ÍNDICE

INTRODUÇÃO 8

A Situação da Religião 11
Metodologia 15

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO 20

Apresentação 20
Características Religiosas 20
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 20
Perfil das crenças e motivações religiosas 22
Crença exclusiva 23
As motivações 24
TABELA 1. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO 24
As alternativas de crenças 25
TABELA 2 - TIPOS DE CRENÇAS 25
O entendimento acerca do mal 26
Experiência Religiosa 27
Trânsito religioso 27
TABELA 3 MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 28
Tempo de permanência na religião 28
O contato com a oração 29
Experiência Religiosa do Sagrado 29
TABELA 4 EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 30
Valor atribuído à religião 30
Ecumenismo 32
Prática Religiosa 33
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 34
Orientações ético- religiosas 35
Conduta dos indivíduos 35
1. Questões relativas à sexualidade 35
2. Experiências sobre o humano 42
Conduta das instituições religiosas 44
1. Questões relativas à sexualidade 45
2. Experiências sobre o humano 52
Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas 54
Nível de confiança em Instituições e lideranças civis ou religiosas 54
TABELA 6. NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 55
Comportamento eleitoral dos Cristãos 56
Comunicação Social da Igreja Católica 56
TABELA 7. AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 57
Meios de Comunicação Social Religiosos 57
Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero 59
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 59
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 59
TABELA 8. IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 61
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 62
TABELA 9. IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 63
Quanto às motivações de crer, segundo o gênero e pertença religiosa 64
Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 64
TABELA 10A. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 65
TABELA 10B. SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 66
Motivações para crer entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 66
TABELA 11A. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 67
TABELA 11B. SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA NÃO CATÓLICOS, CREREM SEGUNDO GÊNERO 68

Alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa 68
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 68
TABELA 12. EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 70
TABELA 13. EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 72
Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 73
TABELA 14. EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 74
TABELA 15. EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 76

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO 77

Apresentação 77
Características Religiosas 77
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 77
Perfil das crenças e identidades religiosas 79
Crença exclusiva 79
As Motivações 80
TABELA 1 . MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO 81
Alternativas de crenças 82
TABELA 2 - TIPOS DE CRENÇAS 82
O entendimento acerca do mal 83
Experiência Religiosa 83
Trânsito Religioso 83
TABELA 3. MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 84
Tempo de permanência na religião 84
O contato com a oração 85
Experiência religiosa do sagrado 85
TABELA 4. EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 86
Valor atribuído à religião 87
Ecumenismo 88
Prática Religiosa 89
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 91
Orientações ético religiosas 91
Conduta dos indivíduos 92
1.Questões relativas à sexualidade 92
2. Experiências sobre o humano 98
Conduta das Instituições Religiosas 100
1. Questões relativas à sexualidade 100
2. Experiências sobre o humano 108
Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas 111
Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas 111
TABELA 6 . NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 111
Comportamento eleitoral dos cristãos 112
Comunicação Social da Igreja Católica 112
TABELA 7 . AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 113
Meios de Comunicação Social Religiosos 113
Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero 115
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 115
Quanto às crenças, segundo a perspectiva de gênero e pertença religiosa 115
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 115
TABELA 8 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 116
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 117
TABELA 9 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 118
Quanto às motivações de crer, segundo o gênero e pertença religiosa 118
Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 119
TABELA 10A . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE O CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 119
TABELA 10B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 120
Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas 120

TABELA 11A . MOTIVAÇÕES PRINCIPAL PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 121
TABELA 11B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 122
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 122
TABELA 12 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 123
TABELA 13 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 125
Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 125
TABELA 14 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 126
TABELA 15 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 127

REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE 128

Apresentação 128
Características Religiosas 128
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 128
Perfil das crenças e motivações religiosas 130
Crença exclusiva 130
As motivações 131
TABELA 1. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE 131
Alternativas de crenças 132
TABELA 2 - TIPOS DE CRENÇAS 132
O entendimento acerca do mal 133
Experiência Religiosa 134
Trânsito religioso 134
TABELA 3. MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 135
Tempo de permanência na religião 135
O contato com a oração 136
Experiência religiosa do sagrado 136
TABELA 4. EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 138
Valor atribuído à religião 138
Ecumenismo 140
Prática Religiosa 141
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 142
Orientações ético-religiosas 143
Conduta dos indivíduos 143
1. Questões relativas à sexualidade 143
2. Experiências sobre o ser humano 151
Conduta das Instituições Religiosas 152
1. Questões relativas à sexualidade 153
2. Experiências sobre o humano 160
Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas 163
Nível de confiança em Instituições e lideranças civis ou religiosas 163
TABELA 6 . NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 164
Comportamento eleitoral dos cristãos 164
Comunicação Social da Igreja Católica 165
TABELA 7 . AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 165
Meios de Comunicação Social Religiosos 166
Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero 168
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 168
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 168
TABELA 8 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 169
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 170
TABELA 9 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 170
As motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 171
Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 171
TABELA 10A . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 172
TABELA 10B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 172
Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas 173

TABELA 11A . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 173
TABELA 11B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 174
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 174
TABELA 12 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 175
TABELA 13 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 177
Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 177
TABELA 14 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 178
TABELA 15 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 179

REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE 181

Apresentação 181
Características Religiosas 181
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 181
Perfil das crenças e motivações religiosas 183
Crença exclusiva 183
As motivações 184
TABELA 1. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE 184
Alternativas de crenças 185
TABELA 2 - TIPOS DE CRENÇAS 185
O entendimento acerca do mal 186
Experiência Religiosa 186
Trânsito religioso 186
TABELA 3. MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 188
MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 188
Tempo de permanência na religião 188
O contato com a oração 189
Experiência religiosa do sagrado 189
TABELA 4. EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 190
Valor atribuído à religião 190
Ecumenismo 192
Prática Religiosa 193
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 195
Orientações ético-religiosas 195
Conduta dos indivíduos 196
1. Questões relativas à sexualidade 196
Experiências sobre o humano 203
Conduta das instituições religiosas 205
1. Questões relativas à sexualidade 206
2. Experiências sobre o humano 213
Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas 214
TABELA 6 . NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 216
Comportamento político dos cristãos 217
Comunicação Social da Igreja Católica 217
TABELA 7. AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 218
Meios de Comunicação Social Religiosos 218
Perspectivas de análise dos dados: gênero e pertença religiosa 220
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 220
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 220
TABELA 8 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 221
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 221
TABELA 9 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 222
As motivações de crer, segundo o gênero e a pertença religiosa 222
Motivações de crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 222
TABELA 10A . PRIMEIRA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 223
TABELA 10B . SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 224
Motivações de crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas 224

TABELA 11A . PRIMEIRA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 225
TABELA 11B . SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 226
Alternativas de crenças, conforme o gênero e a pertença religiosa 226
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 226
TABELA 12 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO GÊNERO 227
TABELA 13 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 229
Alternativas de crenças não católicos: opiniões femininas e masculinas 229
TABELA 14 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 230
TABELA 15 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 232

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 233

Apresentação 233
Características Religiosas 233
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 233
Perfil das crenças e motivações religiosas 235
Crença exclusiva 235
As motivações 236
TABELA 1. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR 236
Alternativas de crenças 237
TABELA 2. TIPOS DE CRENÇAS 237
O entendimento acerca do mal 238
Experiência Religiosa 239
Trânsito religioso 239
TABELA 3. MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 239
Tempo de permanência na religião 240
O contato com a oração 240
Experiência religiosa do sagrado 241
TABELA 4. EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 241
Valor atribuído à religião 241
Ecumenismo 243
Prática Religiosa 244
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 245
Orientações ético-religiosas 245
Conduta dos indivíduos 247
Questões relativas à sexualidade 247
Experiências sobre o humano 254
Conduta das Instituições Religiosas 256
Questões relativas à sexualidade 256
Experiências sobre o humano 264
Percepção das instituições e lideranças civis e Religiosas 265
TABELA 6 . NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 267
Comportamento político dos cristãos 267
Comunicação Social da Igreja Católica 268
TABELA 7. AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 269
Meios de Comunicação Social Religiosos 269
Perspectivas de análise dos dados: gênero e pertença religiosa 271
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 271
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 271
TABELA 8 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO GÊNERO 272
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 272
TABELA 9 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO GÊNERO 273
As motivações de crer, segundo gênero e pertença religiosa 274
TABELA 10A . PRIMEIRA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 274
TABELA 10B . SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 275
Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas 275
TABELA 11A . PRIMEIRA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 276

TABELA 11B . SEGUNDA MOTIVAÇÃO PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 277
As alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa 277
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 277
TABELA 12 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 278
TABELA 13 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 280
Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 280
TABELA 14 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 281
TABELA 15 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 283

REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE 284

Apresentação 284
Características Religiosas 284
Perfil sócio-econômico dos entrevistados 284
Perfil das crenças e motivações religiosas 286
Crença exclusiva 286
As motivações 287
TABELA 1. MOTIVAÇÃO PRINCIPAL PARA CRER NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE 288
Alternativas de crenças 288
TABELA 2. TIPOS DE CRENÇAS 289
O entendimento acerca do mal 290
Experiência Religiosa 290
Trânsito religioso 290
TABELA 3. MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 291
MOTIVOS PARA MUDANÇA RELIGIOSA 291
Tempo de permanência na religião 291
O contato com a oração 292
Experiência religiosa do sagrado 292
TABELA 4. EXPERIÊNCIA DO SAGRADO 293
Valor atribuído à religião 294
Ecumenismo 295
Prática Religiosa 297
TABELA 5. PARTICIPAÇÃO RELIGIOSA E SOCIAL 298
Orientações ético-religiosas 298
Conduta dos indivíduos 299
Questões relativas à sexualidade 299
Experiências sobre o humano 306
Conduta das Instituições Religiosas 308
Questões relativas à sexualidade 308
Experiências sobre o humano 316
Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas 318
TABELA 6 . NÍVEL DE CONFIANÇA EM INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS CIVIS OU RELIGIOSAS 320
Comportamento político dos cristãos 320
Comunicação Social da Igreja Católica 321
TABELA 7. AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA 322
Meios de Comunicação Social Religiosos 322
Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero 323
Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero 323
As crenças, segundo a perspectiva de gênero e pertença religiosa 323
As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 324
TABELA 8 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 324
As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas 325
TABELA 9 . IDENTIFICAÇÃO RELIGIOSA DE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 325
Motivações para crer, segundo o gênero e pertença religiosa 326
Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas 326
TABELA 10A. MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 327
TABELA 10B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 328

Motivações para crer entre não católicos: opiniões masculinas e femininas 328
TABELA 11A . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 329
TABELA 11B . MOTIVAÇÕES PARA CRER ENTRE NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 330
As alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa 330
Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas 330
TABELA 12 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 331
TABELA 13 . EM QUE ACREDITAM OS CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 333
Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas 334
TABELA 14 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 335
TABELA 15 . EM QUE ACREDITAM OS NÃO CATÓLICOS, SEGUNDO O GÊNERO 337

BIBLIOGRAFIA 338

Introdução

A modernidade identificada como uma nova experiência vital do tempo e do espaço na humanidade vem expressando radicalmente suas principais características no período contemporâneo. Este fato tem influenciado transformações nos conteúdos e nas formas de vida social. No campo religioso emergem novas alternativas religiosas e constatam-se mudanças internas e externas nas religiões institucionalizadas.

Esta pesquisa concentra-se na localização do catolicismo frente a esse quadro de mudanças, na perspectiva de identificar os efeitos da globalização e o/s sentido/s do/s catolicismo/s na sociedade brasileira. Os resultados visam também contribuir para a identificação das características religiosas da população brasileira e suscitar reflexões sobre a religião no contexto da modernidade contemporânea.

Procuramos nesta introdução descrever alguns elementos que formam um panorama das mudanças recentes na esfera cultural e localizam a situação da religião, em particular. Essa abordagem serve apenas como uma breve introdução teórica ao tema, auxiliando minimamente na reflexão sobre os dados da pesquisa.

A modernidade contemporânea retrata um amplo processo de transformação institucional da vida em sociedade, que vem acontecendo de maneira acelerada desde o último quartel do século XX. O momento atual, seja pelo ritmo e escopo da mudança, seja pela transformação da natureza das instituições, evidencia sinais de uma nova e diferente ordem que, dada a velocidade e a complexidade do processo de transformação, não conseguimos nitidamente delimitar.

Algumas das dificuldades em definir os contornos desse processo de transformação institucional correspondem à identificação das suas múltiplas dimensões e à necessidade de construção de abordagens complexas, capazes de expandir o conhecimento do seu caráter. Percebe-se também que as abordagens sobre essas dimensões esbarram em limites intrínsecos aos próprios instrumentos teóricos clássicos.

Mesmo contando com diferentes perspectivas de análise já existentes que buscam explicações sobre o novo cenário e apresentam o fenômeno da globalização como síntese desse processo de transformação, percebemos a ausência de um consenso mínimo de categorias que dêem respostas à fragmentação e à pluralidade de ações sociais e culturais

em curso. De certa forma, compreende-se que essa ausência de denominadores comuns é em si mesma característica do período. [1]

Portanto, existem várias vertentes possíveis de análise da globalização que apresentam a extensão e a profundidade das mudanças nesta fase, tais como: a maior mobilidade geográfica entre os continentes; a circulação do capital financeiro; a produção e circulação de mercadorias em escala global; a incorporação de tecnologias no mundo do trabalho e na sociedade; o avanço técnico dos meios de comunicação; o novo papel do conhecimento e a radicalização do individualismo.

Por sua vez, esses aspectos sinalizam um campo de polivalência e de heterogeneidade de significados, muitas vezes contraditórios entre si, que dificultam ainda mais a construção de um sentido genérico sobre o seus significados e efeitos. No entanto, tal como Pace (1997) destaca, à medida que as múltiplas redes de significados possam ser desveladas e os pontos da rede entrelaçados, poderemos ao menos elaborar um mapa que interprete e represente essa realidade complexa.

Outra característica que distingue esse período manifesta-se no dinamismo interno da própria modernidade, responsável pela articulação das transformações nos níveis institucionais e a vida íntima dos indivíduos e cuja base está na crítica constante de seus paradigmas, ao ponto de produzir uma negação do que ela mesma propõe. Este dinamismo proporciona uma alta reflexividade aos contextos sociais e pessoais, atingindo sobremaneira a formação da identidade social dos indivíduos (Giddens, 1992).

Os parâmetros externos, sejam padrões ou sejam hábitos preexistentes, deixam de oferecer um sentido de segurança ontológica, anteriormente associados à tradição. Nesse sentido, o indivíduo que se encontra continuamente cercado por situações sociais e pessoais passa a desenvolver uma atitude mais reflexiva diante de tais situações e sua conduta diária torna-se pautada pela permanente possibilidade de escolhas entre opções diferentes. Por isso, o indivíduo percebe que vive em um novo ambiente social, que favorece seu maior envolvimento com situações de risco e de perigo.

Como destaca Giddens (1992), nas condições da modernidade tardia o indivíduo assume cada vez mais um certo grau de risco em seus empreendimentos e dessa forma corteja o perigo. Contudo, as três grandes forças dinâmicas da modernidade – a separação

[1]Cf. Berman (1986); Giddens,(1992) e Pace (1997).

do tempo e espaço, a existência de relações sociais em contextos sociais locais sem que necessariamente haja o face-a-face, mediadas pela confiança em meios de intercâmbio como "dinheiro" ou "conhecimento", e a reflexividade institucional, que corresponde a entrada contínua de conhecimento afetando as ações dos indivíduos e grupos, desengataram certas formas básicas de relações de confiança, resultando na ampliação da sensação de instabilidade e incerteza.

Os efeitos dessas forças dinâmicas na esfera da intimidade concorreram para que o indivíduo se confronte com a necessidade de construção do "eu", a partir de interrogações sobre o passado, o presente e o futuro, lançando mão dos recursos disponíveis ao seu redor. Isto quer dizer que se tornou, mais comum, recorrer aos manuais de auto-ajuda ou às colunas de orientação psicológica em artigos de revista ou jornais, às terapias ou à busca de especialistas clínicos ou religiosos para a construção de sua subjetividade e uma orientação de vida.

No entanto, observamos que essa conduta do indivíduo não visa recuperar plenamente os sistemas simbólicos tradicionais, que desempenhavam um papel orientador central em suas vidas no passado. Percebemos o surgimento de uma posição ambivalente. Por um lado, os indivíduos depositam confiança em instituições ou mecanismos técnicos avalizados pelo conhecimento científico ou pela tradição, por outro assumem uma atitude reservada e, por vezes, com boa dose de ceticismo, reinterpretando à sua maneira as orientações recebidas. Esta ambivalência no comportamento individual e coletivo apresenta-se em diferentes esferas da vida social.

Na esfera da cultura, Pace (1997) afirma que a globalização da modernidade transforma a relação que os indivíduos têm com os sistemas simbólicos e culturais no mundo contemporâneo numa questão mais complexa. A liberdade de experimentarem à vontade diferentes culturas e a atitude de relativização das fronteiras existentes entre os sistemas simbólicos – que significa fazer uso do que provém do outro sem preocupar-se com os métodos de produção do objeto ou do bem simbólico que se apropria - indicam a possibilidade dos sistemas simbólicos e culturais se aproximarem mais um dos outros ou entrarem em conflito.

De um lado, essa aproximação entre culturas distintas abre um horizonte de criação cultural que, partindo de uma decomposição de identidades individuais e coletivas se recompõe, produzindo fenômenos de mistura entre universos simbólicos. De outro, existe a tendência do refúgio em códigos culturais próprios como maneira de manter aparentemente unida, coerente e compacta uma realidade que se encontra profundamente diferenciada e fragmentada.

A Situação da Religião

No Brasil, de fato, a modernidade não foi capaz de substituir ou eclipsar integralmente a religião; se houve secularização é no sentido que lhe atribui Hervieu-Léger (1991), enquanto transformação e reorganização do campo religioso. Na mesma linha de abordagem ao discutir formas de crenças no campo religioso brasileiro, Oro assinala que:.

A modernidade brasileira não exorcizou os deuses, não provocou o desencantamento do mundo. Ao contrário, ela acarretou a ampliação e a diversificação do campo religioso que ganhou novos nomes, novos rótulos, novos lugares e novas formas, com destaque para as religiões mágicas. (Oro, 1997)

A permanência, inovação, revitalização e expansão do campo religioso com expressões religiosas diversas remetem mais uma vez à retomada do debate sobre a secularização. Nesse sentido, as investigações existentes sobre essa diversificação do campo religioso, o sentido e direção dessas práticas religiosas têm buscado dar conta da situação religiosa contemporânea e dar continuidade às discussões.

Os defensores da tendência do avanço da secularização denunciam a ocorrência de uma leitura rala e teleológica da teoria da secularização, orientada por um tipo de abordagem da sociologia weberiana. Neste caso, para eles temos análises da secularização que apresentam um prognóstico fechado, à revelia do próprio pensamento de Weber.

Como principal expoente dessa crítica, Pierrucci (1998) propõe que a hipótese da secularização seja retomada e revalorizada como locus teórico privilegiado. Para ele, entre os vários estudiosos da religião, ainda precisa ser desenvolvido um trabalho sério de construção de um consenso categorial mínimo sobre o tema. Voltando à teoria de Weber, esclarece que a secularização é tratada pelo autor como um dado da modernidade e envolve motivações de “dois tempos”. Um tempo de religiosidade influente e eclesialidade forte e o tempo de “agora”, início do século XX, mas também o tempo no qual vivemos.

Apresenta uma diferença sutil entre secularização e desencantamento, que auxilia no esclarecimento do debate sobre a secularização. O desencantamento do mundo é um processo essencialmente religioso, oriundo da influência das religiões éticas (judaísmo-cristianismo) na eliminação da magia como meio de salvação. Já a secularização implica na perda de espaço religioso nas sociedades, decorrendo do processo de racionalização das esferas de valores. Em Weber, o processo de racionalização é mais amplo e, nesse sentido, abarca o desencantamento do mundo.

Enquanto o desencantamento do mundo fala da ancestral luta da religião contra a magia, sendo uma de suas manifestações mais recorrentes e eficazes a perseguição aos feiticeiros e bruxas levada a cabo por profetas e hierocratas, vale dizer, a repressão político-religiosa da magia (Thomas,1985), a secularização, por sua vez, nos remete à luta da modernidade cultural contra a religião, tendo como manifestação empírica no mundo moderno o declínio da religião como potência in temporalibus, seu disetablishment (vale dizer, sua separação do Estado), a depressão do seu valor cultural e sua demissão/liberação da função de integração social. (Pierucci,1998)

Unindo esses dois fatores ao processo de modernização do país, conclui que os efeitos sobre a religião não podem ser senão negativos, pois, através de uma crescente racionalização da dominação política, somente se avança e se consolida o desencantamento do mundo.

Se o foco da análise volta-se para a influência institucional da religião na vida social, é inegável o retraimento das instituições religiosas nessa esfera. Contudo, ao voltarmos a atenção para as motivações e práticas religiosas individual e coletiva, temos um campo mais complexo e difuso, onde a racionalização do comportamento religioso não é facilmente capturável, nem apresenta uma linearidade ascendente.

O tema da experiência religiosa e manifestações de religiosidades diversas dentro do contexto brasileiro, ou seja, as crenças e as práticas dos indivíduos e grupos, preferencialmente urbanos, para fazermos uma aproximação quanto aos comportamentos existentes em seu interior, coloca a discussão em outra direção. Buscando uma tentativa de classificação da experiência religiosa contemporânea, Oro (1997) aponta pelo menos três formas: a privatização do sagrado, o trânsito religioso e a ampliação e deslocamento do sagrado.

A privatização consiste na apropriação individual de diversos fragmentos e de elementos dos sistemas religiosos, sem que se estabeleça necessariamente vínculo institucional. Nesse sentido, predomina a lógica pessoal, consciente ou inconscientemente construída, em direção à busca religiosa, podendo os serviços religiosos serem pagos ou não. (Prandi,1996).

Outra forma de expressão da crença circunscreve-se ao âmbito do trânsito religioso, ou seja, à prática dos indivíduos circularem no campo religioso como se fossem nômades, podendo essa atitude até se traduzir em adesão religiosa. Esse comportamento segue uma elaboração mental que justifica e legitima essa mobilidade religiosa, porém quase totalmente desconhecida em sua abrangência e sentido.

No trabalho realizado por Mariz & Machado (1994), comparando-se pentecostais e carismáticos em relação às motivações de conversão, encontramos novas explicações que lançam luzem sobre o sentido da adesão religiosa. As autoras concluem que carismáticos e pentecostais rompem com o sincretismo religioso e se aproximam do comportamento mais próximo ao modelo de mercado religioso. Evidenciam que ambos os grupos religiosos adotam uma conduta religiosa racionalizante. Mesmo tratando-se de religiões emocionais, os pentecostais e carismáticos propõem uma racionalização religiosa no sentido weberiano de dar ênfase à escolha individual de uma religião e salientam princípios morais e éticos universais. Nesse sentido, estamos diante de uma substituição do modelo sincrético, no qual a identidade religiosa é múltipla, herdada e coletivamente atribuída.

A terceira manifestação da crença diz respeito à expansão do sagrado de seus limites tradicionais diluindo-se as fronteiras entre ciência e religião, por exemplo. Assim, a dimensão sagrada envolve cruzamentos sem contornos fixos entre ciência, arte, medicina, psicologia, filosofia, ou seja, um religioso flutuante, múltiplo e disperso que vem sendo chamado de “nebulosa das heterodoxias” ou “nebulosa místico-esotéricas”.

Os elementos comuns que perpassam essas formas modernas de crer[2] são as dimensões: emocional, holista e terapêutica (Oro, 1997), manifestando-se diferentemente de acordo com sujeito e contextos socioculturais,

[2] O autor compreende as formas modernas de crer, como aquelas que reelaboraram religiosidades existentes em tempos anteriores, mas que se configuram de outra maneira na modernidade contemporânea, com mais ou menos intensidade segundo os grupos sociais ou culturas.

A experiência religiosa contemporânea tende a ser uma experiência emocional, ligada à emoção, ao corpo, à subjetividade, o que leva os indivíduos à procura de religiosidades que ofereçam contato imediato com o divino, a experiência místico-espiritual. Visando recuperar a magia, os indivíduos abraçam as manifestações religiosas que lhes permitem exprimir suas emoções, seja através da dança, risos, abraços, lágrimas, estado de transe ou êxtase.

Por sua vez, sobressai nessas formas de crer a perspectiva holista ou globalizante. Essa dimensão significa uma redução das clivagens entre sagrado e profano, numa dinâmica de junção e associação desses pólos, que sempre foram concebidos separadamente. Esta elemento acentua tanto a personalização da religião (construção pessoal de um sistema de crenças) quanto à construção de um vínculo místico com energias cósmicas e a mãe-natureza.

A dimensão terapêutica, a saúde, o equilíbrio psíquico e o bem-estar em geral são adotados como referências fundamentais para diferentes grupos religiosos. A crença na eficácia terapêutica da religião permite aos indivíduos uma via de acesso ao sistema de saúde, declarando, simultaneamente, um tipo de "protesto" contra o sistema oficial. A medida em que as religiões tradicionais racionalizaram sua prática e discurso, deixando um vazio em relação aos problemas de saúde espiritual e físico, as respostas alternativas emergem como formas de solução, principalmente pelo uso da linguagem do desejo dos indivíduos.

Portanto, quisemos ressaltar a partir desse breve panorama algumas questões relacionadas à radicalização da cultura do individualismo na modernidade contemporânea e à quebra de fronteiras rígidas entre sistemas simbólicos. Esses elementos abrem a oportunidade para repensar, de um lado transformações no âmbito das instituições religiosas, e, de outro, a formação das identidades social e individual.

Com a apresentação desse *survey* sobre "Tendências Atuais do Catolicismo no Brasil", queremos contribuir para o aprofundamento do diálogo entre as teorias sociológicas e antropológicas e a realidade que nos cerca, bem como, assumindo os limites próprios a esse método de investigação, indicar que as características aqui destacadas estão disseminadas nas expressões religiosas e religiosidades da sociedade brasileira contemporânea.

Metodologia

A pesquisa realizada em cinco Regiões Metropolitanas do Brasil: Porto Alegre; São Paulo; Belo Horizonte; Salvador e Recife tem o propósito de identificar o quadro atual do catolicismo no país. Sua novidade é a identificação de crenças e práticas religiosas de indivíduos residentes em áreas metropolitanas, oferecendo dados atuais que levam ao conhecimento das religiosidades desses indivíduos.[3]

De um lado, as metrópoles brasileiras por concentrarem milhões de pessoas e traduzirem o fenômeno urbano, de forma complexa e densa, já se apresentam como espaço privilegiado de investigação. De outro, elas favorecem que o fenômeno religioso seja visto em sua complexidade no espaço urbano, pois os efeitos da modernidade contemporânea vêm modificando rapidamente os vínculos entre os indivíduos e a esfera religiosa.

Sabemos que as Regiões Metropolitanas têm como pontos comuns o fato de se constituírem por mais de um município núcleo, representando uma área bem maior que as demais; são objeto de programas especiais de planejamento; concentram a maior parte da população e da pobreza do país; concentram as atividades relacionais modernas, mantendo a coexistência de diversos níveis de capital, tecnologia, organização e trabalho, bem como centralizam a irradiação ideológica dos meios de difusão de idéias e a presença de formadores de opinião. Em suma, a metrópole possui uma materialidade adequada à realização de fins econômicos e socioculturais, com impacto causal sobre o conjunto das demais cidades. Constitui-se em totalidade menor dentro da totalidade maior, composta pela formação social nacional. (Santos, 1993)

Estas considerações creditam a essa pesquisa condições de ver a configuração do quadro das religiosidades e das representações sociais da população como tendências gerais, podendo-se extrapolá-las para o âmbito nacional, ainda que sua base empírica seja uma amostra selecionada.

[3] A tendência central da urbanização no Brasil desde as décadas de 70 e 80 caracteriza-se pela metropolização, que em paralelo também se identifica o aumento das cidades intermediárias e de suas respectivas populações no período mais recente, conforme análise de Santos (1993).

Na estruturação da pesquisa estão presentes os valores e elementos da religião católica, em sua maior parte. Tal maneira de organizar a pesquisa explica-se, por um lado, pelo fato de buscarmos identificar detalhadamente as formas sociais assumidas atualmente pelo catolicismo. Por outro, a identificação de um quadro de crenças e práticas religiosas no Brasil não seria possível colocando-se à parte o catolicismo, já que ele constitui uma das forças religiosas, ainda hegemônicas no país, e parte fundamental da estrutura psicossocial da sociedade brasileira.

Conforme estudos feitos por Brandão, entre outros, o catolicismo como religião de maioria, em termos quantitativos, é socialmente a possibilidade de todas as categorias de sujeitos sociais possuírem uma mesma religião e, ao mesmo tempo, se diferenciarem por modalidades próprias de religiosidade. Esta característica aparentemente paradoxal indica que o catolicismo é reconhecido como uma religião onde existem práticas e crenças plurais em seu interior, podendo ser analisado tanto por uma perspectiva institucional quanto a partir do vínculo que se estabelece entre os fiéis e a religião.[4]

Entretanto, o reconhecimento dessa pluralidade é insuficiente para a definição da ação e motivação religiosa dos fiéis e da própria instituição. Somados aos efeitos culturais da globalização na sociedade brasileira sobre esta matriz cultural e religiosa reafirma-se a necessidade de novas pesquisas sobre o tema para acompanhar suas transformações recentes. Sensibilizados com os impactos da transformações urbanas no catolicismo, em 1996 o Instituto Nacional de Pastoral, departamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, em interação com o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais – CERIS, iniciou um planejamento que envolveu preparação do projeto de pesquisa, seminários com especialistas da área de religião e captação de recursos para realização da presente pesquisa, intitulada “Tendências Atuais do Catolicismo no Brasil – um estudo em seis Regiões Metropolitanas”.

No primeiro semestre de 1998, com o auxílio financeiro da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, O CERIS deu início de fato à primeira fase do projeto de pesquisa, realizando o levantamento de dados. Posteriormente, com os recursos complementares de Adveniat e do próprio CERIS, realizou a análise dos dados e redação do relatório final.

Para a realização do projeto escolheu-se como método da pesquisa a construção de um *survey*, aplicado em amostra desenhada.[4] Como o objetivo principal de pesquisas por amostras é fazer inferências sobre uma determinada população com base na mensuração de características selecionadas, permitindo a realização de estimativas sobre uma população mais abrangente, reconhecemos que esse método permitiria a definição de características religiosas da população e a observação de tendências do comportamento religioso. Por isso, julgamos realizar um *survey* mais adequado ao objetivos que buscávamos, uma vez que reduziram-se o tempo e o custo da pesquisa, permitindo, simultaneamente, que se obtivessem dados qualitativos inexistentes.

Assim, nos maiores municípios das Regiões Metropolitanas (RM's) de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre foram entrevistados ao todo 5.218 indivíduos que residiam ou estivessem circulando na área definida para a coleta de informações. Por razões econômicas, limitou-se o número de municípios em cada uma das RM's, empregando-se o critério de identificação dos maiores municípios em número de pessoas com mais de 18 anos e que totalizassem mais de 90% do total de pessoas com mais de 18 anos.

Na construção da amostra, além da seleção de municípios em cada área metropolitana, os indivíduos foram distribuídos de acordo com as variáveis sexo, escolaridade, renda e idade para a formação das cotas de entrevistas por município.

Na preparação do desenho da amostra, para se estabelecer um critério de seleção do/a entrevistado/a segundo renda, considerou-se como hipótese uma relativa correspondência entre as classes de renda e os bairros onde os indivíduos residiam. Desse modo, foram criados cinco estratos de renda: mais de 26,5 salários mínimos; 26,5 a 9,5 salários mínimos; 9,5 a 4,4 salários mínimos; 4,4 a 2,3 salários mínimos e menos de 2,3 salários mínimos. A distribuição geográfica da pesquisa permitia o acesso a indivíduos que pertencessem a classes de renda distinta.

No entanto, no decurso do trabalho de coleta houve um certo desvio. A tabulação dos resultados alcançados demonstraram que os indivíduos entrevistados provavelmente

[4] O Plano de amostragem encontra-se no anexo I para consulta. Este plano foi elaborado pelo ex-Prof. Antonio Duran da Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE/ Rio de Janeiro.

estavam circulando nas áreas geográficas selecionadas da amostra, provocando uma modificação significativa do perfil sócio-econômico original.

A solução encontrada para contornar esta alteração foi recuperar as informações contidas na identificação geral dos/as entrevistados/as, que apenas visavam ratificar o critério adotado na construção da amostra, quanto às características sócio-econômicas. Assim, formulamos uma nova classificação de renda, que estabeleceu um variação da classe A à classe E, sendo definido como indivíduo pertencente à classe A, aquele com maior nível de escolaridade e mais acesso a bens e serviços, e as demais classes foram escalonadas em comparação à situação máxima.[5]

O trabalho de coleta de informações foi realizado por meio de um questionário contendo 40 perguntas distribuídas em blocos temáticos[6]. Fora do Rio de Janeiro a aplicação dos questionários foi realizada através de convênios entre o CERIS e Universidades que cooperaram na execução da etapa de campo[7]. O resultado total de questionários aplicados corresponde a 5.218 entrevistas, de acordo com a seguinte distribuição: 925 entrevistas correspondentes à Região Metropolitana do Rio de Janeiro; 898 entrevistas na Região Metropolitana de São Paulo; 914 na Região Metropolitana de Belo Horizonte; 918 na Região Metropolitana de Porto Alegre; 723 na Região Metropolitana de Salvador e 840 entrevistas na Região Metropolitana de Recife.

O período de aplicação do questionário em todas as Regiões durou sete meses, relativos aos meses de março a setembro de 1999. Porém, as equipes de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro e Recife concluíram a missão em até quatro meses.

Quanto ao questionário, encontra-se internamente dividido em blocos de perguntas. No primeiro bloco de identificação geral foram levantados indicadores de gênero, idade, estado civil, escolaridade e renda, configurando o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as.

---

[5] A tabela com a pontuação de bens e serviços e nível de escolaridade, que permite verificar a construção dessa classificação de renda pode ser consultada no anexo II.

[6] O questionário pode ser consultado no anexo III deste relatório

[7] A cada apresentação dos relatórios por Região Metropolitana encontram-se os nomes da Universidade e da equipe de coordenação responsável pela supervisão e aplicação dos questionários.

No segundo, terceiro e quarto blocos correspondentes às variáveis religiosas encontramos as identificações de crenças, as motivações, as experiências e as práticas religiosas dos/as informantes, que formam o núcleo básico de opiniões estritamente em conexão com o comportamento religioso.

O quinto bloco tratou das variáveis éticas, apresentando as opiniões relativas à sexualidade e às experiências sobre ser humano, em termos da conduta dos indivíduos e do dever das instituições religiosas a esse respeito. O sexto, relativo às variáveis políticas, retrata as percepções dos indivíduos sobre as instituições e as lideranças civis e religiosas; qual deve ser a posição dos cristãos em relação à política e como são avaliados tais instituições e lideranças pelos/as entrevistados/as. O sétimo destinou-se a uma avaliação da comunicação social da Igreja Católica e, o oitavo bloco ao uso dos meios de comunicação por evangélicos e católicos.

Por fim, apresentamos a pesquisa em duas partes. A primeira parte refere-se à descrição do conjunto de características religiosas dos informantes, conforme suas opiniões em cada um dos blocos de perguntas. Na segunda, foram desenvolvidos cruzamentos entre as variáveis pertença religiosa (católicos e não católicos), crenças e motivações religiosas e a variável gênero, com a intenção de enriquecer o trabalho de pesquisa e indicar um, entre outros possíveis, desdobramento dos dados recolhidos.

REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais da pesquisa "Tendências Atuais do Catolicismo – um estudo em seis Regiões Metropolitanas" realizada na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Nele descrevemos o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as e as dimensões religiosas, éticas e políticas que compõem a base da investigação.

Apresentamos, ao longo da exposição dos dados, indícios que revelam os efeitos da modernidade religiosa contemporânea nas crenças, práticas e visões de mundo dos indivíduos residentes nessas região. Nosso objetivo é levantar através dos dados coletados o agir religioso contemporâneo, particularmente do segmento católico. Os dados foram em parte analisados, sem aprofundamento maior. Convidamos aos leitores e pesquisadores que façam uma utilização e maturação desse rico material, aqui disponível.

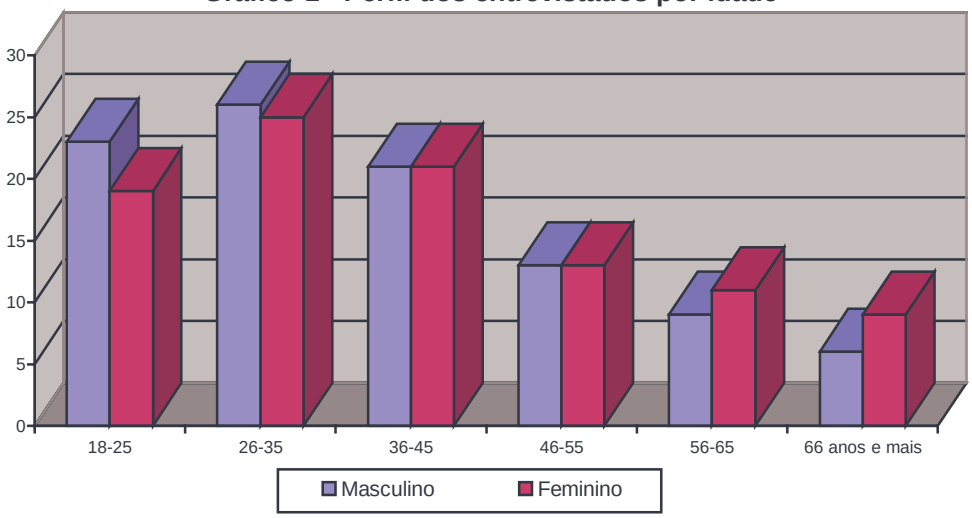
Características Religiosas

Perfil sócio-econômico dos entrevistados

Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ)[8] foram realizadas 925 entrevistas, no período de março a julho de 1999. Ao todo, 53% das entrevistas foram feitas, com mulheres e 47%, com homens.

De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 19% de mulheres entrevistadas entre 18 a 25 anos; 25% entre 26 a 35 anos; 21% entre 36 a 45 anos; 13% entre 46 a 55 anos; 11% entre 56 a 65 anos e 9% com 66 anos e mais. Em relação ao universo masculino, 23% dos homens entrevistados têm entre 18 a 25 anos; 26% estão entre 26 a 35 anos; 21% estão entre 36 a 45 anos; 13% estão entre 46 a 55 anos; 9% na faixa de 56 a 65 anos e 6% têm 66 anos e mais.

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Em termos de gênero e de faixa etária a amostra na Região apresenta uma repartição proporcional entre mulheres e homens e as faixas de idade a que pertencem, conforme ilustra o gráfico 1 acima.

Entre os/as/ entrevistados/as da amostra: 36% são solteiros/as; 25% estão casados/as, através de rito religioso; 10% estão casados/as, conforme o direito civil; 7% encontram-se separados/as ou divorciados/as; 3% estão casados/as pela 2ª vez; 13% mantém união estável e 7% são viúvos/as. Observamos que entre os casados já não há predominância da forma tradicional de casamento, ou seja, o casamento através de rito religioso. Os/as que se encontram casados/as, através da forma civil, e os/as que optaram por uma forma de casamento fora desse padrão demonstram que o critério legitimador da sua união é a opção do indivíduo, dispensando a existência de um sentido sacramental valorizada por quem prefere o matrimônio com rito religioso.

Destacando-se os/as 13% de entrevistados/as que mantêm um laço baseado em união estável, sem legitimação civil ou religiosa, podemos confirmar uma certa expansão da liberdade do indivíduo nessa esfera. A forma denominada união estável corresponde radicalmente a essa tendência, que se manifesta de maneira oposta às formas de união convencionais. Podemos também inferir que esses/as entrevistados/as preferem afastar-se

[8] Fizeram parte do universo de pesquisa os municípios do Rio de Janeiro; Nova Iguaçu; São Gonçalo; Duque de Caxias; Niterói e São João de Meriti

de qualquer legitimação civil ou religiosa porque optam pela afirmação de liberdade individual na esfera do casamento.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as observa-se que 17% não estudaram ou possuem somente até 4ª série completa; 25% não chegaram a concluir o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); 26% completaram o ensino fundamental; 24% completaram o ensino médio e 6% possuem o curso universitário integral. Também, identificou-se que 0,5% dos/as entrevistados/as possue pós-graduação.

O somatório dos que somam até 11 anos de estudos alcança 68%. Este fato revela que a maior parte dos informantes enquadra-se em um perfil com baixa taxa de escolarização.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados na entrevista, revela que 55% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E; 36%, da classe D; 8%, da classe C e 0,1%, da classe B. Por sua vez, a associação entre escolaridade e renda demonstra que o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as abrange principalmente as camadas mais pobres da RMRJ, visto que 42% deles/as não completaram o ensino fundamental e 55% estão concentrados/as na classe social mais inferior em termos de rendimentos.

Na definição de chefia de família localizamos 49% dos/as entrevistados/as que ele/ela próprio/a tem a liderança familiar. Dentro dessa categoria a distribuição por gênero revela que 65% dos lares são chefiados por homens e 35% têm mulheres como liderança. 51% assinalam ser outro a assumir a chefia familiar. No interior dessa categoria 17% apontam ser o pai; 10%, a mãe; 18%, o marido; 2%, a esposa e 4%, outra pessoa.

Perfil das crenças e motivações religiosas

Nesta seção levantamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, correspondente ao bloco 2 do questionário. Neste bloco reunimos perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva) do indivíduo, as motivações de crer que dão sentido a essa crença, as alternativas de crença e a sua visão acerca do mal.

Crença exclusiva

A primeira pergunta sobre identificação religiosa pedia ao entrevistado/a que fizesse uma única escolha no rol de opções existente, correspondente à crença que melhor representasse sua identidade religiosa. Portanto, tomando o resultado geral, verificamos que 38% acreditam *em Jesus Cristo e seus ensinamentos.* A crença *em Jesus, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* é indicada por 33%. Enquanto 17% dos indivíduos apresentam a crença e*m Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica* como sua opção.

Numa escala inferior a 10%, registramos que 5% dos/as entrevistados/as crêem e*m Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*. Os indivíduos que acreditam *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais somam 3%*. O percentual de 2% pertencem a uma *Religião não cristã*; 1% afirma ser ateu/atéia e apenas 0,3% não respondeu à pergunta ou não sabiam definir sua crença.

Desse pluralismo de crenças conferimos que a identificação religiosa católica fica em desvantagem frente à crença *em Jesus Cristo e seus ensinamentos,* interpretada como forma de expressão de crer mais próxima aos evangélicos. No entanto, não podemos dizer que esse índice represente a real percentagem de evangélicos/as entrevistados/as pois, como veremos mais adiante na segunda parte da pesquisa, existem católicos que também declaram essa mesma expressão de crer, próxima a dos evangélicos.

Percebe-se também significativo percentual de indivíduos que se dizem sem religião, mas que não deixam de afirmar sua crença *em Deus ou em uma Força Superior*. É um contigente expressivo (17%), que afirma um tipo de religiosidade desvinculado das instituições religiosas. São indivíduos que constróem sua identidade religiosa baseados em uma nova conduta hiperindividualista, na qual práticas diversas e filiações múltiplas podem coexistir. Como interpretam Mariz e Machado (1998)[9] essa modalidade de religiosidade centrada no indivíduo refere-se a uma tendência de intensificação de trocas entre valores culturais e uma convivência cotidiana com os mais diversos universos valorativos, que pode estar apontando para um novo tipo de sincretismo no campo religioso brasileiro.

[9] Cf. Mariz, Cecília Loreto & Machado, Maria das Dores Campos. Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. Antropolítica (5), Rio de Janeiro, 1998

As motivações

No ato da entrevista o indivíduo indicou até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Consideramos que essas razões selecionadas pelo entrevistado formam um conjunto de significações que nos auxiliam na identificação das bases que orientam a atual relação dos indivíduos com a esfera religiosa. Adotamos como critério explorar as respostas mais relevantes entre os/as entrevistados/as, isto é, destacamos apenas aquelas com preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a declarou sua opinião, quanto na segunda vez. Podemos conferir que:

Tabela 1. Motivação principal para crer na Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Motivações	**1ª opção**	**2ª opção**
N=	**925**	**925**
Realização pessoal e encontro de uma ética	28%	4%
Tradição	27%	11%
Testemunho	6%	5%
Experiência de Deus	14%	18%
Devoção popular	5%	4%
Busca existencial	10%	13%
Encontro de uma verdade religiosa	4%	10%
Carismática	3%	12%
Não responderam	4%	23%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: Catolicismo no Brasil - CERIS/2000 – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A seleção, acima de 10% de preferência, demonstra que na primeira amostragem *a realização pessoal e o encontro de uma ética* pela religião é motivação de 28% dos/as entrevistados/as; A *tradição* impulsiona a crença de 27%; 14% mencionam a *experiência de Deus* como razão e 10% referem-se à *busca existencial* como explicação. Na segunda amostragem destacam-se a *experiência de Deus* com 18% de preferência; a busca existencial referente a 13% dos/as entrevistados/as; uma *razão carismática* apontada por 12% dos indivíduos, que traduz referências às "curas" ou a"milagres" na vida pessoal. Por fim, 11% indicam a *tradição.*

Considerando o conjunto das opiniões verificamos uma predominância genérica de um sentido de crer mais vinculado às questões subjetivas e afetivas. Elas configuram um modo de crer voltado para as necessidades do indivíduo. Outra característica que se destaca é a busca pela *experiência do sagrado* de uma forma direta e personalizada. Esta experiência pode ter um caráter emocional, mágico ou até mesmo filosófico, conforme uma análise mais densa da construção simbólica feita pelo indivíduo. Contudo, prevalecem motivações relacionadas à tradição e ao sentido de significação do indivíduo no mundo , este último próprio ao conceito e papel da religião.

As alternativas de crenças

Independentemente da opção de crença exclusiva feita pelo/a entrevistado/a a na primeira pergunta do bloco 2 do questionário, os/as entrevistados/as também deram sua opinião quanto a outras crenças que considerassem parte ou não de seu universo religioso. Desse modo, obtivemos mais detalhes sobre as representações que compõem sua vida religiosa.

Tabela 2 - Tipos de crenças

Crença	Acredita	Não acredita	Não Sabe
Na Imortalidade da alma	69%	16%	14%
Na Ressurreição	70%	18%	12%
Em Deus	98%	0,5%	1,5%
No Espírito Santo	91%	3%	6%
Na Santíssima Trindade	79%	10%	11%
Em Anjos	73%	15%	12%
Em Vida após a morte	64%	20%	16%
Na Bíblia	89%	5%	6%
Em Jesus Cristo	97%	1%	2%
Na Reencarnação dos mortos	39%	46%	15%
Nos Santos	58%	31%	11%
Em Guias e Orixás	25%	55%	19%
Em Horóscopo	23%	56%	21%

Fonte: Catolicismo no Brasil - CERIS/2000 – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Os resultados apontam para a existência de forte religiosidade na população metropolitana do Rio de Janeiro, que se evidencia eclética ao conjugar simultaneamente

crenças e estilos distintos. Aparentemente esta junção permanece mesmo quando os indivíduos estão vinculados a um sistema de crenças articulado mais exclusivo. Os índices de crenças em Deus (98%), em Jesus Cristo (97%) e no Espirito Santo (91%) revelam principalmente que essa religiosidade têm base na tradição cristã, mas a combinação com crenças na Reencarnação (39%), em Guias e Orixás (25%) traz à luz influências das religiões mediúnicas, assim como indica uma cosmovisão religiosa sincrética.

Acrescente-se ao mosaico o valor atribuído à Bíblia (89%). Este percentual revela que o texto bíblico é uma referência importante na vida religiosa dessa população e pode se sugerir que esse destaque corresponde a certo efeito da ação missionária dos evangélicos na RMRJ. O estilo de evangelização que assumem tende a promover essa aproximação entre o fiel e a Bíblia, tornando-a uma das referências fundamentais na vida religiosa do fiel mesmo que seu uso não seja freqüente.

O entendimento acerca do mal

A pergunta que encerra o bloco 2 versa sobre a visão do mal. Em relação ao tema, verificamos que *50%* dos/as entrevistados/as declaram que o diabo *É uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 23% dos/as entrevistados/as dizem que ele *É a parte ruim de todo homem, que o inclina para o mal;* 14% identificam o diabo como sendo A*quele que impede o homem de alcançar a prosperidade* e 6% acham que *É uma invenção popular*.

A partir das principais interpretações sobre o mal vigentes no universo religioso dos informantes deduzimos que há um reconhecimento da existência do demônio, agindo e perturbando a vida das pessoas. Esta personificação da maldade remete ao enfraquecimento da concepção de liberdade humana, pois o mal excede ao comportamento ou à postura autônoma do sujeito.

Sobretudo pela literatura sociológica existente, é possível constatar o reconhecimento de uma reatualização eficaz dessa percepção do diabo no discurso religioso da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, onde o demônio é ali apresentado como criatura que impede o projeto de prosperidade de Deus na vida dos homens. No entanto, dada a verificação de que a metade dos/as entrevistados/as tem essa representação do demônio, torna-se plausível admitir que esta recepção é um elemento da cultura brasileira que vem sendo reinventado, segundo instituições e agentes religiosos distintos.

Experiência Religiosa

Trânsito religioso

Observamos que no total de entrevistados/as 30% já mudaram de religião em algum momento da vida e 70% permanecem na religião de origem na RMRJ. Este dado leva-nos a constatar uma mobilidade significativa no interior deste campo religioso. Quanto aos motivos de mudança, verificamos que mais de 70% dos/as entrevistados/as não declararam as razões e entre os que declaram existe uma grande dispersão nas respostas às duas opções solicitadas, o que dificultou indicar precisamente as razões do trânsito religioso.

Entretanto, recuperando os indícios disponíveis para assinalar algumas explicações para o trânsito religioso são mencionados: *a influência de familiares e amigos, a ausência de resposta às necessidades espiritual e emocional na religião anterior* e *a falta de entusiasmo e motivação existentes na religião*. Todas as respostas aqui apresentadas somam 5% de preferência.

A partir dessas informações revela-se que a atitude de mudança de religião tem certa influência da esfera familiar, assim como a ausência de elementos místicos e carismáticos na religião anterior pesa na decisão de mudança.

Tabela 3 Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Resposta 1	Resposta 2
N=	**100%**	**100%**
Porque queria encontrar uma religião diferente	4%	0%
Por influência de familiares e amigos	8%	1%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espiritual e emocional	7%	3%
Por ter discordado dos princípios da Igreja	4%	4%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	2%	3%
Por falta de entusiasmo e motivação	2%	6%
Por desentendimento com a liderança religiosa	1%	1%
Porque era muito rígida e exigente	0%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	1%	4%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	69%	75%
Total	98%	99%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Tempo de permanência na religião

Na pesquisa conferimos que quase a metade dos/as entrevistados/as permanecem em sua religião atual desde que nasceram 46%; 16% dos/as entrevistados/as estão há mais de 10 anos; 13% freqüentam sua religião entre 5 a 10 anos; 10%, entre 3 a 5 anos; 6% dos/as entrevistados/as estão entre 1 a 3 anos e 4% participam da religião atual há menos de um ano. O somatório dos que estão na sua religião há menos de 10 anos corresponde a 33%. Esta mobilidade religiosa expressiva coincide com a rápida expansão do

pentecostalismo na Região Metropolitana do Rio de Janeiro nos anos 90, servindo como força catalisadora dessa dinâmica no campo religioso metropolitano.

Ainda considerando esse período, concluímos que contribuem também para essa intensa mobilidade a emergência de um comportamento religioso flexível e móvel que se afasta de adesões permanentes. Conforme Prandi (1999) essa instabilidade no comportamento representa que atualmente pode-se entrar e sair de um grupo religioso com a mesma facilidade. O menor tempo de permanência em uma religião também significa que a busca religiosa volta-se cada vez mais para a realização dos anseios individuais, assim como o engajamento contínuo em uma religião está enfraquecendo.

O contato com a oração

Um percentual bastante significativo de entrevistados/as, 94%, afirma rezar ou orar. A freqüência dos/as que rezam têm a seguinte variação: 55% rezam sempre; 31% rezam às vezes, 8%, raramente e apenas 6% não informaram a freqüência. Estes resultados caracterizam forte religiosidade dos/as entrevistados/as. Reforça essa perspectiva, o fato de que 94% dos/as entrevistados/as costumam fazer orações e/ou pedidos a Deus ou a Santos numa situação importante da vida.

A aprendizagem da oração de 51% dos/as entrevistados foi realizada com os pais; 13% aprenderam com um membro da sua igreja; 10% aprenderam sozinhos e 10% também aprenderam com a participação do avô/avó; 9%, com ajuda de um padre ou pastor; 2%, através de professores e 4% não informaram quem os ensinou rezar. A informação de que 51% aprenderam a rezar com seus pais denota ainda certa influência da família nuclear na iniciação religiosa. Mas, observando-se a existência e a variedade de outros agentes nessa aprendizagem podemos já notar uma tendência de enfraquecimento da transmissão da fé pela herança familiar.

Experiência Religiosa do Sagrado

Sobre as circunstâncias de sentir a presença de Deus ou de uma Força Superior são mencionadas principalmente: *as situações ordinárias*, nas quais os informantes dizem que costumam sentir essa presença, as *situações de aflições*, indicadas no que se referem e *as situações de tomada de decisão e realização pessoal*, representada pela opção.

Como segunda opção, resgatando preferências acima de 10%, despontam *as situações ordinárias* relativas à opção que representa a escolha de 32% dos/as entrevistados/as .

Em geral, notamos que os/as entrevistados/as referem-se antes às circunstâncias ligadas diretamente à vida pessoal do que à vida social como expressão dessa experiência. Portanto, a caridade, a solidariedade e as lutas por direitos humanos e a justiça social são circunstâncias pouco mencionadas pelos/as informantes.

Tabela 4 Experiência do Sagrado

Experiência de Deus	**Opção 1**	**Opção 2**
N=	**918**	**918**
Num momento de dor, perigo ou risco	24%	5%
Diante da morte de parentes ou amigos	15%	4%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	10%	7%
Quando precisa tomar uma decisão importante	10%	7%
Diante da beleza da natureza	7%	4%
Sempre, em todos os momentos da vida	25%	32%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	2%	6%
Em momentos especiais da vida comunitária	0,3%	3%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	2%	9%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	1%	3%
Em nenhuma circunstância	0,3%	-
Não responderam	3%	21%
TOTAL	99,6%	101%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Valor atribuído à religião

Para 56% dos/as entrevistados/as na RMRJ a religião é algo fundamental em suas vidas; 21% acham-na muito importante; 19%, importante. Somente 1% considera que seja pouco importante e 2% não declararam sua opinião.

Gráfico 2 - Importância da Religião

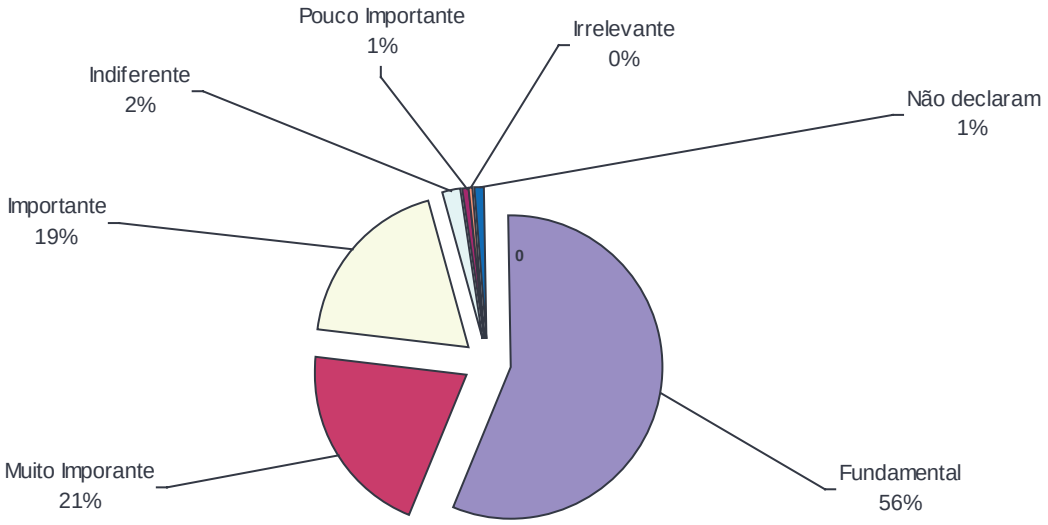
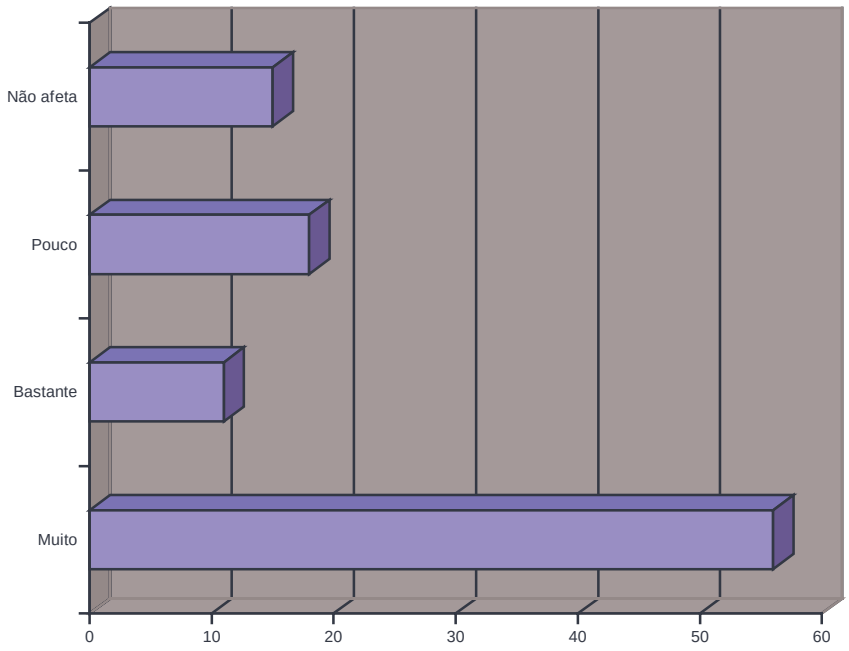


Gráfico 3 - Influência da Religião na vida diária



A interferência da religião na vida diária reflete-se nos seguintes resultados: 56% acham que a religião afeta muito a sua vida; 11% declaram que sua vida é bastante afetada;

18% consideram que a religião afeta pouco e 15%, que a religião não afeta sua vida diária. Reunindo as opiniões dadas, sobressai a afirmação de influência da religião na vida dos/as entrevistados/as.

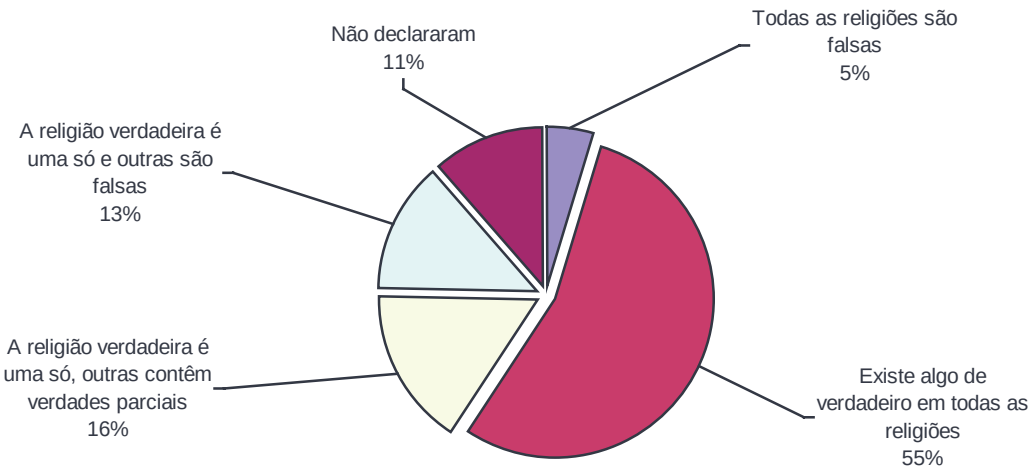
Ecumenismo

Quanto à freqüência em cultos, reuniões ou celebrações de outra religião, conferimos que 59% dos/as entrevistados/as não costumam sair de suas fronteiras religiosas, mas o percentual de 41% declara uma prática religiosa ecumênica. Dentre esses, 25% vão a outras audiências religiosas *sempre que é possível*; 7% o fazem *somente em festas ou celebrações especiais* e 13%, *raramente*; 55% não declararam a regularidade desse comportamento.

Em ordem de preferência, as afirmações que os indivíduos mais concordam sobre o conteúdo das religiões são: 52% reconhecem que *há qualquer coisa de verdadeiro em toda religião e no fundo todas contém verdades;* 17% acham que a *religião verdadeira é uma só, outra religião contém verdades parciais*; 14% expressam que *a religião verdadeira é uma só e outras são falsas* e 12% não responderam a pergunta.

Consideramos que os indivíduos identificam algo positivo em todas religiões, tal percepção acaba de certo modo estabelecendo uma certa equivalência de valores entre elas, explicando relativamente a mobilidade existente no campo religioso brasileiro. Esta junção de valores também corresponde a um dos princípios adotados no processo de construção de uma identidade religiosa sincrética.

Gráfico 4 - Visão sobre a Religião



A introdução nos cultos ou celebrações de símbolos, danças ou expressões próprias à cultura negra ou à indígena é considerada indiferente para 33% dos/as entrevistados/as; 20% concordam fortemente com a idéia; 24% apenas concordam; 16% discordam ; 6% discordam fortemente e 2% não responderam. Extraindo a opinião dos indiferentes ao tema e os que não responderam à pergunta e realizando outra organização dos resultados em dois grupos: os que concordam e discordam, vimos que 44% são favoráveis às trocas culturais entre religiões e 32% são contrários.

Prática Religiosa

Neste bloco do questionário as perguntas exploram aspectos da prática religiosa dos indivíduos. Para melhor descrição foram organizados por itens os resultados que seguem:

freqüência à missa e regularidade:

Constatamos que 82% dos/as entrevistados/as vão aos cultos ou às missas e 18% não desenvolvem essa prática. Entre os/os que participam, 34% o realizam uma vez por semana; 16%, duas ou três vezes na semana; 10%, mensalmente; 8%, anualmente, 7%, todos os dias e 17% não informaram.

opinião sobre sacramentos:

O batismo é considerado fundamental para 58% dos/as entrevistados/as; 32% acham-no um sacramento importante; 3%, pouco importante e 8% não vêem importância. Sobre a confissão 34% não vêem importância nessa prática; 30% reconhecem-na como fundamental; 23% acham importante e 13%, pouco importante.

práticas mágicas e esotéricas:

O contato com uma cartomante ou ida à uma mãe/pai de santo, ou pessoa que faz leitura de runas ou outras práticas afins, nunca foi feito por 59% dos entrevistados. Enquanto, 41% já estabeleceram algum tipo de contato com práticas mágicas ou esotéricas.

atividades religiosas e sociais:

Observamos na tabela abaixo que 56% dos/as entrevistados/as costumam participar de festas religiosas; 27% têm algum envolvimento com atividades pastorais; 20% desenvolvem atividades de assistência social; 17% participam de centros comunitários ou associações de moradores; 17% vão às romarias ou às peregrinações; 12% declaram participar do movimento carismático; 9% estão integrados em atividades políticas; 8% participam de movimento ambiental e 5%, de atividades sindicais.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	Sim	Não
Festas Religiosas	56%	44%
Pastorais	27%	73%
Assistência Social	20%	78%
Comunitária	17%	83%
Romarias ou Peregrinações	17%	83%
Movimento Carismático	12%	83%
Política	9%	91%
Movimento Ambiental	8%	92%
Sindical	5%	95%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Orientações ético- religiosas

Realizamos um inventário de opiniões em torno de orientações ético- religiosas em dois planos distintos: o individual e o institucional. Essas dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias e comportamentos se diversificam. Assim, o seguimento rígido de um norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva dos indivíduos, que passam a adotar condutas com base a uma certa moralidade pessoal, resultante do individualismo. No âmbito institucional os efeitos dessa reflexividade implicam que as instituições busquem conjugar diferentes tendências internas e formular uma opinião sólida nos debates e nas proposições à sociedade.

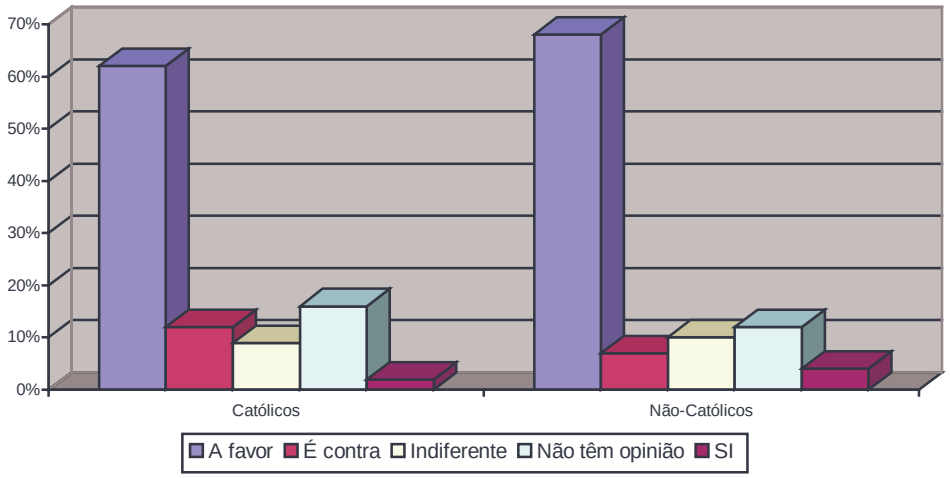
Nesse sentido, investigamos qual a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética. Consideramos na análise dos resultados distinguir as respostas conforme a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser católico ou não católico.

Conduta dos indivíduos

1. Questões relativas à sexualidade

a) *planejamento familiar*

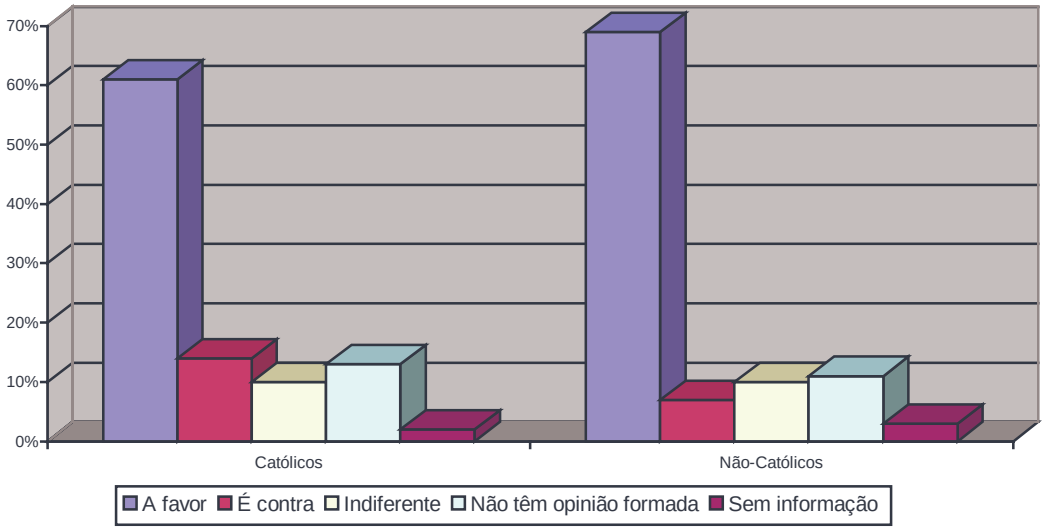
Gráfico 5 - Planejamento Familiar



No gráfico acima, reconhecemos que o planejamento familiar tem maior aceitação entre os não católicos (68%) do que entre os católicos (62%). Os católicos manifestam-se contra em maior proporção (12%) do que os não católicos (7%).

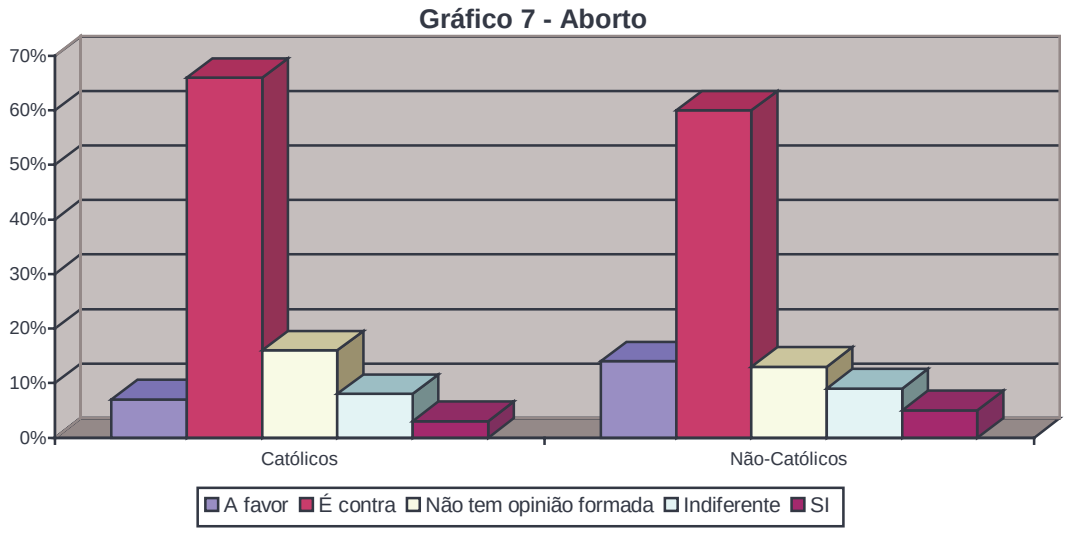
b) *métodos contraceptivos*

Gráfico 6 - Métodos Contraceptivos



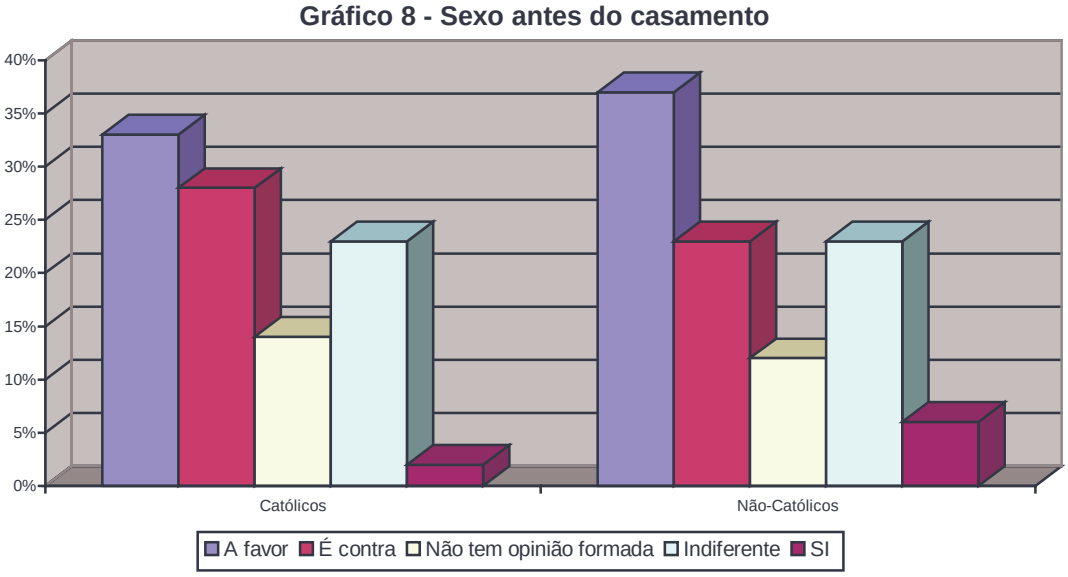
Verificamos que 61% dos informantes católicos são favoráveis ao uso de métodos contraceptivos, enquanto 14% são contrários a eles. No universo não católico há maior aceitação dessa prática, indicada por 69% dos entrevistados, e apenas 7% não a admitem.

c) Aborto



Quanto ao aborto, tema freqüentemente polêmico, confirmamos que quase 66% dos católicos são contrários a sua prática e cerca de 60% dos não católicos, também. Conforme a pesquisa do ISER (1998) sobre tendências no meio evangélico, algumas denominações tendem a aceitar o aborto apenas sob certas circunstâncias especiais, ocorrendo críticas quando é apresentado genericamente. No entanto, caso a caso evidencia-se uma grande ambivalência, chegando-se à rejeição de até dois terços.

d) sexo antes do casamento

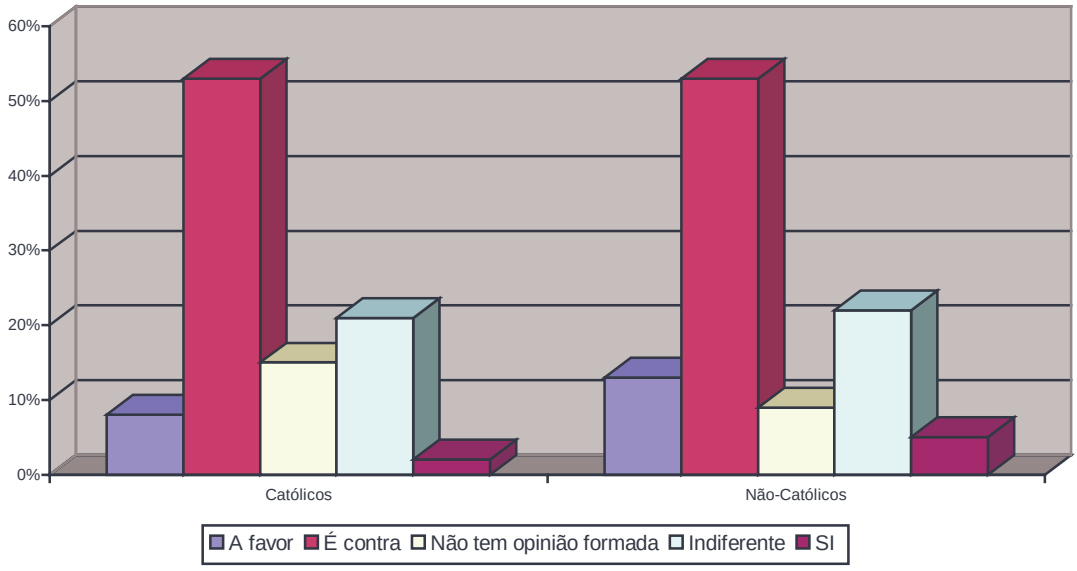


A iniciação sexual antes do casamento é vista de modo mais favorável entre os entrevistados não católicos (37%) do que entre os católicos (33%). O posicionamento contrário aponta que os católicos (28%) rejeitam essa conduta mais do que os não católicos (23%). Nesse sentido, a tendência geral revelada é a de maior preservação desse valor no universo religioso católico do que nos demais.

e) Relação entre pessoas do mesmo sexo

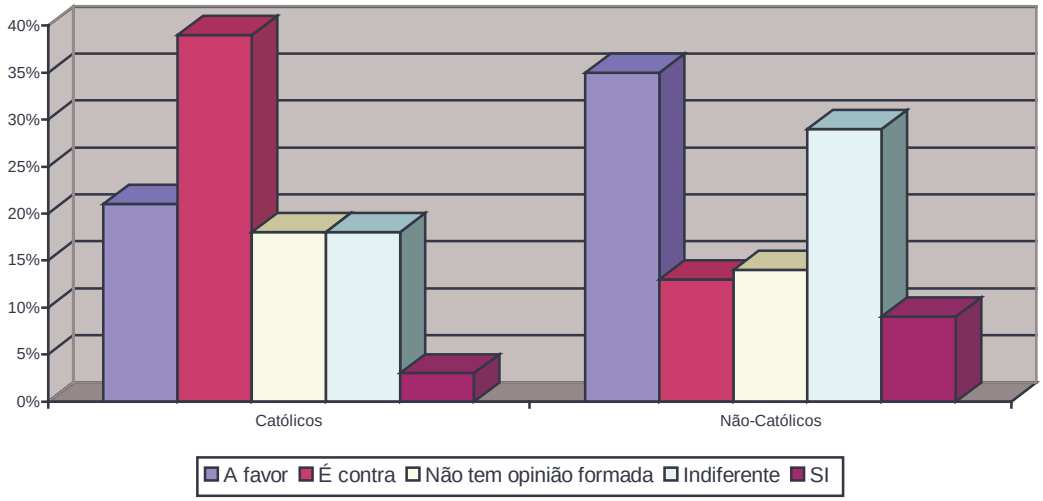
As opiniões de católicos e não católicos sobre a homossexualidade são semelhantes. Ambos têm posição contrária a esse tipo de relacionamento, chegando ao índice de 53% de rejeição, respectivamente. Existe destacável diferença entre eles quanto a serem favoráveis, demonstrando-se que entre os não católicos existe maior aceitação (13%) do que entre os fiéis católicos (8%).

Gráfico 9 - Relações homossexuais



f) casamento de padres e freiras

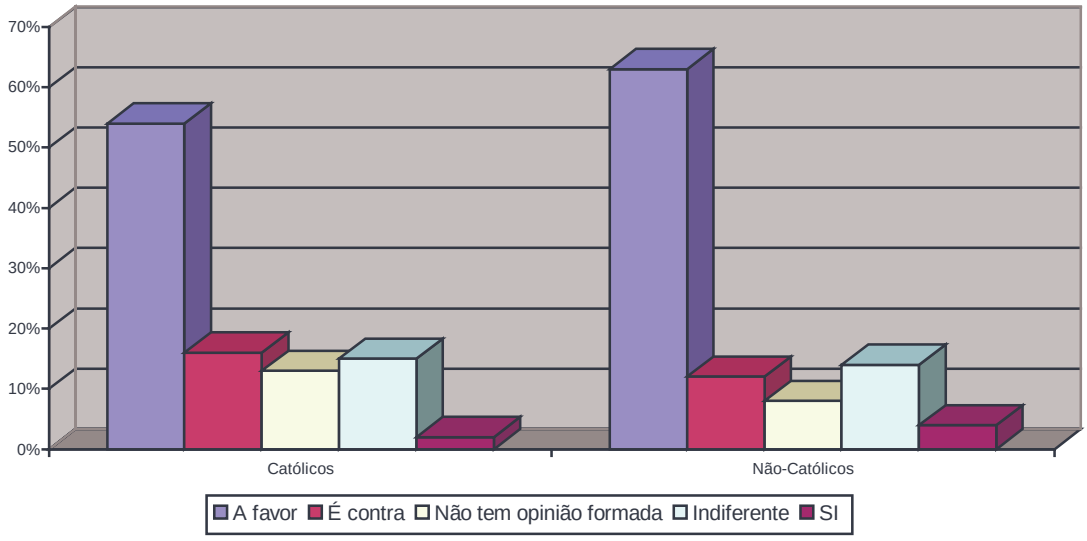
Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras



Entre os católicos/as encontramos um posicionamento contrário forte ao casamento de padres e freiras; cerca de 40% dos informantes corrobaram essa opinião. O maior índice favorável está entre os não católicos, ou seja, 35% aprovam o casamento para padres e freiras.

g) divórcio

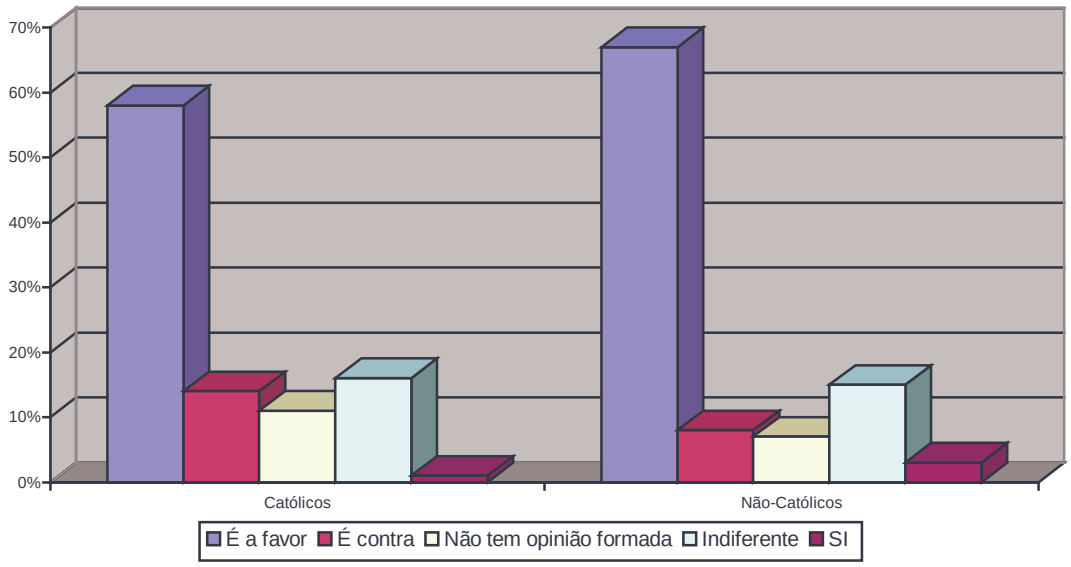
Gráfico 11 - Divórcio



Em relação ao divórcio constamos que 54% dos católicos/as e 63% dos não católicos são a favor. Este alto índice de aceitação do divórcio na RMRJ revela que o casamento é cada vez menos visto como uma união indissolúvel, de natureza sacramental e mais aceito como uma relação que depende da satisfação individual existente em seu interior. Expressam-se contrários ao divórcio 15% de católicos e 12% de não católicos.

h*) segundo casamento*

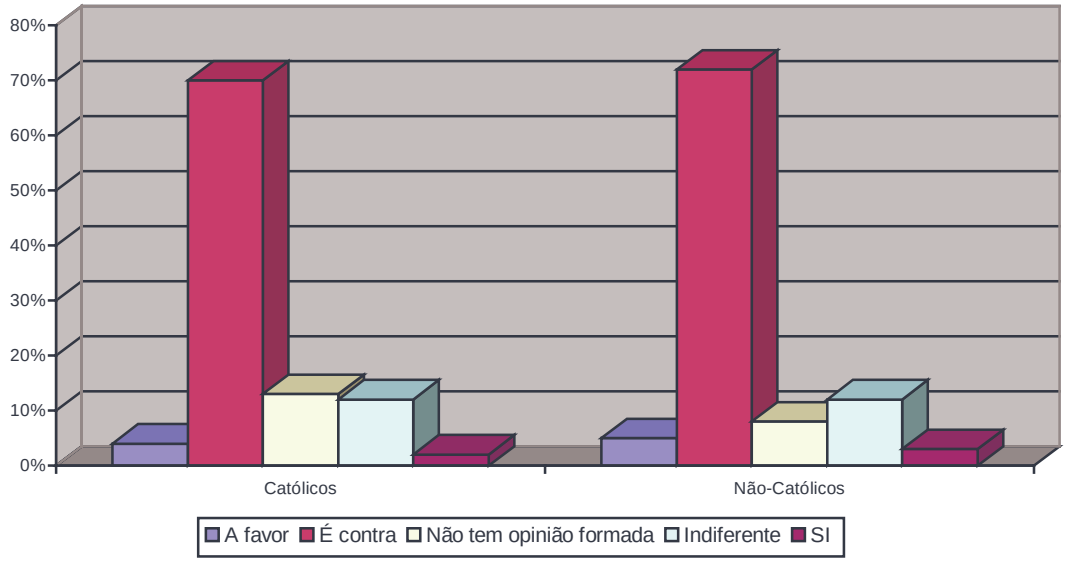
Gráfico 12 - Segundo casamento



Comparativamente, os não católicos estão mais de acordo com a possibilidade de segundo casamento (67%) do que os católicos (58%). No entanto, ambos os grupos de informantes revelam forte aceitação dessa realidade. Manifestam-se contra 8% de não católicos e 14% de católicos.

i) adultério

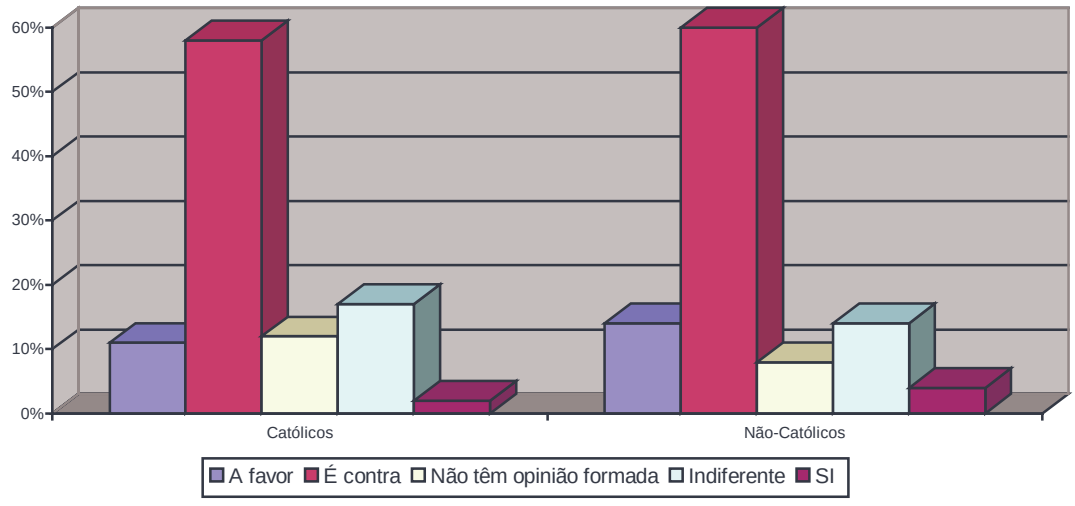
Gráfico 13 - Adultério



Independentemente da opção religiosa dos informantes observamos nos resultados acima que o adultério é condenado por ampla maioria na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, ou seja, 70% rejeitam essa prática. Afirmam ser favoráveis 4% de católicos e não católicos, respectivamente.

j) aventura fora do casamento

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

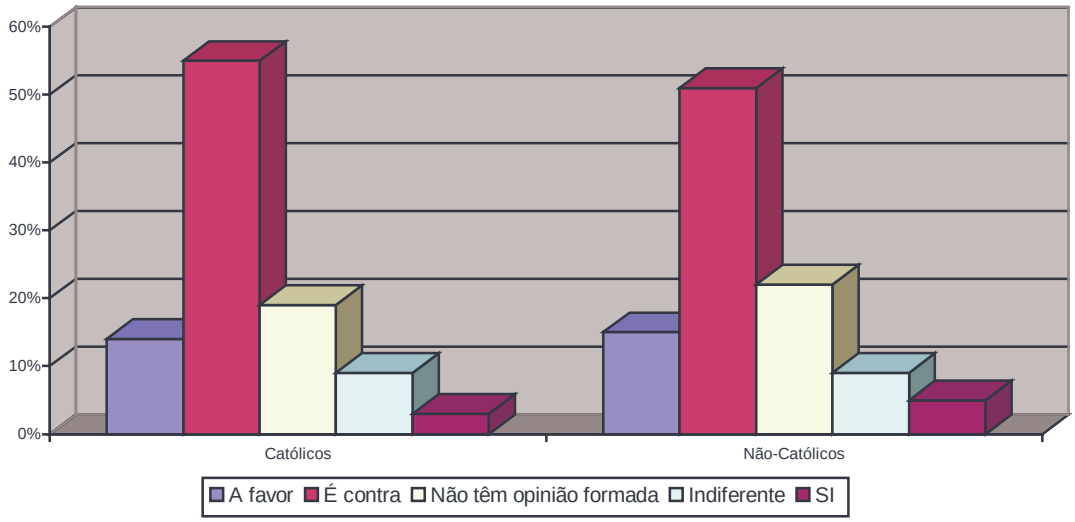


Os resultados sobre *aventura fora do casamento*, maneira disfarçada de indagar sobre a posição dos entrevistados em relação ao adultério, confirmam que essa prática não é tolerável. Neste caso, chega-se a quase 60% de condenação nos dois grupos. A maior aceitação encontra-se no grupo dos não católicos, correspondendo a 14%.

2. Experiências sobre o humano

a) eutanásia

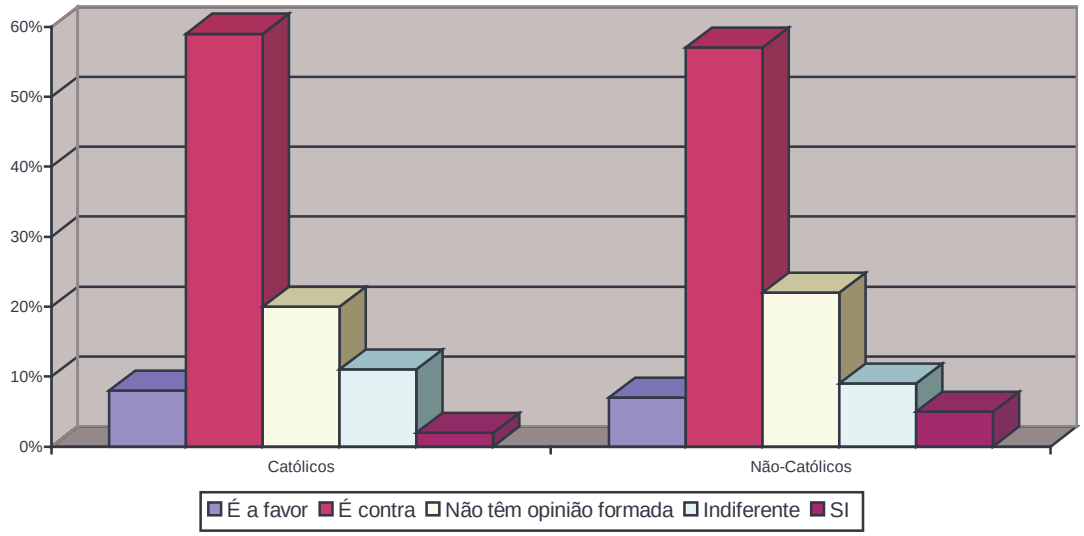
Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, católicos ou não, têm uma opinião contrária à prática da eutanásia, conforme percentual superior a 50% das respostas. Um pouco mais de 10% são a favor em ambas as categorias de entrevistados.

b) manipulação genética

Gráfico 16 - Manipulação genética

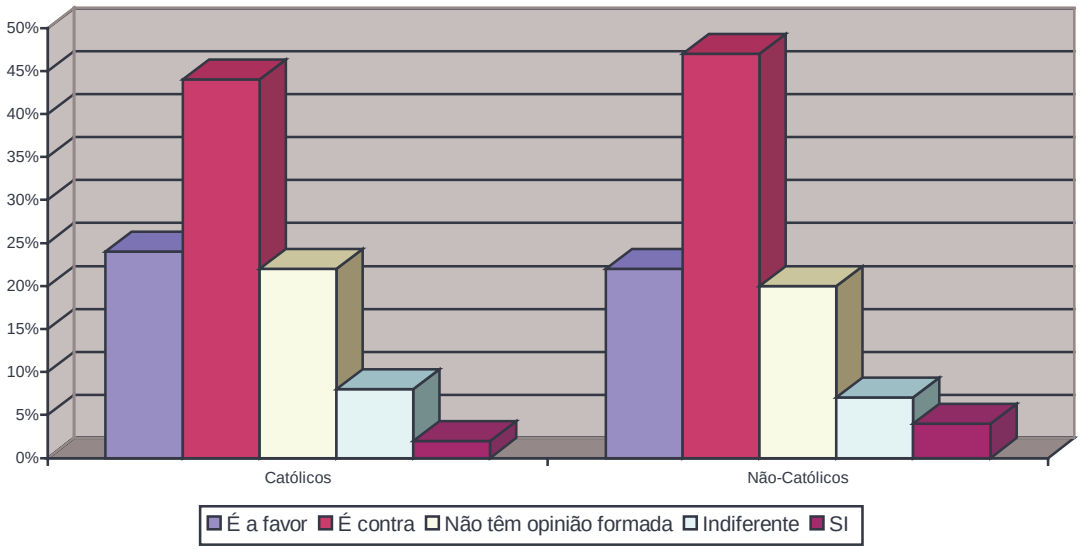


Existe um forte rejeição à idéia de manipulação genética, índice próximo a 60% independente da confissão religiosa. Ainda que a intervenção no campo da genética não é *per si* uma atitude imoral, tudo dependendo de como é conduzida e dos fins que se almeja alcançar, a avaliação dos entrevistados quanto ao tema revela pouca aceitação para tais experiências.

c) pena de morte

Os resultados sobre pena de morte revelam que mais de 20% dos informantes são favoráveis a esse tipo de punição ao crime. Observamos que neste caso os católicos são um pouco mais favoráveis (24%) do que integrantes de outras expressões religiosas (22%). É possível cogitar que a violência cotidiana existente na cidade e o clima de medo e insegurança disseminados na Região motivem a população a exigir atitudes extremas. Entre os que são contrários a esse recurso identificam-se 44% entre os católicos e 47% entre os não católicos.

Gráfico 17 - Pena de Morte



Conduta das instituições religiosas

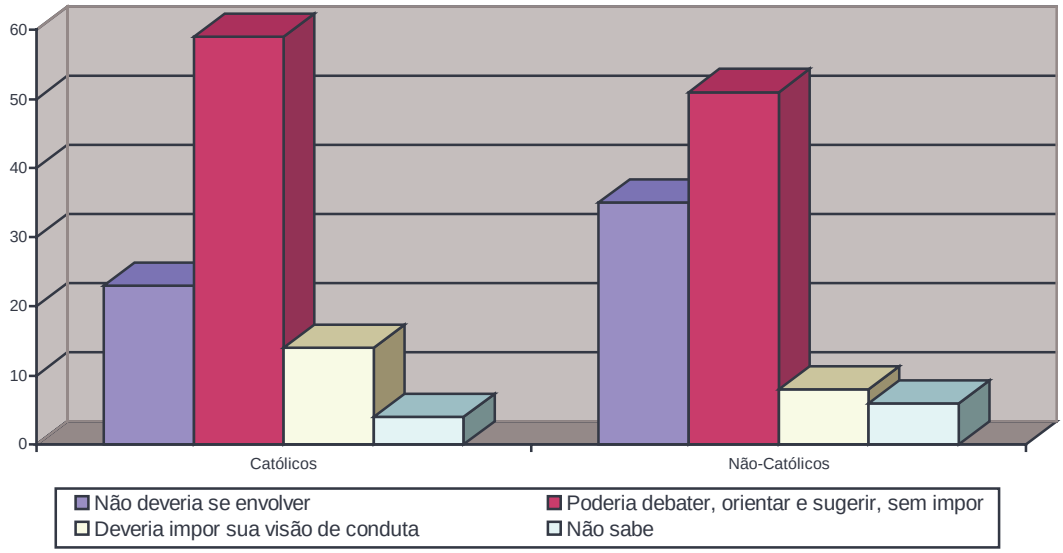
No plano das instituições o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião frente aos dilemas apresentados, escolhendo uma das sentenças que julgou mais conveniente. As opções disponíveis foram: a religiao *não deveria se envolver com essa questão pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis ou*, por fim, *não sabia julgar o que como a religião deveria agir.* Apresentamos os resultados em dois blocos de questões e conforme a pertença religiosa do/a entrevistado/a:

1. Questões relativas à sexualidade

a) planejamento familiar

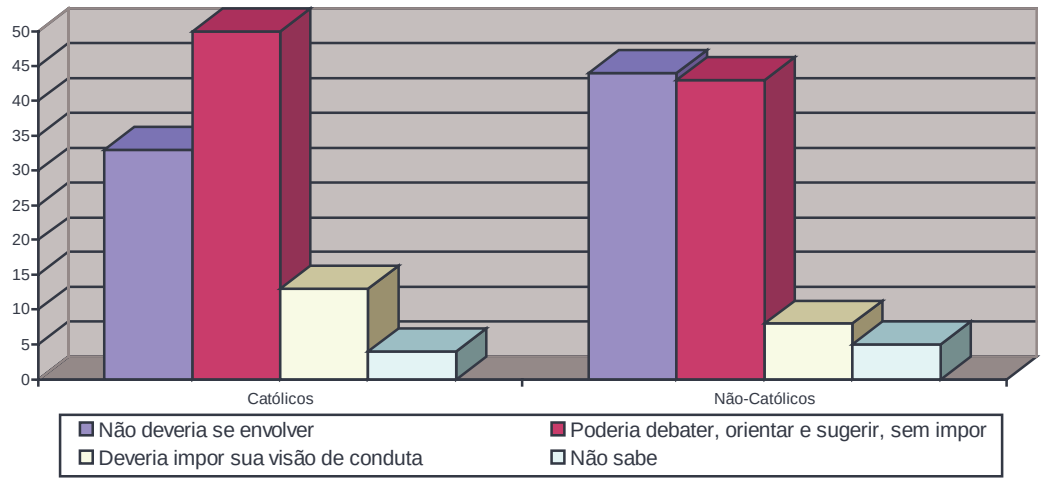
Comparando a opinião entre os informantes que pertencem ao catolicismo e não são católicos observamos que os católicos tendem um pouco mais a sugerir que a instituição religiosa realize a prática da promoção de diálogo e reflexão sobre o planejamento familiar (59%), do que os que não são católicos (51%). Por sua vez, os não católicos consideram em maior proporção que as instituições não deveriam envolver-se em questões dessa natureza pois deve fazer parte da opção livre de cada indivíduo (14%). Os católicos que compartilham essa opinião somam 8%. Destaca-se também o resultado de que deveria haver imposição da visão institucional da religião para 6% dos entrevistados não católicos.

Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar



b) métodos contraceptivos

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos

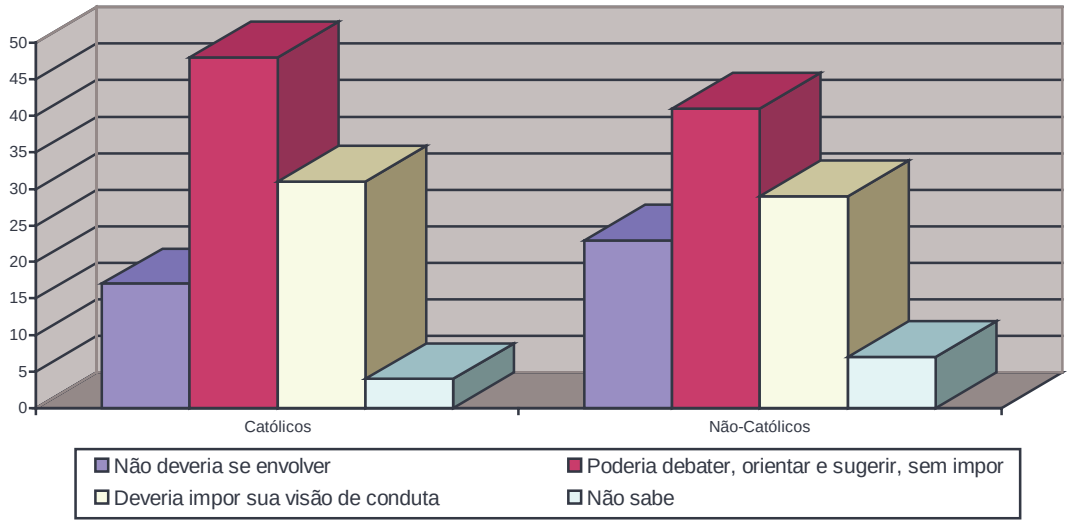


Quanto aos uso de métodos contraceptivos, no universo católico metade dos entrevistados propõe que a religião estimule a discussão e a reflexão sobre o uso de métodos contraceptivos, sem que se imponha uma solução institucional. Neste aspecto admite-se a importância da visão institucional principalmente por seu caráter pedagógico e orientador, mas rejeita-se uma opinião fechada e arbitrária (50%). Somando os que acham que a instituição não deveria envolver-se com essa questão (33%), conclui-se que entre os católicos essa é uma decisão cada vez mais vista como de foro particular, íntimo.

Observamos no universo não católico que a mesma tendência se apresenta; porém, em comparação aos católicos, existe maior percentagem de indivíduos que partem do pressuposto da liberdade individual (44%). No interior do universo dos entrevistados há um equilíbrio de opiniões entre os que pensam que a instituição deveria ainda promover debates e sugerir uma linha de conduta aos fiéis (43%) e os que tratam o tema como de caráter individual (44%).

c) aborto

Gráfico 20 - Conduta: Aborto



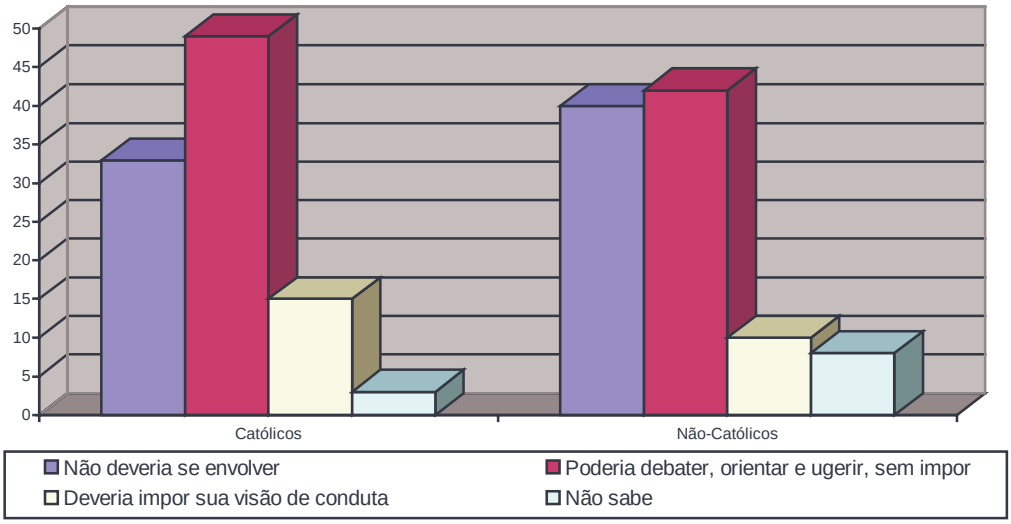
Destacamos entre as respostas, dois julgamentos quanto às orientações que a religião do/a entrevistado/a deve adotar em relação ao aborto; a primeira mais votada entre católicos (47%) e não católicos (41%) é a atitude de estimulo ao debate sobre o tema, orientação e sugestão, sem impor uma solução institucional. A segunda considera que a religião deve "impor"uma conduta aos fiéis, correspondendo à opinião de 31% dos católicos e 29% dos não católicos. Também, apresenta-se, com significância, a visão de que esta é uma decisão individual, opção maior entre os não católicos (23%) do que entre católicos (17%).

d) *sexo antes do casamento*

Na questão sexo antes do casamento observamos que os católicos mencionam com maior freqüência que a religião deveria impor sua opinião (15%) do que os não católicos (10%). A sugestão de que a religião deveria debater e orientar a conduta dos fiéis, sem impor uma solução, aparece mais entre os católicos (49%) do que entre os não católicos

(42%). Por sua vez, o tema é visto como uma decisão privada mais pelos não católicos (40%) do que entre católicos (33%).

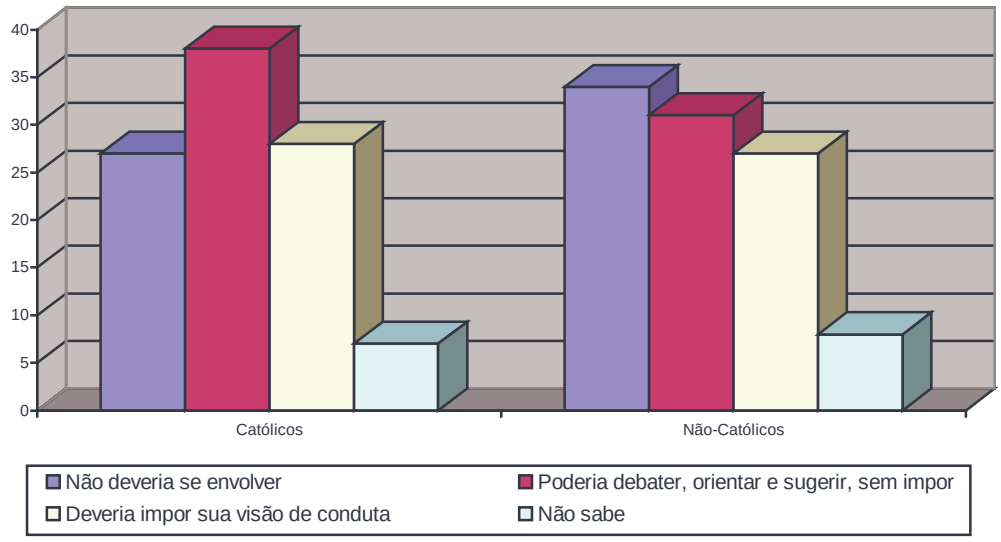
Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento



e) relação sexual entre pessoas do mesmo sexo

Analisando o gráfico a seguir percebemos que os católicos (37%) optam por indicar que a religião realize debates e reflexões sobre o tema, sem que a religião imponha uma solução em maior proporção do que não católicos (31%). A resposta de que a religião não deveria se envolver em decisões como esta, corresponde à declaração de 34% dos não católicos e 27% dos católicos. Para aqueles que julgam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis constata-se que 28% de opiniões correspondem ao universo de católicos e 27% de não católicos.

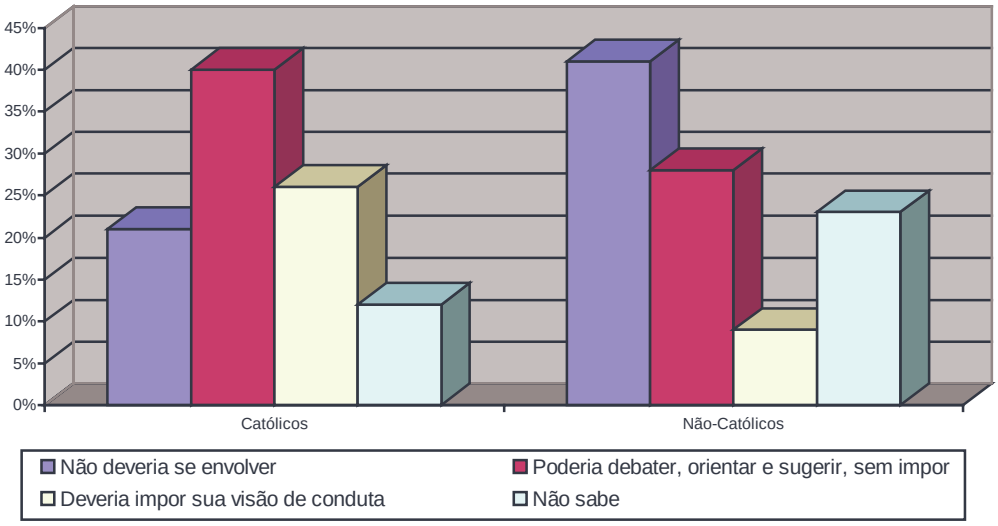
Gráfico 22 - Conduta: Relações homossexuais



f) casamento de padres e freiras

No universo católico constatamos preferência pela abertura de diálogo e reflexão sobre o tema, sem que a instituição imponha uma solução (40%) do que pela imposição da visão institucional (26%). Também a opinião de que esta deva ser uma escolha livre, de acordo com a consciência de cada um (20%) é representativa. Comparando-se as respostas entre os dois grupos religiosos não se percebe grande variação e podemos apontar uma solicitação para que haja maior flexibilidade institucional do que controle da instituição sobre o voto de castidade.

Gráfico 23 - Conduta: Casamento de padres e freiras

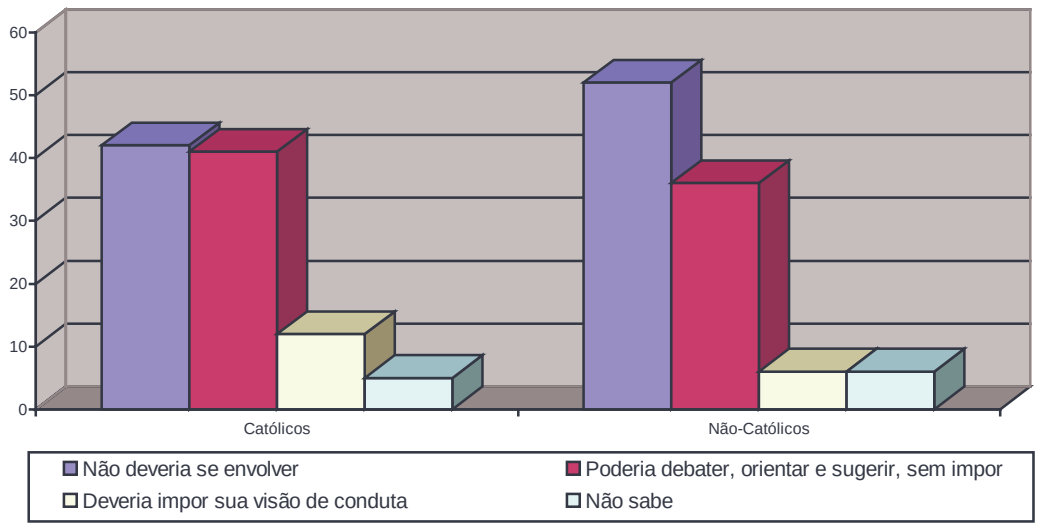


Entre os não católicos, a opção é sobremaneira pela liberdade individual (41%), admitindo-se também o diálogo e debate como recurso pedagógico (28%). O percentual de 23% dos entrevistados nesta categoria optou pelo não julgamento a respeito da forma como a religião por não saber julgar como a religião deve agir.

g) divórcio

Visualmente podemos conferir que, independente da pertença religiosa dos/as entrevistados/as, o divórcio é julgado como um tema no qual as religiões não deveriam se envolver, dizendo respeito à consciência de cada um. Nessa direção a opinião de não católicos corresponde a 52% e a dos católicos, 42%. A segunda maior referência é a sugestão de que as instituições promovam debate e reflexões sobre o divórcio, sem contudo "impor" uma conduta. Neste caso, 40% indicam essa orientação entre os católicos e 36%, entre os não católicos.

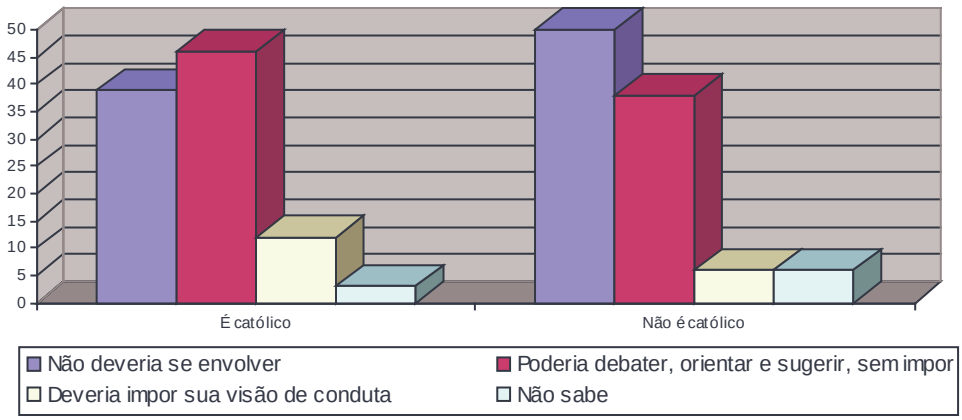
Gráfico 24 - Conduta: Divórcio



h) segundo casamento

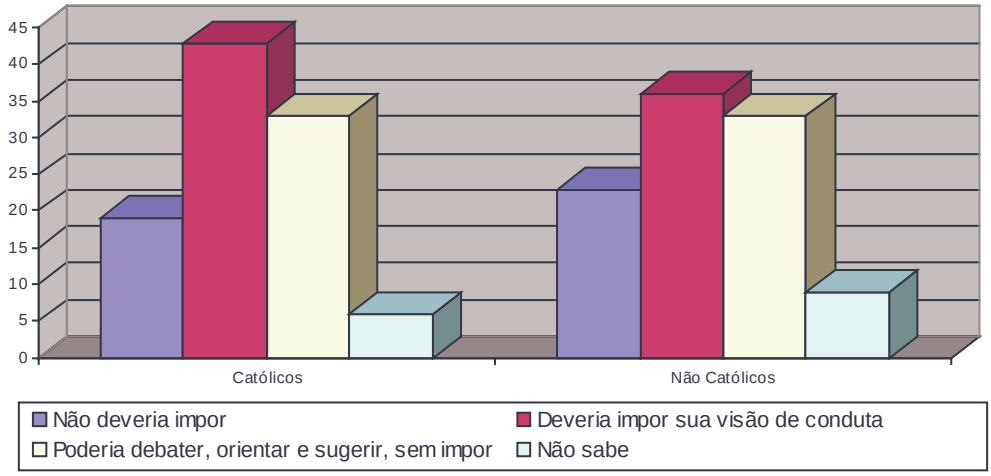
Em relação à possibilidade de um segundo casamento, 50% dos não católicos consideram ser esta uma decisão de foro íntimo, na qual a religião não deveria se envolver. Compartilham dessa mesma opinião 39% dos católicos. No universo católico a sugestão de maior destaque refere-se à promoção de debates e orientação de um linha de conduta aos fiéis, sem que haja imposição de uma solução (46%). Concordam com essa atitude 38% de não-católicos.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento



i) adultério

Gráfico 26 - Conduta: Adultério



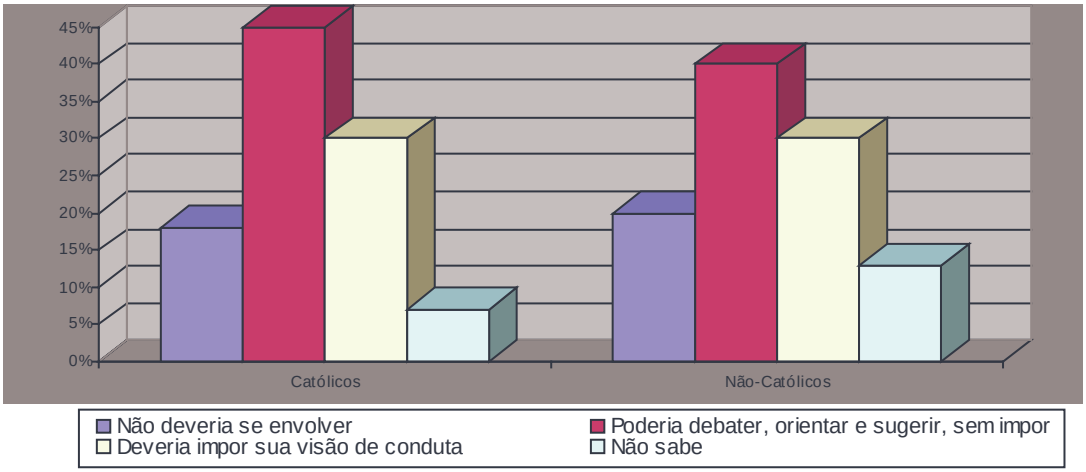
No universo católico apresenta-se como principal recomendação que a Igreja tenha uma atitude pedagógica sobre a questão do adultério, fornecendo uma linha de conduta ao fiel, mas não impondo sua visão (46%). Já a metade dos não católicos pensa que esta deve ser uma atitude relativa à consciência de cada um (50%). Diante desse tema podemos conferir a tendência dos entrevistados defenderem um processo de desregulamentação institucional, por atribuírem essa responsabilidade a si mesmo.

2. Experiências sobre o humano

1. *eutanásia.*

Neste tema, 45% dos católicos destacam que a melhor atitude da religião é debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, enquanto 40% dos não católicos têm a mesma opinião. Ambos os grupos na ordem de quase 30% acham que a religião deve "impor" sua visão de conduta aos fiéis. Já 20% dos não católicos consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão, assim como 18% dos católicos. Entre os que não sabem qual deve ser o posicionamento institucional, confere-se que 13% dos não católicos têm essa opinião e no universo católico apenas 7%.

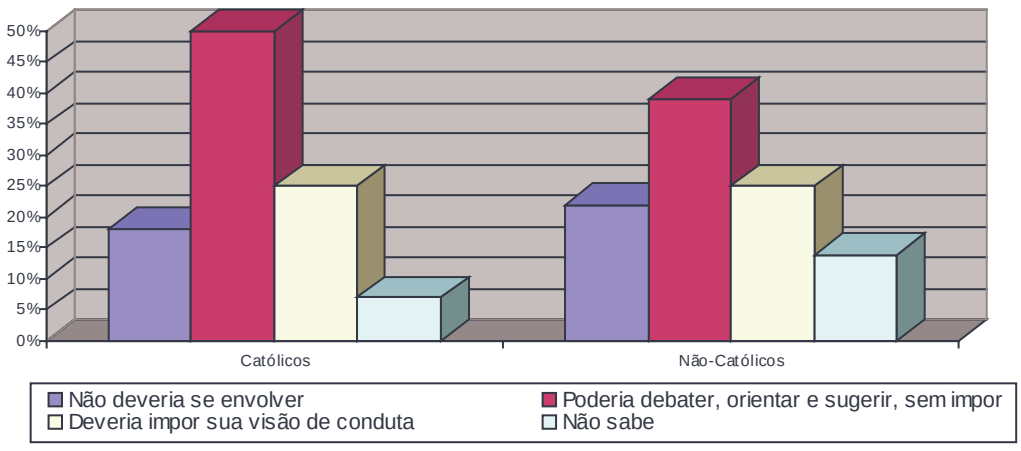
Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia



2. pena de morte

Comparando as opiniões de católicos e não católicos verificamos que o número de 50% de entrevistados católicos acham que a religião deve debater, orientar e sugerir sua opinião sem impor uma linha de conduta aos fiéis. Neste sentido, o número de não católicos

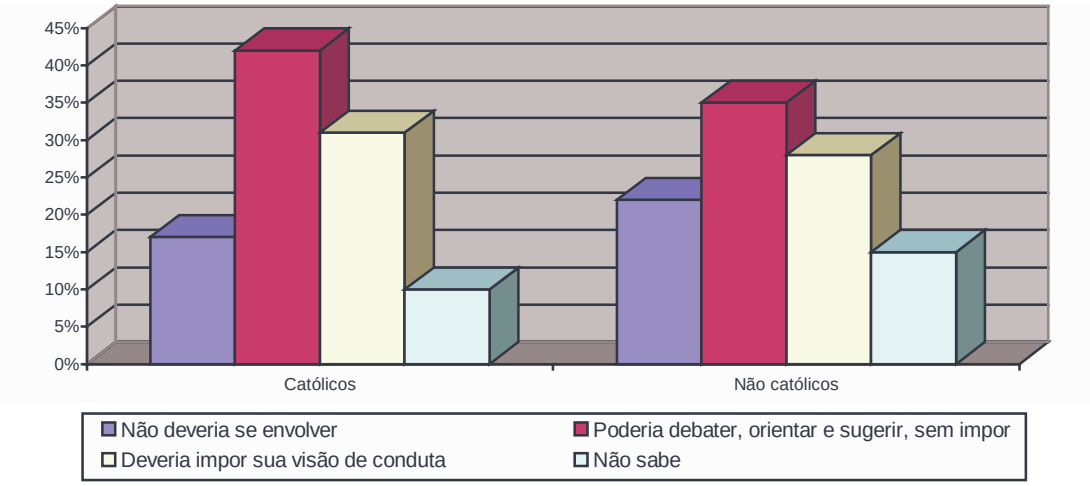
Gráfico 28 - Conduta: Pena de morte



que se identificam com essa opinião corresponde a 39%. Outro aspecto que chama atenção no gráfico é a mesma proporção de católicos e não católicos (25%) que preferem que a instituição exerça controle sobre a opinião dos fiéis, impondo sua visão sobre o tema.

3. Manipulação genética

Gráfico 29 - Conduta: Manipulação Genética



Quanto à conduta das religiões em relação à manipulação genética, os católicos encontram-se divididos entre os que sugerem que a religião adote a atitude de debater e orientar sem impor sua visão (42%) e os que acham que ela deveria impor sua visão (31%). O comportamento dos não católicos corresponde a 35% que pensam de acordo com a primeira afirmação e 21%, de acordo com a segunda.

Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas

A percepção da atuação de instituições brasileiras e lideranças civis ou religiosas segundo a opinião dos/as entrevistados/as, no período de março a julho de 1999, corresponde aos seguintes resultados:

Nível de confiança em Instituições e lideranças civis ou religiosas

Em relação às instituições e às lideranças religiosas, os/as entrevistados/as expressam forte confiança na Igreja Católica e no Papa correspondem a 22% das opiniões; 16% e 19% não confiam na Igreja Católica e no Papa, respectivamente. A seguir, constatamos grande aprovação das Universidades, dos Padres e dos Bispos com 15% de preferência para essas instituições e esses líderes religiosos.

Quanto às instituições que merecem a confiança dos/as entrevistados/as destacam-se principalmente as instituições de ensino: 69% dos/as entrevistados/as confiam nas escolas e 67%, nas universidades. Também existe bastante confiança nas Forças Armadas(54%).

A atitude oposta, da não confiança, é declarada principalmente em relação aos políticos, que foram rejeitados por 61% dos/as entrevistados/as. Assim como os partidos políticos que obtiveram um percentual de 50% de rejeição. Na ocasião, 43% dos/das entrevistados/as declararam não confiar no Governo Federal e 40% na Polícia Militar.

Tabela 6. Nível de confiança em Instituições e lideranças civis ou religiosas

	Confia Muito	Confia	Confia Pouco	Não Confia	NR
Universidades	15%	67%	12%	4%	3%
Escolas	13%	69%	13%	4%	2%
Polícia Militar	1%	18%	38%	40%	3%
Polícia Civil	1%	18%	39%	39%	3%
Governo Federal	1%	18%	35%	43%	4%
Políticos	1%	8%	29%	61%	2%
Forças Armadas	4%	54%	23%	16%	3%
Emissoras de rádio	2%	47%	35%	14%	2%
Emissoras de TV	2%	45%	35%	15%	2%
Sindicatos	1%	28%	31%	32%	9%
Partidos Políticos	-	15%	32%	50%	4%
Ong's	1%	20%	28%	37%	14%
Jornais	3%	46%	35%	15%	2%
Igreja Católica	22%	44%	14%	16%	5%
Outras Igrejas	5%	41%	27%	21%	5%
Papa	22%	43%	12%	19%	5%
Padre	15%	42%	18%	21%	5%
Pastor	6%	37%	24%	28%	5%
Bispos	15%	41%	21%	18%	5%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Comportamento eleitoral dos Cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que para 76% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Esta perspectiva defende a autonomia e liberdade do indivíduo, sem que haja necessariamente influência dos valores da religião na opção partidária.

A posição de 13% dos/as entrevistados/as é a de que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que a religião é um eixo que deve servir de orientação na participação política. Enquanto 10% acham que *os cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa*, o que retrata uma orientação de ação religiosa institucionalizada, ou seja, com uma atuação voltada para os interesses da confissão religiosa.

Comunicação Social da Igreja Católica

Ao sugerirmos que o entrevistado avaliasse o relacionamento entre a Igreja Católica e a população nos últimos anos, a partir dos critérios de abertura e de acolhimento, buscamos perceber a imagem da instituição na população. Os resultados revelam que para 76% dos/as entrevistados/as este relacionamento melhorou, enquanto 24% declaram não perceber melhora.

As principais explicações dessa mudança na comunicação são justificadas pelos seguintes argumentos: *os padres estão mais próximos dos fiéis,* segundo 40% dos/a informantes*;* 19% acham que a Igreja ao se *preocupar e cuidar dos direitos do povo ou da cidadania* tornou-se aberta e acolhedora; 12% indicam que essa mudança acontece pela *espontaneidade e alegria, especialmente dos grupos de oração; 4%* acham que a *preservação dos ensinamentos de Jesus e uma doutrina moral rígida* favorece este relacionamento; 25% não responderam a pergunta.

As três principais notas dadas para a forma atual de acolher os indivíduos da Igreja Católica na RMRJ correspondem à seguinte ordem: 8 e 10 para 20% dos entrevistados e nota 7 para 16%. Tais resultados reforçam a avaliação positiva da ação da Igreja Católica em relação aos fiéis e à sociedade.

Tabela 7. Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação/Nota	%	N=
0	4%	35
1	5%	49
2	3%	28
3	3%	25
4	2%	21
5	9%	80
6	9%	82
7	16%	150
8	20%	187
9	9%	81
10	20%	187
Total	**100%**	**925**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela Igreja Católica e igrejas evangélicas vimos que 64% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 36% não as conhecem; 26% assistem às missas na TV e 74%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 15% que assistem ocasionalmente; 11%, raramente; 7%, semanalmente e 1%, diariamente. Na pergunta respondida por 41% do total de informantes sobre a qualidade da programação, verificamos que 18% consideram boa a missa na TV; 14%, regular; 9%, ótimo e 1%, ruim.

A programação evangélica na TV é conhecida por 61% dos/as entrevistados/as e 39% não a conhecem; 25% a assistem e 75%, não. Entre os/as que acompanham, 12% a realizam ocasionalmente; 7%, raramente; 5%, semanalmente e 4%, diariamente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada boa por 18% dos/as que os assistem; 15% acham-na regular; 8%, ótimo e 1%, ruim. Esta avaliação foi realizada por 42% dos/as entrevistados/as.

No que se refere à programação evangélica em rádio, 59% declaram conhecer essa programação e 41% não a conhecem; 29% a ouvem e 71%, não. No universo de 67% dos/as entrevistados/as, 14% são ouvintes diários; 10%, ocasionais; 6%, raramente e 3%, o fazem semanalmente. Para 18% dos/as entrevistados/as a programação evangélica em rádio

é boa; 15% acham-na regular, 13%, ótima e 1%, ruim. Realizaram uma avaliação da programação 47% de informantes.

A programação católica em rádio é conhecida por 46% dos/as entrevistados/as e 54% não a conhecem; 24% ouvem a rádio católica e 76%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 9% ouvem a rádio ocasionalmente; 8% são ouvintes diários; 6% raramente acompanham a programação e 3%, semanalmente. Entre os 41% entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 16% julgam a programação boa e 14%, regular, enquanto 10% acham-na ótima e 1%, ruim.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por apenas 5% dos/as entrevistados/as e 95% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 26% dos/as entrevistados/as, enquanto 74% não a conhecem. No universo da pesquisa 12% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência tem a seguinte freqüência: 7% ocasionalmente assistem à programação; 4%, raramente; 2%, semanal ou diariamente, respectivamente. Para 13% dos/as entrevistados/as a programação é regular; 11% acham-na boa, 5%, ótima e para 1% é ruim.

Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero

Nesta parte do relatório procuramos oferecer resultados mais qualitativos, a partir de uma série de cruzamentos que exploram as diferenciações quanto às crenças e às motivações religiosas. Os cruzamentos reportam-se às perguntas 9, 10 e 1 sobre identificação religiosa, à declaração sobre se o indivíduo é católico ou não e ao gênero do/a entrevistado/a.

Tornando pertença ao catolicismo e gênero, categorias que localizam os indivíduos em relação às crenças e motivações religiosas, pôde-se ampliar a perspectiva de análise dos dados identificando-se algumas tendências do agir religioso em curso.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

Com o cruzamento das perguntas: *O/A sr(a). pessoalmente crê?* (pergunta nº 9), *O/A sr.(a) é católico(a)?* (pergunta nº 38) e o *sexo do (a) entrevistado (a)* (pergunta nº1) alcançamos os seguintes resultados:

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O total de católicos entrevistados corresponde a 57%, a parcela de mulheres desse universo é de 59%. No seu interior, identificamos 60% das mulheres que afirmam crer em *Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*.

O segundo maior conjunto de mulheres, 22% têm como crença *Jesus Cristo e seus ensinamentos*. Esta opção aponta a existência de uma visão reduzida do catolicismo em relação à complexidade da cosmovisão católica. Nesta expressão particular, a identidade católica fixa-se na pessoa de Jesus Cristo e os demais referenciais de catolicidade são deixados de lado. O catolicismo apresenta-se especialmente através de uma lógica cristocêntrica.

Para 13% de mulheres católicas a crença reside em *Deus ou em um Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica*. Neste caso, a interpretação de pertença ao catolicismo contém uma certa ambivalência de significados. De um lado, encontramos a negação de vínculos estreitos com a instituição, mas socialmente os/as entrevistados/as mantém a identidade católica. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de efetivamente verificarem-se diferentes expressões de religiosidade em seu interior. Podemos, pois, supor que a construção da identidade católica neste segmento permaneça sofrendo um processo de combinação com elementos simbólicos, ou seja, continue espelhando uma atitude sincrética.

Conforme Camurça (1996) assinala, no interior do Movimento Nova Era, por exemplo, pode se encontrar pelo menos duas orientações significativas, em termos do impacto de contatos inter-culturais com o catolicismo. A primeira reporta-se a uma Nova Era de vertente panteísta, mais difundida e enraizada nos movimentos e a outra, crística, na qual Cristo é visto como "iluminado", aquele que antecipa a abundância da Era de Aquário. Nesse sentido, essa vertente crística permite o estabelecimento de uma conexão entre a Nova Era e o catolicismo.

A partir dessa reflexão podemos sugerir que a reinvenção de um catolicismo privatizado contemporâneo contém influências de estilos de espiritualidade da Nova Era, estabelecendo-se uma forma católica que difere da identidade com o catolicismo por influência cultural.

Passando para as demais crenças, constatamos também que 5% do total das mulheres católicas também acreditam no espiritismo. Esta crença simultânea no catolicismo e espiritismo remete à combinação de sistemas religiosos já caracterizada por Oliveira (1977) como mistura religiosa sincrônica. Na percepção dessas mulheres "todas as religiões são boas" e a freqüência concomitante de sistemas religiosos diferentes não altera as particularidades de cada um. Existe uma construção individual que segue a direção de complementaridade e integração.

Por fim, verificamos que nenhuma das mulheres católicas na RMRJ declararam abertamente crer em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais ou disse pertencer a uma religião não-cristã ou ser atéia, quando se tratou de assinalá-la exclusivamente ou como crença principal.

Tabela 8. Identificação religiosa de católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Informantes católicos	**59%**	**55%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	60%	51%
Em JC e seus ensinamentos	22%	26%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	13%	18%
Em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais	0%	1%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	5%	1%
Pertence a uma religião não cristã	0%	1%
É ateu/atéia	0%	0%
Não responderam	0%	0%
N=	**286**	**239**

Fonte: CERIS/2000 - Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

O total de homens católicos entrevistados corresponde a 55%, coincidentemente eles expressam o mesmo padrão de crenças das mulheres. Identificamos que 51% acreditam nos fundamentos oficiais do catolicismo. A segunda representação destacada indica a crença de 26% deles *em Jesus Cristo e seus ensinamentos*. Este percentual revela que a redução da perspectiva católica entre os homens é maior do que entre as mulheres.

Conferimos que 18% manifestam a crença em *Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica*, mais uma vez em relação às mulheres católicas, o universo masculino demonstra um desligamento institucional superior.

Mas, a crença no Espiritismo apresenta-se como significativamente menor neste grupo, correspondendo a 1%. Quanto às crenças em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais como em relação a uma religião não cristã aparecem também indicadas por apenas 1% dos/as entrevistados/as. Entre os homens católicos nenhum disse ser ateu.

Comparando as crenças segundo gênero, os resultados mostram que os homens católicos têm um envolvimento menor com o Espiritismo. Percebemos ainda que eles são mais desligados da instituição do que as mulheres, assim como apresentam em maior escala uma crença reduzida no catolicismo. Na totalidade, os dados demostram que os homens

mantêm uma fraca ligação institucional com o catolicismo, o que levanta a reflexão sobre a atitude pastoral da Igreja Católica em relação a eles. No entanto, este padrão não foge ao tipo de vivência da religião pelos homens em geral.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

Os/as *entrevistados/as que não são católicos/as totalizam 43%*. Suas respostas expressam a identificação de outras alternativas religiosas presentes no campo religioso da RMRJ. Dentro do segmento não católico, a opinião das mulheres corresponde a 51% do universo total e a opinião de 49% é masculina.

Analisando as escolhas femininas constatamos que 61% declaram acreditar *em Jesus Cristo e seus ensinamentos*. Esta opção recobre parcela significativa dos evangélicos, provavelmente. Neste grupo a segunda modalidade de crença refere-se aos 15% de mulheres que acreditam *em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*. Este percentual configura um indicador da presença de indivíduos que possuem uma crença sem ligação institucional.

As mulheres que informaram crer no *espiritismo* somam 9%. Aquelas que acreditam nas crenças que fazem parte das *religiões afro-brasileiras* chegam a 6%; 2% informam ser *atéias*. Apesar da não pertença ao catolicismo, encontramos 4% das entrevistadas que conservam essa identificação socialmente. Também verificamos que 3% de mulheres estão ligadas a *uma religião não cristã*.

Tabela 9. Identificação religiosa de não católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Informantes não católicos	**51%**	**49%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	4%	3%
Em JC e seus ensinamentos	61%	53%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	15%	23%
Em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais	6%	6%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	9%	7%
Pertence a uma religião não cristã	3%	4%
É ateu/atéia	2%	1%
Não responderam	0%	3%
N=	**203**	**197**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

O universo masculino acompanha as mesmas tendências de desempenho do universo feminino: 53% apresentam *Jesus e seus ensinamentos* como fonte de sua crença; 23% têm crenças ligadas a *Deus ou uma Força Superior*; 7% afirmam acreditar nos fundamentos do *Espiritismo*; 6% manifestam vínculos com as *religiões afro-brasileiras*; 4% *não pertencem a um religião cristã*; 1% declarou-se *ateu* e 3% não responderam à pergunta. Também, vimos que 3% dos homens não católicos mantêm o catolicismo como identidade social.

Os resultados permitem chamar a atenção genericamente para dois aspectos. O primeiro aspecto diz respeito à configuração cada vez mais plural do campo religioso da RMRJ, com destaque para a confirmação da existência de uma "crença nebulosa" que se define através de uma forma de experiência do sagrado, desligado das formas religiosas institucionalizadas. Além disso, os indícios dessa diversidade religiosa são também confirmadas pelas opções de crenças ligadas aos cultos afro-brasileiros e religiões mediúnicas.

O segundo destaque é para a forte adesão à crença que pode expressar uma escolha evangélica. Conforme a pesquisa "Novo Nascimento" (ISER, 1998), o alastramento das Igrejas Evangélicas, particularmente as pentecostais, expressa-se como alternativa religiosa de grande vigor na RMRJ e em outras partes do país. Quando identificamos a disseminação da crença em *Jesus e seus ensinamentos* colhe-se, em certa medida, o reflexo desse fortalecimento institucional dos evangélicos na Região.

Quanto às motivações de crer, segundo o gênero e pertença religiosa

Solicitamos aos entrevistados que apontassem duas motivações que correspondessem às suas razões para crer. Nesta análise selecionamos as motivações que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira vez em que foi mais citada quanto na segunda vez. Ambas foram também classificadas por gênero e por pertença ou não ao catolicismo.

Os resultados abaixo referem-se ao cruzamento entre as perguntas: *quais as motivações que hoje levam o/a sr.(a) a crer?* (pergunta nº 10), o *sr.(a) é católico(a)?* (pergunta nº 38) *e a identificação de sexo* (pergunta nº1).

Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O total de resposta em relação à primeira escala de preferências entre as mulheres corresponde a 59%. Em seu interior, 32% das mulheres católicas destacam a *realização pessoal e o fato de encontrarem uma ética* no catolicismo como fatores que motivam a sua adesão. Para 26% das mulheres, são os elementos da *tradição* que indicam a razão pela qual se sentem motivadas ao credo. No conjunto de 13% é a *experiência de Deus* que dá impulso a sua crença e 11% assinalam a *busca existencial*. Somente 1% das entrevistadas não indicou uma opção.

No universo masculino, representado por 55% de respostas, 35% dos homens católicos vêem a *tradição* como principal motivação. A *realização pessoal e o encontro de uma ética* são as principais razões de crer para 27% deles. Enquanto 15% ressaltam a *experiência de Deus*, somente 3% dos homens católicos não responderam à pergunta.

Tabela 10A. Motivação principal para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Informantes católicos	**59%**	**55%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	32%	27%
Tradição	26%	35%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	13%	15%
Devoção popular	9%	8%
Busca existencial	11%	5%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	4%
Carismática	2%	0%
Não responderam	1%	3%
N=	**286**	**239**

Fonte: Catolicismo no Brasil - CERIS/2000 – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

A segunda opinião, apontada por 58% de informantes no universo feminino, evidencia que 20% da mulheres católicas atribuem à *experiência de Deus* o motivo pelo qual crêem; 15% revela que se trata da *busca existencial* que possuem; 10% indicam a *tradição* e 10%, uma *razão carismática*. Entre as entrevistadas, 20% não apontaram uma nova opção.

No universo masculino, formado por 55% de respostas, aparece em destaque a *experiência de Deus* para 22% dos entrevistados. 13% dos entrevistados apontam a tr*adição* e *a busca existencial* como as motivações de suas crenças, respectivamente. 10% revelam ser o *encontro de uma verdade religiosa* a razão de sua crença e 21% dos homens não revelaram outra motivação.

Tabela 10B. Segunda Motivação para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Informantes católicos	**58%**	**55%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	6%	2%
Tradição	10%	13%
Testemunho	4%	5%
Experiência de Deus	20%	22%
Devoção popular	6%	6%
Busca existencial	15%	13%
Encontro de uma verdade religiosa	7%	10%
Carismática	10%	9%
Não responderam	20%	21%
N=	**286**	**239**

Fonte: Catolicismo no Brasil - CERIS/2000 – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Motivações para crer entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

O comportamento das mulheres não católicas quanto às motivações é semelhante ao das católicas, resultado correspondente a 41% de respostas. Neste universo, 29% das mulheres informantes assinalam a *realização pessoal e o encontro de uma ética*, em primeiro lugar. A *tradição* corresponde a 18% das preferências. A seguir, percebemos que 16% dos não católicos destacam a *busca existencial* e, por último, 14%, *a experiência de Deus.* Nesse caso, ocorre uma inversão na ordem das motivações quando comparamos com o universo católico. Neste item, 6% não responderam à pergunta.

Por sua vez, no conjunto de 45% de respostas do universo masculino não católico observamos que 29% destacam a *realização pessoal e o encontro de uma ética* como impulsos para crer. A *tradição* é mencionada por 21% deles. Enquanto 15% mencionam a *experiência de Deus*, 10% apontam o *testemunho*. Neste item, 10% não responderam.

Tabela 11A. Motivação principal para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Informantes não católicos	**41%**	**45%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	29%	29%
Tradição	18%	21%
Testemunho	8%	10%
Experiência de Deus	14%	15%
Devoção popular	1%	1%
Busca existencial	16%	7%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	5%
Carismática	5%	4%
Não responderam	6%	10%
N=	**203**	**197**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Na segunda preferência, relativa ao número de 42% de respostas femininas, 18% das mulheres não católicas mencionam uma *razão carismática* como impulso às suas crenças; 16%, a *experiência de Deus* e 10%, a *tradição*. A pergunta não foi respondida por 25% das entrevistadas.

Em relação aos homens não católicos, grupo em que se obteve 41% de respostas, os dados demonstram que 14% sentem-se motivados a crer por uma *busca existencial*; 13%, por causa da *experiência de Deus* e o mesmo percentual, por uma *motivação carismática*. Para 10% desses informantes, tanto a *tradição* quanto o *encontro de uma verdade religiosa* expressam razões para suas crenças. Nesta rodada, 27% dos informantes não indicaram uma segunda motivação para crer.

Tabela 11B. Segunda motivação para não católicos, crerem segundo gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Informantes não católicos	**42%**	**41%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	3%	3%
Tradição	10%	10%
Testemunho	5%	7%
Experiência de Deus	16%	13%
Devoção popular	1%	2%
Busca existencial	9%	14%
Encontro de uma verdade religiosa	12%	10%
Carismática	18%	13%
Não responderam	25%	27%
N=	**203**	**197**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa

Com o cruzamento entre as perguntas: *identificação do sexo* (pergunta nº 1); *rol de crenças* (pergunta nº 11) e se *o sr(a) é católico(a)?* (pergunta nº 38), exploramos as seguintes variações de crenças entre os/as informantes:

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas, 100% declaram acreditar em Deus; 99%, em Jesus Cristo e 96%, no Espírito Santo. Em relação às três crenças destacadas, nenhuma das mulheres disse não acreditar em alguma das opções e somente 1% informou não saber se acreditava ou não em Jesus Cristo.

O número de 93% das entrevistadas acreditam na Bíblia; 90% crêem na Santíssima Trindade; 83%, nos Santos e 84%, em Anjos. Seguindo esse rol de crenças: 3% não acreditam na Bíblia e na Santíssima Trindade; 10% declaram não acreditar nos Santos e 6% não acreditam em Anjos. Entre as que declararam não saber: 3% têm essa opinião em relação à Bíblia; 7%, em relação à Santíssima Trindade e 6%, ao se tratar de Anjos.

O terceiro grupo de crenças compreende à crença na Ressurreição, referente a 76% das mulheres; 75% crêem na Imortalidade da alma e 66%, na Vida após a morte. Nesta seqüência, 15% não acreditam na Ressurreição; 13%, na Imortalidade da alma e 19%, na

Vida após a morte. O percentual de 9% das entrevistadas não sabem se crêem na Ressurreição; 12%, na Imortalidade da alma e 23%, na Vida após a morte.

A seguir, vimos que 46% das católicas acreditam na Reencarnação dos mortos; 30%, em Horóscopo e 28%, em Guias e Orixás. O percentual das mulheres católicas que não acreditam na Reencarnação dos mortos corresponde a 41% das entrevistadas; 50% não acreditam em Guias e Orixás e 46%, em Horóscopo; 13%, não sabem se acreditam na Reencarnação; 22% tiveram a mesma opinião em relação aos Guias e Orixás e 23%, em relação ao Horóscopo.

As principais crenças das mulheres católicas são: Deus, Jesus Cristo e o Espírito Santo, demonstrando uma representação religiosa de base cristã. Entretanto, voltando-se para as variações presentes no seu interior, percebemos que a Ressurreição apresenta-se como um mistério incompreensível para um percentual significativo de católicas (15%). Além disso, confirma-se a conexão feita pelas mulheres católicas com o espiritismo, à medida em que expressam crer na Reencarnação dos mortos (46%), significativamente. Por fim, verificamos que as crenças em Guias e em Orixás (28%) fazem parte das representações religiosas de quase um terço dessas mulheres.

Tabela 12. Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Alternativa de Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na imortalidade da alma	75%	13%	12%
Na Ressurreição	76%	15%	9%
Em Deus	100%	0%	0%
No Espírito Santo	96%	0%	4%
Na Santíssima Trindade	90%	3%	7%
Em Anjos	84%	6%	10%
Em Vida após a morte	66%	19%	23%
Na Bíblia	93%	3%	3%
Em Jesus Cristo	99%	0%	1%
Na Reencarnação dos mortos	46%	41%	13%
Nos Santos	83%	10%	7%
Em Guias e Orixás	28%	50%	22%
Em Horóscopo	30%	46%	23%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Entre os homens católicos as três principais crenças são: 98% acreditam em Deus; 98%, em Jesus Cristo e 93%, no Espírito Santo. Acompanhando essa seqüência, vimos que o número de entrevistados que não acredita em Deus corresponde a 1% nenhum disse não acreditar em Jesus Cristo e 4% não acreditam no Espírito Santo. Entre os homens católicos que declararam não saber se acreditam em Deus apresenta-se 1%, 2%, em Jesus Cristo e 3%, no Espírito Santo.

A Bíblia é um livro no qual 90% dos entrevistados católicos crêem; 86% afirmam acreditar na Santíssima Trindade e 79% acreditam em Anjos. As opiniões dos que, nesse rol, não acreditam na Bíblia referem-se a 6%, e igual percentual de homens católicos não

acreditam na Santíssima Trindade, já 13% não acreditam em anjos. Afirmam que não sabem se acreditam na Bíblia 3% dos homens católicos, 8%, na Santíssima Trindade e em Anjos.

Acreditam nos Santos 73% dos homens católicos, na Ressurreição, 72% e na Imortalidade da alma, 70%. Neste universo, 19% não acreditam nos Santos; 9% não acreditam na Ressurreição e 15% na Imortalidade da alma. Entre os que não sabem, os resultados correspondem a: 8% que não sabem se acreditam nos Santos; 15% na Ressurreição e 15% na Imortalidade da alma.

O percentual de 62% no universo masculino católico acredita em Vida após a morte; 40%, na Reencarnação dos mortos; 28%, em Guias e Orixás e 25%, em Horóscopo. As opiniões dos que não acreditam em Vida após a morte somam 23% dos homens católicos; 43% não acreditam na Reencarnação dos mortos; 55% não acreditam em Guias e Orixás e 54% não acreditam em Horóscopo. Não sabem se acreditam na Vida após morte 15% dos entrevistados; na Reencarnação, 17%; em Guias e Orixás, 17% e em Horóscopo, 21% dos homens católicos.

Tabela 13. Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na imortalidade da alma	70%	15%	15%
Na Ressurreição	72%	9%	11%
Em Deus	98%	1%	1%
No Espírito Santo	93%	4%	3%
Na Santíssima Trindade	86%	6%	8%
Em Anjos	79%	13%	8%
Em Vida após a morte	62%	23%	15%
Na Bíblia	90%	6%	3%
Em Jesus Cristo	98%	0%	2%
Na Reencarnação dos mortos	40%	43%	17%
Nos Santos	73%	19%	8%
Em Guias e Orixás	28%	55%	17%
Em Horóscopo	25%	54%	21%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

Através desses resultados qualificamos as alternativas de crença dos/as entrevistados/as católicos/as em três categorias: acredita, não acredita ou não sabe. Uma leitura panorâmica indica um modo de crer ambivalente entre os informantes católicos. Esta ambivalência torna-se clara quando comparamos os resultados das *alternativas de crenças* com as respostas de *crença exclusiva*, reunidas na tabela 1. Retomando aqueles resultados, o baixo percentual de homens e mulheres que anteriormente tinham uma fraca ligação com o espiritismo e as referências simbólicas dos cultos afro-brasileiros, agora, é significativamente maior entre os entrevistados. Pode-se afirmar que objetivamente estamos

diante de um movimento de construção de relações entre o sistema religioso cristão e outros não-cristãos que influenciam a identidade individual e coletiva do católico.

Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

As três principais crenças destacadas entre as não católicas foram: em Deus (97%); em Jesus Cristo (94%) e na Bíblia (89%). Nesta escala, a crença na Bíblia permite inferir que neste grupo existe forte influência dos evangélicos. Nenhuma declarou não acreditar em Deus e apenas 3% não sabiam se acreditavam ou não Nele. Somente 2% afirmam não acreditar em Jesus Cristo e 4% não sabem. Em relação à Bíblia 4% não acreditam e 6% não sabem.

O Espírito Santo (87%), a Santíssima Trindade (70%), a Ressurreição (69%) e a imortalidade da alma (69%) formam o segundo grupo de crenças mais apontado. Entre as mulheres não católicas, 6% não acreditam no Espírito Santo e 7% não sabem. Em relação à Santíssima Trindade, 19% não acreditam e 11% não sabem. A Ressurreição não é uma crença para 22% das entrevistadas e 10% não sabem se acreditam ou não. Quanto à Imortalidade da alma, 20% não acreditam e 10% não sabem.

Neste universo, 68% acreditam em Vida após a morte e 62% acreditam em Anjos. Negam acreditar em Vida após morte 18% das não católicas e 24%, em Anjos. Não sabem se acreditam nessas crenças 14% e 15% das entrevistadas, respectivamente.

As demais crenças mencionadas referem-se a 38% das mulheres não católicas que acreditam na Reencarnação dos mortos; 51% não acreditam e 11% não sabem. Os santos são crenças de 33% das mulheres; 55% não acreditam e 12% não sabem. Em relação aos Guias e aos Orixás constatamos que 25% das mulheres acreditam nessas entidades; 59% não acreditam e 16% não sabem. Por último, 18% acreditam em horóscopo; 64% não acreditam e 18% não sabem.

Tabela 14. Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na imortalidade da alma	69%	20%	10%
Na Ressurreição	69%	22%	9%
Em Deus	97%	0%	3%
No Espírito Santo	87%	6%	7%
Na Santíssima Trindade	70%	19%	11%
Em Anjos	62%	24%	15%
Em Vida após a morte	68%	18%	14%
Na Bíblia	89%	4%	6%
Em Jesus Cristo	94%	2%	4%
Na Reencarnação dos mortos	38%	51%	11%
Nos Santos	33%	55%	12%
Em Guias e Orixás	25%	59%	16%
Em Horóscopo	18%	64%	18%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

As três principais crenças destacadas pelos homens não católicos revelam que 96% acreditam em Deus e Jesus Cristo, respectivamente, e 84% acreditam no Espírito Santo. Nesta seqüência, observamos que 1% não acredita em Deus; 1% em Jesus Cristo e 4% no Espírito Santo. Entre os que não sabem, 3% declaram que não sabem se acreditam em Deus; 3%, em Jesus Cristo e 12%, no Espírito Santo.

Acreditam na Bíblia 82% dos homens não católicos; 63% dizem crer na Santíssima Trindade e 62% na Imortalidade da alma. Podemos conferir que 6% não acreditam na Bíblia e 17% não acreditam na Santíssima Trindade e na Imortalidade da alma,

respectivamente. O percentual de 12% não sabem se acreditam na Bíblia; 19%, na Santíssima Trindade e 21%, na Imortalidade da alma.

O terceiro bloco de crenças demonstra que 61% acreditam na Ressurreição; 60%, em Anjos e 58%, em Vida após a morte. O resultado dos que não acreditam na Ressureição corresponde a 20%; 22% não acreditam em Anjos e 21% não acreditam em Vida após Morte. Entre os que não sabem se acreditam, os percentuais correspondem a: 19% em relação à Ressurreição; 18%, em relação aos Anjos e 20% quanto a Vida após a Morte.

Acreditam nos Santos 30% dos homens não católicos e na Reencarnação dos mortos 28% deles. Os Guias e Orixás são crenças de 19% e acreditam em Horóscopo 16%. Conferimos que 51% não acreditam nos Santos; 54%, na Reencarnação dos mortos; 59%, em Guias e Orixás e 63% não acreditam em Horóscopo. Para os que declararam não saber, os índices referem-se a 19% no que diz respeito aos Santos; 18%, sobre a Reencarnação; 22%, em relação aos Guias e Orixás e 21%, quanto ao Horóscopo.

No conjunto dos/as entrevistados/as não católicos/as a trilogia cristã: Deus, Jesus Cristo e Espírito Santo apresenta-se como crenças que marcam suas representações religiosas. Conferimos também que a crença na Bíblia apresenta-se como traço distintivo neste segmento.

Ademais, encontramos no universo não católico as crenças que fazem parte da cosmovisão do espiritismo, da umbanda e do candomblé disseminadas para além de suas próprias fronteiras religiosas. Notamos tal fato pelo alto percentual de católicos que compartilham dos elementos simbólicos dessas tradições.

Em termos gerais, essas alternativas de crenças admitidas tanto por católico, quanto para não católicos, refletem a existência de uma composição particular e múltipla feita pelo indivíduo, a partir da articulação e/ou cruzamentos de crenças e símbolos de formas religiosas presentes na cultura da Região.

Tabela 15. Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	62%	17%	21%
Na Ressurreição	61%	20%	19%
Em Deus	96%	1%	3%
No Espírito Santo	84%	4%	12%
Na Santíssima Trindade	63%	17%	19%
Em Anjos	60%	22%	18%
Em Vida após a morte	58%	21%	20%
Na Bíblia	82%	6%	12%
Em Jesus Cristo	96%	1%	3%
Na Reencarnação dos mortos	28%	54%	18%
Nos Santos	30%	51%	19%
Em Guias e Orixás	19%	59%	22%
Em Horóscopo	16%	63%	21%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana do Rio de Janeiro

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Apresentação

O trabalho de coleta de informações na região metropolitana de São Paulo foi realizado através de convênio com a pontifícia Universidade Católica de São Paulo, através do programa de Ciências da Religião. O período de aplicação da pesquisa correspondeu aos meses de março a julho de 1999.[10] Os professores Ênio da Costa Brito e Júlio Moreno coordenaram as atividades de aplicação do questionário na região, supervisionando e orientando os pesquisadores de campo.

Características Religiosas

Perfil sócio-econômico dos entrevistados

Na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP)[11] foram realizadas 898 entrevistas, no período de março a julho de 1999. No total de entrevistas, 53% foram realizadas com mulheres e 47%, com homens.

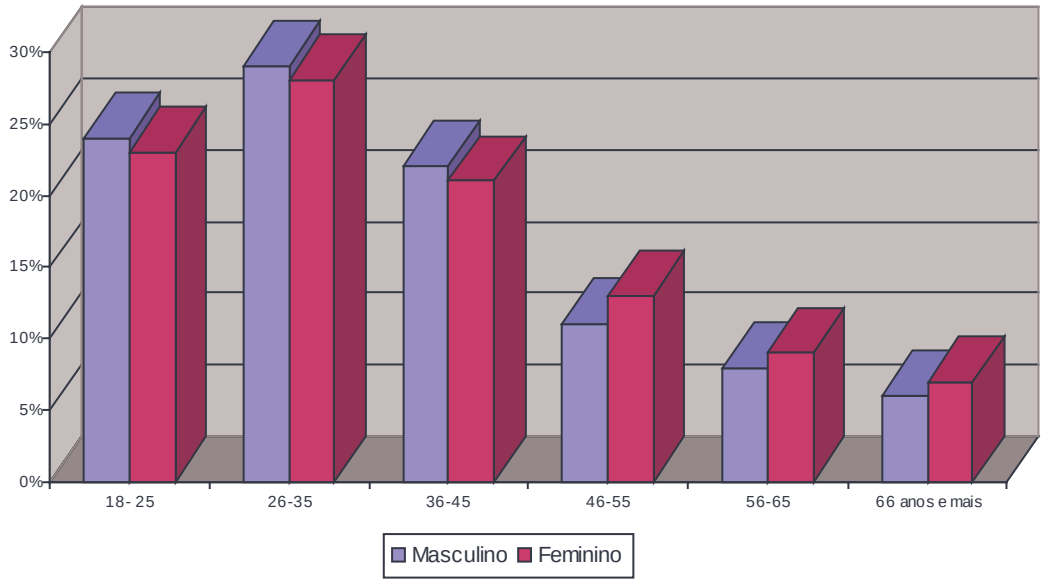
De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 23% de mulheres entrevistadas entre 18 e 25 anos; 28% entre 26 a 35 anos; 21% entre 36 a 45 anos; 13% entre 46 a 55 anos; 9% entre 56 e 65 anos e 7% com 66 anos ou mais. No universo masculino, 24% têm entre 18 a 25 anos; 29% estão entre 26 a 35 anos; 22% estão entre 36 a 45 anos; 11% estão entre 46 e 55 anos, 8% na faixa de 56 a 65 anos e 6% têm 66 anos e mais.

Em termos de gênero a amostra selecionada na Região apresenta uma repartição proporcional entre mulheres e homens. Quanto às faixas de idade observamos a existência de dois conjuntos etários, o primeiro, agregando as faixas entre 18 a 45 anos, representa mais de 20% dos/as entrevistados, em relação ao contigente total entrevistado. O segundo, entre 45 e 55 anos, ultrapassa 10%, respectivamente. Observando a formação do gráfico temos uma visão nítida desses dois conjuntos. Destacamos ainda que a população jovem adulta, entre 26-35, tem uma ligeira vantagem frente às demais.

[10] O questionário utilizado pode ser consultado ao final deste relatório, no anexo III

[11] Fizeram parte do universo pesquisado os municípios de São Paulo; Guarulhos; Santo André; Osasco; São Bernardo do Campo; Diadema; Mauá; Carapicuíba; Moji das Cruzes; Itaquaquecetuba; Taboão da Serra e Suzano.

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Entre os/as entrevistados/as da amostra: 36% são solteiros/as; outros 36% estão casados/as através de rito religioso; 8% estão casados/as apenas no civil; 7% mantêm união estável; 6% encontram-se separados/as ou divorciados/as; 5% são viúvos/as; 1% estão casados/as pela 2ª vez e 1% dos/as entrevistados/as não declararam seu estado civil.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as, observamos que 23% não estudaram ou possuem somente até a 4ª série completa; 30% não chegaram a concluir o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); 28% completaram o ensino fundamental; 12% completaram o ensino médio; 6% possuem o curso universitário integral e 1% tem pós-graduação.

Esse perfil escolar apresenta uma população adulta com taxas de escolarização extremamente baixas, na qual o analfabetismo funcional alcança 20%. O somatório dos que não completaram o ensino fundamental alcança 53%, expressando que a maior parte dos informantes têm o ciclo básico educacional incompleto. Agregando o percentual de 28% dos que chegaram a completar o ensino fundamental, o resultado revela que 81% dos/as entrevistados/as têm níveis baixos de escolaridade. De outro lado, apenas 19% da população pesquisada pertence aos estratos com níveis médio e superiores de escolarização.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados durante a entrevista, revela que 61% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E; 33% pertence à classe D; 6%, à classe C. Os percentuais das classes B e A juntos não somam 1%. Realizando uma associação entre escolaridade e renda encontramos um perfil sócio-econômico que demonstra que os entrevistados/as são mesmo de camadas sociais bastante pobres na RMSP. Esta situação se confirma, seja porque 53% deles/s não completaram o ensino fundamental, seja porque 61% estão concentrados/as na classe social mais inferior em termos de rendimentos.

Entre os/as entrevistados/as, 55% exercem eles/as próprios/as a função de chefe familiar. Recortando essa categoria por gênero, identificamos que 60% dos homens têm a liderança familiar e 40% das mulheres estão no exercício dessa chefia. Quando a liderança familiar é exercida por outro, o que corresponde ao percentual de 45%, identificamos que 19% referem-se ao pai; 14%, ao marido; 7%, à mãe; 1%, à esposa e 5% dos/as entrevistados/as informaram que a chefia familiar está nas mãos de outro, que não corresponde às opções de parentesco disponíveis.

A partir dessas características sócio-econômicas concluímos que o perfil da amostra selecionada corresponde principalmente ao segmento da população pobre da região. Este fato estabeleceu uma seleção específica de informantes no interior da amostra desenhada. Tendo em vista essa característica do perfil sócio-econômico dos/as entrevistados, vejamos as questões qualitativas que resumem o perfil religioso desse segmento.

Perfil das crenças e identidades religiosas

Nesta seção levantamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, correspondente ao bloco 2 do questionário. Neste bloco reunimos perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva) do indivíduo, as motivações de crer que dão sentido a essa crença , as alternativas de crenças e a visão acerca do mal que têm os entrevistados.

Crença exclusiva

A primeira pergunta do item identificação religiosa no questionário solicitava ao informante *uma única escolha* no rol de opções oferecidas, correspondente à crença que melhor representasse sua identidade religiosa. A maioria dos/as entrevistados/as, 54%,

apontou como sua identidade a crença e*m Jesus, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Em segundo lugar, 29% preferem crer *em Jesus e seus ensinamentos* e 10% declararam crer *em Deus ou em uma Força Superior*.

Os percentuais mais baixos de preferência corresponderam a 4% dos informantes que declararam crer em *Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*. A seguir, 1% informa crê *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais e em uma religião não cristã,* respectivamente. Os/As ateus/atéias representam 2% e apenas 1% não respondeu a pergunta.

Esses resultados assinalam que o campo religioso da RMSP apresenta uma diversificação de crenças, na qual o catolicismo tem ainda hegemonia. Porém, identificam-se outras crenças religiosas relevantes em seu interior. Os sinais dessa diversidade são evidentes pelas opções de crença em *Jesus e seus ensinamentos* que reúne quase 30% das opções e a crença em *Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*, correspondente a 10% que representam indivíduos com crenças, mas desvinculados de instituições religiosas.

Finalmente, quando identificamos que na RMSP 75% declararam-se católicos, mas encontramos somente 53% que confirmam essa adesão ao escolherem a crença que resume os elementos da catolicidade, consideramos que os 22% que se declararam católicos, mas não confirmaram essa identidade pela opção de crença em *Jesus, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*, adotam o catolicismo mais como uma identidade social.

As Motivações

No ato da entrevista o indivíduo indicou até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Essas razões selecionadas formam um conjunto de significações que nos auxiliam na identificação das motivações que sustentam a relação dos indivíduos com a esfera religiosa. Adotamos como critério explorar as respostas mais relevantes entre os/as entrevistados/as, isto é, destacamos apenas aquelas com preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a declarou sua opinião, quanto na segunda vez. Assim, podemos conferir que:

Tabela 1 . Motivação principal para crer na Região Metropolitana de São Paulo

Motivações	**1ª opção**	**2ª OPÇÃO**
N=	**898**	**898**
Realização pessoal e encontro de uma ética	41%	9%
Tradição	22%	14%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	14%	12%
Devoção popular	3%	7%
Busca existencial	6%	19%
Encontro de uma verdade religiosa	4%	15%
Carismática	2%	10%
Não responderam	5%	11%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: Catolicismo no Brasil – CERIS/2000 – Região Metropolitana de São Paulo

Na primeira volta constatamos que as três principais motivações correspondem à *realização pessoal e ao encontro de uma ética*, opção de 41% dos/as entrevistados/as*;* 22% apontam a *tradição* e 14% indicam a *experiência de Deus*. Na segunda solicitação aparece *a busca existencial* com 19% de referências; 15% consideram o *encontro de uma verdade religiosa;* 14%, a *tradição e* 10%, uma razão *carismática*.

Dessas motivações emergem a percepção da religião como fonte de significação da vida individual e coletiva para os indivíduos e a tradição como inspiração da crença. Os dois motivos mais destacados circunscrevem-se dentro das representações coletivas do sentido comum da religião. No entanto, são também significativas as razões de crer cujas características estão associadas à subjetividade, à emoção e a pressupostos dogmáticos. O segundo rol de respostas remete especialmente a uma perspectiva do religioso de cunho emocional e privatizado, com elementos fundamentalistas.

Alternativas de crenças

Independente de opção de crença exclusiva realizada pelo/a entrevistado/a na primeira pergunta do bloco 2 do questionário, solicitamos a opinião dele/a sobre outras crenças. Desse modo, buscamos conhecer alternativas de crenças entre os/as entrevistados/as, que permitam uma noção mais detalhada sobre sua identidade religiosa. Obtivemos os seguintes resultados abaixo:

Tabela 2 - Tipos de crenças

Crença	Acredita	Não acredita	Não Sabe
Na Imortalidade da alma	61%	14%	24%
Na Ressurreição	72%	8%	19%
Em Deus	94%	0%	6%
No Espírito Santo	85%	1%	13%
Na Santíssima Trindade	80%	5%	15%
Em Anjos	75%	9%	16%
Em Vida após a morte	54%	22%	23%
Na Bíblia	83%	3%	14%
Em Jesus Cristo	88%	1%	11%
Na Reencarnação dos mortos	30%	45%	25%
Nos Santos	64%	19%	17%
Em Guias e Orixás	9%	70%	20%
Em Horóscopo	13%	67%	19%

Fonte: Catolicismo no Brasil - CERIS/2000 – Região Metropolitana de São Paulo

Entre as crenças mais citadas aparecem a crença em Deus (94%); em Jesus Cristo (88%) e no Espírito Santo (85%). Na seqüência, 83% dos informantes acreditam na Bíblia; 80%, na Santíssima Trindade e 75%, em Anjos. Estas representações religiosas têm como fundamentos o cristianismo. Contudo, observamos que esses mesmos informantes afirmam crer na Reencarnação dos mortos (30%), em Guias e Orixás (9%) e em Horóscopo (13%). Um olhar global dos resultados demonstra um movimento de justaposição de crenças antagônicas, tornando visível uma cosmovisão religiosa sincrética.

Tratando em particular a valorização dada à bíblia, o resultado revela que o texto bíblico é uma referência significativa na construção simbólica do religioso para esses informantes. Valeria especular se esse fato não corresponde a efeitos da ação missionária

dos evangélicos, pois são eles que adotam, como pedra fundamental de sua vida religiosa, a bíblia, mesmo que o seu uso pelo católico praticante não seja freqüente.

O entendimento acerca do mal

A última pergunta do bloco 2 versa sobre a visão do mal. Verificamos que 46% *dos/as entrevistados/as declaram que o diabo é uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 29% dizem que *é a parte ruim de todo homem, que o inclina para o mal*; 9% identificam o diabo como sendo *aquele que impede o homem de alcançar a prosperidade*; 8% acham que *é uma invenção popular* e outros 8% não responderam.

Para a quase maioria dos/as entrevistados/as o diabo existe e é personificado na sua figura simbólica. Esta personificação da maldade enfraquece a concepção de liberdade humana, pois o mal excede ao comportamento ou à postura autônoma do sujeito, ao ter poder de subjugar sua vontade.

A vigência dessa concepção na prática religiosa dos indivíduos se traduz em formas de exorcizar "demônios" que são vistos como provocadores do desemprego e de carências materiais e emocionais; capazes de gerar aflições e desestruturações moral, familiar ou indivídual. Encontramos na Igreja Universal do Reino de Deus – IURD um discurso que opera com essa representação de forma eficaz no plano simbólico. No entanto, essa visão sempre esteve presente na cultura brasileira e tem legitimidade no catolicismo popular.

Experiência Religiosa

Trânsito Religioso

Do total de entrevistados/as na Região Metropolitana de São Paulo, 15% já mudaram de religião em algum momento da vida, declaram não ter mudado de religião 85%. Quando se perguntou o motivo para troca de religião entre os que já a realizaram, destacaram-se duas explicações com 4% e 5% de indicações, respectivamente. As razões levantadas residem no anseio de *encontrar outra religião diferente* ou *porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espirituais ou emocionais.*

Esta característica demonstra que o comportamento religioso na RMSP aparentemente contraria a tendência geral de trânsito religioso, possuindo traços

conservadores. Mas, conforme os dados de permanência na religião descritos abaixo, emerge um desacordo entre as informações que relativizam esse conservadorismo.

Tabela 3. Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Opção 1	Opção 2
N=	**898**	**898**
Porque queria encontrar uma religião diferente	4%	1%
Por influência de familiares e amigos	1%	2%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espirituais e emocionais	6%	1%
Por ter discordado dos princípios da Igreja	2%	2%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	1%	2%
Por falta de entusiasmo e motivação	0%	2%
Por desentendimento com a liderança religiosa	0%	0%
Porque era muito rígida e exigente	0%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	1%	2%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	84%	86%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Tempo de permanência na religião

Constatamos que 63% estão na sua religião desde que nasceram. Para o restante, identificamos que 10% dos/as entrevistados/as afirmam ter de 1 ano de permanência até 5 anos. 4% estão entre 5 a 10 anos e 6% estão há mais de 10 anos em sua religião. Não declararam o tempo na religião atual 18% de informantes.

Comparando as informações sobre trânsito religioso e permanência na religião, verificamos que o percentual dos que afirmam estar na religião desde que nasceram,

maneira de expressar que nunca mudaram de religião, é agora menor, na proporção de 22% e o somatório das opções de outros períodos de permanência na religião corresponde a 20%. Portanto, pode-se concluir que o percentual de mudança religiosa no interior do campo religioso na RMSP é maior que 15%, representando 20% ou mais.

O contato com a oração

Em relação à prática da oração, 94% informam que rezam enquanto apenas 6% não o fazem. A regularidade dos que mantêm essa prática corresponde a: 68% que rezam sempre; 21%, às vezes e 6%, raramente. Não responderam à pergunta 5% dos/das entrevistados/as.

Na transmissão dessa prática, os pais são os principais responsáveis, segundo 68% das opiniões. A influência de outros agentes se apresenta da seguinte maneira: 7% aprenderam com um membro da sua igreja ou um padre/pastor, respectivamente; outros 7% chegaram a essa aprendizagem sozinhos; os avós ensinaram a 6% de netos/netas e apenas 3% não informaram com quem aprendeu a rezar.

Concluímos que a família nuclear é ainda a grande responsável pela iniciação religiosa nesta população. Porém, a participação de outros agentes nessa aprendizagem aponta também para uma tendência de enfraquecimento da transmissão da fé pela herança familiar.

Experiência religiosa do sagrado

As circunstâncias que provocam uma experiência da presença de Deus ou de uma Força Superior para os/as entrevistados/as na RMSP, superiores a 10% de preferência, estão associadas para 39% às situações ordinárias, nas quais *sempre, em todos os momentos da vida* percebe-se a presença de Deus. Às situações de aflição, correspondentes a *um momento de dor, perigo ou risco*, mencionadas por 23% dos/as entrevistados/as. 15% dos informantes têm essa experiência, através de *Reflexões sobre a razão de viver* e 11% ressaltam *os gestos de caridade e o testemunho de fé de uma pessoa* como estimuladores do sentir o sagrado. Mais de 10% atribuem aos momentos de alegria, de felicidade e de sucesso na vida a experiência da presença de Deus.

Tabela 4. Experiência do Sagrado

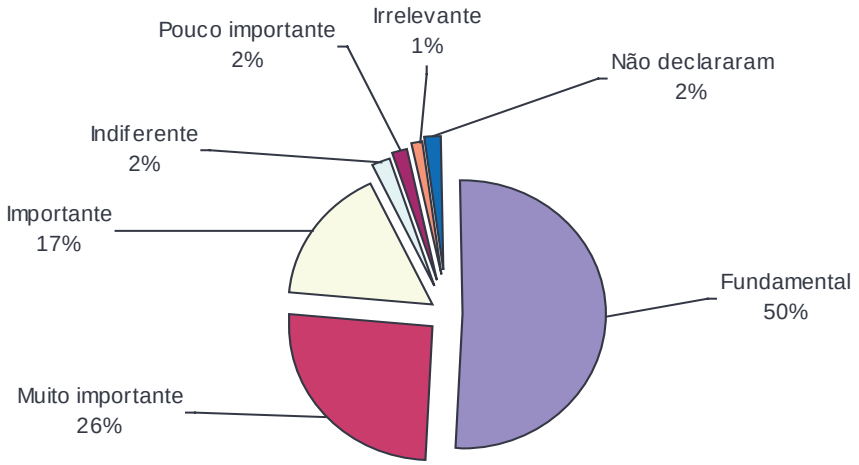
Experiência de Deus	Opção 1	Opção 2
N=	**898**	**898**
Num momento de dor, perigo ou risco	23%	7%
Diante da morte de parentes ou amigos	4%	5%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	12%	10%
Quando precisa tomar uma decisão importante	5%	5%
Diante da beleza da natureza	7%	7%
Sempre, em todos os momentos da vida	39%	21%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	2%	11%
Em momentos especiais da vida comunitária	1%	3%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	2%	15%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	1%	5%
Em nenhuma circunstância	0	-
Não responderam	3%	`12%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

O contexto mais citado em que se manifesta a experiência do sagrado indica busca do indivíduo à dimensão sagrada. Esta característica revela a existência de alguma forma desses indivíduos estabelecerem uma integração entre os planos da vida cotidiana e da religião. Neste tipo de experiência reside também uma rejeição à idéia de busca imediata do sagrado, a partir das necessidades.

Nas circunstâncias de aflições retoma-se a interpretação da religião como fonte de significação da vida diante de momentos existenciais de sofrimento, quando esta apresenta justificações plausíveis para o absurdo ou o incompreensível. Nesse sentido, reforça-se o sentido constitutivo da função da religião na vida social.

Gráfico 2 - Importância da Religião

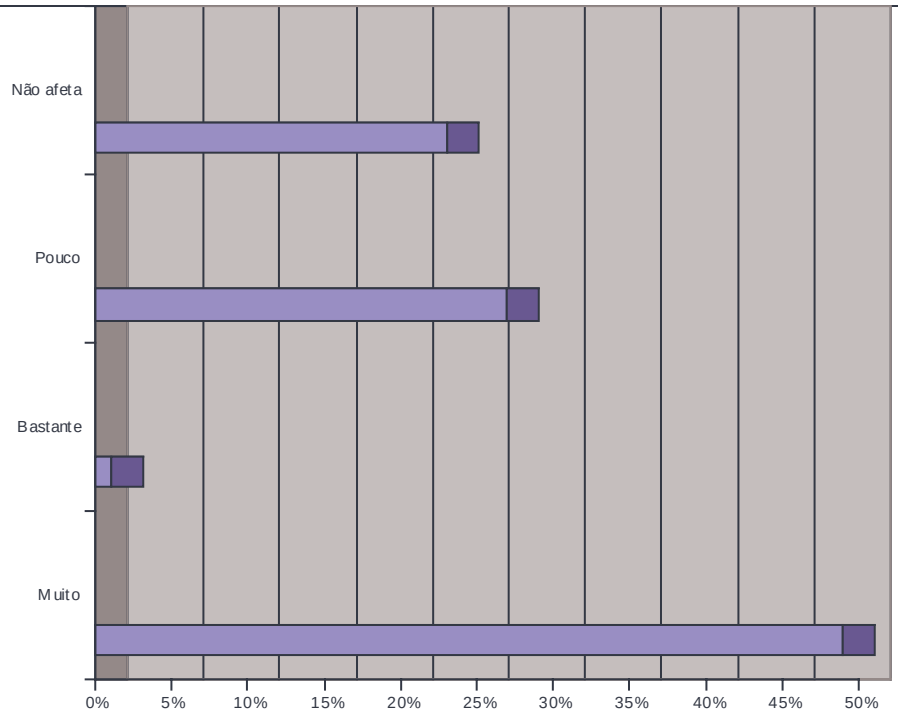


Valor atribuído à religião

Na população da RMSP identificamos que 51% acham a religião fundamental em suas vidas; 26% reconhecem que ela é muito importante; 17% expressam que ela é importante. O percentual de indiferentes soma apenas 2%. Também acham pouco importante a religião 2% dos/as entrevistados/as. É notável a opinião geral que a religião tem grande importância na vida das pessoas, conforme confirmamos a partir dos gráficos.

Para 49% dos/as entrevistados/as a religião afeta muito suas vidas. Essa afirmação sugere que nesse contingente os valores religiosos têm influência para a conduta desses indivíduos. O conjunto de 27% considera pouca a interferência da religião na vida deles e 23% asseguram que a religião tem essa influência. Constatamos que mesmo com o alto valor atribuído à religião, nem todos aqueles que o reconhecem podem efetivamente ter uma conduta prática orientada por ela. Metade dos informantes na RMSP confirmam essa atitude, enquanto a outra metade parece estabelecer uma relação estreita entre a religião e sua vida cotidiana.

Gráfico 3 - Influência da Religião na Vida Diária



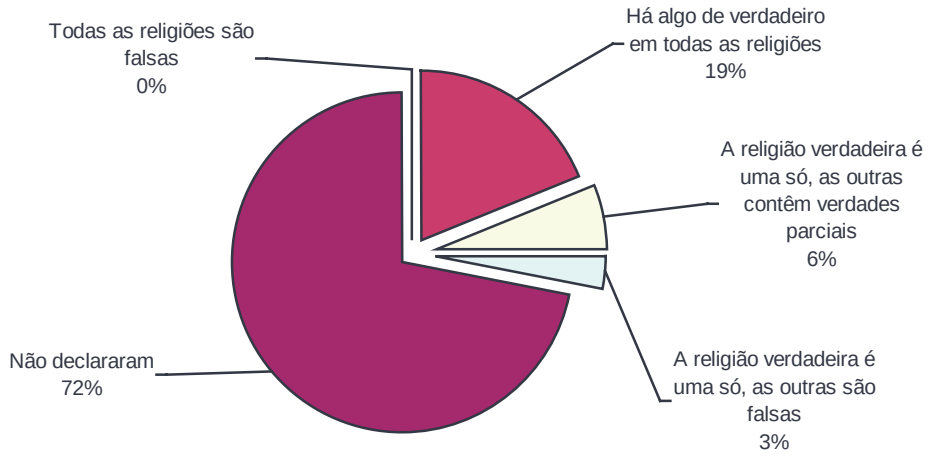
Ecumenismo

Participam de celebrações religiosas que não são relativas à sua confissão religiosa 24% dos/as entrevistados/as, enquanto 76% somente participam de sua própria religião. Entre os que desenvolvem uma prática ecumênica encontramos 9% que *sempre que é possível* a realizam. O universo de 4% têm essa atitude *somente em festas ou celebrações especiais* e 11% freqüentam *raramente*.

Sobre o conteúdo das religiões verificamos que: 19% julgam que *há algo de verdadeiro em todas as religiões e todas contêm verdades; 6% acreditam que a religião verdadeira é uma só, as outras contêm verdades parciais*; 3% acham que a *religião verdadeira é uma só e outras são falsas.* Nenhum informante pensa que *todas as religiões são falsas* e 72% não expressaram uma opinião.

O uso de símbolos, danças ou expressões culturais próprias à cultura negra ou indígena em celebrações ou cultos da religião do/a entrevistado/a é avaliado de acordo com os seguintes níveis de aceitação: 26% concordam com a introdução desses elementos culturais e 9% concordam fortemente. De outro lado, 20% discordam desse tipo de prática e 7% fortemente discordam. Frente ao tema, 32% têm uma opinião indiferente e 6% não responderam.

Gráfico 4 - Visão sobre a religião



Agregando os resultados dessa pergunta em duas categorias: concordam e discordam e retirando as opiniões dos que se consideram indiferentes ao tema, conferimos que 35% aceitam esse intercâmbio cultural, enquanto 27% têm uma opinião contrária.

No geral, os resultados alcançados também indicam que quase um quarto do total de entrevistados/as consegue estabelecer ou aceitam um relacionamento com outras religiões. Essa abertura religiosa indica respeito às diferenças e o reconhecimento de valores universais entre elas. No entanto, de um modo mais amplo a tendência central é de uma participação limitada às fronteiras da própria denominação religiosa.

Prática Religiosa

Este bloco descreve a prática religiosa na Região Metropolitana de São Paulo. Organizamos uma apresentação dos dados de acordo com os seguintes aspectos:

freqüência à missa e regularidade

Conferimos que 80% dos/as entrevistados/as vão à missa ou aos cultos de sua denominação religiosa, enquanto 20% não têm essa prática. Entre os que confirmaram, 30% participam uma vez por semana; 15% duas a três vezes por semana. Neste sentido, podemos deduzir que 45% dos informantes têm uma prática religiosa regular. Observamos também que 10% são participantes quinzenais e 15%, mensais. Somente, 7% têm uma freqüência anual.

opinião sobre sacramentos

O batismo representa para 50% dos/as entrevistados um sacramento fundamental da iniciação cristã, 31% acham que ele seja importante; 1%, pouco importante e 18% não vêem importância neste rito. O somatório dos que avaliam ser importante o rito alcança 81%.

O sacramento da confissão de origem católica é fundamental na opinião de 26% dos informantes e 33% acham-no importante; 10%, pouco importante e 32% não vêem importância na confissão. Pelos dois maiores resultados avaliamos que este sacramento é valorizado junto aos informantes.

práticas mágicas ou esotéricas

Identificamos que 71% dos/as entrevistados/as nunca fizeram uma consulta com cartomante, pai ou mãe de santo na vida e 29% realizaram essa prática alguma vez.

atividades sociais e religiosas

Acompanhando a tabela abaixo vimos em que atividades sociais e religiosas participam os informantes da RMSP. Em primeiro lugar, as festas religiosas se destacam com 61% de indicações. 40% vão a romarias ou peregrinações. Encontramos 35% de informantes que desenvolvem alguma atividade em pastorais e 20% que costumam frequentar o Movimento Carismático. Neste âmbito religioso percebemos forte influência do catolicismo popular, através das festas dedicadas aos Santos e das romarias e peregrinações que caracterizam em parte essa modalidade de catolicismo. Essas atividades também servem como opção de lazer para os indivíduos mais empobrecidos. Em relação a uma participação religiosa, que exige assiduidade e acompanhamento de rotinas internas ao grupo, é significativa a atuação dos entrevistados, tanto em pastorais como no Movimento Carismático.

A participação social apresenta-se mais intensa através de atividades de assistência social, citada por 24%. O trabalho comunitário é mencionado por 19%. Na área política a maior atuação é na própria política partidária, mencionada por 10% dos informantes. A seguir identificamos atuações de 8% em atividades sindicais e 7%, em movimento ambiental.

Ainda que uma dicotomia rígida entre social e religioso muitas vezes não possa ser estabelecida, os resultados indicam maior atuação dos/as entrevistados/as no âmbito religioso do que no social.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	Sim	Não
Festas Religiosas	61%	38%
Pastorais	35%	65%
Assistência Social	24%	76%
Comunitária	19%	81%
Romarias ou Peregrinações	40%	60%
Movimento Carismático	20%	80%
Política	10%	90%
Movimento Ambiental	7%	93%
Sindical	8%	92%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Orientações ético religiosas

Realizamos uma avaliação da conduta ética dos informantes, a partir de dois planos distintos: o individual e o institucional. Ambas as dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias se amplia e os comportamentos se diversificam. O seguimento rígido de um norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva dos indivíduos, que promove condutas relacionadas a uma moralidade pessoal, resultante do individualismo. No âmbito institucional cabem os efeitos dessa reflexividade que implicam a busca de soluções constantes para conjugar diferentes tendências internas e representar uma opinião sólida à sociedade.

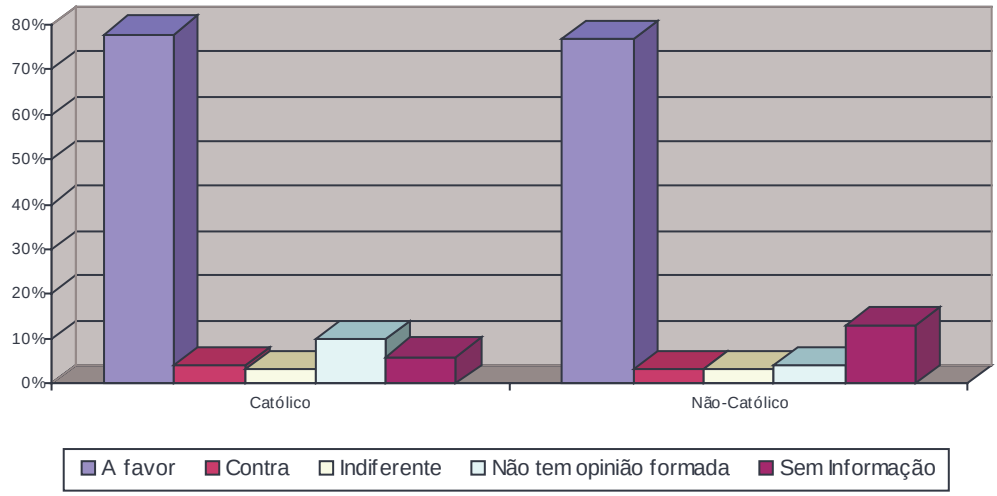
Nesse sentido, investigamos qual seria a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética. Consideramos também percebê-las de acordo com a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser católico ou não ser.

Conduta dos indivíduos

1.Questões relativas à sexualidade

a) planejamento familiar

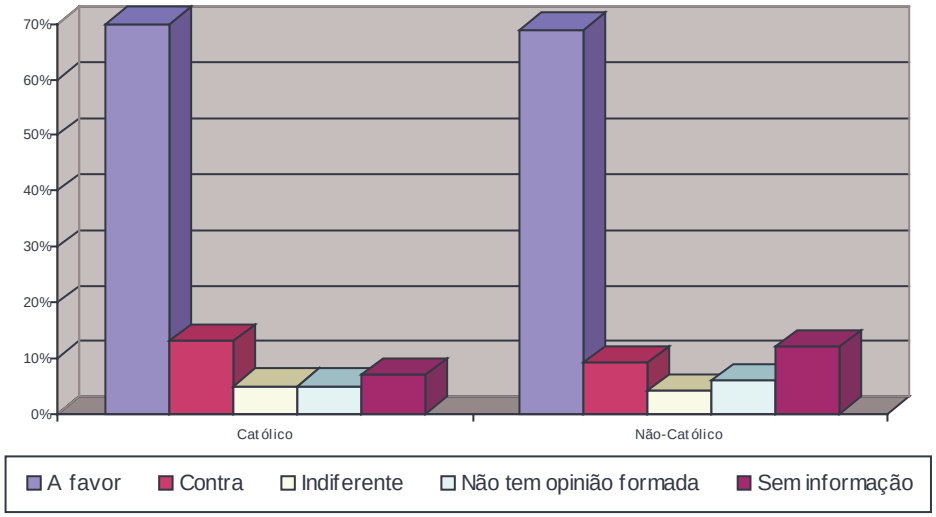
Gráfico 5 - Planejamento Familiar



Os indivíduos entrevistados aprovam a idéia de planejamento familiar, sejam católicos ou não católicos, na proporção superior a 70% das opiniões. O gráfico demonstra que não existe discrepância nesta aprovação entre os dois universos religiosos.

b) métodos contraceptivos

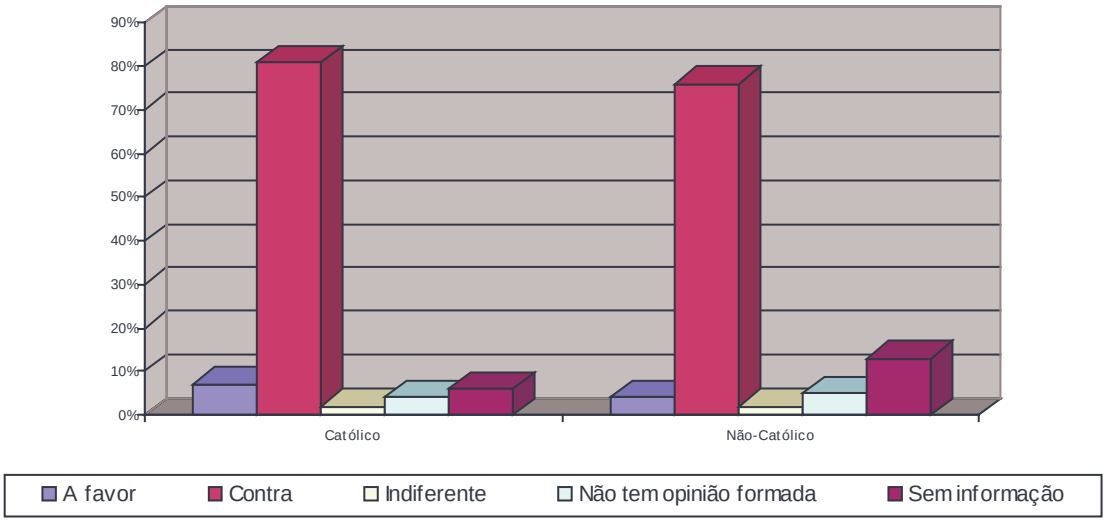
Gráfico 6 - Métodos Contraceptivos



Em relação ao uso de métodos contraceptivos verificamos que a opinião dos entrevistados não varia segundo à filiação religiosa, demonstrando-se como predominante a aprovação de um controle da natalidade por esses meios, próxima a 70%. Os católicos têm um posicionamento contrário (13%) ligeiramente superior aos não católicos (9%).

c) aborto

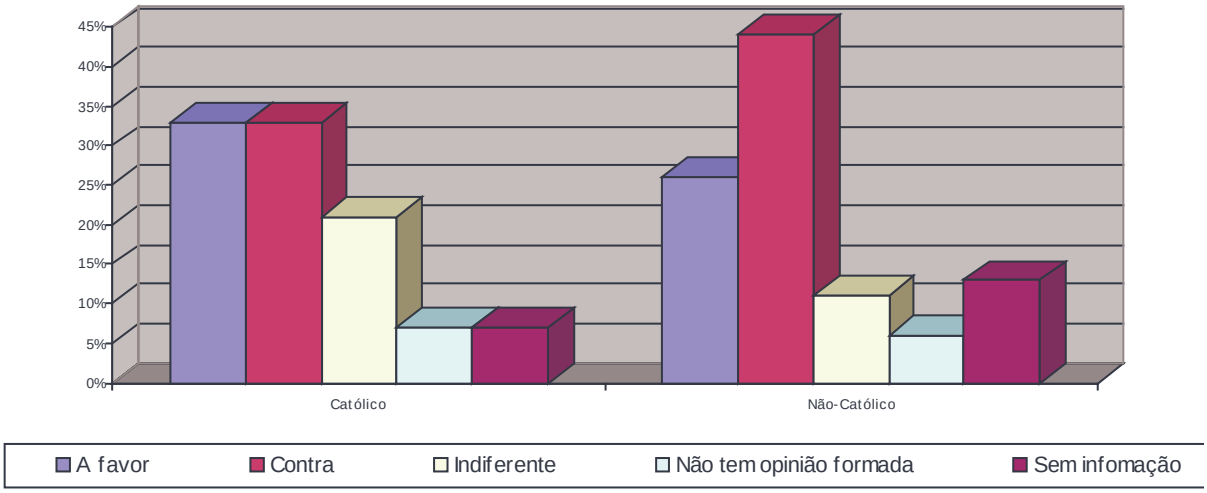
Gráfico 7 - Aborto



O aborto é reprovado por 81% dos/as católicos e 76% dos/as não católicos. Os/as católicos/as favoráveis representam 7% da população e 4% são não católicos. Independentemente da pertença religiosa constatamos fortíssima rejeição a essa prática.

d) *sexo antes do casamento*

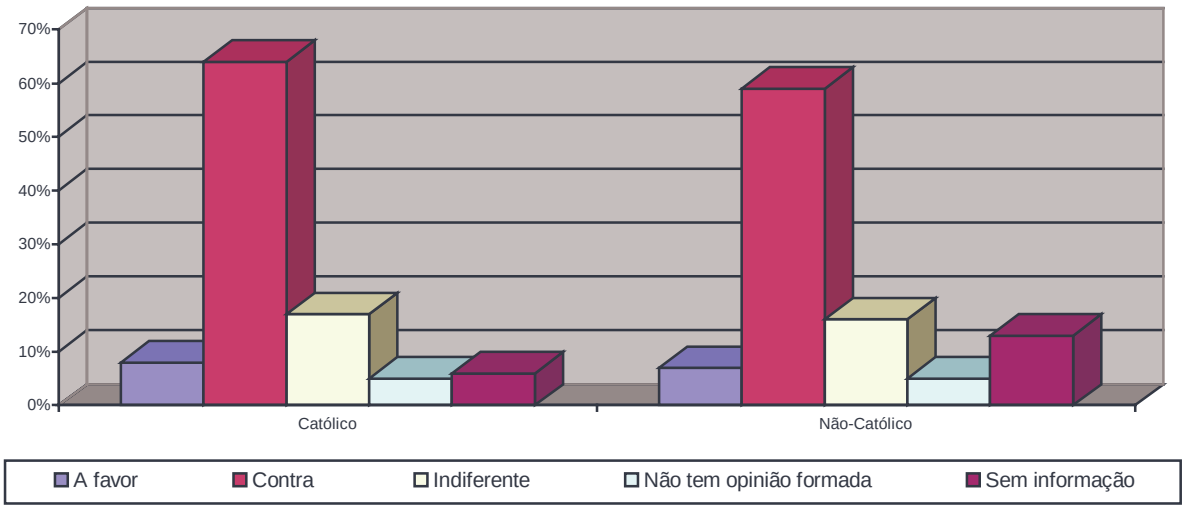
Gráfico 8 - Sexo antes do casamento



Verificamos que a opinião de católicos favoráveis e desfavoráveis ao sexo antes do casamento é igual a 33%. No grupo dos não católicos existe significativamente diferença interna de opinião frente ao tema, em torno de 25% dos/as entrevistados expressam-se a favor, mas 44% são contra. Comparativamente, católicos mostram-se mais liberais do que não católicos.

e) *Relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo*

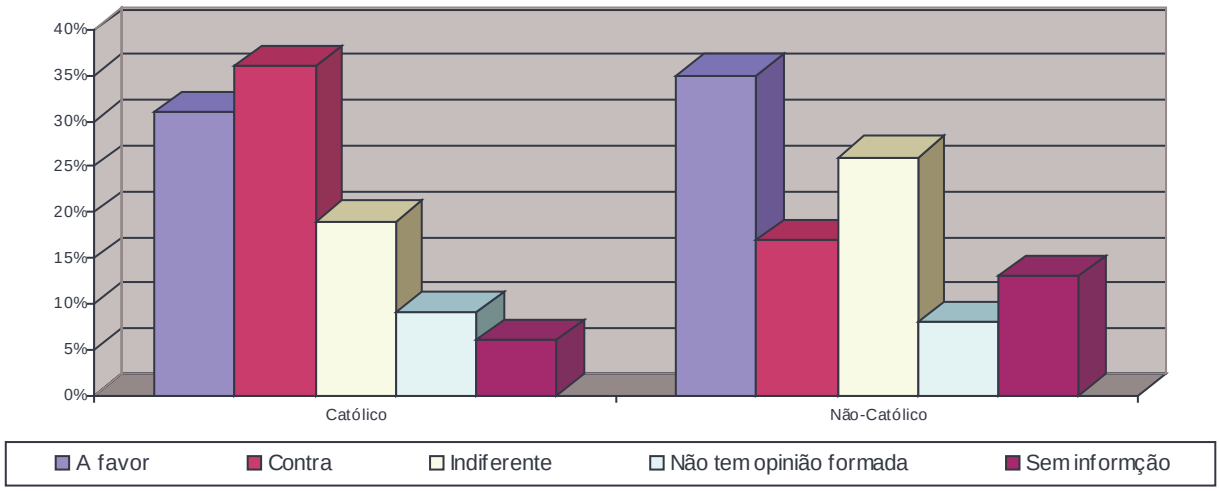
Gráfico 9 - Relações homessexuais



Existe um forte posicionamento contrário às relações entre pessoas do mesmo sexo, tanto para católicos (64%) quanto para não católicos (57%). O índice dos que são favoráveis é inferior a 10%.

f) casamento de padres e freiras

Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras

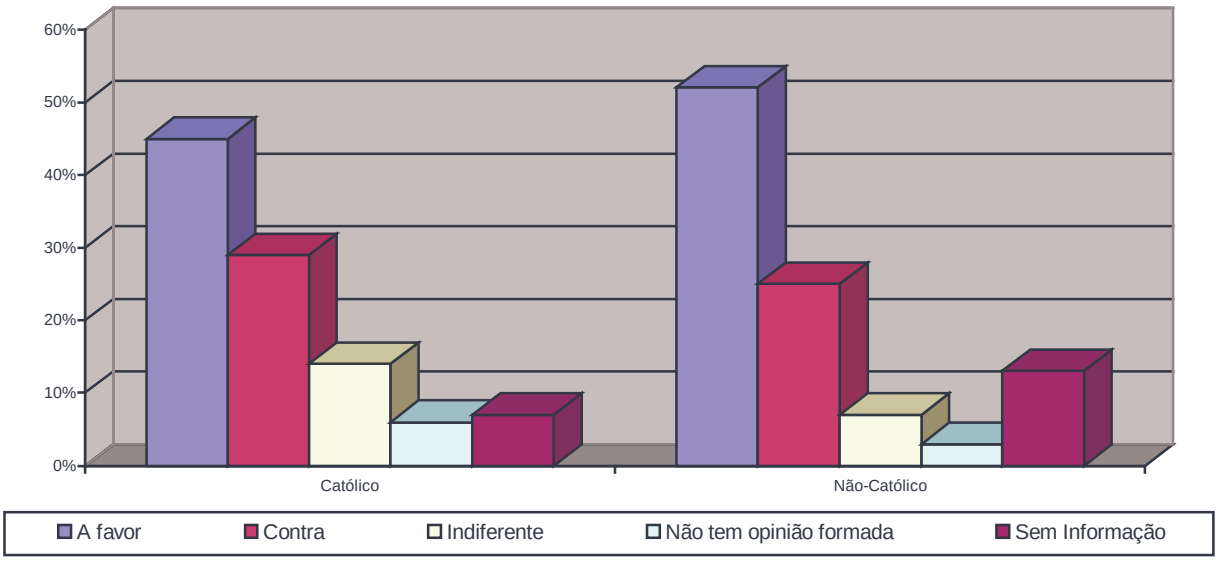


Entre os católicos percebemos que mais pessoas não concordam com a possibilidade de casamento de padres e freiras (36%) do que aquelas que concordam (31%). Existem 19% no universo de entrevistados que se sentem indiferentes ao tema. No universo não católico, 35% são a favor e 17%, contra; a indiferença alcança 26% dos/as entrevistados/as.

g) divórcio

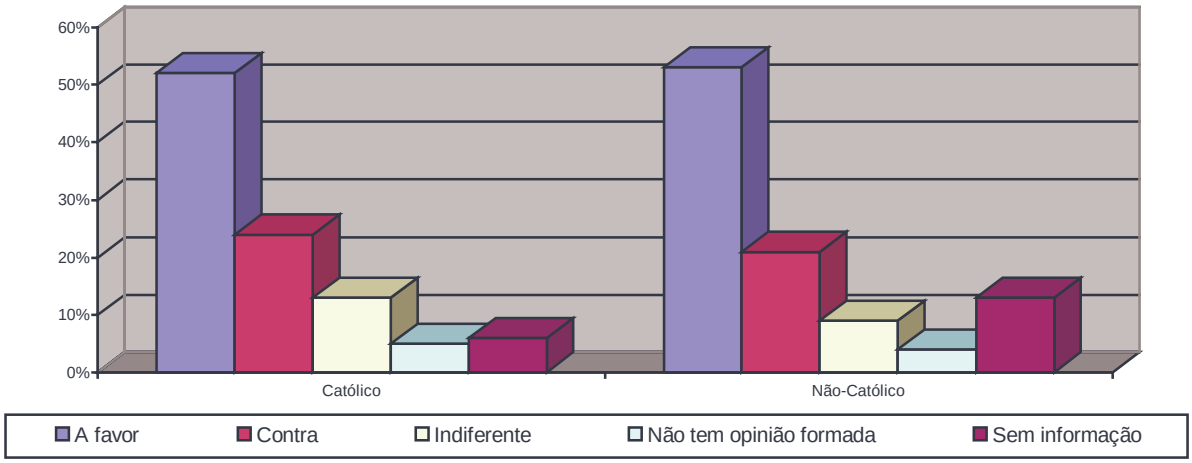
No universo católico, 45% são favoráveis à existência do divórcio e 29% são contra. Enquanto entre os não católicos a proporção dos que são a favor é bem maior, alcançando 52%. São desfavoráveis neste segmento 25% dos/as entrevistados/as.

Gráfico 11 - Divórcio



h) segundo casamento

Gráfico 12 - Segundo casamento

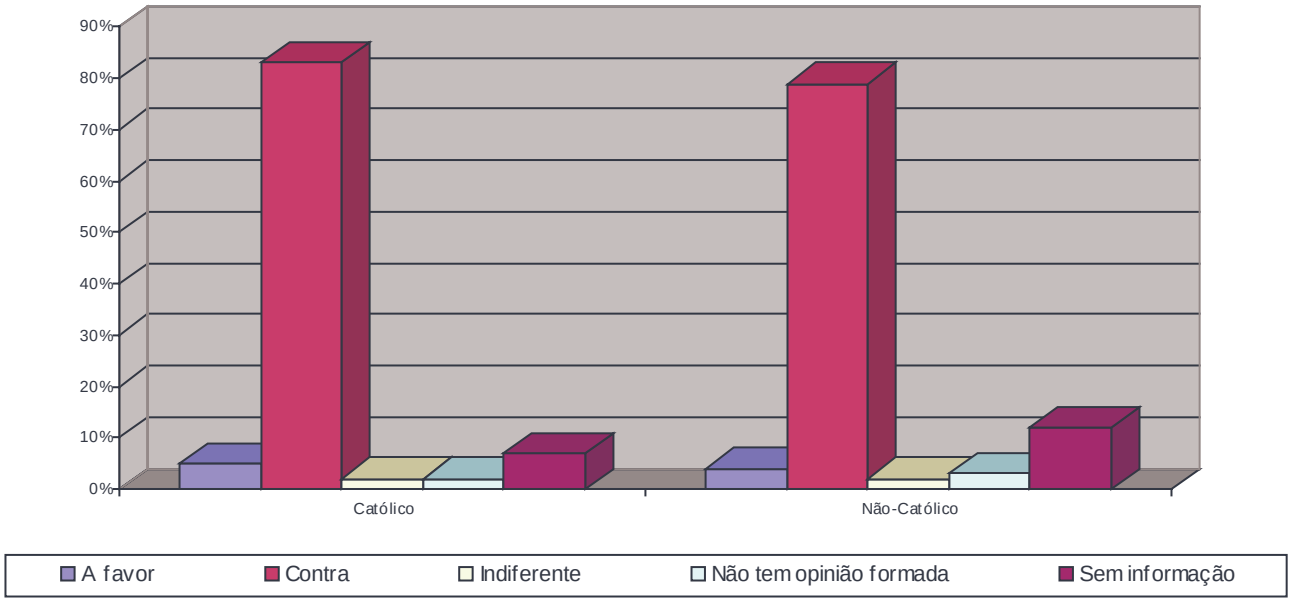


A grande maioria dos/as entrevistados/as seja de católicos ou não católicos aprova a situação de um segundo casamento, num índice superior a 50%. Um número um pouco maior de católicos manifesta-se contra (24%), comparado aos não católicos (21%).

i) adultério

Independente da opção religiosa do/a entrevistado/a conferimos que a ampla maioria condena essa prática, chegando-se ao índice de rejeição de 80%. Afirmam ser favoráveis 5% entre os católicos e 4% entre os não católicos.

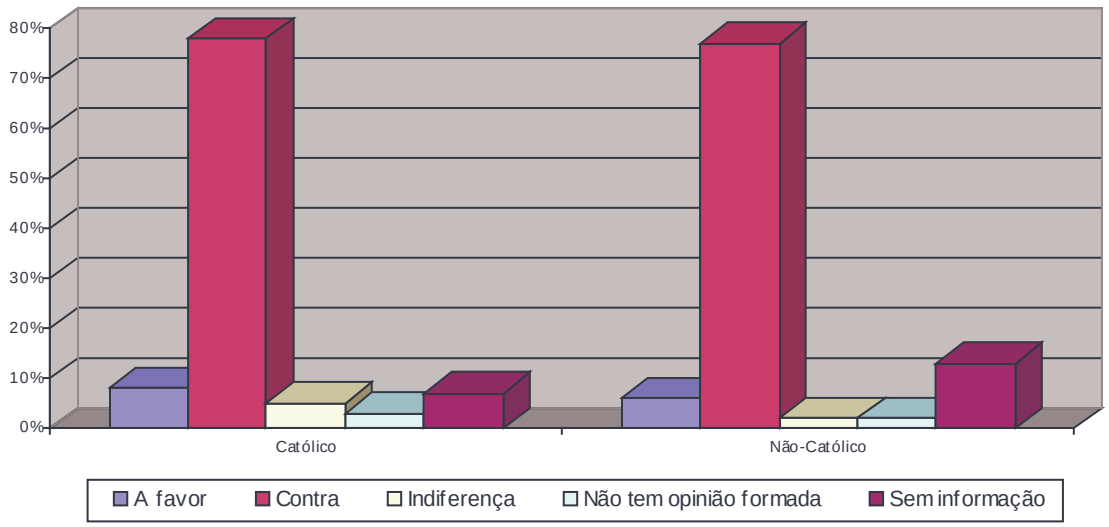
Gráfico 13 - Adultério



j) aventura fora do casamento

Verificamos que mesmo através de uma expressão que camufla a pergunta direta

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

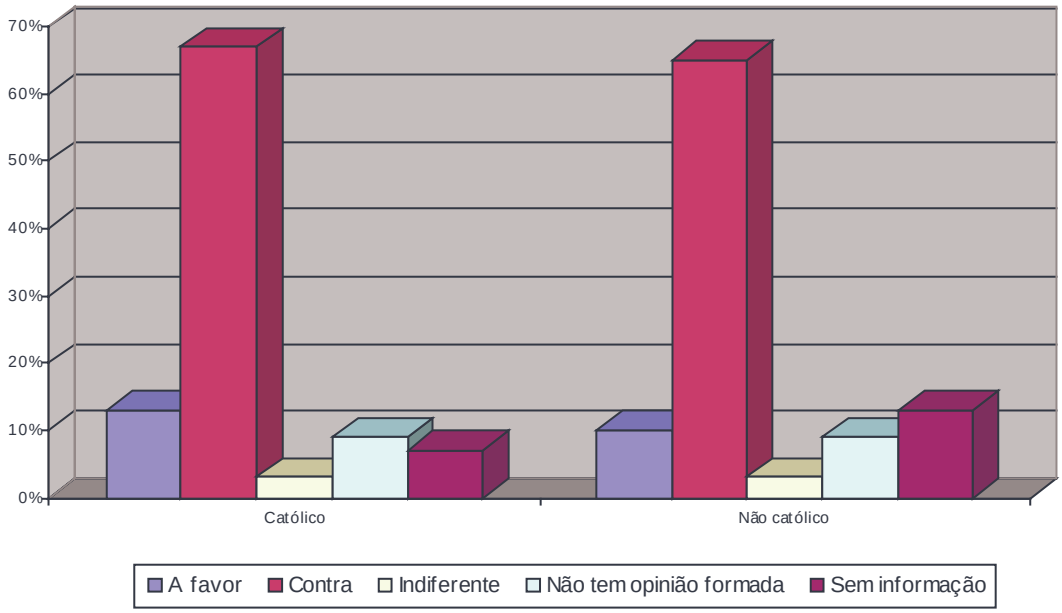


sobre adultério, o comportamento dos informantes mantém-se o mesmo, revelando que católicos e não católicos não concordam com a infidelidade, conforme cerca de 80% das respostas contrárias.

2. Experiências sobre o humano

a) eutanásia

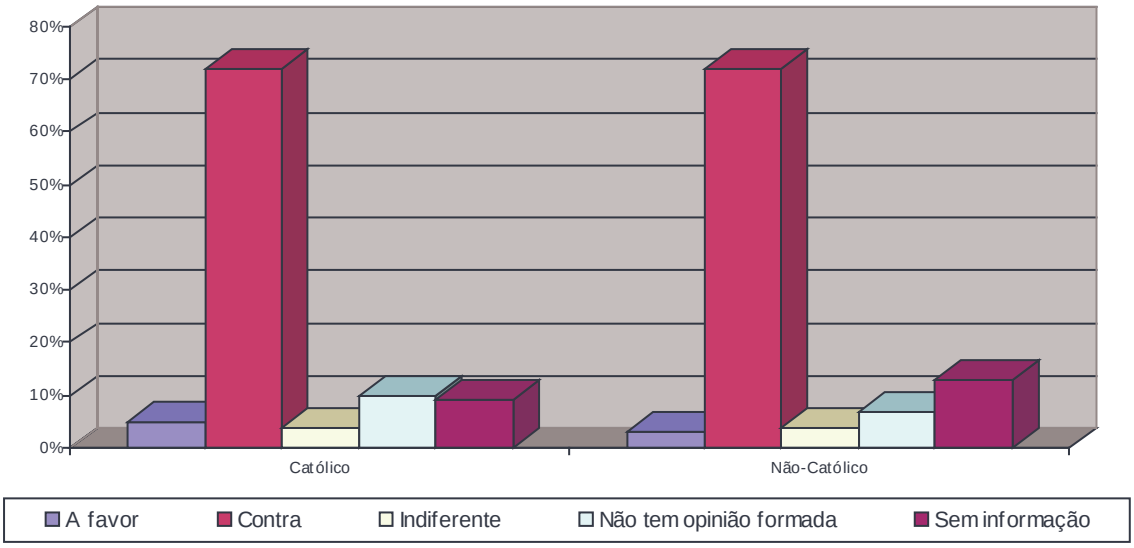
Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, sejam católicos ou não católicos, são contra a eutanásia, conforme índice superior a 60% das respostas. Observamos que em torno de 10% ou um pouco mais manifestam-se a favor.

b) manipulação genética

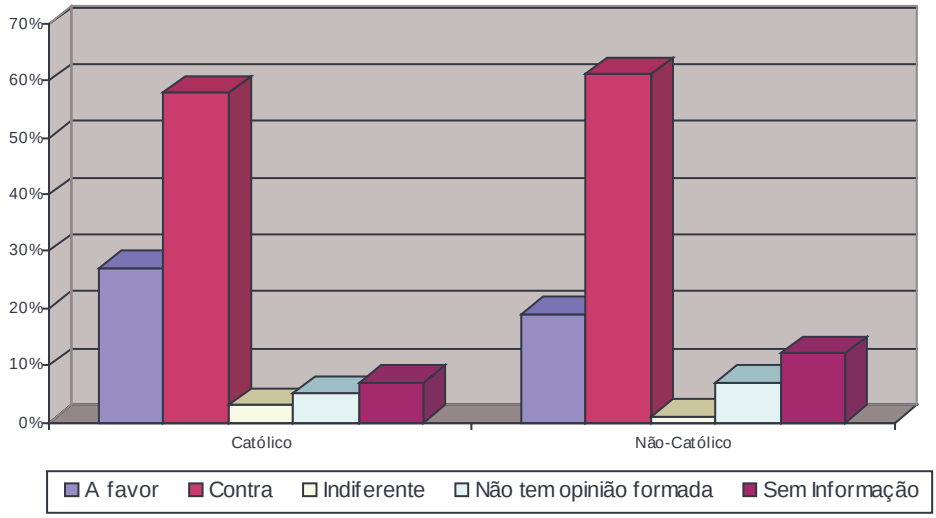
Gráfico 16 - Manipulação genética



Identificamos que mais de 70% de católicos e não católicos são contra a manipulação genética. Menos de 10% manifestam-se a favor.

c) pena de morte

Gráfico 17 - Pena de Morte



No universo católico verificamos que 27% são a favor da pena de morte, enquanto 19% têm a mesma opinião entre os não católicos. Notamos que 61% dos não católicos são contra a essa forma de punição, assim como 58% dos católicos. Observamos também que não católicos manifestam-se menos favoráveis à utilização desse recurso do que os católicos.

Conduta das Instituições Religiosas

No plano das instituições o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião, escolhendo uma das sentenças a seguir: a religião *não deveria se envolver com essa questão, pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor" uma conduta aos fiéis ou*, por fim, *não sabia julgar como a religião deveria agir*. Os resultados estão organizados em dois blocos de questões e refletem as opiniões também tal qual a pertença religiosa do indivíduo:

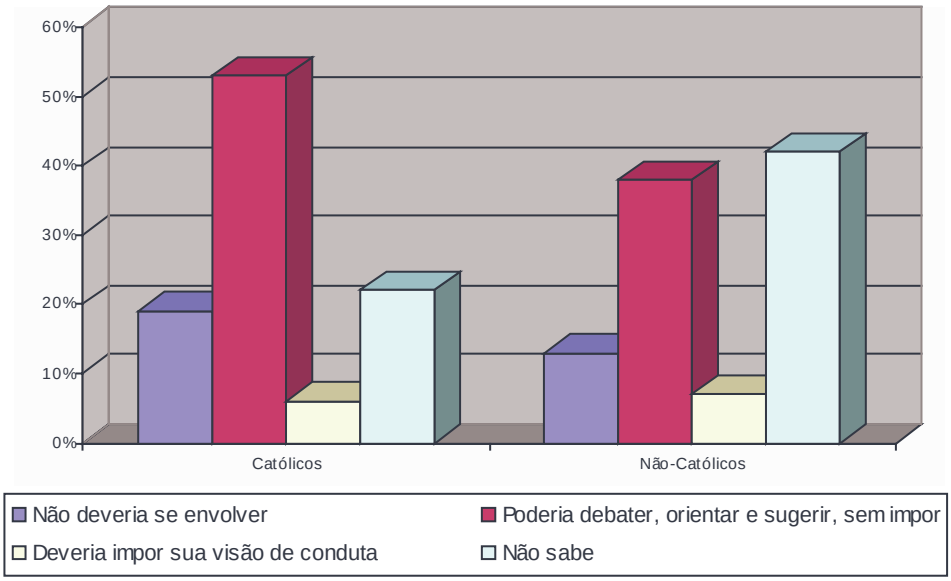
1. Questões relativas à sexualidade

a) planejamento familiar

Entre os informantes católicos, 53% dos entrevistados consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução na questão do planejamento familiar; 22% não se posicionaram; 19% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um e 6% acham que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis.

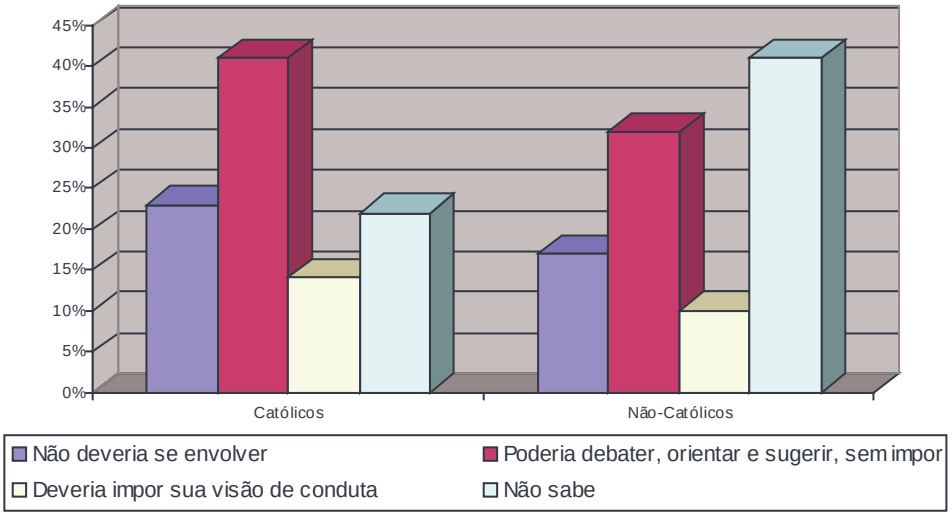
Já entre os não católicos, 42% não se posicionaram; 38% consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 12% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um e 7% acham que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis.

Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar



b) *métodos contraceptivos*

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos

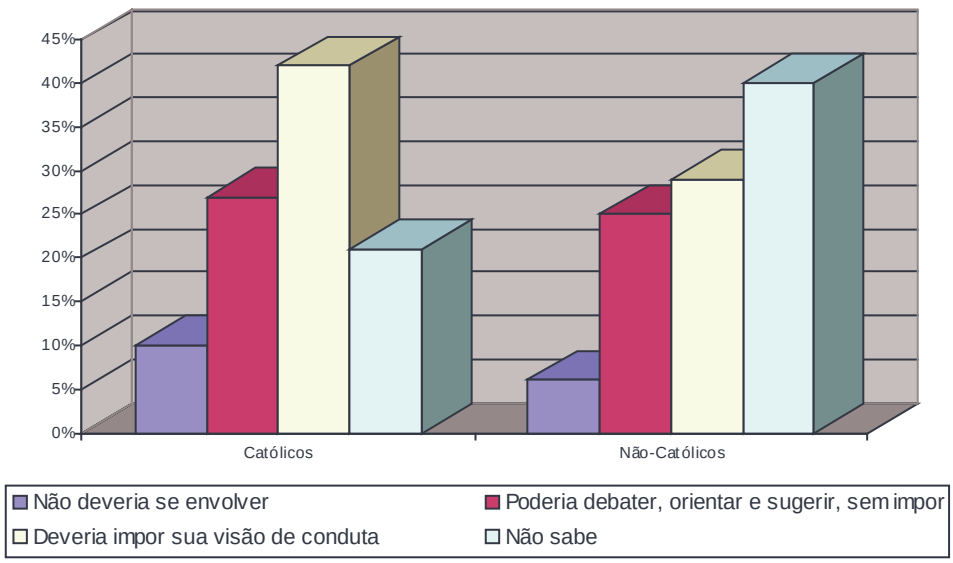


No universo católico, 41% acham que o tema deveria torna-se uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 23% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 22% não sabem e 14% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Entre os informantes não católicos, 41% não sabem; 32% acham que essa deveria ser uma questão em debate na religião, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 17% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão e 10% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

c) aborto

Gráfico 20 - Conduta: Aborto



40% dos católicos afirmam que a religião deveria "impor" sua visão frente ao aborto; 27% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 21% não sabem e 10% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um.

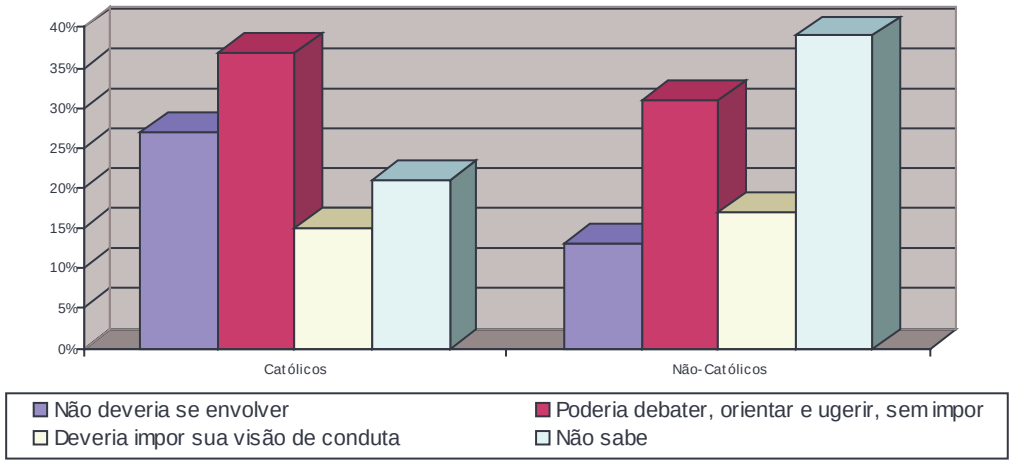
Para os informantes não católicos, 40% não sabem; 28% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão; 25% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 6% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um.

d) sexo antes do casamento

No universo católico, 37% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 27% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 21% não sabem e 15% acham que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis.

Já no universo não católico, 39% não sabem; 31% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 17% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 13% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um.

Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento

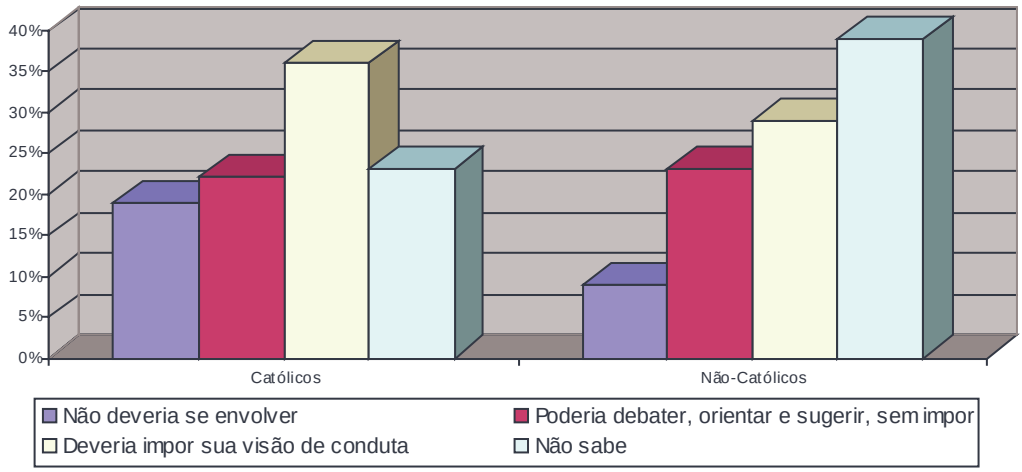


e) relação sexual entre pessoas do mesmo sexo

Entre os católicos, 36% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 22% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 19% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão própria da consciência de cada um; 23% não expressaram sua opinião.

Observando o comportamento dos não católicos vimos que 29% pensam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; 23% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 9 % acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão própria da consciência de cada um e 39% não sabem.

Gráfico 22 - Conduta: Relações homossexuais

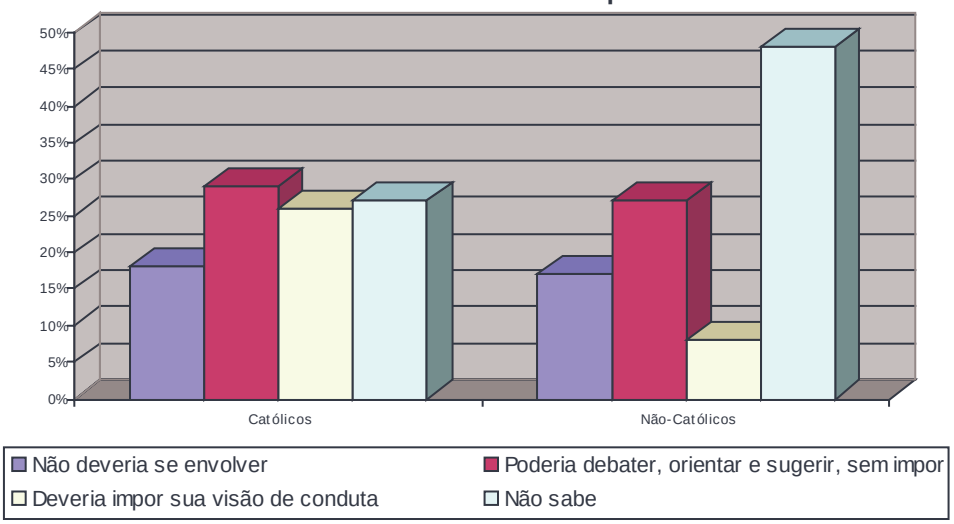


f) casamento de padres e freiras

Frente ao tema, 29% dos católicos acham que a Igreja deveria pôr em discussão este aspecto; 26% consideram que a Igreja Católica deve manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis e 18% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um. Identificamos também 27% dos entrevistados que não sabem o que dizer.

No universo de não católicos, 27% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto; 17% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um e 8% consideram que deveria manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis. Encontramos 48% de entrevistados/as que não expressaram sua opinião.

Gráfico 23 - Conduta: Casamento de padres e freiras

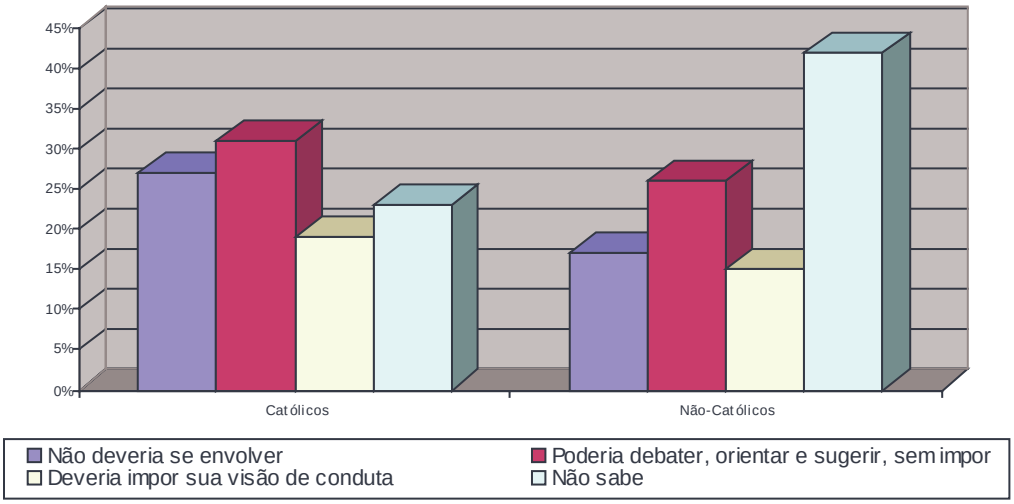


g) divórcio

Conferimos que 31% dos informantes católicos defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução em relação ao divórcio; 27% pensam que ela não deveria se envolver com essa questão; 23% não sabem e 19% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Entre os não católicos, 26% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 17% acreditam que a religião não deveria se envolver com essa questão e 15% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis. Observamos que 42% dos informantes não sabem ou não opinaram.

Gráfico 24 - Conduta: Divórcio

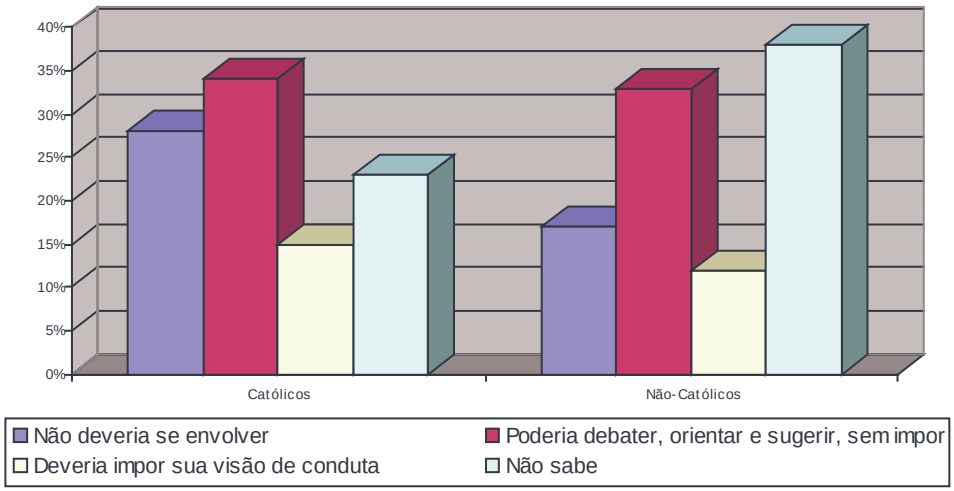


h) segundo casamento

No universo católico, 34% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 28% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 23% não sabem e 15% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis.

Para os não católicos, 32% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 17% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, pois é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 12% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e 38% não têm uma opinião.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento

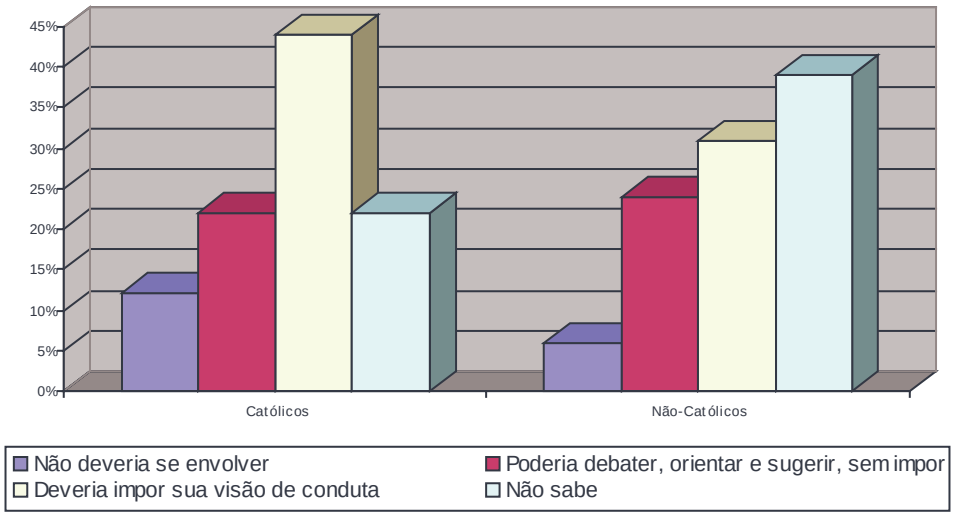


i) adultério

No conjunto dos informantes católicos, 44% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 22% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; outros 22% não sabem e 12% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um.

Entre os não católicos, 31% pensam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; 24% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem conduto "impor" uma solução e 6% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um enquanto que 39% não sabem.

Gráfico 26 - Conduta: Adultério



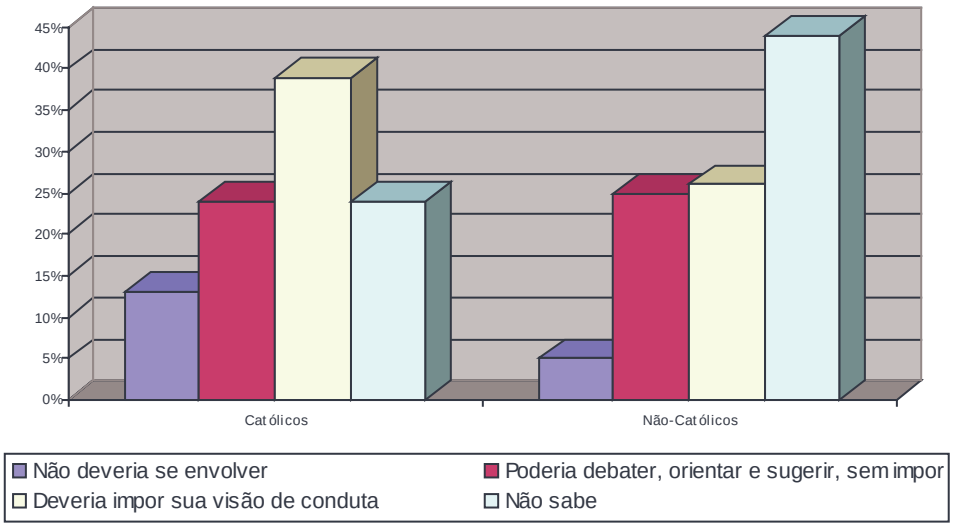
2. Experiências sobre o humano

1. eutanásia

Em relação à eutanásia, 39% dos católicos afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 24% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 13% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão e outros 24% não sabem.

No conjunto não católicos, 26% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução e 5% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão enquanto que 44% não sabem.

Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia

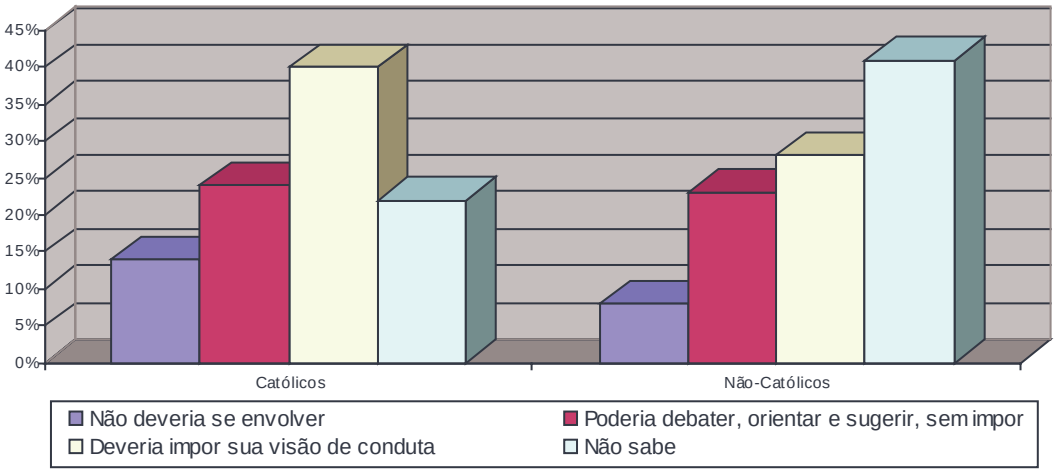


2. pena de morte

Encontramos 40% de católicos afirmando que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 24% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 22% não sabem qual deve ser o posicionamento institucional e 14% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de uma decisão de foro íntimo.

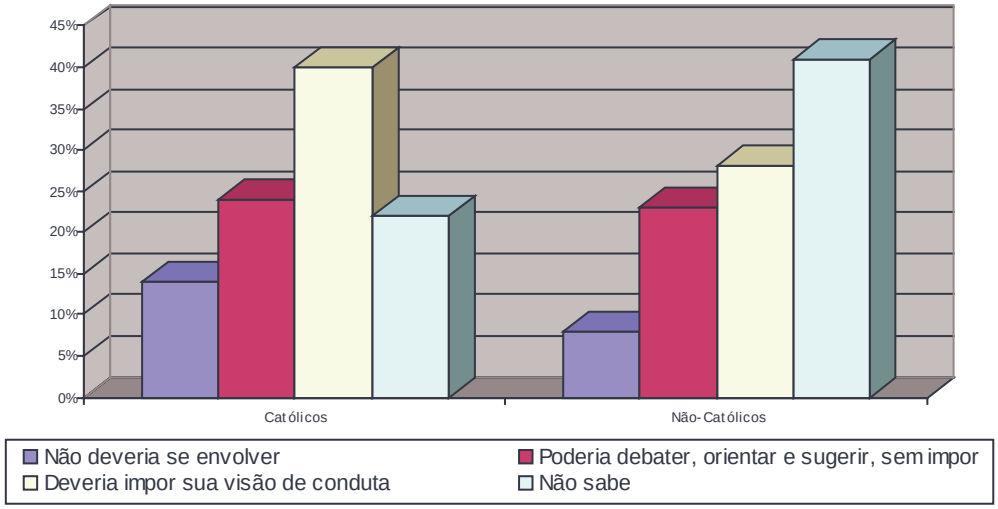
No grupo de não católicos, 28% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 23% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 8% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo e 41% julgam que não sabem qual seria a melhor atitude institucional.

Gráfico 28 - Conduta: Pena de morte



3. *Manipulação Genética*

Gráfico 29 - Manipulação genética



Quanto à conduta das religiões em relação à manipulação genética, os católicos dividem-se entre os que sugerem que a religião deveria impor sua visão (40%) e os que acham que ela deva adotar a atitude de debater e orientar sem impor sua visão (24%). O comportamento dos não católicos corresponde a 28% que pensam de acordo com a primeira afirmação e 23%, de acordo com a segunda.

Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas

A percepção das instituições e das lideranças civis e religiosas na Região Metropolitana, no período de março a junho de 1999, corresponde aos seguintes resultados:

Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

Em relação às instituições e às lideranças religiosas verificamos que o maior grau de confiança é depositado no Papa (31%), na Igreja Católica (28%) e nos Bispos (23%). A seguir a população da RMSP confia nas Universidades (59%) e nas Escolas (55%). Declaram confiar pouco na Polícia Militar e Civil (43%), em Emissoras de TV e de rádio (42%). Expressam baixa confiabilidade , com índice de rejeição de 61%, no Governo Federal e nos Partidos Políticos, respectivamente.

Tabela 6 . Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

	Confia Muito	Confia	Confia Pouco	Não Confia	NR
Universidades	8%	59%	20%	7%	7%
Escolas	8%	55%	28%	7%	3%
Polícia Militar	1%	18%	43%	35%	4%
Polícia Civil	1%	17%	43%	36%	4%
Governo Federal	0%	8%	27%	61%	4%
Políticos	0%	4%	20%	72%	4%
Forças Armadas	3%	30%	29%	32%	7%
Emissoras de rádio	3%	36%	41%	18%	3%
Emissoras de TV	2%	32%	42%	21%	3%
Sindicatos	1%	20%	35%	37%	8%
Partidos Políticos	0%	5%	29%	61%	5%
ONG's	4%	24%	24%	30%	18%
Jornais	3%	38%	39%	15%	5%
Igreja Católica	28%	43%	15%	8%	6%
Outras Igrejas	3%	29%	29%	26%	13%
Papa	31%	38%	14%	11%	7%
Padre	21%	40%	20%	12%	7%
Pastor	5%	24%	27%	34%	11%
Bispos	23%	39%	19%	12%	8%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Comportamento eleitoral dos cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que para 60% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Esta perspectiva defende a autonomia e liberdade do indivíduo, negando um entrelaçar estreito entre religião e política.

A posição de 22% dos informantes é que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que os valores éticos e religiosos propagados pela religião interferem na participação política.

14% dos entrevistados defendem que os *cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa*. Este segmento considera legítimo que a instituição religiosa tenha uma participação política voltada para os seus próprios interesses ou dos segmentos que ela representa.

Comunicação Social da Igreja Católica

A avaliação do/as entrevistados/as sobre o relacionamento da Igreja Católica e a população na Região Metropolitana de São Paulo aponta que 78% reconhecem que esse relacionamento melhorou. Para cerca de 22% não houve mudança nessa relação.

A principal justificativa apresentada por 37% dos/as entrevistados/as é a de que os padres encontram-se mais próximos dos fiéis. Para 24% o maior cuidado e preocupação com os direitos do povo/da cidadania incentivaram essa melhoria. Destaca-se também a opinião de 14% dos entrevistados que apontam maior espontaneidade e alegria, especialmente nos grupos de oração.

Avaliando-se a comunicação da Igreja com seus fiéis as três notas mais citadas correspondem a seguinte ordem: 22% dos/as entrevistados/as dão notas 8 e 10 e 14%, nota 7. Contrária à visão positiva dessa comunicação, 11% acham que a Igreja obtem nota 0 no seu relacionamento com a sociedade.

Tabela 7 . Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação/Nota	%	N=
0	11%	98
1	2%	21
2	1%	5
3	1%	13
4	2%	16
5	9%	79
6	7%	66
7	14%	123
8	22%	197
9	9%	80
10	22%	200
Total	**100%**	**898**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela Igreja Católica e igrejas evangélicas vimos que 79% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 21% não as conhecem; 45% assistem às missas na TV e 55%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 18% que assistem ocasionalmente; 12%, raramente; 14%, semanalmente e 2%, diariamente. Na pergunta relativa à avaliação dos/as entrevistados/as, quanto à qualidade da programação, respondida por 49% do total de informantes, verificamos que 21% a consideram ótima; 23% acham boa a qualidade da missa na TV; 5%, regular e nenhum apontou como péssima.

A programação evangélica na TV é conhecida por 70% dos/as entrevistados/as e 31% não a conhecem; 24% a assistem e 76%, não. Entre os/as que acompanham, 8% a realizam ocasionalmente; 9%, raramente; 4%, semanalmente e 2%, diariamente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada ótima por 4% dos informantes; 15% acham-na boa; 10% acham-na regular e 2%, ruim ou péssima. Esta avaliação foi realizada por 33% dos/as entrevistados/as.

No que se refere à programação evangélica no rádio, 60% declaram conhecer essa programação e 40% não a conhecem; 17% a ouvem e 83%, não. No universo de 17% dos/as entrevistados/as, 5% são ouvintes diários; 5%, ocasionalmente; 4% raramente ouvem e 3%, semanalmente. Para 10% dos/as entrevistados/as a programação evangélica do rádio é boa; 8% acham-na regular, 5%, ótima e 2%, ruim e 1%, péssima. Realizaram uma avaliação da programação 27% de informantes.

A programação católica do rádio é conhecida por 65% dos/as entrevistados/as e 35% não a conhecem; 36% ouvem a rádio católica e 64%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 11% ouvem a rádio ocasionalmente; 14% são ouvintes diários; 6% raramente acompanham a programação e 5% acompanham semanalmente. Entre os 39% entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 16% julgam a programação ótima e 5%, regular, enquanto 17% acham-na boa e nenhum ruim.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por 22% dos/as entrevistados/as e 78% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 54% dos/as entrevistados/as, enquanto 46% não a conhecem. No universo da pesquisa 29% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência tem a seguinte freqüência: 11% ocasionalmente assistem à programação; 7%, raramente; 6%, semanalmente e 5%, diariamente. A avaliação feita por 34% dos/as entrevistados/as no total segue a seguinte distribuição: 5% acham que a programação é regular; 16% acham-na boa, 12%, ótima e nenhum a considera ruim ou péssima.

Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero

Nesta parte do relatório apresentamos os resultados de cruzamentos qualitativos entre um número de variáveis, que permitem explorar diferenças de opinião e perfis quanto às crenças e às motivações religiosas. Os cruzamentos reportam-se às perguntas de números 10, 9 e 1 do questionário que tratam da identificação religiosa, da pertença ao catolicismo ou não e da declaração de gênero do/a entrevistado/a.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

Quanto às crenças, segundo a perspectiva de gênero e pertença religiosa

Partindo do cruzamento das perguntas: *O/A sr./a pessoalmente crê?* (pergunta nº9), o/a sr/a. é católico/a? (pergunta nº 38) e o sexo do/a entrevistado/a, identificamos as seguintes crenças e motivações por pertença religiosa.

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O total de informantes católicos corresponde a 75% e 75% também constitui o universo feminino. No seu interior 69% acreditam *em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Entre as demais mulheres católicas, 31% têm uma representação de sua identidade religiosa com base em outras crenças.

A segunda crença mais indicada é *em JC e seus ensinamentos num total de, 20%*. Esta opção implica uma percepção reduzida ou minimalista do catolicismo, por diminuir a importância da Virgem Maria e evitar os elementos doutrinários da Igreja.

Para 7% das católicas a crença está *em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa.* Neste grupo identificamos uma crença que se mantém, sem vínculos com a Igreja. Neste caso, o catolicismo é assumido como identidade social e, portanto, corresponde a uma espécie de catolicismo privatizado. Considerando que elas admitem possuir crenças nessa forma difusa e cósmica do transcendente, abre-se a possibilidade em desvendar as formas de religiosidades contemporâneas existentes no interior desse grupo.

Pode ser que a construção da identidade católica para essas entrevistadas opere através de um processo de combinação de múltiplos elementos simbólicos de diferentes tradições religiosas, inclusive a Nova Era.

As católicas com aceitação da crença *em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos* somam 3% do total e 1% indicam a crença *em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais,* que fazem parte da cosmovisão das religiões mediúnicas.

Por fim, nenhuma das mulheres católicas fizeram uma opção incoerente, como citar pertencer a uma religião não cristã ou ser atéia.

Tabela 8 . Identificação Religiosa de católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes católicos	**75%**	**76%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	69%	68%
Em JC e seus ensinamentos	20%	21%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	7%	9%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	1%	0%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	3%	2%
Pertence a uma religião não cristã	0%	0%
É ateu/atéia	0%	0%
Não responderam	1%	0%
N=	**354**	**321**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

O universo masculino, composto por 76% de entrevistados, expressa um padrão de crenças semelhante aos das mulheres. Verificamos que 68% acreditam *em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*, confirmando pertença ao catolicismo.

A segunda preferência de crenças correspondente a 21% das opiniões delimitam sua identidade através da pessoa de *Jesus e seus ensinamentos.* Nesse sentido, a representação do catolicismo assume limites mais restritos, deixando de lado outros elementos simbólicos que tradicionalmente abrangem a identidade católica como os santos, a Virgem e os ensinamentos da Igreja.

A terceira opção de crença que se destaca entre os homens católicos é *em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*, correspondendo a 9%. Comparando por

gênero, percebemos que os homens são um pouco mais desvinculados da Igreja do que as mulheres. Este fato corrobora diversos estudos que apontam para maior participação religiosa feminina do que masculina nas religiões.

A crença nos fundamentos do espiritismo entre os homens católicos é extremamente baixa e nenhuma indicação das representações simbólicas dos cultos afro-brasileiros como crença foi encontrada.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

Os/as entrevistados/as que *não são católicos totalizam 25%*. As opções de crenças desse informantes demonstram outras identidades religiosas, presentes nos segmentos mais empobrecidos da RMSP. A opinião de 61% das mulheres não católicas aponta para a *crença em JC e seus ensinamentos* como principal crença.

Contatamos que 13% das mulheres não católicas têm uma crença sem ligação institucional, que apresenta estilos próprio de religiosidade. Esta modalidade de crença é configurada quando a entrevistada declarou crer *em Deus ou em uma Força Superior*, sem pertencer a nenhuma instituição religiosa.

Vimos também no universo não católico que 8% das mulheres, ainda que tenham dito serem não católicas, apontam para a crença em *JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* como sua. Esse conjunto assume o catolicismo como uma identidade cultural, construindo um tipo de pertença privatizada.

Nota-se a influência das crenças em *JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos* de 6% das mulheres e em *Orixás, Guias e Antepassados entre* 5% dos informantes. A presença dessas religiões mediúnicas evidencia também os contornos do pluralismo religioso existente na população. Por fim, são mencionadas nesse universo que 3% das mulheres não católicas pertencem a uma religião não cristã e 1% se diz atéia. 4% não responderam.

Tabela 9 . Identificação religiosa de não católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes não católicos	**25%**	**24%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	8%	12%
Em JC e seus ensinamentos	61%	51%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	13%	20%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	5%	0%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	6%	5%
Pertence a uma religião não-cristã	3%	3%
É ateu/atéia	1%	10%
Não responderam	4%	0%
N=	**119**	**104**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Entre os homens não católicos observamos algumas variações em confronto ao desempenho das mulheres: o percentual de homens *que crêem em Jesus e seus ensinamentos* alcança 51% dentro do universo; 20% têm uma crença desvinculada de instituições religiosas; 12% conservam os elementos fundamentais do catolicismo como identidade social, mas não definem pertença à Igreja; 5% afirmam crer em *JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos* e 10% declararam-se ateus.

O percentual de 3% desse homens pertencem a uma religião não-cristã e nenhum deles acredita *em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais* ou não respondeu à pergunta.

Conforme os resultados surpreende encontrar 10% dos homens não católicos que se dizem ateu.

Quanto às motivações de crer, segundo o gênero e pertença religiosa

Solicitamos aos entrevistados que apontassem duas motivações que correspondem-se às suas razões para crer. Nesta análise selecionamos as motivações que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira vez em que foi mais citada quanto na segunda vez. Ambas foram também classificadas por gênero e pertença ou não ao catolicismo.

Os resultados abaixo referem-se ao cruzamento entre as perguntas: *quais as motivações que hoje levam o/a sr.(a) a crer?* (pergunta nº 10), o *sr.(a) é católico(a)?* (pergunta nº 38) *e a identificação de sexo* (pergunta nº1).

Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Na primeira escala de preferências referente a 75% das respostas femininas, verificamos que 46% assinalam como motivação para sua crença a *realização pessoal e encontro de uma ética* no catolicismo. 26% destacam o papel da *tradição* e 11% *a experiência de Deus* realizada no interior da religião. As demais motivações estão pulverizadas em valores inferiores a 10% e somente 2% não responderam.

No universo masculino, representado por 76% de respostas, 39% dos homens católicos indicam *a realização pessoal e encontro de uma ética* no catolicismo como motivação de crer. 27% referem-se à *tradição* e 15%, à *Experiência de Deus.*

Tabela 10A . Motivações para crer entre o católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**75%**	**76%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	46%	39%
Tradição	23%	27%
Testemunho	3%	2%
Experiência de Deus	11%	15%
Devoção popular	3%	4%
Busca existencial	7%	6%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	2%
Carismática	3%	2%
Não responderam	2%	3%
N=	**354**	**321**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

O segundo conjunto de respostas à questão corresponde ao seguinte desempenho no universo feminino: 19% indicam *a busca existencial;* 17% sentem-se motivados pelo *encontro de uma verdade religiosa*; 13% apresentam a *experiência de Deus* como inspiração e 10%, uma motivação *carismática*. Entre as entrevistadas, 7% não apontaram uma nova opção.

Observando o comportamento masculino, verificamos que 19% assinalam o *encontro de uma verdade religiosa*; 17% a *busca existencial e tradição*, respectivamente. 11% a *realização pessoal e encontro de uma ética*. Nessa oportunidade, 8% dos homens não apresentaram outra motivação.

Tabela 10B . Motivações para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**75%**	**76%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	8%	11%
Tradição	15%	17%
Testemunho	3%	2%
Experiência de Deus	13%	9%
Devoção popular	9%	9%
Busca existencial	19%	17%
Encontro de uma verdade religiosa	17%	19%
Carismática	10%	7%
Não responderam	7%	8%
N=	**354**	**321**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas

As três principais motivações destacadas pelas não católicas são semelhantes às das católicas. Verificamos que 40% são impulsionadas pela *realização pessoal e o encontro de uma ética* em sua religião. Nesse universo revela-se como segunda preferência a *experiência de Deus* (18%) e a seguir 13% apontam *a tradição*. Em relação ao total de informantes, 8% não responderam à pergunta.

No universo masculino identificamos que 30% dos entrevistados assinalam a *realização pessoal e encontro de uma ética* como principal motivação; 16% destacam a *experiência de Deus* e 10%, a tradição. Neste segmento, não responderam 22%.

Tabela 11A . Motivações principal para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**25%**	**24%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	40%	30%
Tradição	13%	10%
Testemunho	3%	5%
Experiência de Deus	18%	16%
Devoção popular	3%	0%
Busca existencial	4%	7%
Encontro de uma verdade religiosa	7%	7%
Carismática	3%	4%
Não responderam	8%	22%
N=	**119**	**104**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Como segunda razão da motivação religiosa verificamos que 28% das mulheres referem-se à *busca existencial*. 16% apresentam a *experiência de Deus* (16%) e a seguir 14% apontam uma razão carismática.

No universo masculino as motivações destacadas informam que 15% consideram a necessidade de uma *busca existencial* como razão para crer; 14% consideram a *experiência de Deus*; 13%, uma experiência carismática e 11%, a *tradição.*

Tabela 11B . Motivações para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**25%**	**24%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	9%	9%
Tradição	3%	11%
Testemunho	4%	3%
Experiência de Deus	16%	14%
Devoção popular	1%	2%
Busca existencial	28%	15%
Encontro de uma verdade religiosa	5%	7%
Carismática	14%	13%
Não responderam	20%	27%
N=	**119**	**104**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas, 96% declaram acreditar em Deus; 91% em Jesus Cristo e 89% no Espírito Santo. Em relação às três crenças destacadas, somente 1% das mulheres disse não acreditar em Jesus Cristo. Quanto a não saber em que acreditam, 4% revelam essa opinião sobre a crença em Deus; 8%, sobre Jesus Cristo e 10%, em relação ao Espírito Santo.

O número de 87% das entrevistadas acreditam na Bíblia; 79%, nos Santos e 81%, em Anjos. Seguindo esse rol de crenças: 2% não acreditam na Bíblia; 8% declaram não acreditar nos Santos e 7% não acreditam em Anjos. Entre as que declararam não saber: 10% têm essa opinião em relação à Bíblia; em relação aos Santos 13% expressam essa opinião e 12%, quanto aos Anjos.

O terceiro grupo compreende a crença na Ressurreição, totalizando 74% dos entrevistados; a Imortalidade da alma, 59%, e na Vida após a morte, 54%. Nessa seqüência, 8% não acreditam na Ressurreição; 16%, na Imortalidade da alma e 23%, na Vida após a morte. Um percentual de 17% das entrevistadas não sabem se crêem na Ressurreição; 12%, na Imortalidade da alma e 22%, na Vida após a morte.

A seguir, vimos que 32% das católicas acreditam na Reencarnação dos mortos; 16%, em Horóscopo e 8%, em Guias e Orixás. O percentual das mulheres católicas que não acreditam na Reencarnação dos mortos corresponde a 42% das entrevistadas; 71% não acreditam em Guias e Orixás e 65%, em Horóscopo; 26% não sabem se acreditam na Reencarnação; 20% tiveram a mesma opinião em relação aos Guias e Orixás e 19%, em relação ao Horóscopo.

Tabela 12 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	59%	16%	25%
Na Ressurreição	74%	8%	17%
Em Deus	96%	0%	4%
No Espírito Santo	89%	0%	10%
Em Anjos	81%	7%	12%
Em Vida após a morte	54%	23%	22%
Na Bíblia	87%	2%	10%
Em Jesus Cristo	91%	1%	8%
Na Santíssima Trindade	82%	4%	14%
Na Reencarnação dos mortos	32%	42%	26%
Nos Santos	79%	8%	13%
Em Guias e Orixás	8%	71%	20%
Horóscopo	16%	65%	19%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

No universo masculino católico as três principais crenças são: em Deus (97%); em Jesus Cristo (90%) e no Espírito Santo (89%). Acompanhando essa seqüência, vimos que nenhum entrevistado afirmou não acreditar em Deus; 1% disse não acreditar em Jesus Cristo e 1% não acredita no Espírito Santo. Entre os homens católicos que declararam não saber em que acreditam, 3% não sabem se acreditam em Deus; 9%, em Jesus Cristo e 10%, no Espírito Santo.

A Bíblia é um livro no qual 85% dos homens católicos crêem e 78% acreditam em Anjos. As opiniões dos que não acreditam nessas duas crenças referem-se a 3% para os que não acreditam na Bíblia e 8% não acreditam em Anjos. Afirmam que não sabem se acreditam na Bíblia 12% dos homens católicos e 14%, em Anjos.

Acreditam nos Santos 77% dos homens católicos, na Ressurreição, 76% e na Imortalidade da alma, 64%. Nesse universo, 10% não acreditam nos Santos; 9%, na Ressurreição e 14%, na Imortalidade da alma. Entre os que não sabem, os resultados correspondem a 13% dos que não sabem se acreditam nos Santos; 15%, na Ressurreição e 22%, na Imortalidade da alma.

53% dos homens católicos acreditam em Vida após a morte; 32%, na Reencarnação dos mortos; 8%, em Guias e Orixás e 13%, em Horóscopo. As opiniões dos que não acreditam em Vida após morte somam 24% dos homens católicos; 48% não acreditam na Reencarnação dos mortos; 75% não acreditam em Guias e Orixás e 54% não acreditam em Horóscopo. Não sabem se acreditam na Vida após morte 23% dos entrevistados; na Reencarnação, 20%; em Guias e Orixás, 17% e em Horóscopo, 57% dos homens católicos.

Tabela 13 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	64%	14%	22%
Na Ressurreição	76%	9%	15%
Em Deus	97%	0%	4%
No Espírito Santo	89%	1%	10%
Em Anjos	78%	8%	14%
Em Vida após a morte	53%	24%	23%
Na Bíblia	85%	3%	12%
Em Jesus Cristo	90%	1%	9%
Na Reencarnação dos mortos	32%	48%	20%
Nos Santos	77%	10%	13%
Em Guias e Orixás	8%	75%	17%
Horóscopo	13%	72%	57%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

As três principais crenças destacadas entre as não católicas foram: em Deus (90%); em Jesus Cristo (85%) e no Espirito Santo (79%). Nenhuma declarou não acreditar em Deus e 10% não sabiam se acreditavam ou não. 1% afirma não acreditar em Jesus Cristo e 14% não sabem. Em relação ao Espírito Santo 3% não acreditam e 18% não sabem.

A Bíblia (78%), a Ressurreição (67%) e a imortalidade da alma (65%) formam o segundo grupo de crenças mais apontado. Entre as mulheres não católicas, 2% não acreditam na Bíblia e 19% não sabem. A Ressurreição não é uma crença para 9% das entrevistadas e 24% não sabem se acreditam ou não. Quanto à imortalidade da alma, 14% não acreditam e 21% não sabem.

Neste universo, 64% acreditam em Anjos e 55%, em Vida após a morte. Negam acreditar em Anjos 14% das não católicas e 24%, em Vida após morte. Não sabem se acreditam nessas crenças 22% e 22% das entrevistadas, respectivamente.

As demais crenças apontadas referem-se a 22% das mulheres não católicas que acreditam na Reencarnação dos mortos; 56% não acreditam e 22% não sabem. Os santos são crenças de 20% das mulheres; 58% não acreditam e 22% não sabem. Em relação aos

Guias e aos Orixás constatamos que 13% das mulheres acreditam; 73% não acreditam e 13% não sabem. Por último, 12% acreditam em horóscopo; 68% não acreditam e 20% não sabem.

Tabela 14 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	65%	14%	21%
Na Ressurreição	67%	9%	24%
Em Deus	90%	0%	10%
No Espírito Santo	79%	3%	18%
Em Anjos	64%	14%	22%
Em Vida após a morte	55%	24%	21%
Na Bíblia	78%	2%	19%
Em Jesus Cristo	85%	1%	14%
Na Reencarnação dos mortos	22%	56%	22%
Nos Santos	20%	58%	22%
Em Guias e Orixás	13%	73%	13%
Em Horóscopo	12%	68%	20%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

As quatro principais crenças destacadas pelos homens não católicos revelam que 82% acreditam em Deus; 74%, em Jesus Cristo; 69%, no Espírito Santo e na Bíblia, respectivamente. Nessa seqüência, observamos que nenhum disse não acreditar em Deus; 2% não acreditam em Jesus Cristo; 3%, no Espírito Santo e 4%, na Bíblia. Entre os que não sabem, 18% declaram que não sabem se acreditam em Deus; 24%, em Jesus Cristo; 28%, no Espírito Santo e 27%, na Bíblia.

60% acreditam em Anjos; 57%, na Ressurreição e na Imortalidade da alma, respectivamente. Podemos conferir que 12% não acreditam em Anjos, 10%, na Ressurreição e 11%, na Imortalidade da alma. O percentual dos que não sabem se acreditam nessa seqüência de crenças corresponde a: 28% acerca dos Anjos; 33%, em relação Ressurreição e 32%, quanto à imortalidade da alma.

O terceiro bloco de crenças demonstra que 52% acreditam em Vida após a morte; 23%, na Reencarnação dos mortos e 21%, em Santos. 13% não acreditam em Vida após a morte; 37%, na Reencarnação dos mortos e 41%, em Santos. Entre os que não sabem se acreditam, os percentuais correspondem a: 32%, em relação à Imortalidade da alma; 40%, em relação à Reencarnação e 38%, quanto aos Anjos.

Os Guias e Orixás são crenças de 8% dos homens não católicos e 7% acreditam em Horóscopo. Conferimos que não acreditam em Guias e Orixás 54% dos entrevistados e 59%, em Horóscopo. Para os que declararam não saber, os índices referem-se a 38%, no que diz respeito aos Guias e Orixás e 35%, quanto ao Horóscopo.

Tabela 15 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Alternativas de Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Ìmortalidade da alma	57%	11%	32%
Na Ressurreição	57%	10%	33%
Em Deus	82%	0%	18%
No Espírito Santo	69%	3%	28%
Em Anjos	60%	12%	28%
Em Vida após a morte	52%	13%	35%
Na Bíblia	69%	4%	27%
Em Jesus Cristo	74%	2%	24%
Na Reencarnação dos mortos	23%	37%	40%
Nos Santos	21%	41%	38%
Em Guias e Orixás	8%	54%	38%
Em Horóscopo	7%	59%	35%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de São Paulo

REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais sobre as características religiosas da população entrevistadas na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH)[12], descreve o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as e as dimensões religiosas, éticas e políticas que compõem a investigação.

O trabalho de coleta de informações foi realizado através de contratação de pesquisadores de campo, que aplicaram um questionário com 40 perguntas, distribuídas em oito blocos. O período de aplicação do questionário correspondeu aos meses de abril a agosto de 1999, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.[13] Nessa Região, o trabalho foi coordenado e supervisionado pelo Departamento de Sociologia da Pontifícia Universidade Católica de Belo Horizonte, na pessoa da Profª. Rita Liberato.

Características Religiosas

Perfil sócio-econômico dos entrevistados

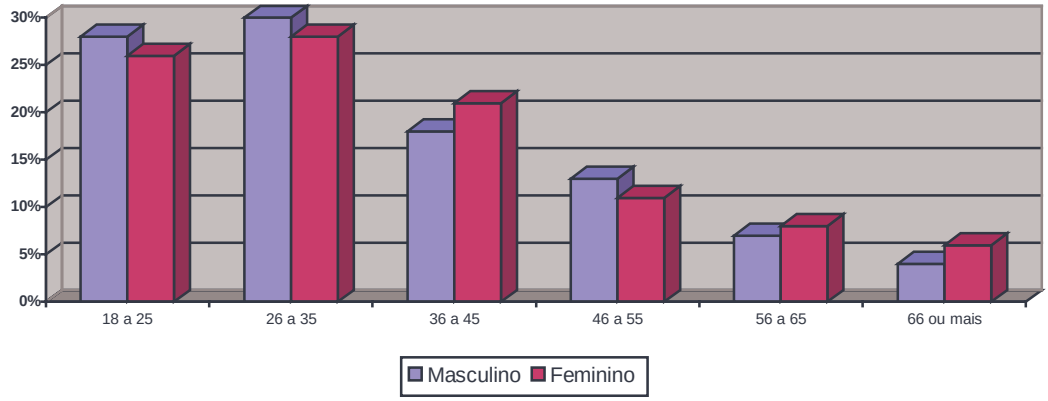
Na Região Metropolitana do Belo Horizonte (RMBH) foram realizadas 914 entrevistas, no período de abril a agosto de 1999. Ao todo, 53% das entrevistas foram feitas com mulheres e 47%, com homens. Declararam-se católicos 67% dos/as entrevistados/as e 33% correspondem àqueles/as que possuem outra identidade religiosa.

De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 26% de mulheres entrevistadas entre 18 a 25 anos; 28%, entre 26 a 35 anos; 21%, entre 36 a 45 anos; 11%, entre 46 a 55 anos; 8%, entre 56 a 65 anos e 6%, com 66 anos e mais. Em relação ao universo masculino, 28% dos homens entrevistados têm entre 18 a 25 anos; 30% estão entre 26 a 35 anos; 18% estão entre 36 a 45 anos; 13% estão entre 46 a 55 anos; 7%, na faixa de 56 a 65 anos e 4% têm 66 anos e mais.

[12] Fazem parte os municípios de Belo Horizonte; Contagem; Betim; Ribeirão das Neves; Santa Luzia; Ibirité e Sabará

[13] O questionário pode ser consultado ao final deste relatório, anexo IV

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Em termos de gênero e de faixa etária a amostra selecionada na Região apresenta uma repartição proporcional entre mulheres e homens e as faixas de idade a que pertencem, conforme ilustra o gráfico 1, acima.

Entre os/as/ entrevistados/as da amostra: 43% são solteiros/as; 30% estão casados/as, através de rito religioso; 8% encontram-se separados/as ou divorciados/as; 6% estão casados/as, pelo civil; outros 6% são viúvos/as; 5% mantêm união estável e 3% estão casados/as pela segunda vez. Observamos que entre os casados ainda há uma predominância da forma tradicional de casamento, ou seja, o casamento através de rito religioso.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as observa-se que 15% não estudaram ou possuem somente até a 4ª série completa; 26% não chegaram a concluir o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); outros 26% completaram o ensino fundamental; 20% completaram o ensino médio; 11% possuem o curso universitário integral. Também, identificou-se que 3% dos/as entrevistados/as possuem pós-graduação.

O somatório dos que não completaram o ensino fundamental alcança 41%; realizando um somatório dos que possuem 11 anos ou mais de estudos, chegamos ao total de 34% dos/as entrevistados/as. Este resultado revela que um terço da população pesquisada pertence aos estratos com alto nível de escolarização.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados durante a entrevista, revela que 51% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E; 33%, da classe D; 14%, da classe C; 2%, da classe B e 1%, da classe A.

Na definição de chefia de família localizamos 50% dos/as entrevistados/as dos quais ele/a próprio/a tem a liderança familiar.Verificamos que a distribuição da chefia por gênero indica que 36% das mulheres são responsáveis pelos lares e 64% dos homens assumem essa função. Para 50% que assinalaram ser outro a assumir esta posição, encontramos: 16% que afirma ser o marido; 22%, o pai; 8%, a mãe e 4%, outro parentesco.

Perfil das crenças e motivações religiosas

Nesta seção levantamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, correspondente ao bloco 2 do questionário. Neste bloco reunimos perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva) do indivíduo, as motivações de crer que dão sentido a essa crença, que alternativas de crença têm os entrevistados e qual é sua visão acerca do mal.

Crença exclusiva

A primeira pergunta sobre identificação religiosa pedia ao entrevistado/a que fizesse uma única escolha no rol de opções existentes, correspondendo a uma crença que melhor representasse sua identidade religiosa. Portanto, tomando o resultado geral, verificamos que: 40% acreditam *em Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. A crença *em Jesus e seus ensinamentos* é indicada por 33%, enquanto 15% dos indivíduos apresentam a crença e*m Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica* como sua opção.

Numa escala inferior a 10%, registramos que 5% dos/as entrevistados/as crêem e*m Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*; outros 5% de entrevistados/as afirmam ser ateu/atéia. O número de 1% de entrevistados/as pertence a uma *Religião não-cristã*. Os indivíduos que acreditam *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais* somam apenas 0,4%. Dos/as entrevistados/as, 2% não responderam a pergunta.

Desse pluralismo de crenças conferimos que a crença que permite identificar os católicos tem principal destaque entre as representações, mas tanto a crença que mais se aproxima de uma opção evangélica, quanto um contigente de indivíduos que crêem, porém mantêm suas crenças ao cargo das instituições religiosas, são também significativas na região. O número de indivíduos que declararam crer em *Jesus Cristo e seus ensinamentos* alcança pouco mais de um terço do universo total, o que pode identificar uma opção evangélica ou um catolicismo que põe a instituição num plano secundário.

Percebe-se também significativa presença do percentual de indivíduos que se dizem sem religião, mas que não deixam de afirmar sua crença *em Deus ou em uma Força Superior*. Trata-se de um contigente expressivo (15%), que afirma um tipo de religiosidade desvinculado das instituições religiosas. Podemos considerar que esses indivíduos constroem sua identidade religiosa baseados em uma conduta hiperindividualista, na qual práticas diversas e filiações múltiplas coexistem. Como interpretam Mariz e Machado (1998)[14], essa modalidade de religiosidade centrada no indivíduo refere-se a uma tendência de intensificação de trocas entre valores culturais e uma convivência cotidiana com os mais diversos universos valorativos, que pode estar apontando para um novo tipo de sincretismo no campo religioso brasileiro.

As motivações

Na entrevista, o indivíduo podia indicar até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Consideramos que essas razões selecionadas por ele formam um conjunto de significações que nos auxiliam na identificação das bases que orientam a atual relação dos indivíduos com a esfera religiosa. Adotamos, como critério, explorar as respostas mais relevantes entre os/as entrevistados/as, isto é, destacamos apenas aquelas com preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a declarou sua opinião, quanto na segunda vez. Podemos conferir que:

Tabela 1. Motivação principal para crer na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Motivações	1a opção	2a opção
N=	**914**	**914**
Realização pessoal e encontro de uma ética	31%	7%
Tradição	24%	14%
Testemunho	5%	4%
Experiência de Deus	13%	15%
Devoção popular	2%	5%
Busca existencial	7%	12%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	11%
Carismática	1%	8%
Não responderam	13%	25%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

[14] Cf. Mariz, Cecília Loreto & Machado, Maria das Dores Campos. Mudanças recentes no campo religioso brasileiro. Antropolítica (5), Rio de Janeiro, 1998

A seleção demonstra que na primeira opção *a realização pessoal e o encontro de uma ética* pela religião é motivação de 31% dos/as entrevistados/as; a *tradição* impulsiona a crença de 24% e a *experiência de Deus*, 13%. Na segunda opção, destacam-se a *experiência de Deus* com 15% de preferência; a *tradição* indicada por 14%; a *busca existencial* indicada por 12% dos/as entrevistados/as e o *encontro de uma verdade religiosa* para 11%.

Alternativas de crenças

Independente da opção de crença exclusiva feita na primeira pergunta do bloco 2 do questionário, os/as entrevistados/as também deram sua opinião quanto a outras crenças que considerassem parte ou não de seu universo religioso. Desse modo, obtivemos as seguintes informações sobre as demais crenças dos/as entrevistados/as.

Tabela 2 - Tipos de crenças

Crença	Acredita	Não acredita	Não Sabe
Na Imortalidade da alma	58%	20%	22%
Na Ressurreição	65%	19%	16%
Em Deus	90%	1%	9%
No Espírito Santo	79%	6%	15%
Na Santíssima Trindade	72%	11%	17%
Em Anjos	68%	15%	17%
Em Vida após a Morte	52%	27%	21%
Na Bíblia	78%	6%	16%
Em Jesus Cristo	83%	3%	14%
Na Reencarnação dos Mortos	30%	46%	24%
Nos Santos	53%	28%	19%
Em Guias e Orixás	10%	70%	20%
Em Horóscopo	12%	68%	20%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Os resultados apontam para a existência de forte religiosidade na população metropolitana de Belo Horizonte, que se evidencia eclética ao conjugar simultaneamente crenças de origens distintas. Aparentemente esta junção parece existir mesmo quando os indivíduos estão vinculados a um sistema de crenças mais exclusivo. Os índices de crenças

em Deus (90%) e em Jesus Cristo (83%) revelam principalmente que essa religiosidade tem base na tradição cristã, mas a combinação com crenças na Reencarnação (30%), em Guias e Orixás (10%) demonstra que parte dos indivíduos entrevistados têm uma cosmovisão religiosa sincrética.

Acrescente-se a esse mosaico o valor atribuído à Bíblia (78%) que revela maior contato direto dos indivíduos com o texto bíblico. Por este fato supomos que esta referência simbólica na vida religiosa do indivíduo é reforçada pelo estilo de evangelização que os evangélicos adotam. Na educação da fé evangélica estimula-se fortemente uma aproximação entre o fiel e a Bíblia, mesmo que este não mantenha uma leitura freqüente.

O entendimento acerca do mal

A pergunta que encerra o bloco 2 versa sobre a visão do mal. Em relação ao tema, verificamos que 35% dos/as entrevistados/as declaram que o diabo *É uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 26% dos/as entrevistados/as dizem que ele *É a parte ruim de todo homem, que o inclina para o mal;* 14% acham que *É uma invenção popular* e 11% identificam o diabo como sendo A*quele que impede o homem de alcançar na prosperidade*. Dos/as entrevistados/as, 14% não responderam.

A partir dessas interpretações vigentes no universo religioso dos informantes deduzimos que há uma crença na existência do demônio, agindo e perturbando a vida das pessoas. Esta personificação da maldade evidencia que o imaginário religioso da maioria dos representantes entrevistados na RMBH opera com conteúdos mágicos. Neste sentido, a concepção de liberdade humana, na qual a explicitação do mal depende do comportamento livre, isto é, da postura autônoma do sujeito, tem menor representação pois sobressaem as explicações motivadas por forças extraordinárias.

Também é significativa a concepção do mal como resultado da ação humana (26%) na qual, inclinar-se para o mal depende de uma escolha entre fazer o bem e fazer o mal. Essa representação apresenta-se como tendência, uma racionalização do comportamento religioso.

Experiência Religiosa

Trânsito religioso

Observamos que no total de entrevistados/as, 25% já mudou de religião em algum momento da vida e 75% permanecem na religião de origem na RMBH. Este dado leva-nos a constatar uma mobilidade significativa no interior deste campo religioso. Quanto às mudanças, verificamos que 76% (1ª opção) e 80% (2ª opção) dos/as entrevistados/as não declararam as razões. No universo dos que declararam existe uma grande dispersão nas respostas às duas opções oferecidas, o que dificultou indicar precisamente as razões do trânsito religioso.

Entretanto, recuperando os dados disponíveis para apontar algumas explicações para o trânsito religioso, a resposta mais mencionada foi *a ausência de resposta às necessidades espiritual e emocional na religião anterior* (9%). A partir dessa informação revela-se a existência de uma demanda religiosa pelo atendimento das questões afetivas e problemas do indivíduo.

Tabela 3. Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Opção 1	Opção 2
N=	**914**	**914**
Porque queria encontrar uma religião diferente	2%	1%
Por influência de familiares e amigos	3%	1%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espirituais e emocionais	9%	2%
Por ter discordado dos seus princípios	3%	3%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	2%	4%
Por falta de entusiasmo e motivação	2%	3%
Por desentendimento com a liderança religiosa	1%	1%
Porque era muito rígida e exigente	1%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	1%	3%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	76%	80%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Tempo de permanência na religião

Com a pesquisa conferimos que mais da metade dos/as entrevistados/as (60%) permanecem em sua religião atual desde que nasceu; 6% dos/as entrevistados/as estão há mais de 10 anos; outros 6% freqüentam suas religiões entre 5 a 10 anos; mais 6% estão entre 3 a 5 anos em suas religiões; 6% dos/as entrevistados/as estão entre 1 a 3 anos e 4% participam da religião atual há menos de 1 ano.

Considerando-se o somatório abaixo de 10 anos de permanência na mesma religião, correspondente a 22%, concluímos que existe uma expressiva mobilidade religiosa entre os/as informantes, sugerindo um comportamento religioso flexível e móvel. Esta instabilidade no comportamento demonstra que atualmente pode-se entrar e sair de um

grupo religioso com a mesma facilidade. O menor tempo de permanência em uma religião também significa que a busca religiosa volta-se cada vez mais para a realização dos anseios individuais, assim como o engajamento contínuo em uma religião.

Confrontando a declaração feita por 75% dos entrevistados/a na pergunta anterior, relativa aos que permanecem na religião de origem desde que nasceram, com 60% que confirmam essa situação na pergunta sobre o tempo de permanência na religião, verificamos uma incongruência de 10%. Nesse sentido, perdeu-se a informação sobre a situação desses indivíduos na questão do trânsito religioso.

O contato com a oração

Um número bastante significativo de entrevistados/as, 90%, afirma rezar ou orar. A freqüência dos/as que rezam tem a seguinte variação: 61% rezam sempre; 23% rezam às vezes; 6%, raramente e 10% não informaram a freqüência. Estes resultados caracterizam a forte religiosidade dos/as entrevistados/as. Reforça essa perspectiva o fato de que 85% dos/as entrevistados/as costumam fazer orações e/ou pedidos a Deus ou a Santos numa situação importante da vida.

A aprendizagem da oração de 64% dos/as entrevistados foi realizada com os pais; 8% aprenderam sozinhos; 7% aprenderam com a participação do avô/avó; 6%, com ajuda de um padre ou pastor; 5% apreenderam com um membro da sua igreja; 3%, através de professores e 7% não informaram quem os ensinou a rezar. A informação de que 64% aprenderam a rezar com seus pais denota expressiva influência da família na iniciação religiosa.

Experiência religiosa do sagrado

Sobre as circunstâncias de sentir a presença de Deus ou de uma Força Superior são mencionadas principalmente: *as situações ordinárias,* nas quais os informantes dizem que costumam sentir essa presença *sempre, em todos os momentos da vida* (29%); as *situações de aflições,* indicadas no que se referem aos *momentos de dor, perigo ou risco* (24%) e as *situações de realização pessoal,* representada pela opção *num momento de alegria, de felicidade, de sucesso* (12%).

Como segunda opção, resgatando preferências acima de 10%, despontam as *situações ordinárias* relativas à opção *sempre, em todos os momentos da vida,* que

representa a escolha de 20% dos/as entrevistados/as; os *momentos de reflexão sobre a existência*, representados pelos 11% que mencionaram a opção *ao fazer reflexões sobre a razão de viver* e *num momento de alegria, de felicidade, de sucesso*, indicados por 10%.

Em geral, notamos que os/as entrevistados/as referem-se antes às circunstâncias ligadas diretamente à vida pessoal do que à vida social como expressão dessa experiência. Portanto, a caridade, a solidariedade e as lutas por direitos humanos e a justiça social são circunstâncias pouco mencionadas pelos/as informantes.

Tabela 4. Experiência do Sagrado

Experiência de Deus	Opção 1	Opção 2
N=	**914**	**914**
Num momento de dor, perigo ou risco	24%	5%
Diante da morte de parentes ou amigos	4%	5%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	12%	10%
Quando precisa tomar uma decisão importante	6%	4%
Diante da beleza da natureza	9%	6%
Sempre, em todos os momentos da vida	29%	20%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	2%	8%
Em momentos especiais da vida comunitária	1%	3%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	2%	11%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	1%	2%
Em nenhuma circunstância	1%	0%
Não responderam	9%	26%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Valor atribuído à religião

Para 44% dos/as entrevistados/as na RMBH a religião é algo fundamental em suas vidas; 26% acham-na muito importante; 16%, importante. Somente 2% consideram que seja pouco importante; outros 2% consideram-na irrelevante e 6% não declararam sua opinião.

Gráfico 2 - Importância da Religião

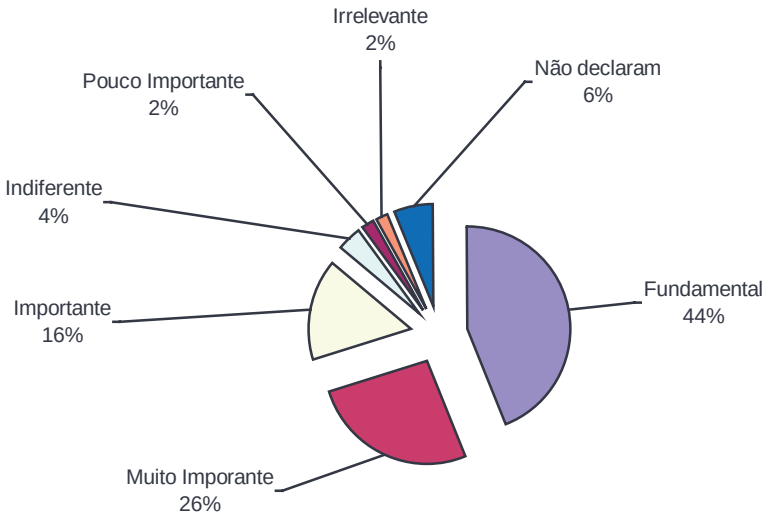
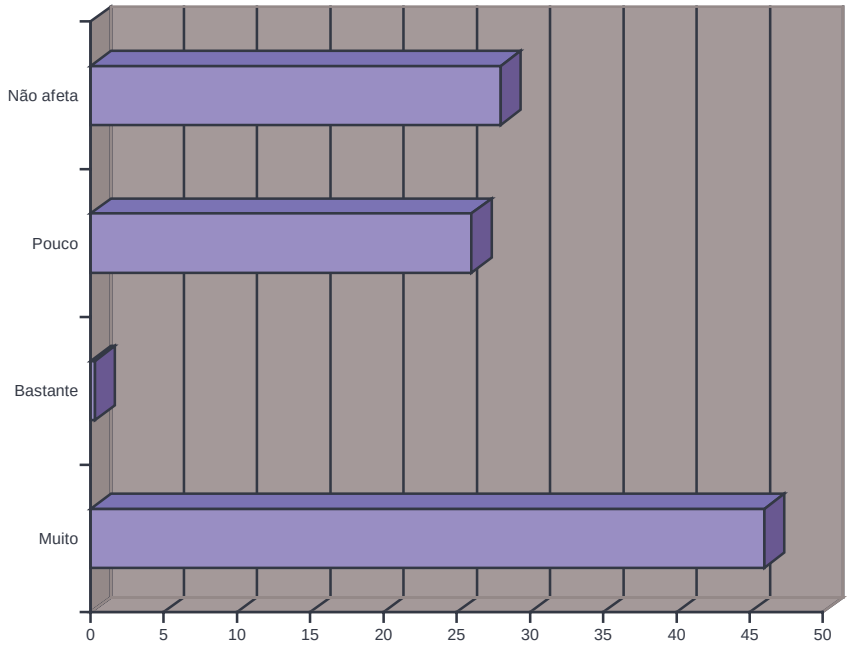


Gráfico 3 - Influência da Religião na vida diária



A interferência da religião na vida diária reflete-se nos seguintes resultados: 46% acham que a religião afeta muito a sua vida; apenas 0,3% declaram que sua vida é bastante afetada; 26% consideram que a religião os afeta pouco e 28% disseram que a religião não

afeta sua vida diária. Reunindo as opiniões dadas, sobressai a afirmação de influência da religião na vida dos/as entrevistados/as.

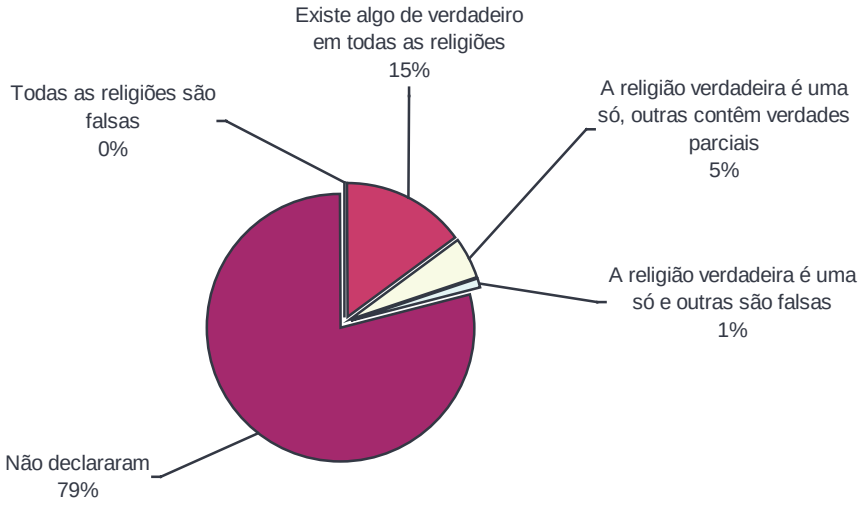
Ecumenismo

Quanto à freqüência em cultos, reuniões ou celebrações de outra religião que não sejam a sua, conferimos que 76% dos/as entrevistados/as não costumam sair de suas denominações religiosas, porém o número de 24% dos/as entrevistados/as tem uma prática ecumênica. Dentre esses, 11% vão a outras audiências religiosas *sempre que é possível*; 8% o fazem *raramente* e 6%, *somente em festas ou celebrações especiais*; 75% não declararam a regularidade desse comportamento.

Em ordem de preferência, as afirmações que os indivíduos mais concordam sobre o conteúdo das religiões são: 15% reconhecem que *há qualquer coisa de verdadeiro em toda religião e no fundo todas contêm verdades;* 5% acham que a *religião verdadeira é uma só, outra religião contém verdades parciais*; 1% expressa que *a religião verdadeira é uma só e outras são falsas* e 79% não responderam a pergunta.

Considerando que entre as afirmações a mais citada revela que os indivíduos identificam algo positivo em todas as religiões, e a equivalência de valores entre as religiões pode em parte explicar o porquê da mobilidade existente no campo religioso brasileiro. Esta junção de valores torna-se também um princípio adotado no processo de construção das identidades religiosas.

Gráfico 4 - Visão sobre a Religião



A opinião sobre introduzir nos cultos ou celebrações símbolos, danças ou expressões próprias à cultura negra ou à indígena é indiferente para 44% dos/as entrevistados/as; 26% apenas concordam; 13% discordam; 7% concordam fortemente com a idéia; 4% discordam fortemente e 6% não responderam. Extraindo da análise os indivíduos que são indiferentes e não responderam a pergunta e reorganizando o restante em dois grupos: os que concordam e discordam, vimos que 33% são favoráveis às trocas culturais entre religiões e 17% são contrários.

Prática Religiosa

Neste bloco do questionário, as perguntas exploram aspectos da prática religiosa dos indivíduos. Para melhor descrição foram organizados por itens os resultados que seguem:

freqüência à missa e regularidade:

Constatamos que 75% dos entrevistados vão aos cultos ou às missas e 25% não desenvolvem essa prática. Entre os que participam, 29% o realizam uma vez por semana; 14%, mensalmente; 13%, duas ou três vezes na semana; 12%, quinzenalmente; 5%, anualmente, 4%, todos os dias e 23% não informaram.

opinião sobre sacramentos:

O batismo é considerado fundamental para 47% dos/as entrevistados/as; 26% acham-no um sacramento importante; 3%, pouco importante e 24% não vêem importância. Sobre a confissão, 39% não vêem importância nessa prática; 27% acham importante; 22% reconhecem-na como fundamental e 12% pouco importante.

práticas mágicas e esotéricas:

O contato com uma cartomante ou ida a uma mãe/pai de santo, ou pessoa que faz leitura de runas ou outras práticas afins, nunca foi feito por 76% dos/as entrevistados/as. Enquanto 24% já estabeleceram algum tipo de contato com práticas mágicas ou esotéricas.

atividades religiosas e sociais:

Observamos pela tabela abaixo que 50% dos/as entrevistados/as costumam participar de festas religiosas; 25% têm algum envolvimento com atividades pastorais; 78% desenvolvem atividades de assistência social; 21% participam de centros comunitários ou associações de moradores; 14% vão às romarias ou às peregrinações; 14% participam do movimento carismático; 9% estão integrados em atividades políticas; 6% participam de movimento ambiental e 7%, de atividades sindicais.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	**Sim**	**Não**
N=	**914**	**914**
Festas Religiosas	50%	50%
Pastorais	25%	75%
Assistência Social	22%	78%
Comunitária	21%	79%
Romarias ou Peregrinações	14%	86%
Movimento Carismático	14%	86%
Política	9%	91%
Movimento Ambiental	6%	94%
Sindical	7%	93%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Orientações ético-religiosas

Realizamos um inventário de opiniões em torno de orientações ético-religiosas em dois planos distintos: o individual e o institucional. Essas dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias e comportamentos se diversificam pela dinâmica acelerada das mudanças culturais e o seguimento rígido de uma norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva dos indivíduos, que promove condutas relacionadas a uma certa moralidade pessoal, resultante do individualismo. No âmbito institucional os efeitos dessa reflexividade implicam que as instituições busquem conjugar diferentes tendências internas e formular uma opinião sólida nos debates e nas proposições à sociedade.

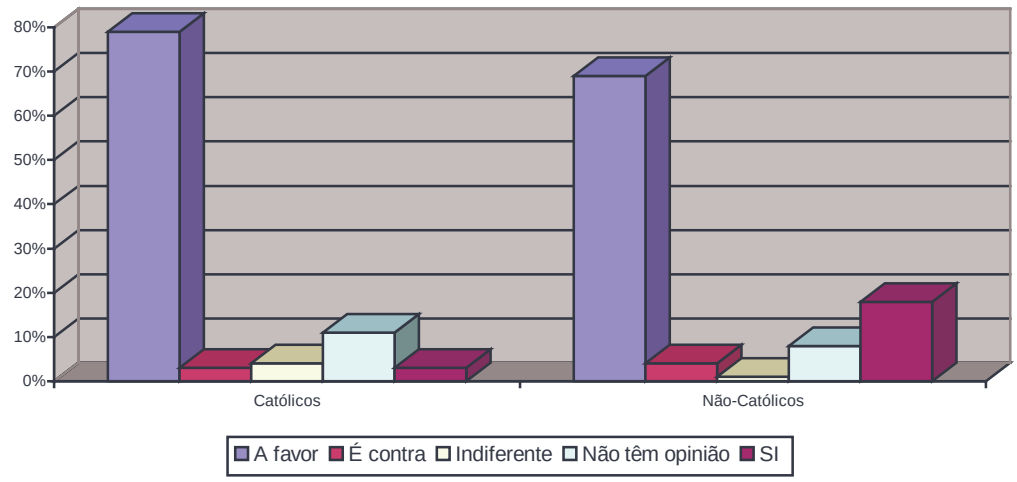
Nesse sentido, pesquisamos a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e a forma como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética. Consideramos também percebê-las de acordo com a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser católico ou não católico.

Conduta dos indivíduos

1. Questões relativas à sexualidade

a) *planejamento familiar*

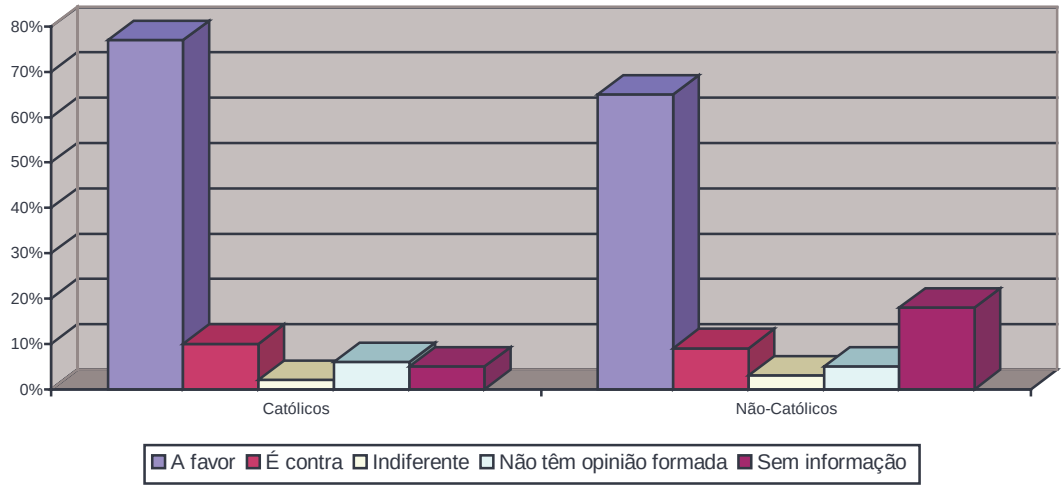
Gráfico 5 - Planejamento Familiar



No gráfico acima, reconhecemos que o planejamento familiar tem maior aceitação entre os/as católicos/as (79%) do que entre os/as não católicos/as (69%). No entanto, não há uma significativa diferença entre os que se manifestam contra (3%) entre os católicos e (4%) entre os não católicos (3%).

b) *métodos contraceptivos*

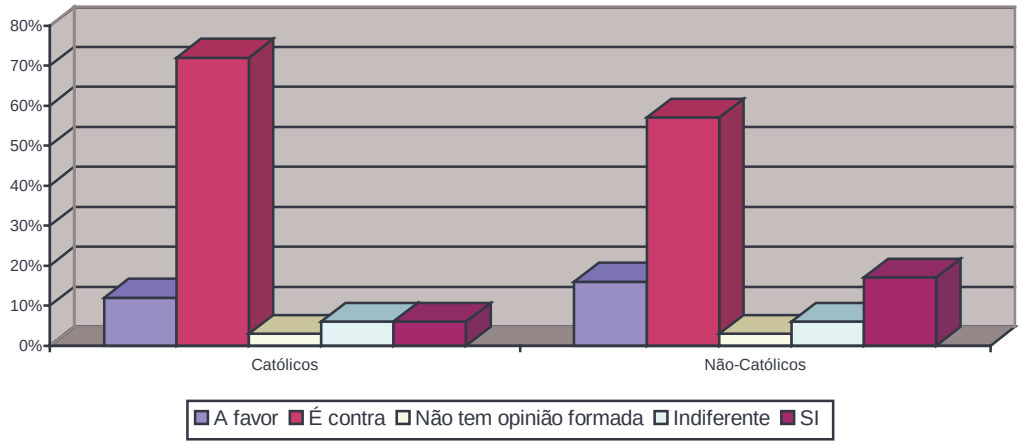
Gráfico 6 - Métodos Contraceptivos



Verificamos que 77% dos informantes católicos são favoráveis ao uso de métodos contraceptivos, enquanto 10% são contrários/as a eles. No universo não católico há menor aceitação dessa prática, somando 65% dos/as entrevistados/as, e 9% entre os que não a admitem.

c) Aborto

Gráfico 7 - Aborto

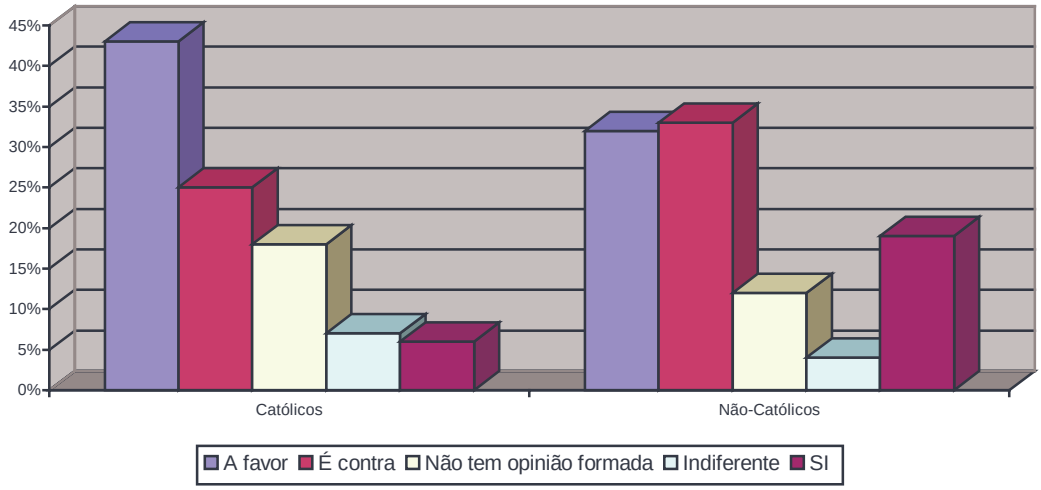


Quanto ao aborto, tema freqüentemente polêmico, confirmamos que 72% dos católicos são contrários à sua prática e cerca de 57% dos não católicos, também. A rejeição dos católicos a essa prática é bem maior do que entre os não católicos. Conforme a pesquisa do ISER[15] sobre tendências no meio evangélico, por exemplo, os evangélicos tendem a aceitar o aborto apenas sob certas circunstâncias especiais, ocorrendo críticas quando é apresentado genericamente. No entanto, caso a caso evidencia-se uma grande ambivalência, chegando-se, à rejeição de até dois terços.

[15] Fernandes, Rubens César et alli. Novo Nascimento – Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política. Rio de Janeiro: Mauad, 1998

d) sexo antes do casamento

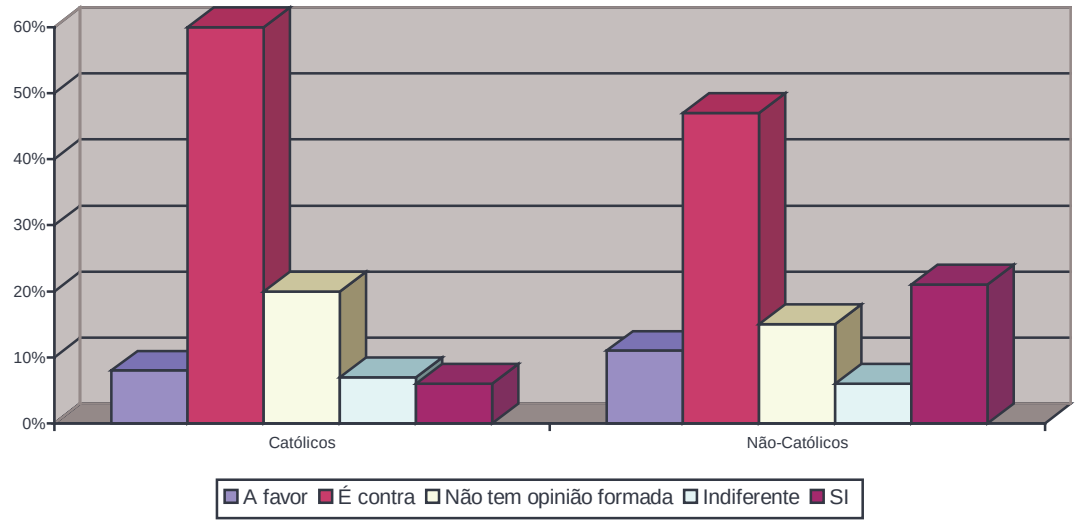
Gráfico 8 - Sexo antes do casamento



A iniciação sexual antes do casamento é vista de modo mais favorável entre os entrevistados católicos (43%) do que entre os não católicos (32%). O posicionamento contrário aponta que os não católicos (33%) rejeitam essa conduta mais do que os católicos (25%). Nesse sentido, a tendência geral revelada é de maior preservação desse valor no universo religioso não católico.

e) Relação sexual entre pessoas do mesmo sexo

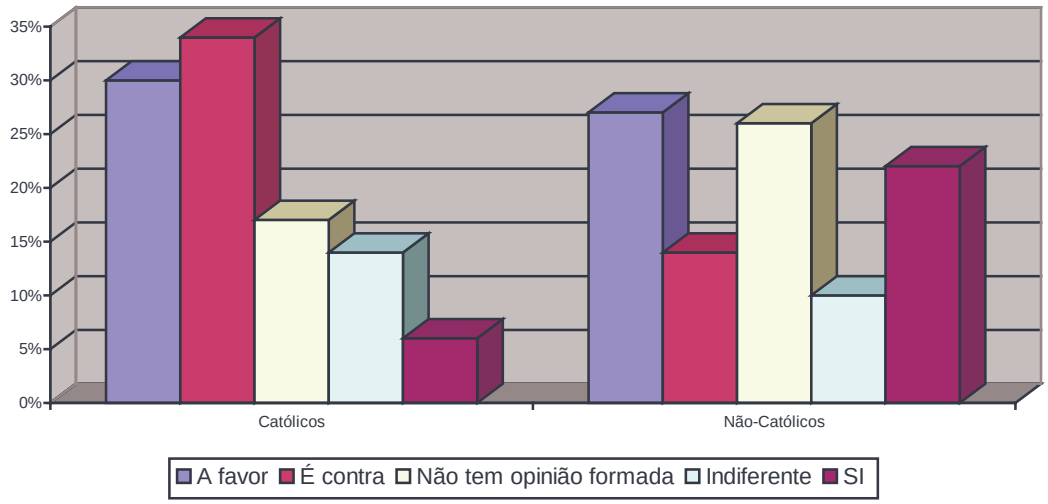
Gráfico 9 - Relações homossexuais



As opiniões de católicos e não católicos sobre a homossexualidade são semelhantes, mas com proporções distintas. Em geral, ambos têm posição contrária a esse tipo de relacionamento, porém 60% de católicos rejeitam essa relação, enquanto 47% dos não católicos têm a mesma opinião. Existe pequena diferença entre eles quanto a serem favoráveis, demonstrando-se que os não católicos têm maior aceitação (11%) do que os informantes católicos (8%).

f) casamento de padres e freiras

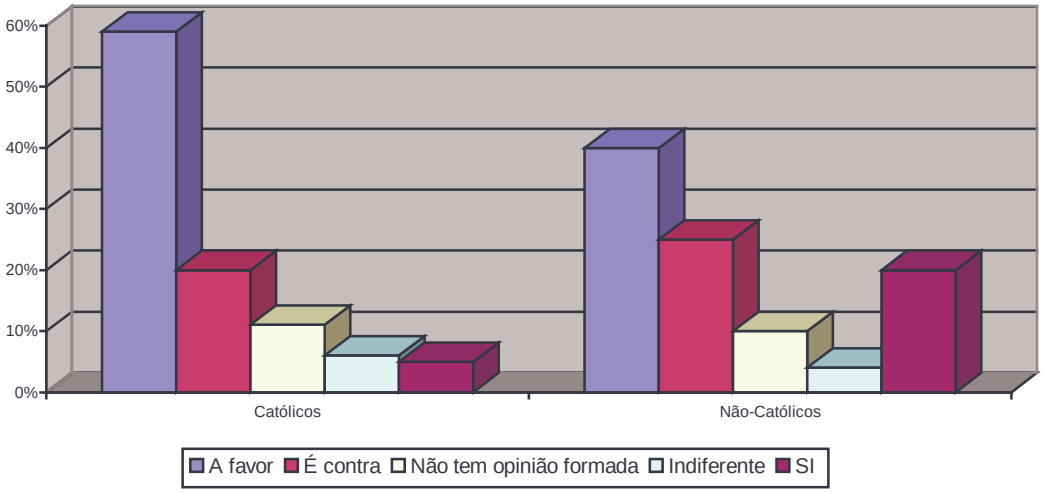
Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras



Encontramos um posicionamento equilibrado entre os católicos a respeito de casamento de padres e freiras, com 34% dos informantes contra e 30%, a favor. O gráfico também apresenta um alto índice de indiferença (26%) entre os não católicos quanto a esta questão.

g) divórcio

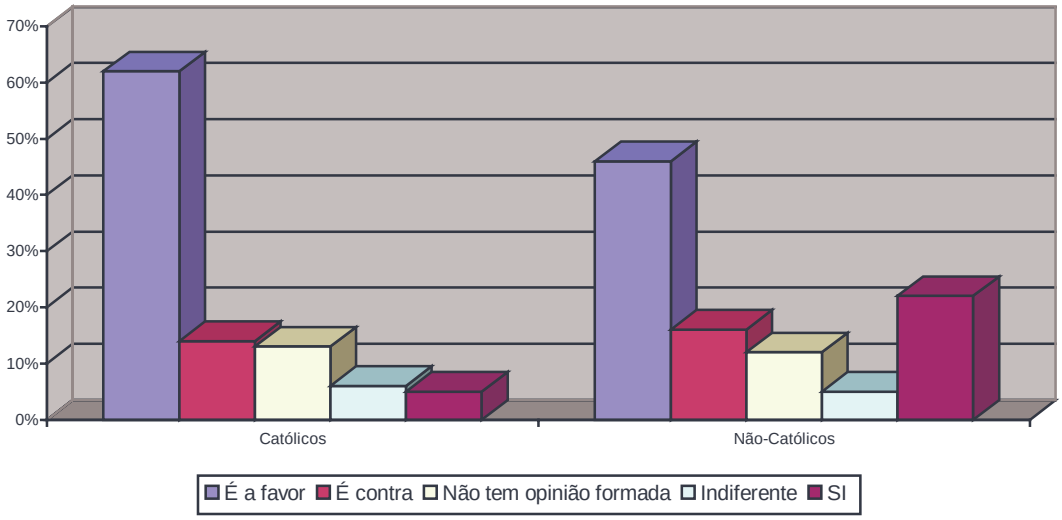
Gráfico 11 - Divórcio



Em relação ao divórcio constamos que 59% dos católicos e 40% dos não católicos são a favor. Este alto percentual de aceitação do divórcio na RMBH revela que o casamento é cada vez menos visto como uma união indissolúvel, de natureza sacramental, inclusive entre os católicos e mais visto como uma relação a dois, dependente da satisfação individual existente em seu interior. Expressam-se contrário ao divórcio 20% de católicos e 25% de não católicos.

h) segundo casamento

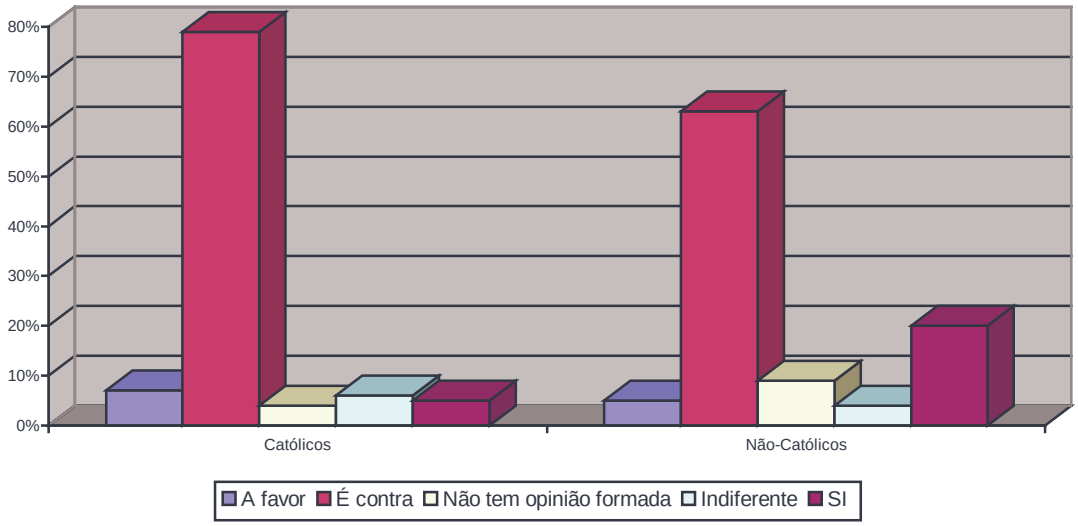
Gráfico 12 - Segundo casamento



Comparativamente os católicos estão mais de acordo com a possibilidade de um segundo casamento (62%) do que os não católicos (46%). No entanto, ambos os grupos de informantes revelam forte aceitação dessa realidade. Manifestam-se contra 16% de não católicos e 14% de católicos.

i) adultério

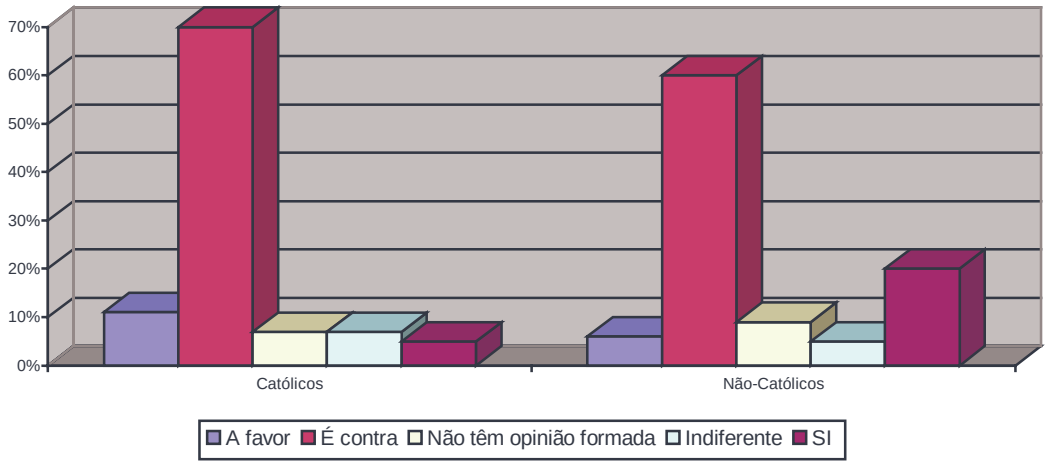
Gráfico 13 - Adultério



Observando o recorte religioso, vimos que são contra ao adultério 79% dos católicos e 63% dos não católicos Afirmam ser favoráveis 7% de católicos e 5% de não católicos.

j) aventura fora do casamento

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

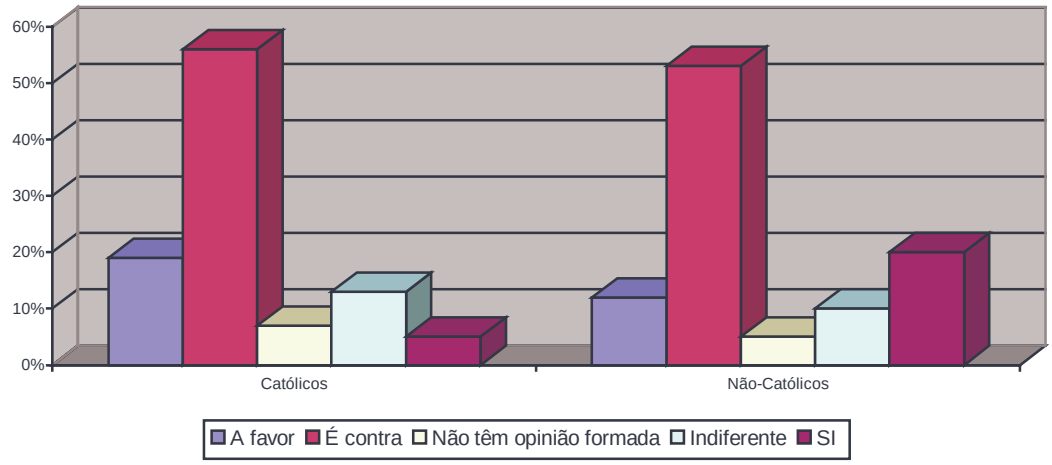


Os resultados sobre *aventura fora do casamento*, maneira disfarçada de indagar sobre a posição dos/as entrevistados/as em relação ao adultério, confirmam que essa prática não é bem aceita. Neste caso, chega-se a 70% de condenação entre os católicos e 60% entre os não católicos.

2. Experiências sobre o ser humano

j) eutanásia

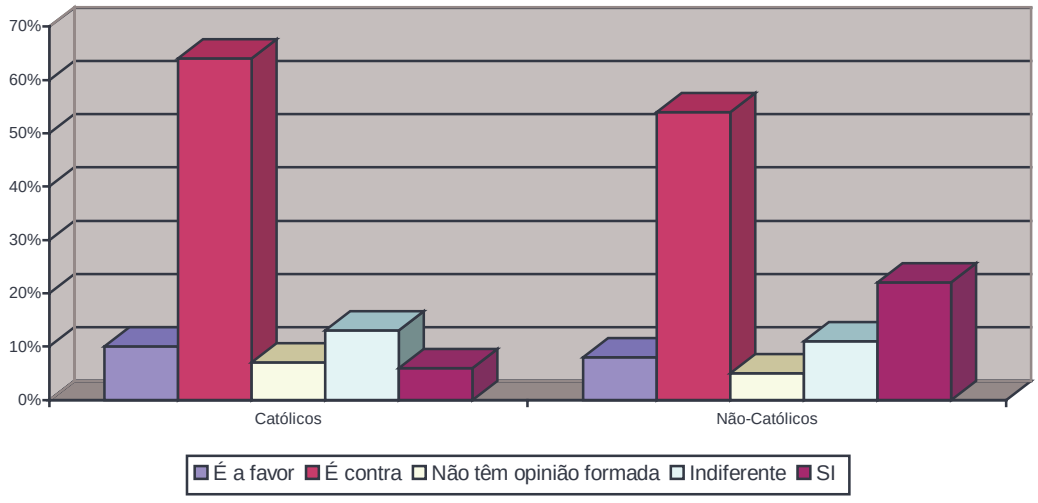
Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, seja católico ou não, têm uma opinião contrária à prática da eutanásia, conforme valor superior a 50% das respostas. Mais de 10% são a favor, em ambos os segmentos, com maior aceitação dos católicos (19%).

b) manipulação genética

Gráfico 16 - Manipulação genética

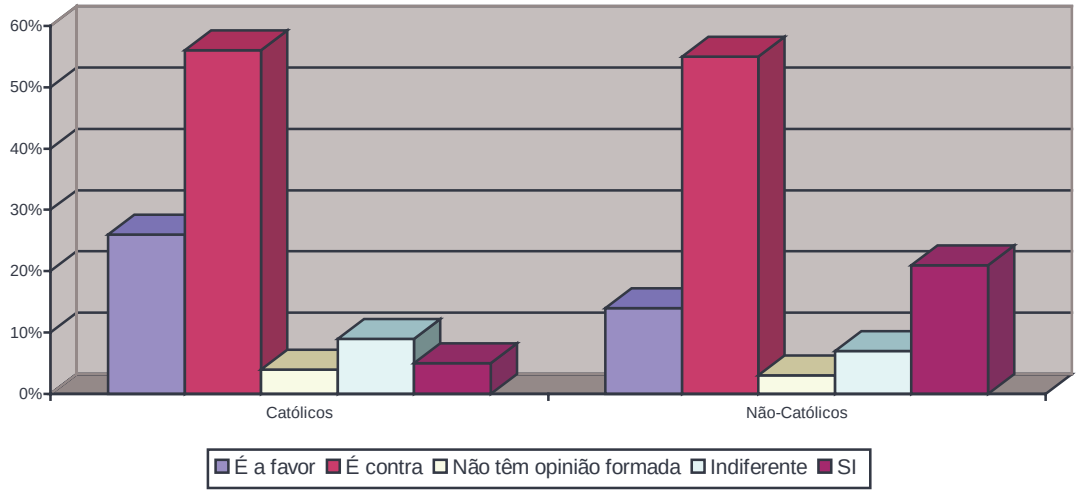


Existe uma forte rejeição à idéia de manipulação genética. No universo católico são contra 60% dos informantes e 51% entre os não católicos. De outro lado, chegam a ser favoráveis quase 10% dos católicos e 7% dos não católicos.

c) pena de morte

Os resultados sobre pena de morte revelam que mais de 20% dos informantes são favoráveis a esse tipo de punição ao crime. Nesse sentido, observamos que os católicos são mais favoráveis (26%) do que integrantes de outras expressões religiosas (14%). Entre os que são contrários a esse recurso identificam-se 56% entre os católicos e 55% entre os não católicos.

Gráfico 17 - Pena de Morte



Conduta das Instituições Religiosas

No plano das instituições religiosas o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião escolhendo uma das sentenças a seguir: a religião *não deveria se envolver com essa questão, pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor" uma conduta aos fiéis* ou, por fim, *não sabia julgar como a religião deveria agir.* Os resultados estão organizados em dois blocos de questões e refletem as seguintes opiniões, tal qual a pertença religiosa:

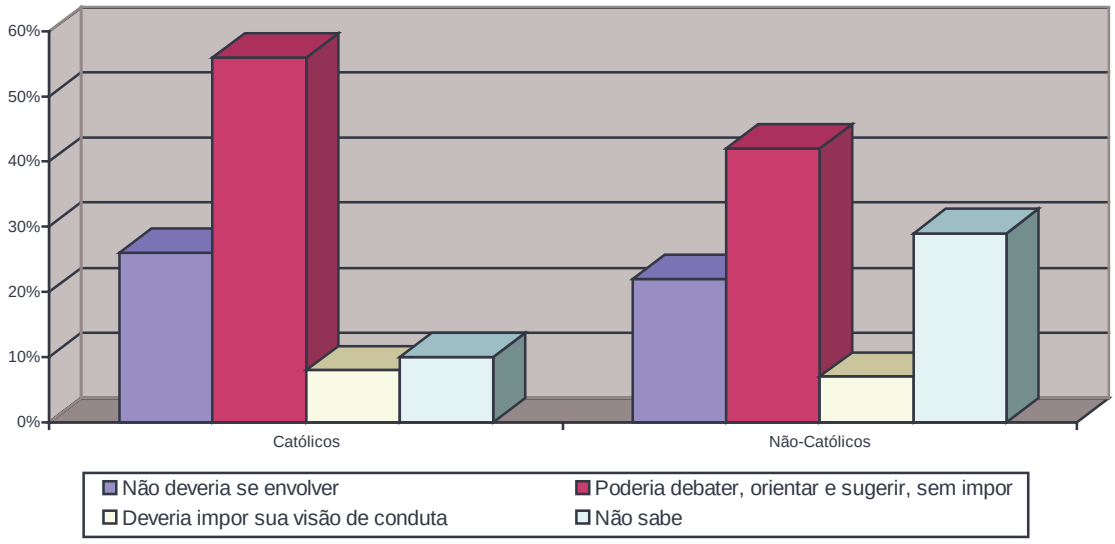
1. Questões relativas à sexualidade

planejamento familiar: entre os informantes católicos, 56% dos/as entrevistados/as consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 26% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 10% não se posicionaram e 8% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Entre os não católicos, 42% consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 29% não se posicionaram; 22% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um e 7% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

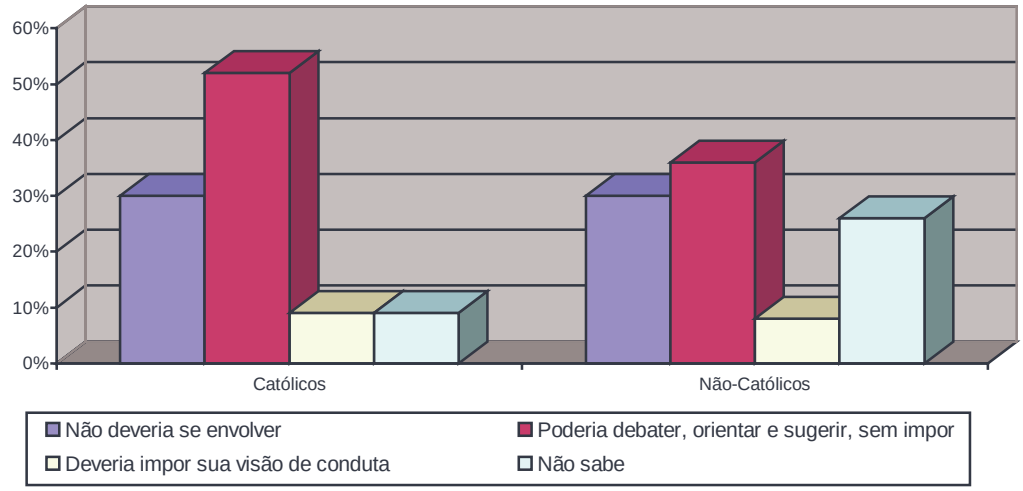
A posição predominante entre católicos e não católicos é a de que a instituição religiosa deve orientar e sugerir aos fiéis uma conduta, a partir de iniciativas que promovam diálogo e intercâmbio de idéias. Essa opinião indica que os indivíduos valorizam a opinião institucional, mas querem preservar seu livre arbítrio frente ao planejamento familiar.

Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar



métodos contraceptivos: entre os informantes católicos, 52% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos



"impor" uma solução; 30% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 9% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e outros 9% não sabem.

Dos informantes não católicos, 36% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 30% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 26% não sabem e 8% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

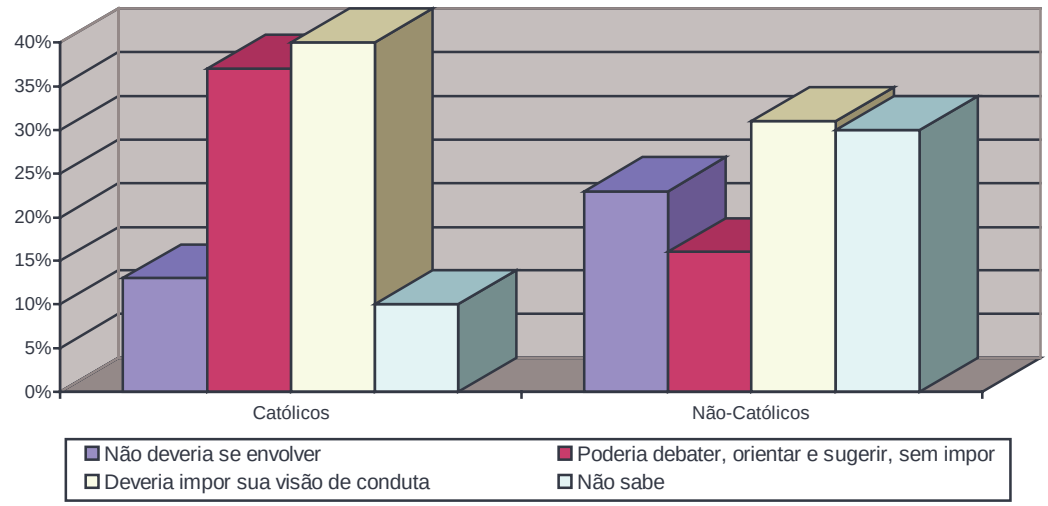
Notamos duas posições que se destacam entre católicos e não católicos. A primeira revela a aceitação da opinião institucional, desde que esta seja uma interlocutora. A segunda recusa qualquer interferência institucional. A responsabilidade de decidir é atribuída principalmente ao indivíduo.

aborto: no universo católico, 40% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão; 37% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 13% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um e 10% não sabem.

Para os não católicos, 33% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão; 28% não sabem; 24% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 15% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um.

Em ambos os universos religiosos os indivíduos entrevistados consideram que a instituição religiosa deve regular no plano ideológico a opinião de seus fiéis sobre a prática do aborto. Vale destacar também que acima de 10% acham ser essa uma questão de foro íntimo.

Gráfico 20 - Conduta: Aborto

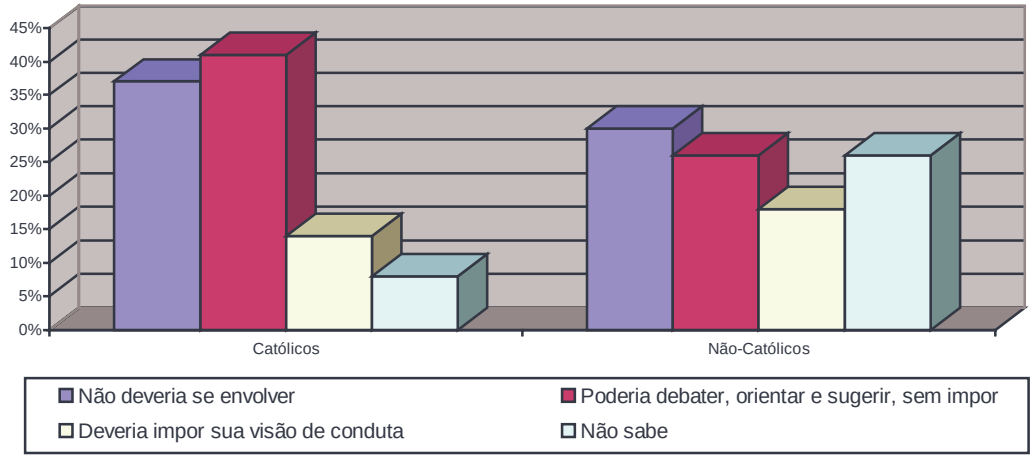


sexo antes do casamento: no universo católico, 41% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 37% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 14% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 8% não sabem.

No universo não católico, 30% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 26% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 26% não sabem e 18% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Frente ao tema *sexo antes do casamento*, a posição dos católicos demonstra a necessidade de interferência institucional, no papel de orientação e diálogo, enquanto não católicos defendem total liberdade do indivíduo.

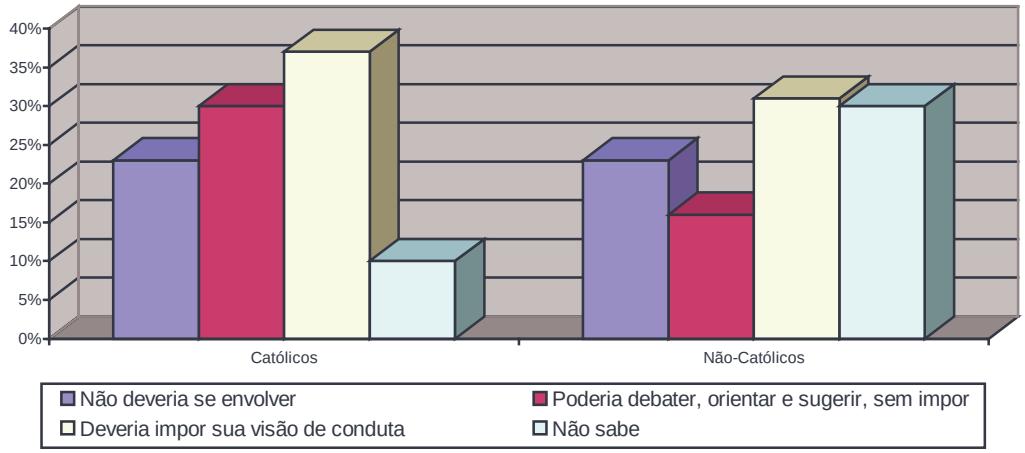
Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento



Relação sexual entre pessoas do mesmo sexo: entre os católicos, 37% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 30% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 23% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um e 10% não sabem.

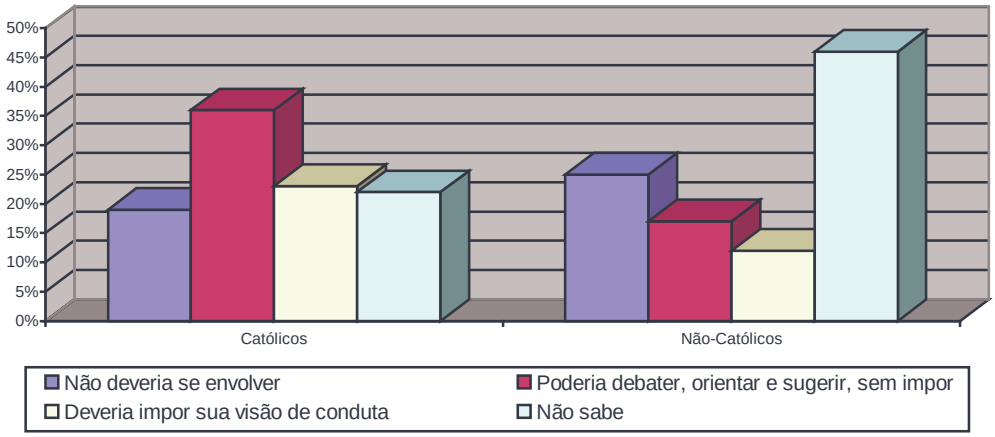
Para não católicos: 31% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 30% não sabem; 23 % acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um e 16% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução.

Gráfico 22 - Conduta: Relações homossexuais



relações homossexuais: a opinião dos não católicos corresponde a 46% que não sabem; 25% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um; 17% acham que a religião deveria por em discussão este aspecto e 12% consideram que a religião deveria manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis.

Gráfico 23 - Conduta: Casamento de padres e freiras

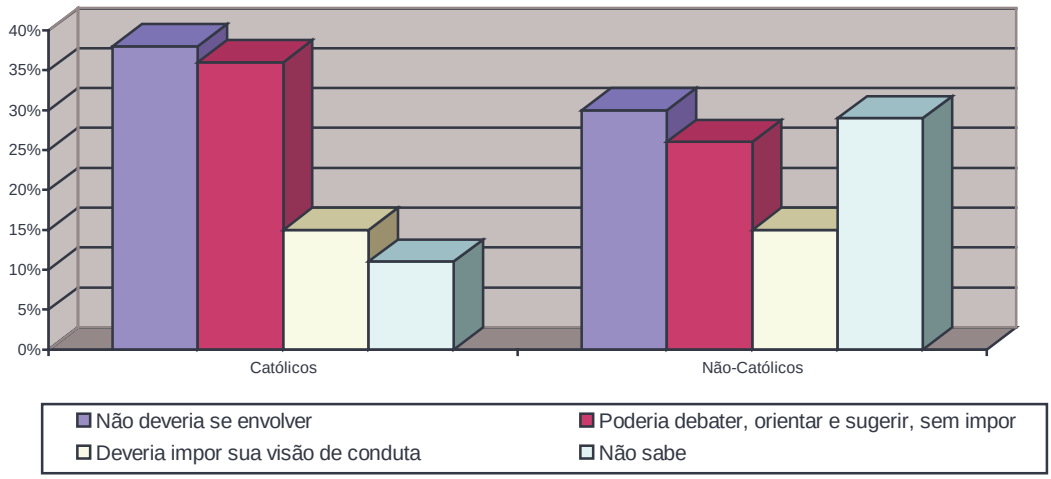


Entre os católicos, 36% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto na Igreja Católica; 23% consideram que a Igreja Católica deve manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis; 22% não sabem e 19% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um.

Como é tema de maior importância no universo católico verificamos que em seu interior existem católicos que gostariam que a instituição tivesse uma posição mais flexível, aceitando ao menos debater o voto de castidade para padres e freiras.

divórcio: 38% dos informantes católicos defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão; 36% que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 15% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 11% não sabem.

Gráfico 24 - Conduta: Divórcio



Dos informantes não católicos, 30% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão; 29% não sabem ou não opinaram; 26% acham que ela poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 15% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Destaca-se entre católicos e não católicos a opinião de que a instituição religiosa não deve regular a questão do divórcio, sendo algo relativo à decisão do indivíduo.

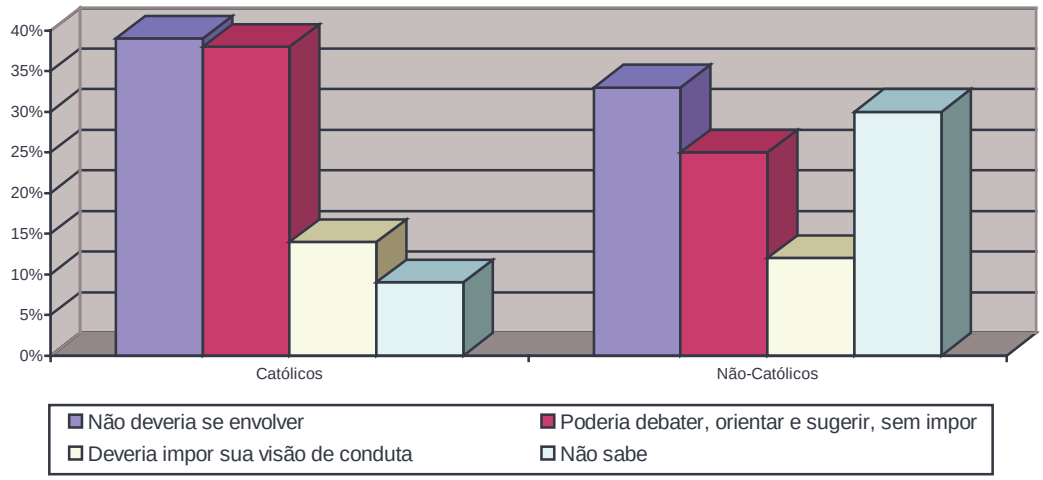
segundo casamento: dos católicos, 39% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, e que esta é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 38% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 14% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e 9% não sabem.

Entre os não católicos: 33% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão pois é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 30% não

sabem; 25% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução e 12% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis.

A respeito da possibilidade de um segundo casamento, a visão predominante de católicos e não católicos é de decisão dos indivíduos, sem interferência de instituição religiosa.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento

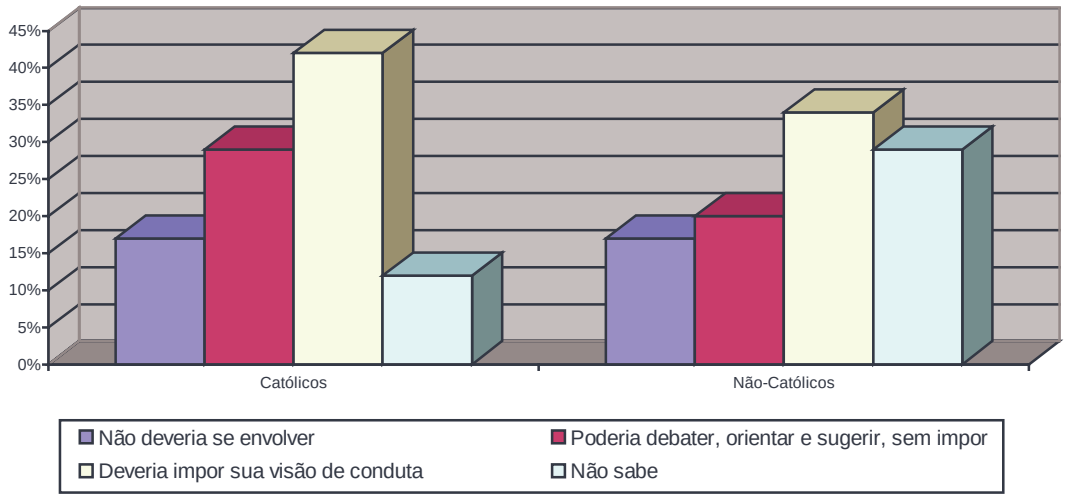


adultério: dos informantes católicos, 43% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 29% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 17% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um e 12% não sabem.

Dos informantes não católicos, 34% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 29% não sabem; 20% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução e 17% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um.

No que se refere ao adultério, católicos e não católicos demandam um controle da instituição religiosa, aprovando que ela imponha sua opinião frente ao tema.

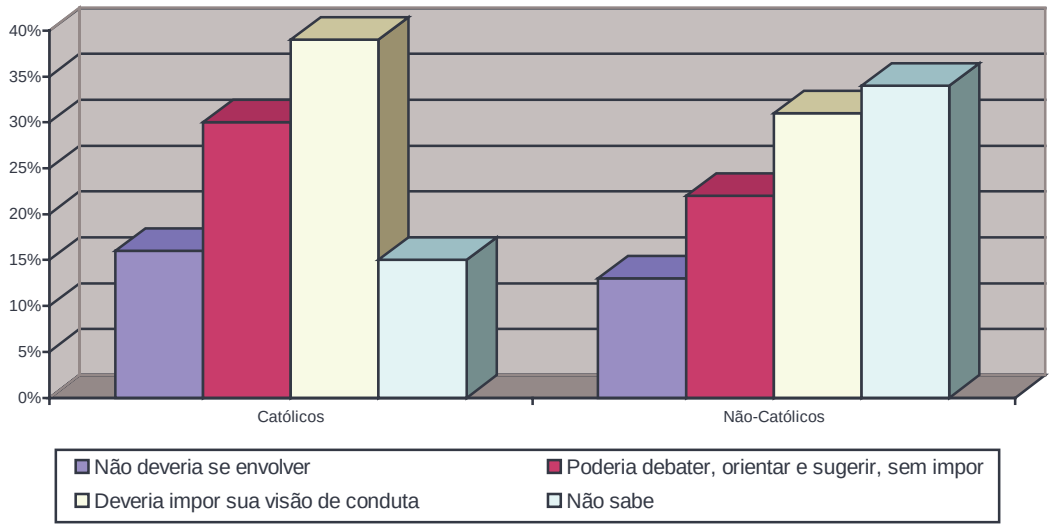
Gráfico 26 - Conduta: Adultério



2. Experiências sobre o humano

eutanásia: católicos: 39% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 30% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 16% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão e 15% não sabem. Não católicos: 34% não sabem; 31% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 22% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução e 13% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão.

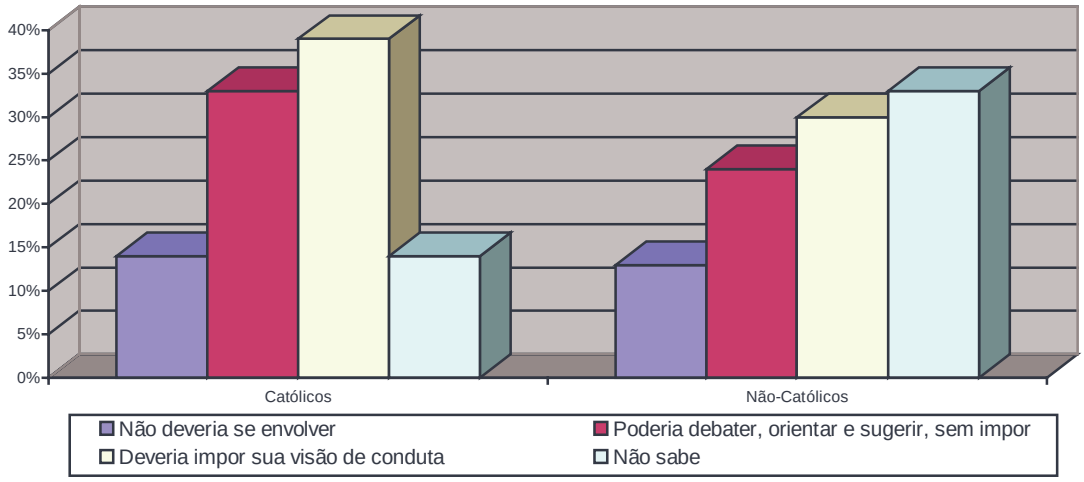
Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia



pena de morte: 39% de católicos afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 33% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 14% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo e outros 14% não sabem.

No universo não católico, 33% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito; 29% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 24% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução e 13% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

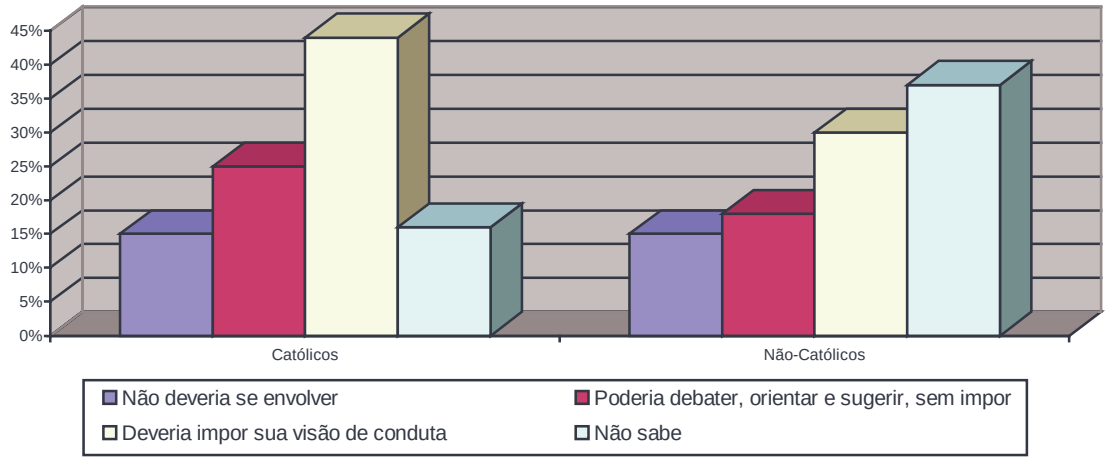
Gráfico 28 - Conduta: Pena de morte



manipulação genética: 44% de católicos afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 16% não sabem e 15% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

No universo não católico, 37% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito; 30% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 18% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução e 15% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

Gráfico 29 - Conduta: Manipulação genética



Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas

Identificamos que o grau de confiança depositado nas instituições, meios de comunicação e em lideranças religiosas pelos indivíduos no período de abril a agosto de 1999 correspondem aos resultados a seguir:

Nível de confiança em Instituições e lideranças civis ou religiosas

Em relação às instituições e às lideranças religiosas, os/as entrevistados/as expressam forte confiança no Papa e na Igreja Católica, correspondendo a 22% e 21% das opiniões, respectivamente; 14% não confiam na Igreja Católica e 18%, no Papa. A seguir, constatamos a aprovação das Universidades, dos Padres e dos Bispos, com 17%, 16% e 14% de preferência, respectivamente, para essas instituições e esses líderes religiosos.

Quanto às instituições que merecem a confiança dos/as entrevistados/as destacam-se principalmente aquelas voltadas para o ensino: 57% dos/as entrevistados/as confiam nas escolas e 54%, nas universidades. Também existe alguma confiança em jornais (43%).

A atitude oposta, da não confiança, é declarada principalmente em relação aos políticos, que foram rejeitados por 66% dos/as entrevistados/as. Assim como em relação aos partidos políticos, que obtiveram um índice de 64% de rejeição. Na ocasião, 55% dos/das entrevistados/as declararam não confiar no Governo Federal, 34%, em pastor e 33%, na Polícia Civil.

Tabela 6 . Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

	Confia Muito	Confia	Confia Pouco	Não Confia	NR
Universidades	17%	54%	16%	4%	10%
Escolas	12%	57%	19%	5%	7%
Polícia Militar	3%	22%	39%	28%	7%
Polícia Civil	3%	18%	39%	33%	7%
Governo Federal	1%	10%	26%	55%	7%
Políticos	1%	4%	22%	66%	8%
Forças Armadas	4%	32%	29%	25%	11%
Emissoras de rádio	2%	37%	35%	17%	8%
Emissoras de TV	3%	34%	36%	19%	8%
Sindicatos	3%	24%	28%	33%	12%
Partidos Políticos	0%	5%	22%	64%	9%
ONG's	6%	32%	20%	26%	16%
Jornais	3%	43%	33%	13%	9%
Igreja Católica	21%	41%	15%	14%	10%
Outras Igrejas	7%	32%	24%	23%	15%
Papa	22%	39%	12%	18%	10%
Padre	16%	38%	18%	18%	11%
Pastor	7%	24%	23%	34%	13%
Bispos	14%	38%	18%	19%	12%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Comportamento eleitoral dos cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que para 63% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Esta perspectiva defende a autonomia e liberdade do indivíduo, sem que haja necessariamente influência dos valores da religião.

A posição de 18% dos/as entrevistados/as é a de que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que a religião é um eixo que deve servir de orientação na participação política. Enquanto 12% acham que *os cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa,* retratando uma orientação para a ação religiosa direta na política, provavelmente voltada para os interesses da confissão religiosa. Não responderam a questão 7% dos informantes.

Comunicação Social da Igreja Católica

Ao sugerimos que o/a entrevistado/a avaliasse o relacionamento entre a Igreja Católica e a população nos últimos anos, a partir dos critérios de abertura e de acolhimento, buscamos perceber a imagem da instituição na população. Os resultados revelam que 68% dos/as entrevistados/as acham que este relacionamento melhorou, enquanto 32% declaram não perceber melhora.

As principais explicações dessa mudança na comunicação são justificados pelos seguintes argumentos: *os padres estão mais próximos dos fiéis*, segundo 28% dos informantes; 19% acham que a Igreja ao se *preocupar e cuidar dos direitos do povo ou da cidadania* tornou-se aberta e acolhedora; 15% indicam que essa mudança acontece pela *espontaneidade e alegria, especialmente dos grupos de oração*; 4% acham que a *preservação dos ensinamentos de Jesus e uma doutrina moral rígida* favorece este relacionamento; 34% não responderam a pergunta.

As três principais notas dadas para a forma atual de acolher os indivíduos na Igreja Católica correspondem à seguinte ordem: 8 e 10 para 20% dos entrevistados, 7 para 16%. Tais resultados apresentam uma avaliação positiva da comunicação da Igreja Católica com os fiéis e a sociedade.

Tabela 7 . Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação/Nota	%	N=
0	17%	158
1	1%	11
2	1%	11
3	3%	25
4	3%	25
5	8%	77
6	11%	100
7	16%	144
8	18%	164
9	9%	81
10	13%	118

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela igreja católica e igrejas evangélicas, vimos que 64% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 36% não as conhecem; 29% assistem às missas na TV e 71%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 13% que assistem às missas ocasionalmente; 8%, semanalmente; 6%, raramente e 2%, diariamente. Na pergunta relativa à avaliação dos/as entrevistados/as sobre a qualidade da programação, correspondendo à opinião de 35% do total de informantes, verificamos que 18% consideram a qualidade da missa na TV boa; 12%, ótima; 4%, regular e 1%, péssima.

A programação evangélica na TV é conhecida por 57% dos/as entrevistados/as e 43% não a conhecem; 21% a assistem e 79%, não. Entre os/as que a acompanham 9% o fazem ocasionalmente; 5%, diariamente 3%, raramente e outros 3%, semanalmente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada boa por 13% dos/as que os assistem; 7% acham-nos ótimos; 6%, regular; 2%, péssima e 1%, ruim. Esta avaliação foi realizada por 29% dos/as entrevistados/as.

No que se refere à programação evangélica em rádio, 50% declaram conhecê-la e outros 50% não a conhecem; 21% a ouvem e 79%, não. No universo de 21% dos/as entrevistados/as, 8% são ouvintes ocasionais; outros 8%, diários; 4%, raramente e 1%, semanalmente. Para 14% dos/as entrevistados/as a programação evangélica em rádio é boa; 7% acham-na ótima; 5%, regular; 1%, péssima e 1%, ruim. Realizaram uma avaliação da programação 28% de informantes.

A programação católica em rádio é conhecida por 44% dos/as entrevistados/as e 56% não a conhecem; 20% ouvem a rádio católica e 80%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 7% ouvem a rádio ocasionalmente; outros 7% são ouvintes diários; 4% raramente acompanham a programação e 2%, semanalmente. Entre os 25% entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 14% julgam a programação boa; 7% acham-na ótima; 3%, regular e 1%, péssima.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por apenas 10% dos/as entrevistados/as e 90% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 43% dos/as entrevistados/as, enquanto 57% não a conhecem. No universo da pesquisa 20% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência

tem a seguinte freqüência: 8% ocasionalmente assistem à programação; 5%, raramente; 3%, semanal ou diariamente, respectivamente. Para 12% dos/as entrevistados/as a programação é boa; 8% acham-na ótima; 3%, regular e 1%, péssima

Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero

Nesta parte do relatório procuramos oferecer resultados mais qualitativos, a partir de uma série de cruzamentos que exploram as diferenciações quanto às crenças e às motivações religiosas. Os cruzamentos reportam-se às perguntas 9, 10 e 1 referentes à identificação religiosa, à declaração sobre se o indivíduo é católico ou não e ao gênero do/a entrevistado/a.

Tornando pertença ao catolicismo e gênero, categorias que localizam os indivíduos em relação às crenças e motivações religiosas, pôde-se ampliar a perspectiva de análise dos dados, identificando-se algumas tendências do agir religioso em curso, apresentadas nesta parte do relatório.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O total de católicos entrevistados corresponde a 67%. Em seu interior encontramos algumas variações na identidade religiosa que passamos a descrever, conforme a opção de gênero. Essas variações tornam-se visíveis, a partir do cruzamento das perguntas: *O/A sr./a pessoalmente crê?* (pergunta nº9), o/a sr/a. é católico/a? (pergunta nº38) e o sexo do/a entrevistado/a.

Entre as opiniões femininas católicas, identificamos 60% que acreditam *em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*; 23% afirmam crer *em Jesus e em seus ensinamentos* e 11%, *em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*. As demais opções foram indicadas por menos de 10% das informantes, ressaltando-se 5% que aceitam a crença *em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*. Desse conjunto de respostas, extraímos que a maioria apresenta uma identidade católica tradicional, constituída pelas referências básicas que distinguem o catolicismo de outras religiões. Percebemos também duas vertentes de interpretação da catolicidade que se destacam: a primeira assinala uma perspectiva reduzida ou minimalista do catolicismo, por diminuir a importância da Virgem Maria e colocar à parte os ensinamentos doutrinários da instituição. A segunda representa uma identidade que se constrói distante dos vínculos com a Igreja.

Além dessas formas de identificação com o catolicismo aparece também a influência do espiritismo entre as mulheres católicas, pois a reencarnação dos mortos e a crença Jesus como Espírito de Luz, ao invés de filho de Deus, tem uma aceitação parcial nesse grupo.

Tabela 8 . Identificação religiosa de católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes católicos	**68%**	**65%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	60%	56%
Em JC e seus ensinamentos	23%	26%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	11%	13%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	0%	1%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	5%	3%
Pertence a uma religião não cristã	1%	0%
É ateu/atéia	0%	0%
Não responderam	1%	1%
N=	**331**	**279**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Observando as crenças do universo masculino católico, percebe-se em comparação às opções realizadas pelas mulheres católicas, definições semelhantes de crenças. Os homens católicos tradicionais representam 56%. Em relação à perspectiva reduzida do catolicismo e uma identidade que se forma às margens da instituição, os valores do público masculino são ligeiramente mais representativos do que o feminino: 26% e 13%, respectivamente. No entanto, a crença no espiritismo entre os homens é 2% menor do que entre as mulheres.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

Os/as entrevistados/as que *não são católicos totalizam 33%*. As opções desses informantes demonstram outras crenças e identidades religiosas presentes na RMBH. Acompanhando a classificação de gênero identificamos que no universo feminino a *crença em JC e seus ensinamentos* para 58% das não católicas é a mais ressaltada. Nesse sentido, indicamos que o resultado denota particular influência dos evangélicos na Região.

A segunda crença expressiva entre as não católicas indica a tendência de crer, sem vínculos institucionais, o que provavelmente abrange estilos próprios de religiosidade. Esta identificação religiosa representa 17% das não católicas, que representa uma forma de acesso ao sagrado segundo motivações e interesses próprios. São indivíduos que criam e recriam sua identidade religiosa, relativizando fronteiras entre universos diferentes.

Vimos também no universo não católico que 3% das mulheres, ainda que tenham dito serem não católicas, apontam como sua crença *JC, Maria e os ensinamentos da Igreja Católica*. Interpretamos que essas mulheres assumem as representações religiosas do catolicismo como identidade social e de maneira privada.

As crença em *JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos* corresponde a 8% das mulheres nesse segmento. Já os *Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais* não foram mencionados como crença. Por fim, 1% das mulheres não católicas declarou pertencer a uma religião não cristã e 10% se dizem atéias. 3% não responderam.

Tabela 9 . Identificação religiosa de não católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes não católicos	**32%**	**35%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	3%	5%
Em JC e seus ensinamentos	58%	39%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	17%	22%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	0%	1%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	8%	6%
Pertence a uma religião não cristã	1%	3%
É ateu/atéia	10%	18%
Não responderam	3%	5%
N=	**157**	**147**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Entre os homens não católicos observamos algumas variações em confronto com o desempenho das mulheres: o percentual de homens que acreditam *em Jesus e seus ensinamentos* alcança 39%. Este percentual é significativamente menor que o feminino, estabelecendo uma diferença de quase 20%.

A opção por uma crença desvinculada de instituições religiosas corresponde a 22%. Encontramos 5% que negam ser católicos mas conservam a crença em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja, 6% têm uma opção espírita. 3% recorrem a uma religião não cristã. 1% refere-se a crença nos *Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais* e 18% declararam-se ateus. Não responderam entre os homens não católicos 5%.

As motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Em relação às motivações para crer dos/as entrevistados/as, solicitamos duas motivações que correspondessem às suas razões para crer. Para um comentário mais detalhado selecionamos apenas as respostas que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira justificativa quanto na segunda.

As motivações também foram cruzadas com as variáveis gênero e pertença religiosa. Nesse sentido, corresponde ao cruzamento entre as perguntas: *quais as motivações que hoje levam o/a sr/ª a crer* (pergunta nº10), *o sr/ª é católico/a* (pergunta nº 38) e a *identificação de sexo* (pergunta nº1).

Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Na primeira escala de preferência, na qual 68% das mulheres católicas entrevistadas responderam, verificamos que as três principais motivações em escala decrescente correspondem: *à realização pessoal e encontro de uma ética* no catolicismo (33%); à *tradição* (30%) e à *experiência de Deus* (13%).

Entre os homens católicos temos as mesmas motivações em destaque, indicando que 33% encontram no catolicismo uma *realização pessoal e uma ética;* 32% têm motivação para crer em função da *tradição* e 10% destacam o tipo de *experiência de Deus.*

Tabela 10A . Motivações para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**68%**	**65%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	35%	33%
Tradição	30%	32%
Testemunho	3%	4%
Experiência de Deus	13%	10%
Devoção popular	2%	3%
Busca existencial	8%	8%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	3%
Carismática	2%	1%
Não responderam	4%	7%
N=	**331**	**279**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Na tabela a seguir, referente à segunda indicação, diversificam-se as motivações apresentadas. No universo feminino 16% apontam a *tradição* como impulso de sua crença; 15%, o tipo de *Experiência de Deus* que realiza; 15% reportam-se à *busca existencial* e 12%, a necessidade de *encontro de uma verdade religiosa*.

Tabela 10B . Motivações para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**68%**	**65%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	8%	4%
Tradição	16%	18%
Testemunho	5%	4%
Experiência de Deus	15%	16%
Devoção popular	6%	7%
Busca existencial	15%	10%
Encontro de uma verdade religiosa	12%	13%
Carismática	6%	6%
Não responderam	16%	20%
N=	**331**	**279**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Para os homens católicos, as motivações são semelhantes, com pequena alteração na ordem de preferência: 18% ressaltam a *tradição*; 16%, a *experiência de Deus* e 13%, o *encontro de uma verdade religiosa* e, por fim 10% acham que se sentem motivados a crer por uma *busca existencial.*

Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas

Os não católicos do sexo feminino que apresentam suas motivações para crer representam 32%. As três principais motivações destacadas por elas na primeira volta de opções é semelhante às das católicas. Nesse universo encontramos 31% que mencionam *a realização pessoal e o encontro de uma ética;* 19% apresentam a *experiência de Deus* e 11% assinalam a *tradição*.

No universo masculino, formado por 35% dos informantes, 24% dos entrevistados consideram a *realização pessoal e encontro de uma ética* como principal motivação; 15% destacam a *experiência de Deus* e 10%, a tradição.

Tabela 11A . Motivações para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**32%**	**35%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	31%	24%
Tradição	11%	10%
Testemunho	8%	5%
Experiência de Deus	19%	15%
Devoção popular	1%	1%
Busca existencial	4%	5%
Encontro de uma verdade religiosa	2%	3%
Carismática	1%	3%
Não responderam	24%	35%
N=	**157**	**147**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Na apresentação de uma outra motivação que justificasse sua crença entre as mulheres não católicas surge uma *razão carismática* como primeira explicação (16%); 12% referem-se à *experiência de Deus* e 11%, a uma *busca existencial*. No universo masculino apenas duas motivações com preferência superior a 10% são indicadas: 14% afirmam ser a *experiência de Deus* o que impulsiona sua crença e 11% ressaltam a *tradição.*

Tabela 11B . Motivações para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**32%**	**35%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	9%	4%
Tradição	5%	11%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	12%	14%
Devoção popular	1%	1%
Busca existencial	11%	7%
Encontro de uma verdade religiosa	8%	5%
Carismática	16%	7%
Não responderam	35%	46%
N=	**157**	**147**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas, 94% declaram acreditar em Deus; 91%, em Jesus Cristo e 89%, no Espírito Santo. Em relação às três crenças destacadas, 1% das mulheres disseram não acreditar em Deus; 2%, em Jesus Cristo e 3%, no Espírito Santo. Quanto a não saber se acreditam, 5% revelam essa opinião sobre Deus; 7%, sobre Jesus Cristo e 8%, em relação ao Espírito Santo.

O número de 86% das entrevistadas acreditam na Bíblia; 79%, em Anjos e 71%, nos Santos. Seguindo esse rol de crenças: 4% não acreditam na Bíblia; 15% declaram não acreditar nos Santos e 10% não acreditam em Anjos. Entre as que declararam não saber:

10% têm essa opinião em relação à Bíblia; 14% expressam essa opinião em relação aos Santos e 11%, quanto aos Anjos.

O terceiro grupo compreende às crenças na Ressurreição (75%); na Imortalidade da alma (59%) e na Vida após a morte (55%). Nessa seqüência, 16% não acreditam na Ressurreição; 22%, na Imortalidade da alma e 28%, na Vida após a morte. O percentual de 9% das entrevistadas não sabem se crêem na Ressurreição; 19%, na Imortalidade da alma e 17%, na Vida após a morte.

A seguir, vimos que 34% das católicas acreditam na Reencarnação dos mortos; 16%, em Horóscopo e 11%, em Guias e Orixás. O percentual das mulheres católicas que não acreditam na Reencarnação dos mortos corresponde a 46% das entrevistadas; 73% não acreditam em Guias e Orixás e 68% em Horóscopo; 20% não sabem se acreditam na Reencarnação; 15% tiveram a mesma opinião em relação aos Guias e Orixás e 17%, em relação ao Horóscopo.

Tabela 12 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	59%	22%	19%
Na Ressurreição	75%	16%	9%
Em Deus	94%	1%	5%
No Espírito Santo	89%	3%	8%
Na Santíssima Trindade	86%	5%	9%
Em Anjos	79%	10%	11%
Em Vida após a morte	55%	28%	17%
Na Bíblia	86%	4%	10%
Em Jesus Cristo	91%	2%	7%
Na Reencarnação dos mortos	34%	46%	20%
Nos Santos	71%	15%	14%
Em Guias e Orixás	11%	73%	15%
Em Horóscopo	16%	68%	17%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

No universo masculino católico as três principais crenças são: em Deus (96%); em Jesus Cristo (92%) e no Espírito Santo (89%). Acompanhando essa seqüência, vimos que apenas 1% afirmou não acreditar em Deus; 3% disseram não acreditar em Jesus Cristo e 4% não acreditam no Espírito Santo. Entre os homens católicos que declararam não saber se acreditam, 3% não sabem se acreditam em Deus; 5%, em Jesus Cristo e 6%, no Espírito Santo.

A Bíblia é um livro no qual 86% dos entrevistados católicos crêem e 77% acreditam em Anjos. As opiniões dos que não acreditam nessas duas crenças referem-se a 6% para os que não acreditam na Bíblia e 13% não acreditam em anjos. Afirmam que não sabem se acreditam na Bíblia 8% dos homens católicos e 10%, em Anjos.

Acreditam nos Santos 74% dos homens católicos, na Ressurreição, 72% e na Imortalidade da alma, 65%. Nesse universo, 15% não acreditam nos Santos; 19%, na Ressurreição e 19%, na Imortalidade da alma. Entre os que não sabem, os resultados correspondem a: 11% que não sabem se acreditam nos Santos; 9%, na Ressurreição e 16%, na Imortalidade da alma.

O percentual de 54% no universo masculino católico acredita em Vida após a morte; 37%, na Reencarnação dos mortos; 11%, em Guias e Orixás e 10%, em Horóscopo. As opiniões dos que não acreditam em Vida após morte somam 27% dos homens católicos; 42% não acreditam na Reencarnação dos mortos; 74% não acreditam em Guias e Orixás e 76% não acreditam em Horóscopo. Não sabem se acreditam na Vida após morte 18% dos entrevistados; na Reencarnação 20%; em Guias e Orixás 15% em Horóscopo e 13% dos homens católicos.

Dos três grupos de crenças apresentados, concluímos que as representações religiosas dos católicos, mulheres e homens, têm como fonte principal o cristianismo e, particularmente, as referências simbólicas dos catolicismo. Os percentuais de crença na Ressurreição e nos Santos apontam a predominância da influência católica.

No entanto, a crença na Reencarnação dos mortos e em Guias e Orixás são indicações da absorção de outras tradições na visão religiosa desses entrevistados. Esse fato mais uma vez comprova a existência de sincretismo no interior do catolicismo.

Tabela 13 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	65%	19%	16%
Na Ressurreição	72%	19%	9%
Em Deus	96%	1%	3%
No Espírito Santo	89%	4%	6%
Na Santíssima Trindade	84%	8%	9%
Em Anjos	77%	13%	10%
Em Vida após a morte	54%	27%	18%
Na Bíblia	86%	6%	8%
Em Jesus Cristo	92%	3%	5%
Na Reencarnação dos mortos	37%	42%	20%
Nos Santos	74%	15%	11%
Em Guias e Orixás	11%	74%	15%
Em Horóscopo	10%	76%	13%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

As três principais crenças destacadas entre as não católicas foram: em Deus (81%); em Jesus Cristo (69%) e no Espírito Santo (61%). Apenas 1% declarou não acreditar em Deus e 18% não sabiam se acreditavam. 2% afirmam não acreditar em Jesus Cristo e 29% não sabem. Em relação ao Espírito Santo 8% não acreditam e 31% não sabem. Observamos que os percentuais relacionados a essas crenças declinam significativamente, em comparação ao comportamento dos católicos.

A Bíblia (64%), a Ressurreição (52%) e a imortalidade da alma (47%) formam o segundo grupo de crenças mais apontado. Entre as mulheres não católicas, 5% não acreditam na Bíblia e 31% não sabem. Em relação à Ressurreição não é uma crença para 17% das entrevistadas e 31% não sabem se acreditam. Quanto à Imortalidade da alma, 19% não acreditam e 34% não sabem.

Neste universo, 50% acreditam em Anjos e 46%, em Vida após a morte. Negam acreditar em Anjos 19% das não católicas e 24%, em Vida após morte. Não sabem se acreditam nessas crenças 31% das entrevistadas.

As demais crenças apontadas referem-se a 20% das mulheres não católicas que acreditam na Reencarnação dos mortos; 48% não acreditam e 32% não sabem. Os Santos são crenças de 15% das mulheres; 55% não acreditam e 31% não sabem. Em relação aos Guias e aos Orixás constatamos que 5% das mulheres acreditam; 67% não acreditam e 30% não sabem. Por último, 5% acreditam em horóscopo; 67% não acreditam e 28% não sabem.

Tabela 14 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	47%	19%	34%
Na Ressurreição	52%	17%	31%
Em Deus	81%	1%	18%
No Espírito Santo	61%	8%	31%
Na Santíssima Trindade	50%	16%	34%
Em Anjos	50%	19%	31%
Em Vida após a morte	46%	24%	31%
Na Bíblia	64%	5%	31%
Em Jesus Cristo	69%	2%	29%
Na Reencarnação dos mortos	20%	48%	32%
Nos Santos	15%	55%	31%
Em Guias e Orixás	5%	65%	30%
Em Horóscopo	5%	67%	28%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

As quatro principais crenças destacadas pelos homens não católicos revelam que 76% acreditam em Deus; 61%, em Jesus Cristo; 59%, na Bíblia e 57%, no Espírito Santo, respectivamente. Nessa seqüência, observamos que apenas 1% disse não acreditar em Deus; 10% não acreditam em Jesus Cristo; 10%, na Bíblia e 15%, no Espírito Santo. Entre

os que não sabem se acreditam, 22% têm essa dúvida sobre a crença em Deus; 29%, em relação a Jesus Cristo; 31%, na Bíblia e 28%, no Espírito Santo.

Identificamos que 53% acreditam na Imortalidade da alma, 46% acreditam em Anjos e 45% acreditam em Vida após a morte. Também podemos conferir que 17% não acreditam na Imortalidade da alma; 24%, em Anjos e 26%, na Ressurreição. O percentual dos que não sabem se acreditam nessa seqüência de crenças corresponde a: 30% acerca da Imortalidade da alma; 31%, em relação aos Anjos e 29%, em Vida após a morte.

O terceiro bloco de crenças demonstra que 42% dos homens não católicos acreditam na Ressurreição; 21%, na Reencarnação dos mortos e 13%, em Santos. Não acreditam Ressurreição 26%; 47%, na Reencarnação dos mortos e 54%, em Santos. Entre os que não sabem se acreditam, os percentuais correspondem a: 32% em relação à Ressurreição; 32% sobre a Reencarnação e 33% quanto aos Santos.

Os Guias e Orixás são crenças de 6% dos homens não católicos e 11% acreditam em Horóscopo. Conferimos que não acreditam em Guias e Orixás, 61% dos entrevistados e 55%, em Horóscopo. Para os que declararam não saber, os percentuais referem-se a 33% no que diz respeito aos Guias e Orixás e 34%, quanto ao Horóscopo.

Tabela 15 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	53%	17%	30%
Na Ressurreição	42%	26%	32%
Em Deus	76%	1%	22%
No Espírito Santo	57%	15%	28%
Na Santíssima Trindade	44%	26%	30%
Em Anjos	46%	24%	31%
Em Vida após a morte	45%	26%	29%
Na Bíblia	59%	10%	31%
Em Jesus Cristo	61%	10%	29%
Na Reencarnação dos mortos	21%	47%	32%
Nos Santos	13%	54%	33%
Em Guias e Orixás	6%	61%	33%
Em Horóscopo	11%	55%	34%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Belo Horizonte

No universo não católico as três alternativas de crença são Deus, Jesus Cristo e a Bíblia. Esse resultado demonstra que a presença evangélica se destaca nesse universo.

Verificamos também que a Reencarnação dos mortos, elemento simbólico do espiritismo, tem uma significativa aceitação. Tendo em vista as crenças que compõem a tabela, concluímos que o pluralismo religioso na RMBH se expressa pela presença evangélica, o espiritismo e uma religiosidade individual, difusa e sincrética.

REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais da pesquisa "Tendências Atuais do Catolicismo" realizada na Região Metropolitana de Porto alegre, descrevendo o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as e as dimensões religiosas, éticas e políticas que compõem a base da investigação.

O trabalho de coleta de informações foi realizado através de contratação de pesquisadores de campo, que aplicaram um questionário com 40 perguntas, distribuído em oito blocos. O período de aplicação do questionário correspondeu aos meses de março a julho de 1999.[16] Na Região Metropolitana de Porto Alegre, este trabalho foi coordenado e supervisionado por José Ivo Folmann e Darnis Corbellini.

Características Religiosas

Perfil sócio-econômico dos entrevistados

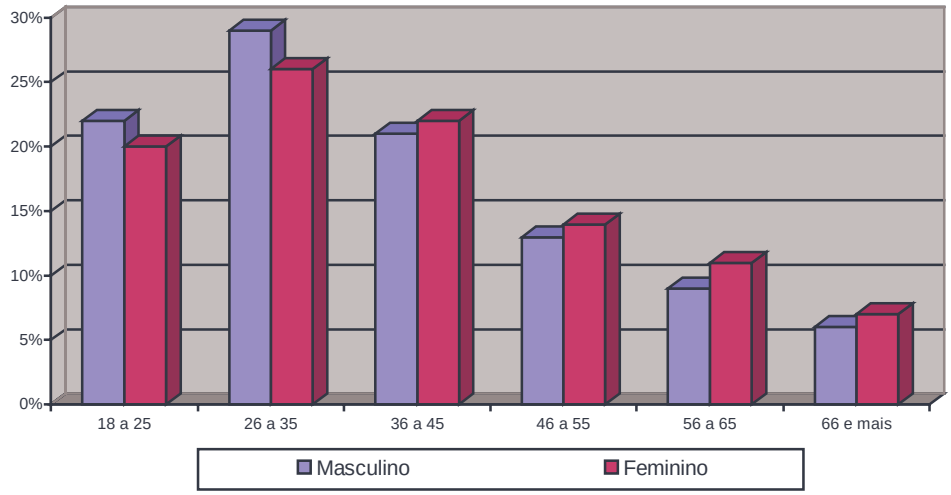
Na Região Metropolitana do Porto Alegre (RMPOA)[17] foram realizadas 918 entrevistas, no período de março a julho de 1999. Ao todo, 55% das entrevistas foram feitas com mulheres e 45% com homens. De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 20% de mulheres entrevistadas entre 18 a 25 anos; 26% entre 26 a 35 anos; 22% entre 36 a 45 anos; 14% entre 46 a 55 anos; 11% entre 56 a 65 anos e 7% com 66 anos e mais.

Em relação ao universo masculino, 22% dos homens entrevistados têm entre 18 a 25 anos; 29% estão entre 26 a 35 anos; 21% estão entre 36 a 45 anos; 13% estão entre 46 a 55 anos; 9% na faixa de 56 a 65 anos e 6% têm 66 anos e mais.

[16] O questionário encontra-se em anexo.

[17] Foram realizadas entrevistas nos municípios de Porto Alegre; Canoas; Novo Hamburgo; Gravataí; Viamão; São Leopoldo; Alvorada; Sapucaia do Sul; Cachoeirinha; Guaíba e Esteio

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Em termos de gênero e de faixa etária a amostra selecionada na Região apresenta uma repartição relativamente proporcional entre mulheres e homens e as faixas de idade, conforme ilustra o gráfico 1 acima.

Entre os/as/ entrevistados/as da amostra: 31% estão casados/as no rito religioso; 28% são solteiros/as; 11% mantêm união estável; 10% estão casados/as pelo civil; 8% encontram-se separados/as ou divorciados/as; outros 8% são viúvos/as e 4% estão casados/as pela segunda vez.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as observa-se que 15% não estudaram ou possuem somente até a 4ª série completa; 31% não chegaram a concluir o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); 30% completaram o ensino fundamental; 18% completaram o ensino médio; 5% possuem o curso universitário integral e 1% possui pós-graduação.

O somatório dos que não completaram até o ensino fundamental alcança 46%, expressando que quase metade dos informantes têm o ciclo básico educacional incompleto. Identificamos 24% dos/as entrevistados/as com 11 anos ou mais de estudos.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados durante a entrevista, revela que 61% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E; 29%, da classe D; 9%, da classe C e 1%, da classe B. Nenhum dos informantes pertencia à classe A.

A associação entre escolaridade e renda demonstra que o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as corresponde a indivíduos que pertencem às camadas sociais pobres

da RMPOA. Seja porque identificamos que 46% não completaram o ensino fundamental ou porque 61% estão concentrados na classe social E, nível de menor rendimento.

Na definição de chefia de família localizamos 65% dos/as entrevistados/as os quais exercem a liderança familiar. Nesta categoria constatamos que 45% das mulheres são responsáveis pelos lares e 55% dos homens assumem essa função.

Para 35% que assinalaram ser outro a assumir esta posição, verificamos 12% que afirmam ser o pai; 3%, a mãe; 15%, o marido; 1%, a esposa e 4%, outro parentesco.

Perfil das crenças e motivações religiosas

Nesta seção levantamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, obtidas no bloco 2 do questionário. O bloco reúne perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva) do indivíduo, as motivações que dão sentido a essa crença, as suas alternativas de crença e a visão dos entrevistados acerca do mal.

Crença exclusiva

A primeira pergunta do bloco sobre identificação religiosa pedia ao entrevistado/a que escolhesse *apenas uma opção* entre as crenças do rol oferecido. Nesse sentido, supomos que a crença selecionada melhor representa a identificação religiosa do indivíduo. Verificamos que: 36% acreditam *em Jesus e seus ensinamentos*. A crença *em Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* é indicada por 27%, enquanto 19% dos indivíduos apresentam a crença e*m Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica*.

Numa escala inferior a 10%, registramos que os indivíduos que acreditam *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais* somam 7%; 5% dos/as entrevistados/as crêem e*m Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*; 2% dos/as entrevistados/as pertencem a uma *Religião não cristã*; 2% de entrevistados/as afirmam ser ateus/atéias e 2% não responderam a pergunta ou não souberam definir sua crença.

Desse pluralismo de crenças conferimos que a crença *em Jesus Cristo e seus ensinamentos*, interpretada como forma de expressão de crer mais próxima aos evangélicos, apresenta uma vantagem de 9% frente à identificação religiosa católica. Apesar disso não podemos dizer que esse índice represente a percentagem de evangélicos/as entrevistados/as

pois, como se demostrará mais adiante na segunda parte da pesquisa, existem católicos que adotam a mesma expressão de crer dos possíveis evangélicos.

Percebe-se também significativa presença do percentual de indivíduos que se dizem sem religião, mas afirmam crer *em Deus ou em uma Força Superior*. Trata-se de um contigente expressivo (19%), demonstrando a presença de um tipo de religiosidade desvinculado das instituições religiosas. Consideramos que esses indivíduos constróem sua identidade religiosa baseados em uma conduta hiperindividualista, na qual coexistem práticas diversas e, às vezes, filiações religiosas múltiplas. Como interpretam Mariz e Machado (1998), essa modalidade de religiosidade centrada no indivíduo refere-se a uma tendência de intensificação de trocas entre valores culturais e uma convivência cotidiana com os mais diversos universos simbólicos na sociedade brasileira contemporânea, que pode estar apontando para um novo tipo de sincretismo no campo religioso brasileiro.

As motivações

No ato da entrevista o indivíduo indicou até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Essas razões oferecem um conjunto de significações sobre a relação indivíduo e esfera religiosa. Adotamos como critério explorar as respostas com grau de preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a a declarou quanto na segunda vez. Podemos conferir que:

Tabela 1. Motivação principal para crer na Região Metropolitana de Porto Alegre

Motivações	**1ª opção**	**2ª opção**
N=	**918**	**918**
Realização pessoal e encontro de uma ética	44%	4%
Tradição	17%	20%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	13%	16%
Devoção popular	4%	4%
Busca existencial	6%	18%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	11%
Carismática	2%	10%
Não responderam	8%	14%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

A seleção demonstra que na primeira volta *a realização pessoal e o encontro de uma ética* pela religião motivam 44% dos/as entrevistados/as; a *tradição* impulsiona a crença de 17% e 13% mencionam a *experiência de Deus* como razão. Na segunda volta destacam-se a *tradição* com 20% de preferência; a *busca existencial*, indicada por 18% e a *experiência de Deus*, eleita por 16% dos/as entrevistados/as. Também identificamos o *encontro de uma verdade religiosa*, preferência de 11% dos/as entrevistados/as e 10% que destacam uma razão *Carismática*.

Alternativas de crenças

Independente da opção de crença exclusiva feita na primeira pergunta do bloco 2 do questionário solicitamos a opinião do(a) entrevistado (a) sobre outras crenças. Desse modo, obtivemos as seguintes informações sobre as demais crenças dos/as entrevistados/as, que oferecem detalhes sobre a identidade religiosa.

Tabela 2 - Tipos de crenças

Tipos de Crenças			
N=918			
Crença	**Acredita**	**Não acredita**	**Não Sabe**
Na Imortalidade da alma	62%	23%	15%
Na Ressurreição	60%	26%	14%
Em Deus	96%	1%	3%
No Espírito Santo	76%	14%	10%
Na Santíssima Trindade	68%	18%	14%
Em Anjos	67%	22%	11%
Em Vida após a Morte	58%	27%	15%
Na Bíblia	82%	10%	8%
Em Jesus Cristo	90%	5%	5%
Na Reencarnação dos Mortos	44%	40%	16%
Nos Santos	63%	26%	11%
Em Guias e Orixás	25%	61%	14%
Em Horóscopo	22%	66%	12%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Um olhar panorâmico dos resultados informam que os índices das crenças alternativas dos indivíduos são elevados, com variação de 22% para a menos citada até 96% para a mais citada. Concluímos também a existência de forte religiosidade na população metropolitana de Porto Alegre, que se evidencia eclética ao conjugar

simultaneamente crenças e estilos distintos. Aparentemente esta junção permanece mesmo quando os indivíduos estão vinculados a um sistema de crenças mais exclusivo. Os índices de crenças em Deus (96%) e em Jesus Cristo (90%) revelam principalmente que essa religiosidade tem base na tradição cristã, mas a combinação com crenças na Reencarnação (44%), em Guias e Orixás (25%) demonstram que parte dos indivíduos entrevistados inclui outras tradições religiosas em seu repertório, compondo uma cosmovisão religiosa sincrética.

Acrescente-se à análise o valor atribuído à Bíblia (82%), demonstrando maior contato direto dos indivíduos com o texto bíblico. Vale especular se essa valorização relaciona-se com a ação missionária dos evangélicos, pois o estilo de evangelização que promovem introduz essa aproximação entre o fiel e a Bíblia, que se torna uma das referências fundamentais na vida religiosa do fiel, mesmo que seu uso pelo fiel não seja freqüente.

O entendimento acerca do mal

A pergunta que encerra o bloco 2 versa sobre a visão do mal. Em relação ao tema, verificamos que 32% dos/as entrevistados/as declaram que *o diabo é uma invenção popular*; 28% dizem que *é a parte ruim de todo homem, e que o inclina para o mal*; 20% declaram que *é uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 8% identificam o diabo como sendo *aquele que impede o homem de alcançar a prosperidade* e 12% não responderam.

A partir dessas interpretações sobre o mal no universo religioso dos informantes verificamos que predomina uma visão racionalista entre os/as entrevistados/as. A maldade para grande maioria é concebida como escolha humana, sendo a figura do demônio compreendida como invenção por quem tem pouco esclarecimento.

Experiência Religiosa

Trânsito religioso

Observamos que no total de entrevistados/as 18% já mudaram de religião em algum momento da vida e 82% permanecem à religião de origem na RMPOA. Este dado leva-nos a constatar uma mobilidade significativa no interior deste campo religioso. Quanto às mudanças, verificamos que 80% (1ª opção) e 81% (2ª opção) dos/as entrevistados/as não

declararam as razões e entre os que declararam existe uma grande dispersão nas respostas nas duas opções oferecidas, o que dificultou indicar precisamente as razões do trânsito religioso.

Entretanto, recuperando os indícios disponíveis para assinalar algumas explicações para o trânsito religioso, as respostas que se destacam na primeira opção foram *a ausência de resposta às necessidades espirituais e emocionais na religião anterior* (7%), a seguir, com o percentual de 4%, os indivíduos declararam *a falta de entusiasmo e motivação na religião anterior*. *3%* em cada uma das opções / oportunidades de respostas, o *desejo de encontrar uma religião diferente*; *a influência de amigos e a discordância dos princípios pregados pela religião*; a *falta de coerência entre o que a religião pregava e as ações das pessoas; a discordância dos princípios* e o fato de *outra religião parecer melhor e mais convincente*.

A partir dessa informação revela-se a existência de uma demanda religiosa pelo atendimento às necessidades afetivas e espirituais dos indivíduos, bem como o desejo de se encontrar uma religião que ofereça ânimo e entusiasmo e seja coerente.

Tabela 3. Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Opção 1	Opção 2
N=	**918**	**918**
Porque queria encontrar uma religião diferente	3%	0%
Por influência de familiares e amigos	3%	1%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espirituais e emocionais	7%	2%
Por ter discordado dos seus princípios	3%	3%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	1%	3%
Por falta de entusiasmo e motivação	2%	4%
Por desentendimento com a liderança religiosa	0%	1%
Porque era muito rígida e exigente	0%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	1%	3%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	80%	81%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Tempo de permanência na religião

Na pesquisa conferimos que mais de dois terços dos/as entrevistados/as (71%) permanecem em sua religião atual desde que nasceu. Confrontando essa informação com a declaração de 82% que afirmaram na questão anterior que permanecem na religião de origem, encontramos uma incongruência de 10% nessa afirmação. Entre os que mudaram alguma ou mais vezes de religião, o tempo de permanência na religião corresponde a: 8% dos/as entrevistados/as que se encontram nela há mais de 10 anos; 5% que freqüentam suas religiões entre 5 a 10 anos; 4% estão entre 3 a 5 anos; 3% dos/as entrevistados/as estão entre 1 a 3 anos e 2% participam da religião atual há menos de 1 ano. Não responderam 7%.

Considerando-se o somatório dos que estão na mesma religião por um período inferior a 10 anos, isto é, 14% dos/as entrevistados, concluímos que se percebe na RMPOA formas de trânsito religioso, baseado num comportamento individual mais flexível e móvel. O menor tempo de permanência em uma religião também significa que a busca religiosa volta-se cada vez mais para a realização dos anseios individuais, assim como o engajamento contínuo em uma religião está enfraquecendo.

O contato com a oração

Um número bastante significativo de entrevistados/as, 86%, afirmam rezar ou orar. A freqüência dos/as que rezam tem a seguinte variação: 43% rezam sempre; 34% rezam às vezes; 13%, raramente e 10% não informaram a freqüência. Estes resultados caracterizam forte religiosidade dos/as entrevistados/as. Reforça essa perspectiva o fato de que 86% dos/as entrevistados/as costumam fazer orações e/ou pedidos a Deus ou a Santos numa situação importante da vida.

A aprendizagem da oração de 67% dos/as entrevistados foi realizada com os pais; 8% aprenderam com a participação do avô/avó; 7%, através de professores; 6%, com ajuda de um padre ou pastor; 5% aprenderam sozinhos; 4% aprenderam com um membro da sua igreja e 3% não informaram quem os ensinou a rezar. A informação de que 67% aprenderam a rezar com seus pais denota expressiva influência da família na iniciação religiosa, ou seja, na RMPOA ainda se recebe a religiosidade da herança familiar. Por outro lado, como vimos, há tendência de mudança de religião ao longo da vida (18%), o que faz com que se comece a relativizar o peso da influência familiar para a permanência em uma determinada religião.

Experiência religiosa do sagrado

Sobre as circunstâncias de sentir a presença de Deus ou de uma Força Superior são mencionadas principalmente: as *situações de aflições*, indicadas no que se referem aos momentos de dor, perigo ou risco (30%); *as situações ordinárias*, nas quais os informantes dizem que costumam sentir essa presença sempre, em todos os momentos da vida (21%) e as *situações de realização pessoal*, representada pela opção diante da beleza da natureza (15%).

Como segunda opção, resgatando preferências acima de 10%, despontam as *situações ordinárias* relativas à opção sempre, em todos os momentos da vida, a qual representa a escolha de 27% dos/as entrevistados/as e os momentos de reflexão sobre a existência e sua razão, mencionados por 16% dos entrevistados.

Em geral, notamos que os/as entrevistados/as referem-se antes às circunstâncias ligadas diretamente à vida pessoal do que à vida social, como expressão dessa experiência. Portanto, a caridade, a solidariedade e as lutas por direitos humanos e a justiça social são circunstâncias pouco mencionadas pelos/as informantes como fonte de experiência do sagrado.

Tabela 4. Experiência do Sagrado

Experiência de Deus	Opção 1	Opção 2
N=	918	918
Num momento de dor, perigo ou risco	30%	4%
Diante da morte de parentes ou amigos	7%	6%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	10%	8%
Quando precisa tomar uma decisão importante	6%	9%
Diante da beleza da natureza	15%	9%
Sempre, em todos os momentos da vida	21%	27%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	2%	6%
Em momentos especiais da vida comunitária	1%	4%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	3%	16%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	0%	3%
Em nenhuma circunstância	1%	1%
Não responderam	4%	7%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Valor atribuído à religião

Para 30% dos/as entrevistados/as na RMPOA a religião é algo fundamental em suas vidas; outros 30% acham-na importante; 29%, muito importante; 4% são indiferentes; 3% consideram que seja pouco importante; para 1% é irrelevante e 3% não declararam sua opinião.

Gráfico 2 - Importância da Religião

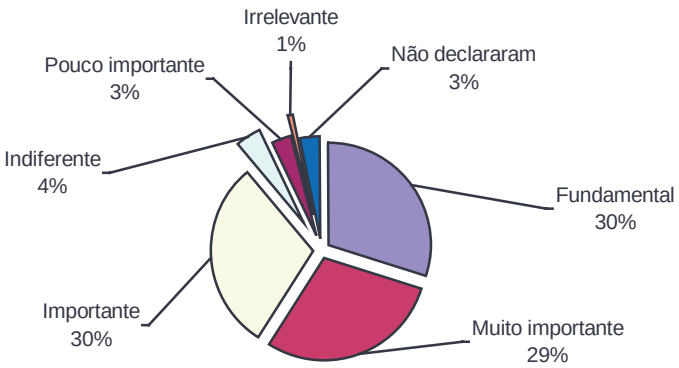
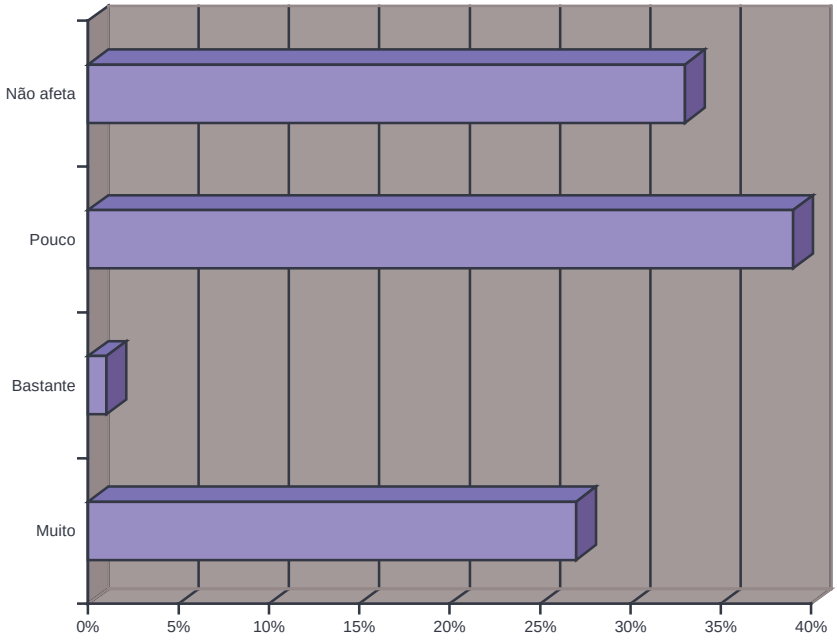


Gráfico 3 - Influência da Religião na vida diária



A interferência da religião na vida diária reflete-se nos seguintes resultados: 39% consideram que a religião afeta pouco a sua vida; 33% dizem que a religião não afeta sua vida diária; 27% acham que a religião afeta muito a sua vida e apenas 1% declara que sua vida é bastante afetada pela religião. Comparando as duas opiniões anteriores, contatamos

que existe uma valorização da religião pelos/as entrevistados/as, porém a vida cotidiana deles/delas não é necessariamente orientada por princípios religiosos.

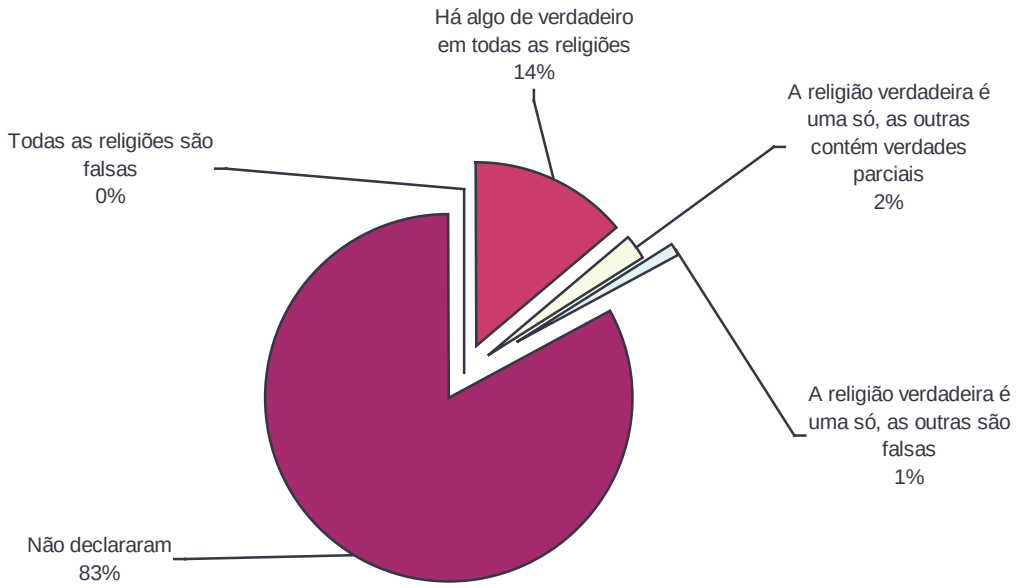
Ecumenismo

Quanto à freqüência em cultos, reuniões ou celebrações de outra religião que não seja a do(a) entrevistado(a), notamos algo interessante: o índice é o mesmo dos que indicaram trânsito religioso. Conferimos que 81% dos entrevistados não costumam sair de suas fronteiras religiosas, porém o número de 19% dos/as entrevistados/as têm uma prática ecumênica. Dentre esses, 7% vão a outras audiências religiosas *sempre que é possível*; outros 7% o fazem *raramente* e 5%, *somente em festas ou celebrações especiais*; 81% não declararam a regularidade desse comportamento.

Em ordem de preferência, as afirmações com as quais os indivíduos mais concordam sobre o conteúdo das religiões são: 14% reconhecem que *há qualquer coisa de verdadeiro em toda religião e no fundo todas contêm verdades;* 2% acham que a *religião verdadeira é uma só, outras religiões contêm verdades parciais*; 1% expressa que *a religião verdadeira é uma só e outras são falsas* e 83% não responderam a pergunta.

Considerando que entre as afirmações a mais citada revela a identificação de algo positivo em todas religiões, essa percepção estabelece certa equivalência de valores entre as religiões.

Gráfico 4 - Visão sobre a Religião



A opinião sobre introduzir nos cultos ou celebrações símbolos, danças ou expressões próprias à cultura negra ou à indígena é indiferente para 37% dos/as entrevistados/as; 34% apenas concordam; 12% concordam fortemente; 11% discordam; 4% discordam fortemente da idéia e 3% não responderam. Extraindo da análise os indivíduos que são indiferentes e não responderam à pergunta e reorganizando o restante em dois grupos: os que concordam e discordam, vimos que 36% são favoráveis às trocas culturais entre religiões e 15% são contrários.

Prática Religiosa

Neste bloco do questionário as perguntas exploram aspectos da prática religiosa dos indivíduos. Para melhor descrição foram organizados por itens os resultados seguintes:

freqüência à missa e regularidade:

Constatamos que 72% dos entrevistados vão aos cultos ou às missas e 28% não desenvolvem essa prática. Entre os que participam, 24% o realizam uma vez por semana; 18%, mensalmente; 15%, quinzenalmente; 7%, duas ou três vezes na semana; outros 7%, anualmente, 2%, todos os dias e 27% não informaram.

opinião sobre sacramentos:

O batismo é considerado fundamental para 40% dos/as entrevistados/as; 30% acham-no um sacramento importante; 27% não vêem importância e 3% o acham pouco importante. Sobre a confissão, 56% não vêem importância nessa prática; 18% a acham pouco importante; 16% acham importante e 10% reconhecem-na como fundamental.

práticas mágicas e esotéricas:

O contato com uma cartomante ou ida a uma mãe/pai de santo, ou pessoa que faz leitura de runas ou outras práticas afins, nunca foi feito por 52% dos/as entrevistados/as. Entretanto 48% já estabeleceram algum tipo de contato com práticas mágicas ou esotéricas.

atividades religiosas e sociais:

Observamos pela tabela a seguir, que 41% dos/as entrevistados/as costumam participar de festas religiosas; 25% participam de centros comunitários ou associações de moradores; 20% desenvolvem atividades de assistência social; 18% têm algum envolvimento com atividades pastorais; 17% vão às romarias ou às peregrinações; 12% estão integrados em atividades políticas; 11% participam de movimento ambiental; outros 11%, de atividades sindicais e 8% participam do movimento carismático.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	Sim	Não
N=	918	
Festas Religiosas	41%	59%
Romarias e Peregrinações	17%	83%
Pastorais	18%	82%
Assistência Social	20%	80%
Movimento Carismático	8%	92%
Comunitária	25%	75%
Política	12%	88%
Sindical	11%	89%
Movimento Ambiental	11%	89%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Orientações ético-religiosas

Realizamos um inventário de opiniões em torno de orientações ético-religiosas em dois planos distintos: o individual e o institucional. Essas dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias e comportamentos se ampliam, pela dinâmica acelerada das mudanças culturais em curso. O seguimento rígido de um norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva do indivíduo, que corresponde a uma conduta individual pautada por uma moralidade pessoal, resultante da cultura do individualismo. No âmbito institucional, os efeitos dessa reflexividade implicam que as instituições busquem conjugar diferentes tendências internas e formulem uma opinião transparente nos debates e nas proposições à sociedade.

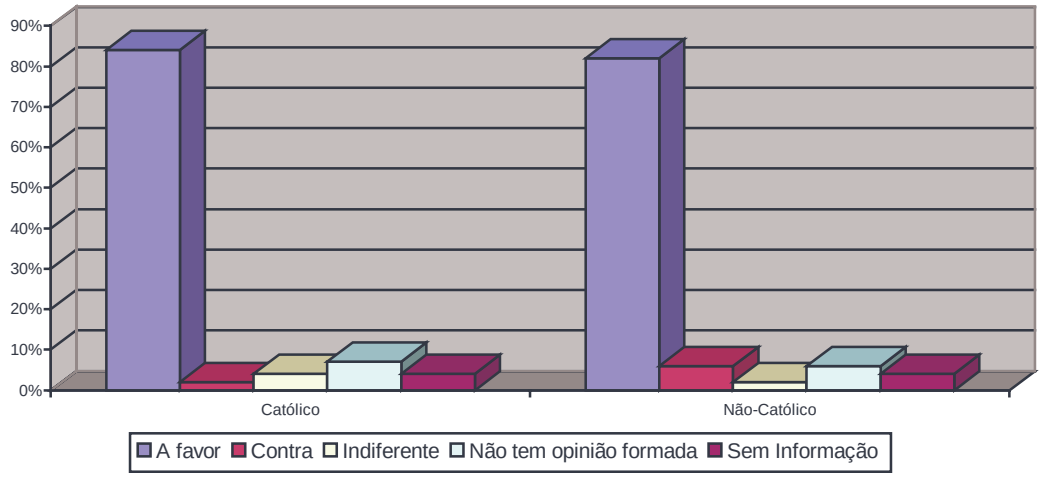
Nesse sentido, investigamos a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e a forma como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética. Procuramos também percebê-las de acordo com a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser ou não católico.

Conduta dos indivíduos

1. Questões relativas à sexualidade

a) *planejamento familiar*

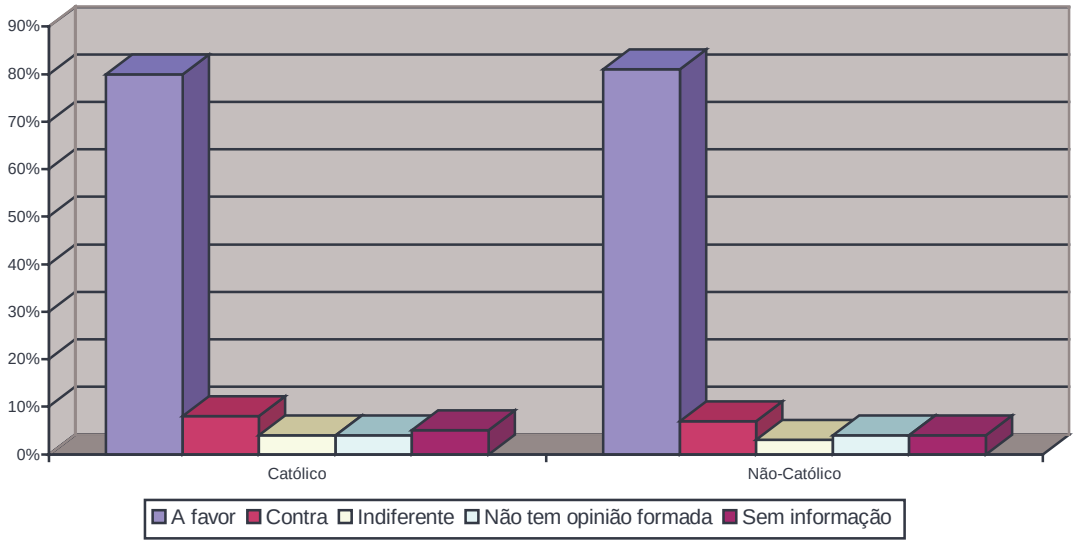
Gráfico 5 - Planejamento Familiar



No gráfico acima, reconhecemos que o planejamento familiar é amplamente aceito, com concordância ligeiramente maior de católicos (84%) do que de não católicos (82%). O percentual dos que se manifestam contra é de 6% para não católicos/as e 2% para católicos.

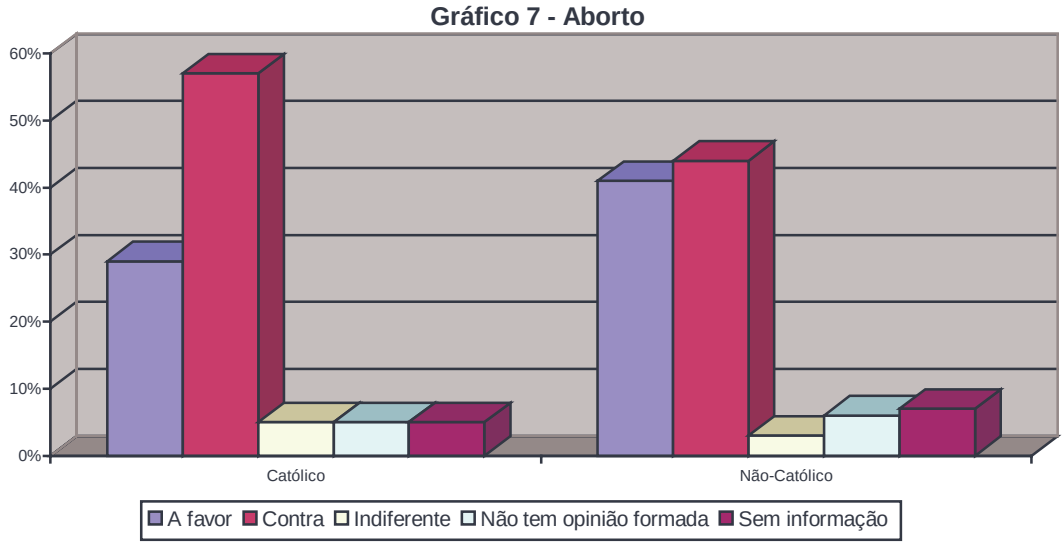
b) *métodos contraceptivos*

Gráfico 6 - Métodos Contraceptivos



Verificamos que 80% dos informantes católicos são favoráveis ao uso de métodos contraceptivos, enquanto 8% são contrários a eles. No universo não católico há uma ligeira maior aceitação dessa prática por 81% dos/as entrevistados/as, e 7% não a admitem.

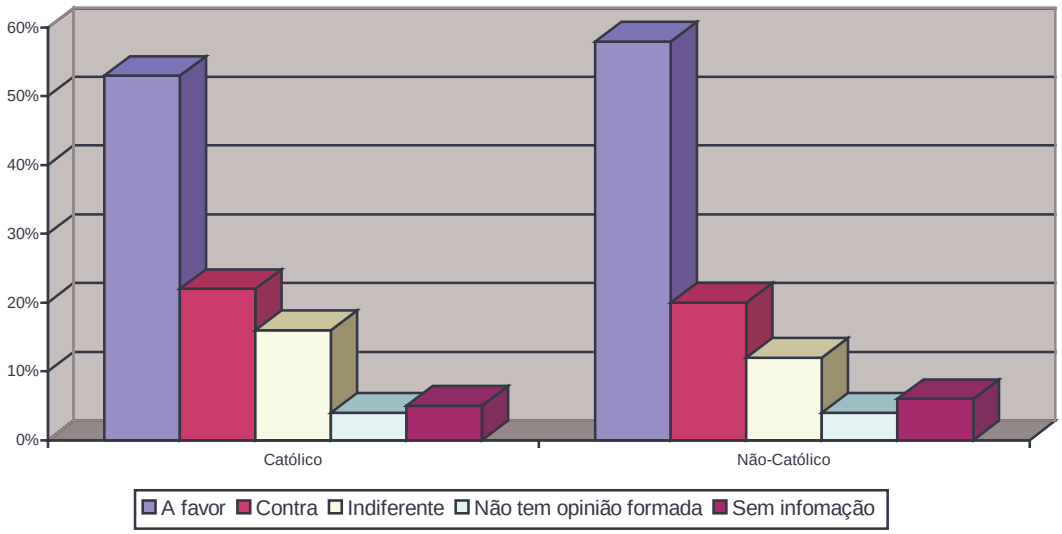
c) aborto



Quanto ao aborto, tema freqüentemente polêmico, confirmamos que 57% dos católicos são contrários à sua prática e cerca de 44% dos não católicos, também. Entre os que são favoráveis percebemos que 41% dos não católicos têm essa opinião e os católicos alcançam 29%. Vale dizer que na pesquisa do ISER (Fernandes, 1998) sobre tendências no meio evangélico, por exemplo, os evangélicos tendem a aceitar o aborto apenas sob certas circunstâncias especiais, ocorrendo críticas quando é apresentado genericamente. No entanto, caso a caso, evidencia-se uma grande ambivalência, chegando-se, à rejeição de até dois terços.

d) sexo antes do casamento

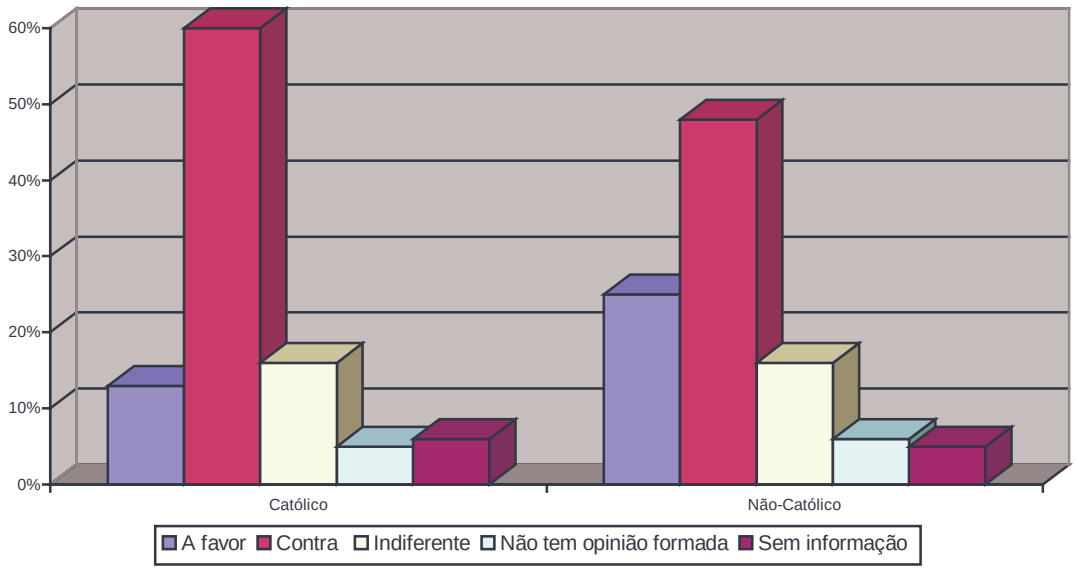
Gráfico 8 - Sexo antes do casamento



A iniciação sexual antes do casamento é vista de modo mais favorável entre os entrevistados não católicos (58%) do que entre os católicos (53%). O posicionamento contrário aponta que os católicos (22%) rejeitam essa conduta mais do que os não católicos (20%). Nesse sentido, a tendência geral revelada é de maior preservação desse valor no universo religioso católico.

e) Relação entre pessoas do mesmo sexo

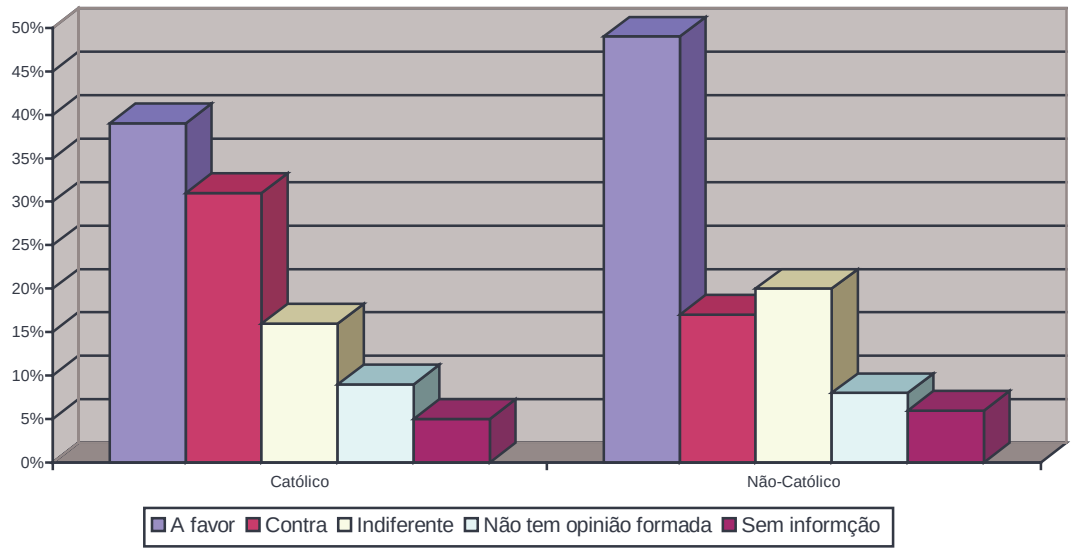
Gráfico 9 - Relações homossexuais



As opiniões de católicos e não católicos sobre a homossexualidade são semelhantes. A maioria dos dois grupos têm posição contrária a esse tipo de relacionamento, 60% de católicos e 48% de não católicos rejeitam essa relação. Nas duas opiniões há diferenças quanto a serem favoráveis, pois percebe-se que entre os fiéis não católicos há maior aceitação (25%) do que entre os católicos(13%).

f) casamento de padres e freiras

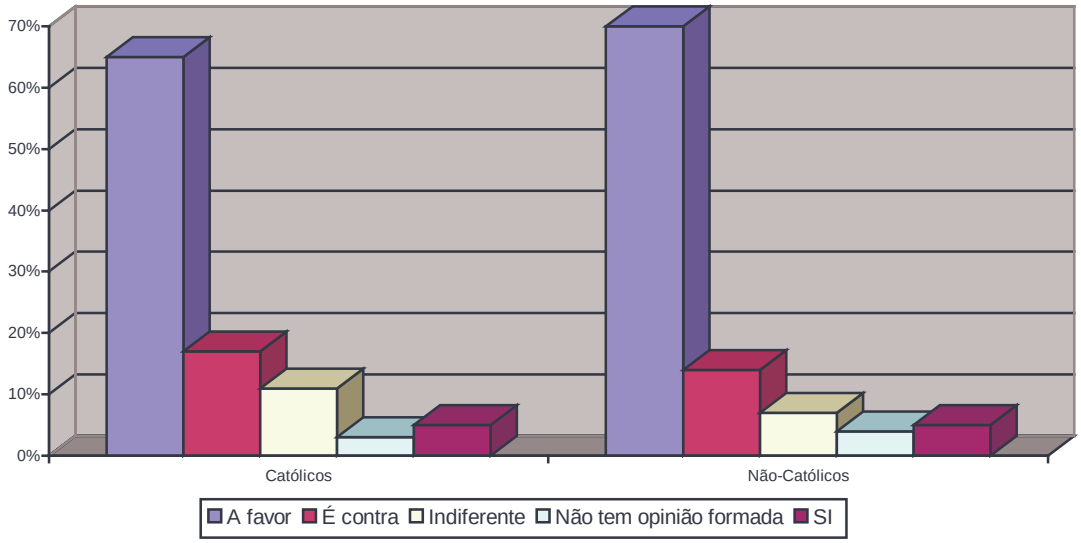
Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras



Encontramos um posicionamento equilibrado entre os católicos/as a respeito de casamento de padres e freiras, com 31% dos informantes contra e 39%, a favor . Encontra-se maior aceitação entre os não católicos (49%).

g) divórcio

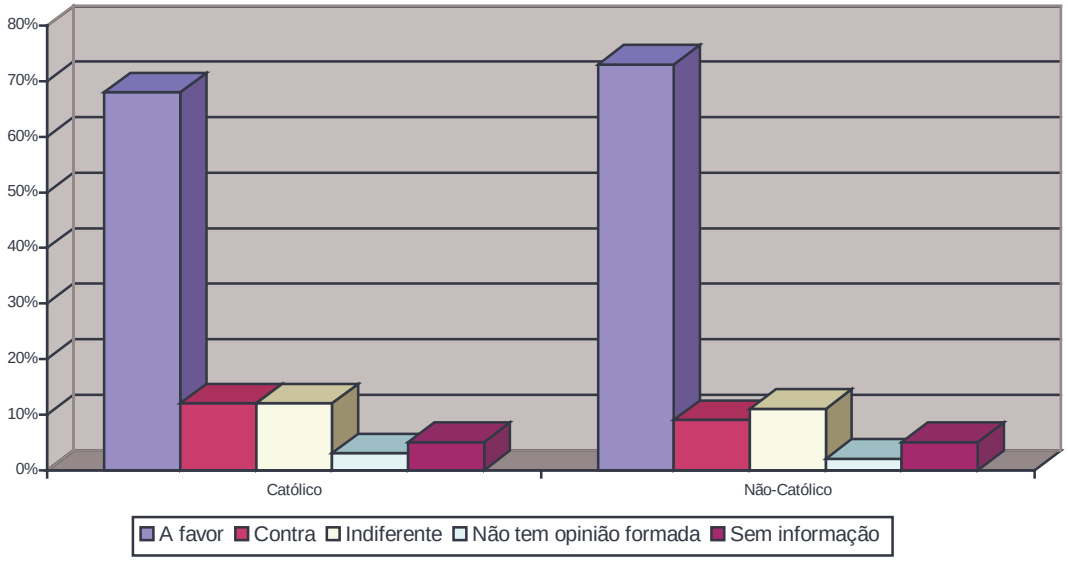
Gráfico 11 - Divórcio



Em relação ao divórcio constatamos que 65% dos católicos/as e 70% dos não católicos são a favor. Este alto índice de aceitação do divórcio na RMPOA revela que o casamento é cada vez menos visto como uma união indissolúvel, de natureza sacramental, inclusive entre os católicos, e mais visto como uma relação a dois, dependente da satisfação individual em seu interior. Expressam-se contrários ao divórcio 17% de católicos e 14% de não católicos.

h) segundo casamento

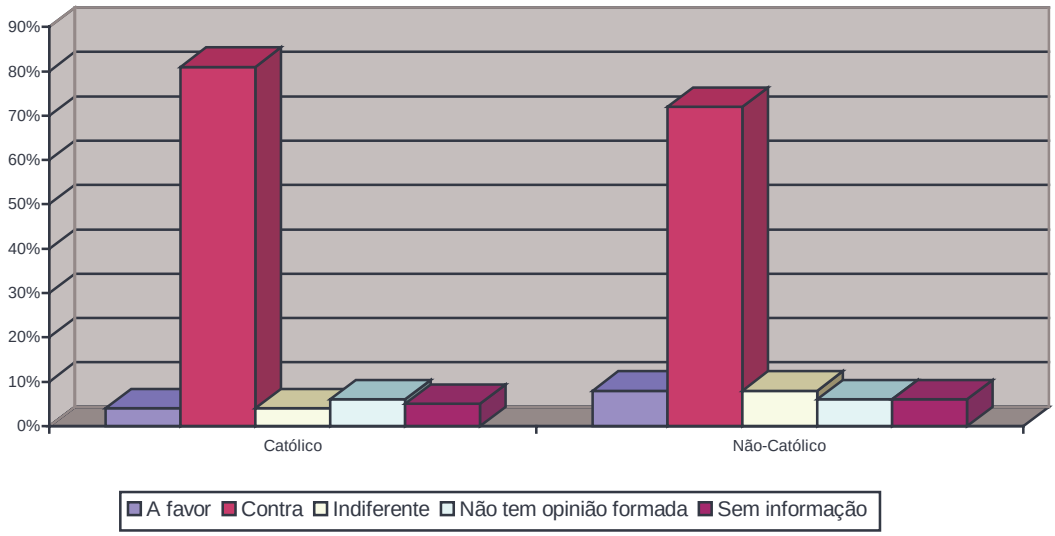
Gráfico 12 - Segundo casamento



Comparativamente, os não católicos estão mais de acordo com a possibilidade de um segundo casamento (73%) do que os católicos (68%), no entanto ambos os grupos de informantes revelam forte aceitação dessa realidade. Manifestam-se contra 12% de católicos e 9% de não católicos.

i) adultério

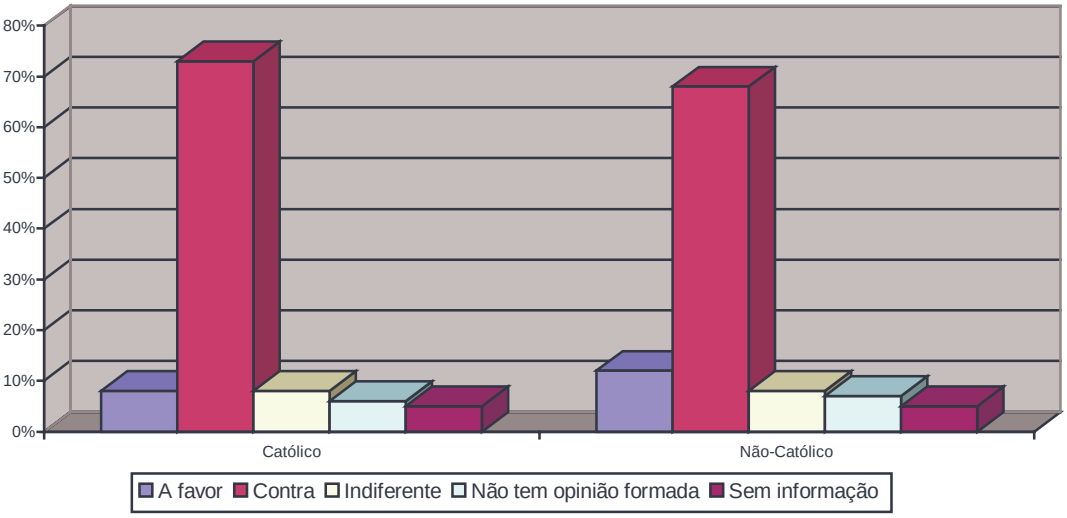
Gráfico 13 - Adultério



Observando o recorte religioso, vemos que são contra o adultério 81% dos católicos e 72% dos não católicos Afirmam ser favoráveis 4% de católicos e 8% de não católicos.

j) aventura fora do casamento

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

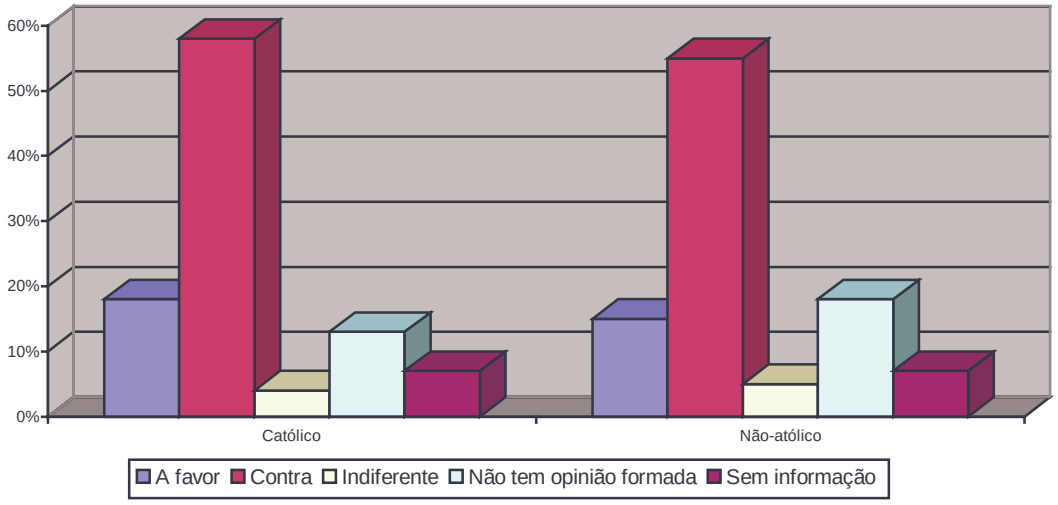


Os resultados sobre *aventura fora do casamento*, maneira disfarçada de indagar sobre a posição dos/as entrevistados/as em relação ao adultério, confirmam que essa prática não é tolerável. Neste caso, chega-se a 73% de condenação entre os católicos e 68% entre os não católicos. Os informantes do grupo não católico são ligeiramente mais favoráveis do que os católicos, tendência que se manifesta também nas questões anteriores.

Experiências sobre o humano

b) eutanásia

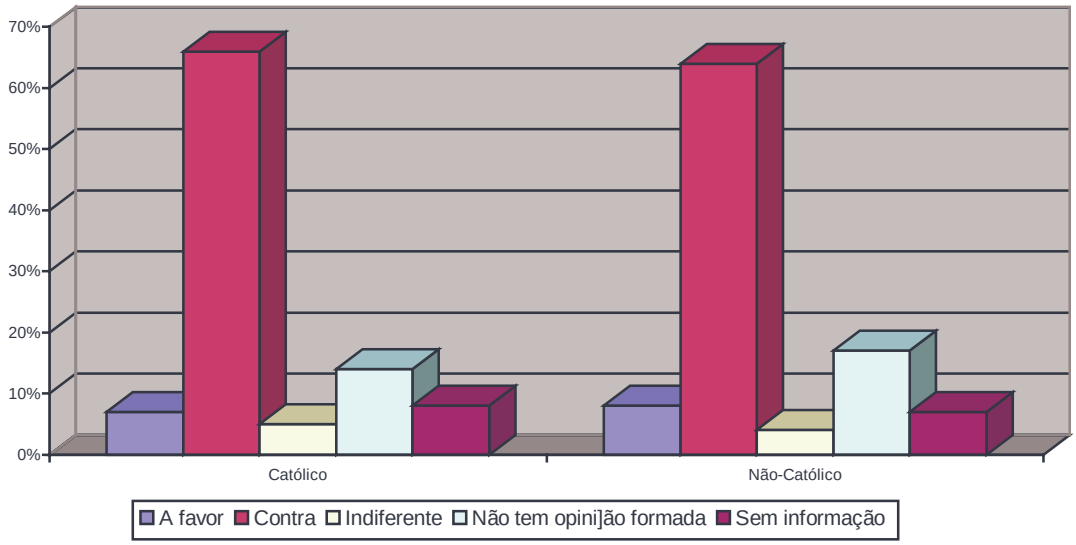
Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, seja católico (58%), ou não católico (55%), têm uma opinião contrária à prática da eutanásia. Entre os católicos, 18% são a favor e, entre os não católicos, 15%.

b) manipulação genética

Gráfico 16 - Manipulação genética

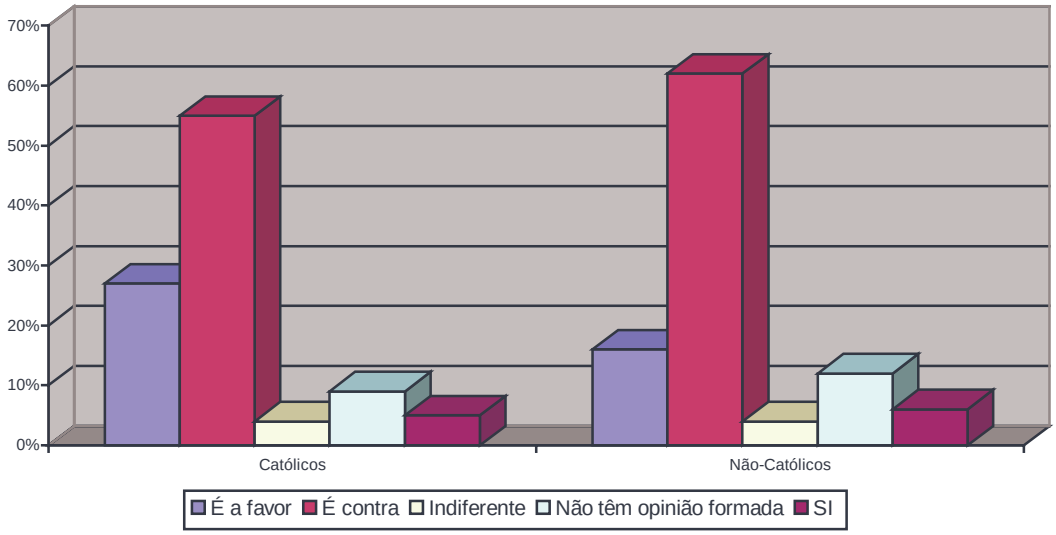


Existe uma forte rejeição à idéia de manipulação genética. No universo católico 66% dos informantes são contra e, entre os não católicos, 64%. Em oposição, chegam a ser favoráveis 7% dos católicos e 8% dos não católicos.

c) pena de morte

Os resultados sobre pena de morte revelam que os católicos são mais favoráveis (27%) do que integrantes de outras expressões religiosas (16%). Entre os que são contrários a esse recurso identificam-se 55% entre os católicos e 62% entre os não católicos.

Gráfico 17 - Pena de Morte



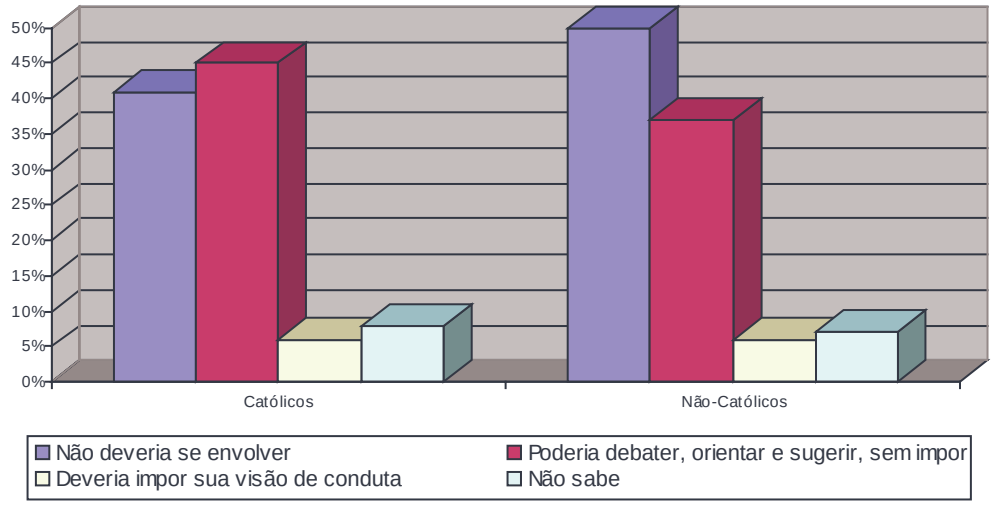
Conduta das instituições religiosas

No plano das instituições religiosas o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião escolhendo uma das sentenças a seguir: a religião *não deveria se envolver com essa questão, pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor" uma conduta aos fiéis ou*, por fim, *não sabia julgar como a religião deveria agir.* Os resultados estão organizados em dois blocos de questões e refletem as opiniões também, tal qual a pertença religiosa do indivíduo:

1. Questões relativas à sexualidade

Planejamento familiar:

Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar

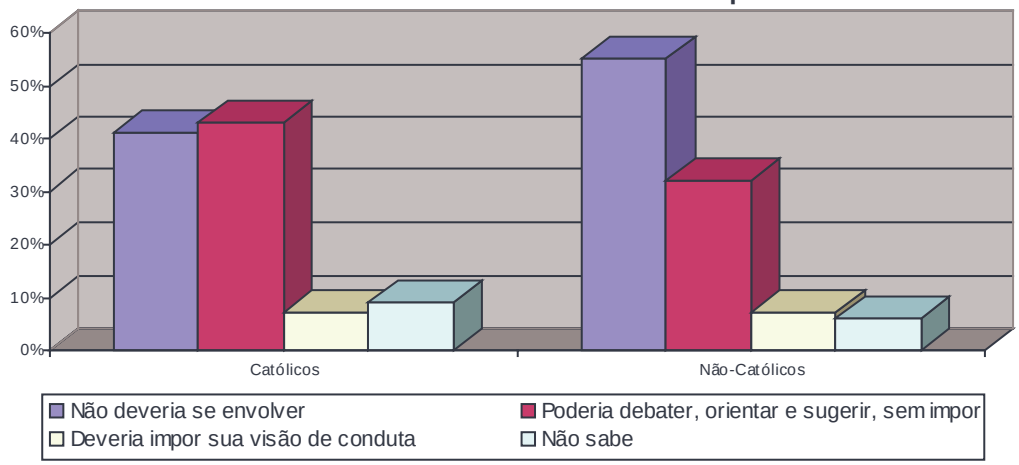


Entre os informantes católicos, 45% dos entrevistados consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 41% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 8% não se posicionaram e 6% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Já entre os não católicos, 50% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 37% consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 7% não se posicionaram e 6% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Métodos Contraceptivos:

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos

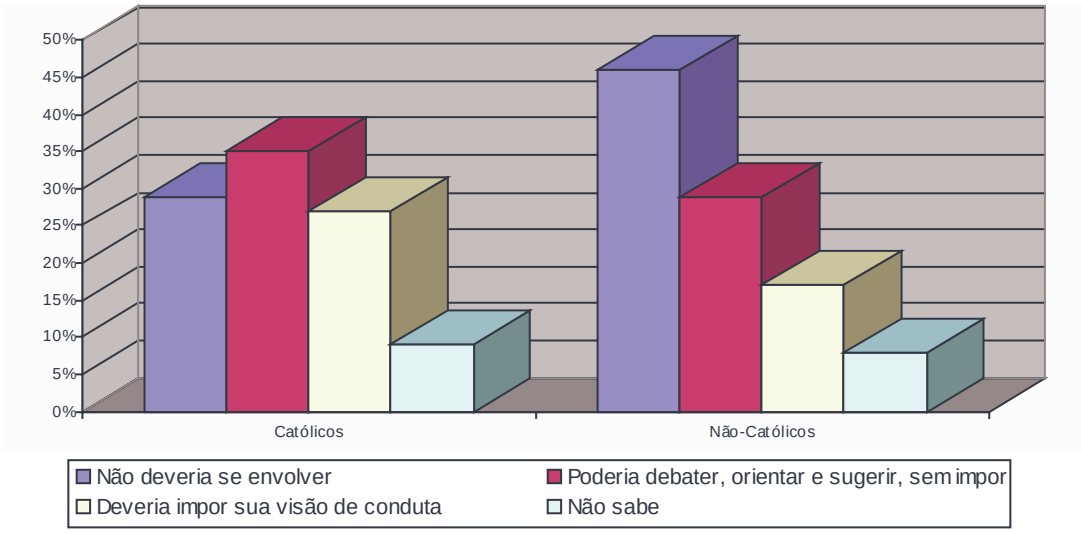


Entre os informantes católicos, 43% acham que essa deveria ser uma questão em debate na religião, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 41% consideram que a religião não deveria se envolver na decisão do indivíduo; 9% não sabem e 7% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Em relação aos informantes não católicos, 55% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 32% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha, sem "impor" uma solução; 7% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 6% não sabem.

Aborto:

Gráfico 20 - Conduta: Aborto



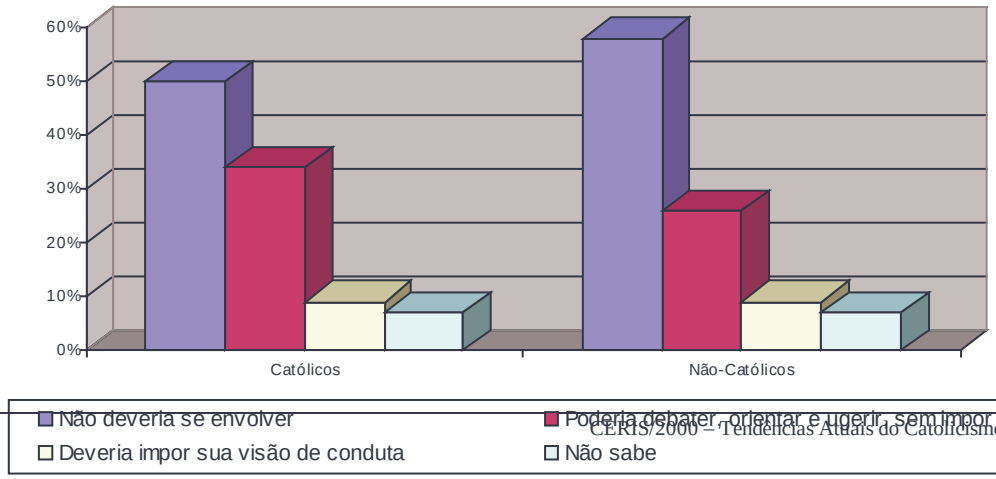
Dos católicos, 35% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 29% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um; 27% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão e 9% não sabem.

Entre os não católicos: 46% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um; 29% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 17% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão e 8% não sabem.

Sexo antes do casamento:

No universo católico, 50% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 34% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 9% acham que a religião deveria

Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento



"impor" uma conduta aos fiéis e 7% não sabem.

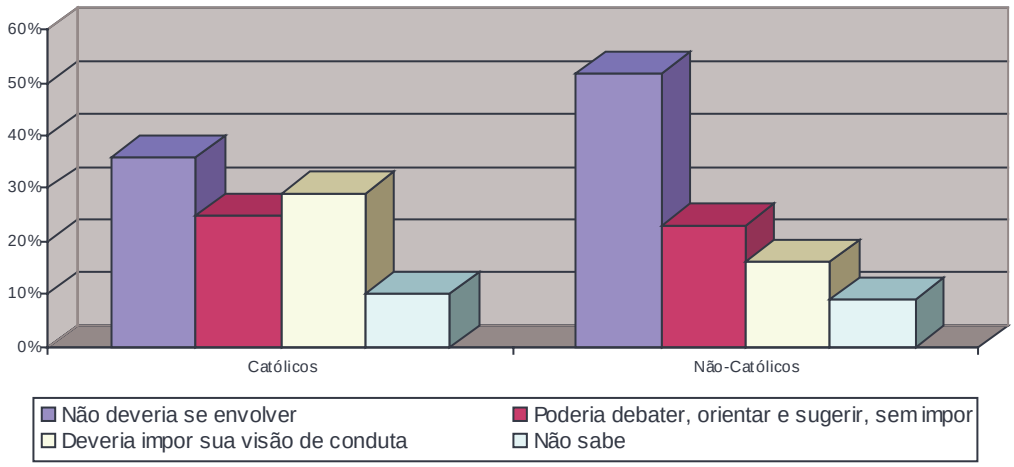
Entre os não católicos 58% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 26% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 9% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 7% não sabem.

Relação sexual entre pessoas do mesmo sexo:

Para os católicos, 36% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um; 29% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 10% não sabem.

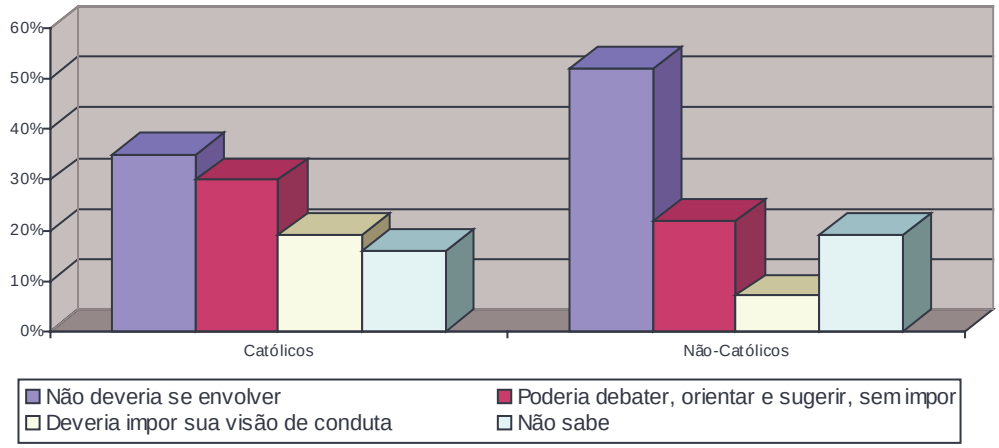
No conjunto não católicos, 52 % acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um; 23% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 16% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 9% não sabem.

Gráfico 22 - Conduta: Relação entre pessoas do mesmo sexo



Casamento de padres e freiras:

Gráfico 23 - Conduta: Casamento de padres e freiras

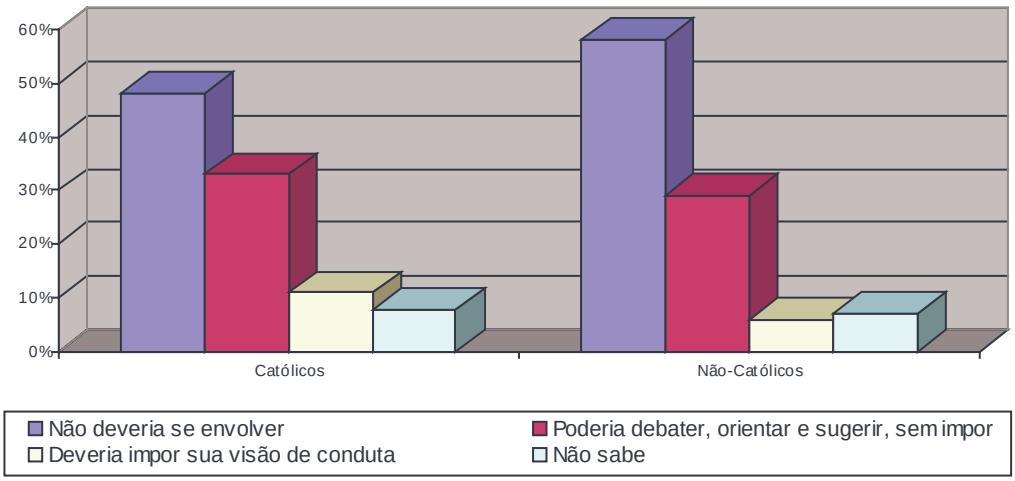


Para os católicos, 35% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um; 30% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto na Igreja Católica; 19% consideram que a Igreja Católica deve manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis e 16% não sabem.

No universo não católico, 52% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um; 22% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto; 19% não sabem e 7% consideram que a religião deveria manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis.

Divórcio:

Gráfico 24 - Conduta: Divórcio



Dos informantes católicos, 48% acham que a religião não deve se envolver com essa questão; 33% que a religião pode debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 11% avaliam que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e 8% não sabem.

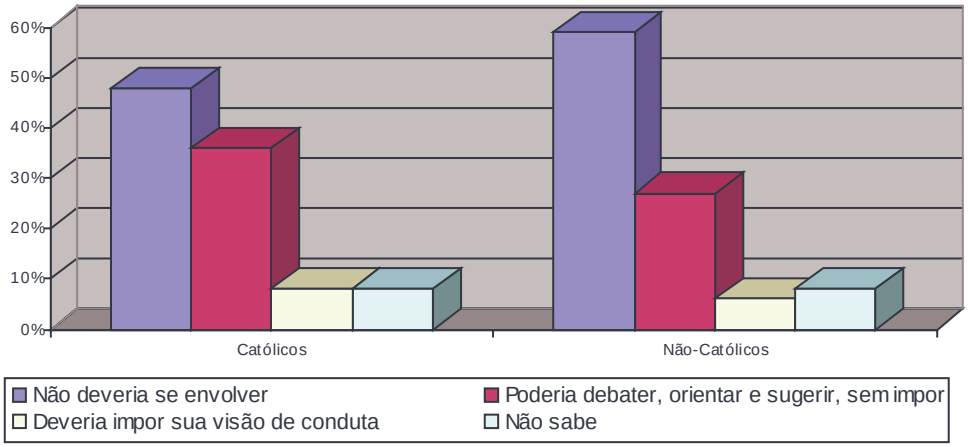
Dos informantes não católicos, 58% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão; 29% acham que ela poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 7% não sabem ou não opinaram e 6% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Segundo casamento:

Entre os católicos: 48% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, por ser uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 36% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 8% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e outros 8% não sabem.

Para não católicos: 59% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, pois é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 27% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução 8% não sabem e 6% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento

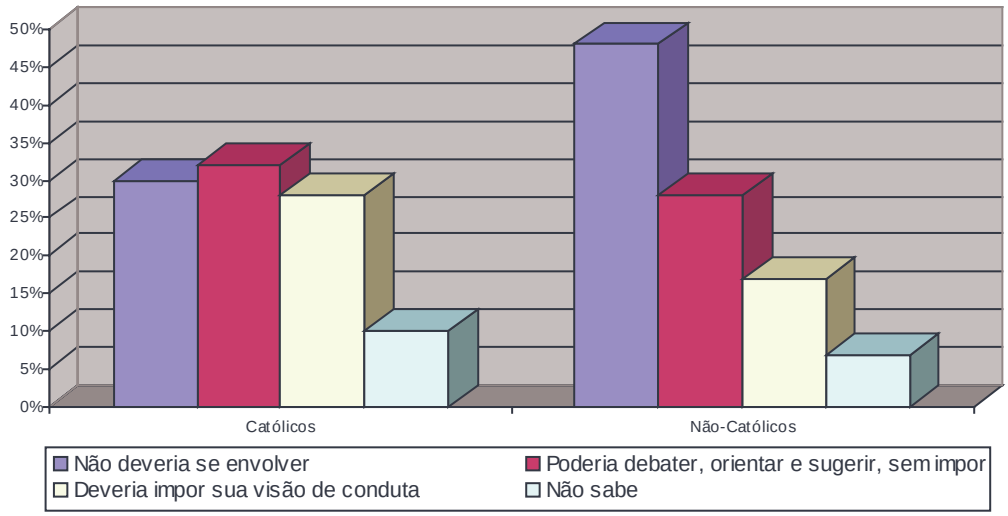


Adultério:

Dos informantes católicos, 32% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 30% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 28% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 10% não sabem.

Dos informantes não católicos, 48% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 28% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 17% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 7% não sabem.

Gráfico 26 - Conduta: Adultério



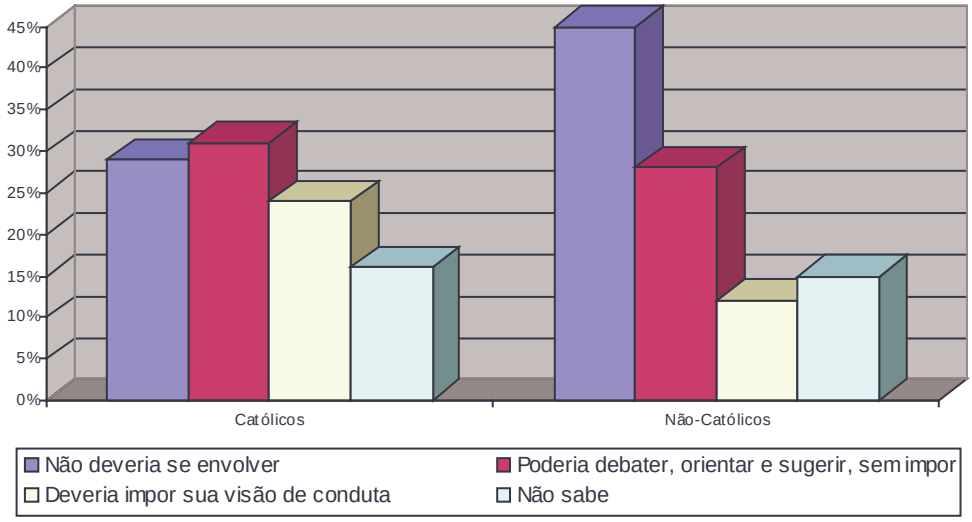
2. Experiências sobre o humano

Eutanásia:

Para os católicos: 31% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 29% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão; 24% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 16% não sabem.

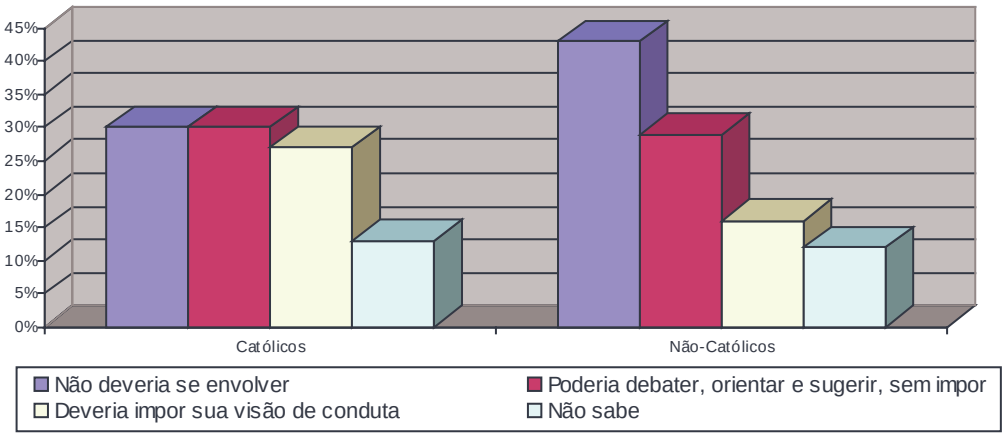
Para os não católicos: 45% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão; 28% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 15% não sabem e 12% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia



Pena de morte:

Gráfico 28 - Conduta: Pena de morte



No universo católico, 30% defendem que a religião não deve se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo; outros 30% sugerem que a religião pode debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 27% afirmam que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e 13% não sabem.

Entre os não católicos, 43% defendem que a religião não se envolva com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo; 29% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 16% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 12% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito.

Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas

Identificamos que o grau de confiança depositado pelos indivíduos nas instituições, meios de comunicação e em lideranças religiosas, no período de março a julho de 1999, corresponde aos seguintes resultados:

Em relação às instituições e às lideranças religiosas, os/as entrevistados/as expressam forte confiança no Papa, nas escolas, nas universidades e na Igreja Católica, que correspondem a 24%, 23%, 23% e 22% das opiniões, respectivamente; 13% não confiam na Igreja Católica e 19% não confiam no Papa. Apenas 2% não confiam nas escolas e nas universidades não confiam apenas 2% dos informantes. A seguir, constatamos a aprovação dos padres e dos bispos, com 20% de preferência para o primeiro líder religioso e 19% para o segundo.

Quanto às demais instituições que merecem a confiança dos/as entrevistados/as destacam-se principalmente as instituições de ensino: 56% dos/as entrevistados/as confiam nas escolas e 54% nas universidades.

A atitude oposta, da não confiança, é declarada principalmente em relação aos políticos, que foram rejeitados por 48% dos/as entrevistados/as. Assim como os partidos políticos que obtiveram um índice de 44% de rejeição. Na ocasião, 43% dos/das entrevistados/as declararam não confiar no Governo Federal, 25%, na Polícia Civil e 22%, na Polícia Militar.

Tabela 6 . Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

Nível de Confiança					
N= 918					
INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS	**Confia Muito**	**Confia**	**Confia Pouco**	**Não Confia**	**NR**
Universidades	23%	54%	14%	2%	6%
Escolas	23%	56%	15%	2%	5%
Polícia Militar	6%	29%	39%	22%	4%
Polícia Civil	5%	25%	41%	25%	4%
Governo Federal	3%	18%	33%	43%	4%
Políticos	3%	12%	33%	48%	4%
Forças Armadas	7%	42%	32%	13%	6%
Emissoras de rádio	6%	45%	35%	10%	5%
Emissoras de TV	8%	38%	37%	13%	4%
Sindicatos	8%	31%	33%	20%	8%
Partidos Políticos	2%	13%	35%	44%	6%
ONG's	13%	37%	20%	13%	17%
Jornais	7%	44%	35%	9%	5%
Igreja Católica	22%	45%	21%	7%	6%
Outras Igrejas Cristãs	7%	29%	34%	16%	14%
Papa	24%	41%	21%	8%	5%
Padre	20%	42%	23%	10%	5%
Pastor	11%	29%	32%	18%	11%
Bispos	19%	39%	24%	11%	7%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Comportamento político dos cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que, para 71% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Esta perspectiva defende a autonomia e liberdade do indivíduo, sem que haja necessariamente influência dos valores da religião.

A posição de 17% dos/as entrevistados/as é a de que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que a religião é um eixo que deve servir de orientação na participação política. Enquanto 8% acham que *os cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa*, retratando uma orientação que defende a ação religiosa direta na política, provavelmente voltada para os interesses da confissão religiosa. Não responderam à questão 4% dos informantes.

Comunicação Social da Igreja Católica

Ao sugerirmos que o entrevistado avaliasse o relacionamento entre a Igreja Católica e a população nos últimos anos, a partir dos critérios de abertura e de acolhimento, buscamos perceber a sua imagem institucional. Para 63% dos/as entrevistados/as este relacionamento melhorou, enquanto 37% declaram não perceber melhora.

As principais explicações dessa mudança na comunicação são apontadas pelos seguintes argumentos: *os padres estão mais próximos dos fiéis*, segundo 32% dos/a informantes, 20% acham que a Igreja ao se *preocupar e cuidar dos direitos do povo ou da cidadania* tornou-se aberta e acolhedora; 9% indicam que essa mudança acontece pela *espontaneidade e alegria, especialmente dos grupos de oração*; 2% acham que a *preservação dos ensinamentos de Jesus e uma doutrina moral rígida* favorece este relacionamento; 37% não responderam a pergunta.

As três principais notas dadas para a forma atual de acolher os indivíduos na Igreja Católica correspondem à seguinte ordem: 8 para 22% dos entrevistados, 7 para 16%, 5 para 14%, 6 para 13% e 10 para 12%. Tais resultados apresentam uma avaliação positiva da ação da Igreja Católica em relação aos fiéis e à sociedade.

Tabela 7. Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação	%	N=
0	6%	55
1	2%	19
2	1%	10
3	3%	29
4	4%	34
5	14%	132
6	13%	117
7	16%	151
8	22%	200
9	7%	64
10	12%	106
Total	**100%**	**918**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela igreja católica e igrejas evangélicas vimos que 49% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 51% não as conhecem; 25% assistem às missas na TV e 75%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 10% que assistem ocasionalmente; 7%, semanalmente; 6%, raramente e 2%, diariamente. Na pergunta relativa à avaliação dos/as entrevistados/as quanto à qualidade da programação, verificamos que 16% consideram boa a qualidade da missa na TV; 7%, ótima e 7%, regular.

A programação evangélica na TV é conhecida por 39% dos/as entrevistados/as e 61% não a conhecem; 11% a assistem e 89%, não. Entre os/as que acompanham, 4% o fazem ocasionalmente; outros 4%, raramente; 2%, diariamente e 1%, semanalmente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada regular por 7% dos/as que os assistem; boa por 6%; 2% acham-na ótima; 1% acham-na ruim e 1%, péssima.

No que se refere à programação evangélica em rádio, 37% declaram conhecer essa programação e 63% não a conhecem; 12% a ouvem e 88%, não. No universo de ouvintes, 4% são ocasionais; 4%, diários; 4% raramente ouvem e 1% ouve semanalmente. Para 8%

dos/as entrevistados/as a programação evangélica em rádio é boa; 6% acham-na regular; 2%, ótima; 1%, ruim e 1%, péssima.

A programação católica em rádio é conhecida por 38% dos/as entrevistados/as e 62% não a conhecem; 18% ouvem a rádio católica e 82%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 6% ouvem a rádio ocasionalmente; 4% são ouvintes diários; 4% raramente acompanham a programação e 3%, semanalmente. Entre os entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 11% julgam a programação boa; 5% acham-na ótima; 5%, regular e 1%, ruim.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por apenas 13% dos/as entrevistados/as e 87% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 33% dos/as entrevistados/as, enquanto 67% não a conhecem. No universo da pesquisa, 18% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência tem a seguinte freqüência: 6% ocasionalmente assistem à programação; 5%, raramente; 4%, diariamente e 3%, semanalmente. Para 10% dos/as entrevistados/as a programação é boa; 7%, regular e 4% acham-na ótima.

Perspectivas de análise dos dados: gênero e pertença religiosa

Nesta parte do relatório apresentamos resultados de cruzamentos qualitativos entre um número limitado de variáveis, que permitam explorar diferenças de opinião e perfis quanto às crenças e às motivações religiosas dos/as entrevistados/as. Os cruzamentos reportam-se às perguntas 1, 9,10 e do questionário que tratam da declaração de gênero do/a entrevistado/a, da pertença ou não ao catolicismo e da identificação religiosa, respectivamente.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

Partindo do cruzamento das perguntas: O/A sr./a pessoalmente crê*?* (pergunta nº 9), o/a sr./a. é católico/a? (pergunta nº 38) e o sexo do/a entrevistado/a encontramos os seguintes resultados:

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O total de 70% de informantes declararam-se católicos, conforme os resultados da pergunta n.º 38. Desse total, constatamos que a proporção de 67% são mulheres e 73% são homens.

Analisando somente as respostas femininas sobre em que acreditam verificamos que 43% crêem em *Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Esse conjunto de mulheres mantêm uma identidade católica tradicional. 34% optaram pela crença *Em Jesus e seus ensinamentos*, reconstruindo de certa maneira sua pertença ao catolicismo, por restringirem sua crença a um dos elementos básicos que constituem a identidade católica. O terceiro expressivo grupo de católicas acreditam *Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*. É um segmento que expressa uma religiosidade, porém sem que esta esteja sobre a guarda e orientação da Igreja Católica. São católicas desvinculadas da instituição.

Pelos demais resultados encontramos também 3% de católicas que vêem *Jesus como Espírito de Luz* e acreditam *na Reencarnação dos* mortos. Formam um grupo pequeno as católicas que declaram acreditar simultaneamente em conteúdos do espiritismo. Aquelas que crêem *Em Orixás, Guias ou Antepassados Ancestrais* somam 1%, bem como as que se declararam atéias ou não responderam à pergunta.

Tabela 8 . Identificação Religiosa de católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Percentual de informantes católicos	**67%**	**73%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	43%	31%
Em JC e seus ensinamentos	34%	42%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	16%	20%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	1%	1%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	3%	2%
Pertence a uma religião não cristã	0%	0%
É ateu/atéia	1%	3%
Não responderam	1%	2%
N=	**335**	**304**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Um maior percentual de homens católicos, 42%, acreditam em *JC e seus ensinamento,* apresentando uma visão minimalista do catolicismo. 31% têm uma crença católica baseada *em Jesus, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* e 20% declaram uma crença *em Deus ou em uma Força Superior*, sem pertença religiosa. São os católicos desvinculados da instituição, mas que conservam o catolicismo como identidade social.

A crença em elementos do espiritismo e do catolicismo, simultaneamente, entre os homens católicos corresponde a 2%. Encontramos 1% que crê também *em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais.* O percentual de pertença a uma religião não cristã é nulo, somente 2% não responderam à pergunta.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

No total geral identificamos 30% de não católicos. Neste universo 33% são mulheres e 27%, homens. Entre os que possuem uma outra identidade religiosa, obtivemos mais entrevistas no universo feminino do que no masculino.

A opinião das mulheres não católicas corresponde em primeiro lugar a crença *Em Jesus e seus ensinamentos* para 31%. Outro grupo de mulheres formado por 20% de opiniões têm uma crença individual, sem vínculos institucionais expressa, conforme a expressão de crer *Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*. Com a mesma proporção de 20% identificamos um terceiro contigente feminino que acredita *Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais.*

Prosseguindo na distribuição das crenças entre não católicos existem 13% de mulheres que acreditam em *JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos Mortos*. 8% pertencem a *uma religião não cristã*, 3% são *atéias,* como também 3% acreditam nos fundamentos do catolicismo.

Tabela 9 . Identificação Religiosa de não católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Percentual de informantes não católicos	**33%**	**27%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	3%	3%
Em JC e seus ensinamentos	31%	32%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	20%	24%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	20%	26%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	13%	6%
Pertence a uma religião não cristã	8%	7%
É ateu/atéia	3%	2%
Não responderam	3%	0%
N=	**168**	**111**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

As motivações de crer, segundo o gênero e a pertença religiosa

Em relação às motivações de crer dos/as entrevistados/as, solicitamos duas respostas. Selecionamos para um comentário mais detalhado aquelas que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira justificativa quanto na segunda.

As motivações também foram cruzadas com as variáveis gênero e pertença religiosa. Nesse sentido, estabelecemos relações entre as perguntas: *quais as motivações que hoje levam o/a sr/ª a crer* (pergunta nº10), *o sr/ª é católico/a* (pergunta n.º 38) e a *identificação de sexo* (pergunta nº1).

Motivações de crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

No grupo de mulheres católicas as três motivações que se destacam referem-se à *realização pessoal e encontro de uma ética* (44%); 18% assinalam a *tradição* e 16% a *experiência de Deus.* No universo masculino as mesmas motivações aparecem, correspondendo às seguintes proporções: 41% das opiniões em relação à primeira; 23%

apontam a *tradição*, uma motivação mais forte para homens do que mulheres, e 11% a *experiência de Deus.*

Tabela 10A . Primeira motivação para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	**Feminino**	**Masculino**
Percentual de informantes	**67%**	**73%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	44%	41%
Tradição	18%	23%
Testemunho	2%	4%
Experiência de Deus	16%	11%
Devoção popular	7%	5%
Busca existencial	4%	5%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	3%
Carismática	1%	1%
Não responderam	7%	7%
N=	**335**	**304**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Quando solicitamos uma outra motivação que justificasse sua crença, um maior número de motivações são apontadas, sendo que algumas foram também mencionadas anteriormente e outras aparecem pela primeira vez. Para as mulheres a seqüência corresponde a: 25% que indicam a *tradição*; 19%, a necessidade de uma *busca existencial* e 16%, a *experiência de Deus.*

Entre os homens católicos suas principais motivações referem-se à *tradição* para 19% dos entrevistados; 18% apontam a *experiência de Deus*; 17%, uma *busca existencial* e 10%, a necessidade de *encontro de uma verdade religiosa*.

Tabela 10B . Segunda motivação para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Percentual de informantes	**67%**	**73%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	4%	5%
Tradição	25%	19%
Testemunho	2%	4%
Experiência de Deus	16%	18%
Devoção popular	6%	5%
Busca existencial	19%	17%
Encontro de uma verdade religiosa	9%	10%
Carismática	8%	6%
Não responderam	10%	15%
N=	**335**	**304**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Motivações de crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas

Em relação as motivações destacadas pelas não católicas verificamos que 49% são impulsionadas pela *realização pessoal e o encontro de uma ética* na religião. Nesse universo 12% destacam a *experiência de Deus e* 11%, a necessidade de uma *busca existencial*. Os homens não católicos também assinalam essas três motivações. A proporção de 46% menciona *a realização pessoal e o encontro de uma ética*; 13% buscam *explicações para existência* e 12%, uma *experiência de Deus.*

Tabela 11A . Primeira motivação para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Percentual de informantes	**33%**	**27%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	49%	46%
Tradição	7%	9%
Testemunho	3%	4%
Experiência de Deus	12%	12%
Devoção popular	1%	0%
Busca existencial	11%	13%
Encontro de uma verdade religiosa	3%	4%
Carismática	2%	5%
Não responderam	11%	8%
N=	**168**	**111**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Na segunda possibilidade de apresentar suas motivações, encontramos uma maior diversificação do rol selecionado. A motivação mais indicada entre as mulheres (18%) é a necessidade de uma *busca existencial*; 17% justificam sua crença por uma motivação *carismática*; 15% assinalam a *tradição* e *o encontro de uma verdade religiosa*, respectivamente. Também é apresentada como motivação por 14% das entrevistadas, a *experiência de Deus.*

No universo masculino, a seleção corresponde a 23% que mencionam uma *busca existencial*; 15% apontam a *experiência de Deus e* uma razão *carismática*, respectivamente. 13% dos homens não católicos crêem buscarem o *encontro de uma verdade religiosa* e 11%, a busca pela *tradição*.

Tabela 11B . Segunda motivação para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Percentual de informantes	**33%**	**27%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	3%	1%
Tradição	15%	11%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	14%	15%
Devoção popular	1%	0%
Busca existencial	18%	23%
Encontro de uma verdade religiosa	15%	13%
Carismática	17%	15%
Não responderam	13%	19%
N=	**168**	**111**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Alternativas de crenças, conforme o gênero e a pertença religiosa

Com o cruzamento entre as perguntas: *identificação do sexo* (pergunta n.º 1); *rol de crenças* (pergunta n.º 11) e *declaração se é ou não católico* (pergunta n.º 38), exploramos as seguintes variações de crenças entre os/as informantes:

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas 97% declararam acreditar em Deus; 97%, em Jesus Cristo e 90%, na Bíblia. Acompanhando essas três referências, observamos que nenhum dos informantes declarou não acreditar em Deus ou em Jesus Cristo, respectivamente, e somente 3% disseram não acreditar na Bíblia.

Acreditam no Espírito Santo 87% das católicas e na Santíssima Trindade, 80%. O percentual de 5% de católicas não acreditam no Espírito Santo e o dobro não acredita na Santíssima Trindade.

Encontramos nesse grupo de mulheres 76% entre as que acreditam nos Santos e 75% entre as que acreditam em Anjos. A proporção daquelas que não crêem nessas figuras simbólicas do catolicismo correspondem a 15%, em relação aos Anjos e 14%, quanto aos Santos.

A seguir, verificamos que 65% das católicas acreditam na Ressurreição; 62%, na Imortalidade da alma e 58%, em Vida após morte. Em relação a esse grupo de crença, 24% não acreditam na Imortalidade da alma; 23%, na Ressurreição e 28%, em Vida após a morte.

Por fim, 43% das católicas acreditam na Reencarnação dos mortos; 17%, em Guias e Orixás e 21%, em Horóscopo. Afirmam não acreditar na Reencarnação 42%; 67%, em Guias, Orixás e Horóscopo, respectivamente.

Tabela 12 . Em que acreditam os católicos, segundo gênero

Crenças	Feminino N= 335		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	62%	24%	15%
Na Ressurreição	65%	23%	12%
Em Deus	97%	0%	3%
No Espírito Santo	87%	5%	9%
Na Santíssima Trindade	80%	10%	11%
Em Anjos	75%	15%	10%
Em vida após a morte	58%	28%	14%
Na Bíblia	90%	3%	6%
Em Jesus Cristo	97%	0%	2%
Na Reencarnação dos mortos	43%	42%	15%
Nos Santos	76%	14%	10%
Em Guias e Orixás	17%	67%	16%
Em Horóscopo	21%	67%	12%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Descrevendo as crenças dos homens católicos observamos que 97% crêem em Deus e 91%, em Jesus Cristo. Nenhum dos homens entrevistados disse não acreditar em Deus e 3% têm essa opinião em relação a Jesus Cristo.

A Bíblia é uma referência importante para 86% dos entrevistados e 80% acreditam no Espírito Santo. O percentual de 6% declarou não acreditar na Bíblia e 10%, no Espírito Santo.

A crença nos Anjos corresponde a 66% e 60% apontam a Imortalidade da alma. Já 20% não admitem crer nos Anjos e 21% na imortalidade da alma. Identificamos também que 57% acreditam na Ressurreição, enquanto 24% não acreditam e 54% dos homens católicos acreditam em Vida após a morte e 26% não acreditam.

As três últimas crenças mencionadas pelos católicos referem-se à Reencarnação dos Mortos (39%). 16% deles acreditam em Guias e Orixás e 18%, em Horóscopo. Acompanhando essa seqüência, 38% não acreditam na Reencarnação dos mortos; 67%, em Guias e Orixás e 68%, em Horóscopo.

Na ordem de 70%, constatamos que 74% desse universo acredita na Santíssima Trindade e 69%, em Santos. Não admitem essas crenças 11% em relação à Santíssima Trindade e 20%, quanto aos Santos.

Tabela 13 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	N= 304		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	60%	21%	19%
Na Ressurreição	57%	24%	19%
Em Deus	97%	0%	3%
No Espírito Santo	80%	10%	10%
Na Santíssima Trindade	74%	11%	15%
Em Anjos	66%	20%	13%
Em Vida após a morte	54%	26%	20%
Na Bíblia	86%	6%	8%
Em Jesus Cristo	91%	3%	6%
Na Reencarnação dos mortos	39%	38%	23%
Nos Santos	69%	20%	11%
Em Guias e Orixás	16%	67%	17%
Em Horóscopo	18%	68%	14%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

Alternativas de crenças não católicos: opiniões femininas e masculinas

As duas crenças mais indicadas entre as não católicas foram em Deus (95%) e em Jesus Cristo (82%). Apenas 1% declarou não acreditar em Deus e 14%, em Jesus Cristo.

Encontramos 68% entre os que acreditam na Bíblia; 65%, em Vida após a Morte e 64%, na Imortalidade da alma. A proporção das que não acreditam para cada uma das opções corresponde a 21% em relação à Bíblia; 27%, em Vida após a morte e 25%, na Imortalidade da alma.

O Espírito Santo é uma crença para 63% das entrevistadas não católicas e 61% acreditam em Anjos. Não acreditam em ambos, 26% e 28% respectivamente.

Identificamos mais da metade de não católicas (55%) que acreditam na Ressurreição e 53% que crêem na Reencarnação dos mortos. A Ressurreição não é uma crença para 31% delas, assim como 39% não acreditam na Reencarnação.

Por fim, entre as mulheres não católicas, 49% acreditam na Santíssima Trindade; 40%, nos Santos; 40%, em Guias e Orixás e 24%, em Horóscopo. Não acreditam no dogma da Santíssima Trindade 35% dessas mulheres; 47%, nos Santos; 49%, em Guias e Orixás e 65%, em Horóscopo.

Tabela 14 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino N= 168		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	64%	25%	11%
Na Ressurreição	55%	31%	14%
Em Deus	95%	1%	4%
No Espírito Santo	63%	26%	11%
Na Santíssima Trindade	49%	35%	17%
Em Anjos	61%	28%	11%
Em Vida após a morte	65%	27%	8%
Na Bíblia	68%	21%	11%
Em Jesus Cristo	82%	14%	5%
Na Reencarnação dos mortos	53%	39%	8%
Nos Santos	40%	47%	13%
Em Guias e Orixás	40%	49%	11%
Em Horóscopo	24%	65%	10%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

As duas principais crenças dos homens não católicos são semelhantes às das mulheres, porém com proporções menores: 92% deles acreditam em Deus e 77%, em Jesus Cristo; 3% declaram que não acreditam em Deus e 16% não crêem em Jesus Cristo.

A Bíblia é uma crença para 68% dos homens não católicos e a Imortalidade da alma para 64%. Verificamos que 23% não acreditam na Bíblia e 25% não crêem na Imortalidade da alma.

A seqüência de preferência que identificamos revela que 59% acreditam na Ressurreição; 58%, em vida após a morte; 57%, em Anjos e 56%, no Espírito Santo. 32% dos homens não católicos não acreditam na Ressurreição; 30%, na Vida após a morte; 35%, em Anjos e 33%, no Espírito Santo.

Constatamos que 48% dos entrevistados deste grupo acreditam em Guias e Orixás e 45% não acreditam. Em relação à Reencarnação dos mortos 46% declaram acreditar, enquanto 39% não acreditam; 44% acreditam no dogma da Santíssima Trindade e 39% não acreditam; 43%, nos Santos e 31%, em Horóscopo. Não acreditam em Santos entre os informantes 47% e em Horóscopo, 59%.

Tabela 15 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	N= 111		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	64%	25%	11%
Na Ressurreição	59%	32%	8%
Em Deus	92%	3%	5%
No Espírito Santo	56%	33%	11%
Na Santíssima Trindade	44%	39%	17%
Em Anjos	57%	35%	8%
Em Vida após a morte	58%	30%	13%
Na Bíblia	68%	23%	9%
Em Jesus Cristo	77%	16%	6%
Na Reencarnação dos mortos	46%	39%	15%
Nos Santos	43%	47%	10%
Em Guias e Orixás	48%	45%	7%
Em Horóscopo	31%	59%	10%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Porto Alegre

REGIÃO METROPOLITANA DE SALVADOR

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais da pesquisa "Tendências Atuais do Catolicismo" realizada na Região Metropolitana de Salvador[18], descrevendo o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as e as dimensões religiosas, éticas e políticas que compõem a base da investigação.

O trabalho de coleta de informações correspondeu aos meses de abril a agosto de 1999,[19] coordenado e supervisionado por Tereza Cristina Oliveira e Fernanda Vieira, ligadas à Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários da Universidade Católica de Salvador.

Características Religiosas

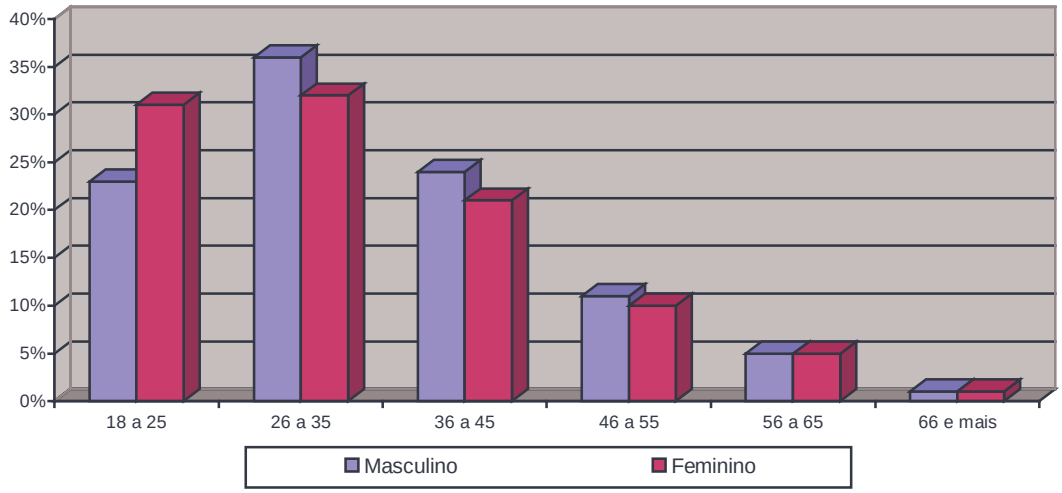
Perfil sócio-econômico dos entrevistados

Na Região Metropolitana do Salvador (RMS) foram realizadas 723 entrevistas, no período de abril a agosto de 1999. Ao todo, 52% das entrevistas foram feitas com mulheres e 48%, com homens. De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 31% de mulheres entrevistadas entre 18 a 25 anos; 32%, entre 26 a 35 anos; 21%, entre 36 a 45 anos; 10%, entre 46 a 55 anos; 5%, entre 56 a 65 anos e 1%, com 66 anos e mais. Em relação ao universo masculino, 23% dos homens entrevistados têm entre 18 a 25 anos; 36% estão entre 26 a 35 anos; 24% estão entre 36 a 45 anos; 11% estão entre 46 a 55 anos; 5% na faixa de 56 a 65 anos e 1% têm 66 anos e mais.

[18] Foram realizadas entrevistas nos Municípios de Salvador; Camaçari e Simões filho

[19] O questionário pode ser consultado ao final deste relatório no anexo III.

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Em termos de gênero e de faixa etária a amostra selecionada na Região apresenta uma repartição relativamente proporcional entre mulheres e homens e as faixas de idade a que pertencem, com destaque apenas para um maior número de mulheres entrevistadas na faixa de 18 a 25 anos, conforme ilustra o gráfico 1, acima.

Entre os/as/ entrevistados/as da amostra: 52% são solteiros/as; 19% estão casados/as, através de rito religioso; 11% estão casados/as, pelo civil; 10% mantêm união estável; 4% encontram-se separados/as ou divorciados/as; 3% são viúvos/as e 1% está casado/a pela segunda vez.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as observa-se que 13% não estudaram ou possuem somente até a 4ª série completa; 23% não chegaram a concluir o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); 42% completaram o ensino fundamental; 16% completaram o ensino médio e 5% possuem o curso universitário integral. Também, identificou-se que 1% dos/as entrevistados/as tem pós-graduação.

O somatório dos que não completaram o ensino fundamental alcança 36%, expressando que mais de um terço dos informantes têm o ciclo básico educacional incompleto. Realizando um somatório dos que possuem 11 anos ou mais de estudos, chegamos ao total de 22% dos/as entrevistados/as. A comparação revela que a maior parte dos informantes pertence aos estratos com menor nível de escolarização.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados durante a entrevista, revela que 74% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E; 21%, da classe D; 4%, da classe C; nenhum declarou ser da classe B e 1%, da classe A.

Na definição de chefia de família localizamos 55% dos/as entrevistados/as que exercem a liderança familiar. Para 45% que assinalaram ser outro a assumir esta posição, encontramos: 18% que afirmam ser o pai; 11%, a mãe; outros 11%, o marido; 4%, outro parentesco e 1%, a esposa. Observando a distribuição da chefia por gênero da categoria próprio/a, verificamos que 43% das mulheres são responsáveis pelos lares e 57% dos homens assumem essa função.

Perfil das crenças e motivações religiosas

Nesta seção constatamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, obtidas no bloco 2 do questionário. O bloco reúne perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva) dos/as entrevistados/as, motivações de crer, as alternativas de crença e sua visão acerca do mal.

Crença exclusiva

A primeira pergunta sobre identificação religiosa pedia ao entrevistado/a que fizesse *apenas uma opção* por uma das crenças do rol oferecido. Supomos que a crença escolhida corresponde à maneira do indivíduo identificar-se religiosamente. Verificando o resultado geral temos: 44% que acreditam *em Jesus e seus ensinamentos.* A crença *em Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* é indicada por 31%, enquanto 14% dos indivíduos apresentam a crença e*m Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica* como sua opção.

Numa escala inferior a 10%, registramos que 4% dos/as entrevistados/as crêem e*m Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*; 2% dos/as entrevistados/as afirmam ser ateus/atéias. Os indivíduos que acreditam *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais* somam 1%. Apenas 0,4% dos entrevistados/as pertencem a uma *Religião não-cristã*. Dos/as entrevistados/as, 2% não responderam a pergunta.

Desse pluralismo de crenças conferimos que a crença *em Jesus Cristo e seus ensinamentos,* interpretada como forma de expressão de crer mais próxima aos evangélicos, apresenta uma vantagem de 14% frente à identificação religiosa católica. Apesar disso, não podemos dizer que esse índice represente a percentagem de evangélicos/as entrevistados/as pois podemos encontrar católicos que compartilham igual forma de crer.

Percebe-se também significativa presença do percentual de indivíduos que se dizem sem religião, mas que não deixam de afirmar sua crença *em Deus ou em uma Força Superior*. Trata-se de um contingente expressivo (14%), que afirma um tipo de religiosidade desvinculado das instituições religiosas. Consideramos que esses indivíduos constroem sua identidade religiosa baseados em uma conduta hiperindividualista, na qual coexistem práticas diversas e filiações múltiplas. Como interpretam Mariz e Machado (1998), essa modalidade de religiosidade centrada no indivíduo refere-se a uma tendência de intensificação de trocas entre valores culturais e uma convivência cotidiana com os mais diversos universos simbólicos na sociedade brasileira contemporânea, que pode estar apontando para um novo tipo de sincretismo no campo religioso brasileiro.

As motivações

No ato da entrevista o indivíduo indicou até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Essas razões oferecem um conjunto de significações sobre a relação indivíduo e esfera religiosa. Adotamos como critério explorar as respostas com grau de preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a a declarou quanto na segunda vez. Podemos conferir que:

Tabela 1. Motivação principal para crer na Região Metropolitana de Salvador

Motivações	**1ª opção**	**2ª opção**
N=	**723**	**723**
Realização pessoal e encontro de uma ética	35%	2%
Tradição	21%	11%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	21%	20%
Devoção popular	3%	5%
Busca existencial	4%	29%
Encontro de uma verdade religiosa	2%	11%
Carismática	1%	9%
Não responderam	10%	11%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

A seleção demonstra que na primeira opção *a realização pessoal e o encontro de uma ética* pela religião é motivação de 35% dos/as entrevistados/as; a *tradição* impulsiona a crença de 21% e outros 21% mencionam a *experiência de Deus* como razão. Na segunda opção destacam-se a *busca existencial* com 29% de preferência; a *experiência de Deus* é indicada por 20%; tanto a *tradição* quanto o *encontro de uma verdade religiosa* foram motivações de 11% dos/as entrevistados/as.

Alternativas de crenças

Independente da opção de crença exclusiva feita na primeira pergunta do bloco 2 do questionário, os/as entrevistados/as também deram sua opinião quanto a outras crenças que fazem parte do seu universo religioso. Desse modo, obtivemos informações adicionais que identificam essas representações religiosas.

Tabela 2. Tipos de crenças

Tipos de Crenças			
N= 723			
Crença	**Acredita**	**Não acredita**	**Não Sabe**
Na Imortalidade da alma	61%	17%	21%
Na Ressurreição	71%	14%	15%
Em Deus	96%	1%	3%
No Espírito Santo	89%	3%	8%
Na Santíssima Trindade	80%	8%	12%
Em Anjos	72%	15%	13%
Em Vida após a Morte	58%	25%	17%
Na Bíblia	87%	5%	8%
Em Jesus Cristo	95%	1%	4%
Na Reencarnação dos Mortos	28%	55%	17%
Nos Santos	54%	34%	12%
Em Guias e Orixás	15%	73%	12%
Em Horóscopo	16%	72%	12%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Os resultados apontam para a existência de forte religiosidade na população metropolitana de Salvador, que se evidencia eclética ao conjugar simultaneamente crenças e estilos distintos. Aparentemente esta junção pode existir mesmo quando os indivíduos estão vinculados a um sistema de crenças mais exclusivo. Os índices de crenças em Deus (96%) e em Jesus Cristo (95%) revelam principalmente que essa religiosidade tem base na

tradição cristã, mas a combinação com crenças na Reencarnação (28%), em Guias e Orixás (15%) demonstra que parte dos indivíduos entrevistados têm uma cosmovisão religiosa sincrética, com influência de outras tradições religiosas.

Identificamos também um alto valor atribuído à Bíblia (87%), que indica certa influência oriunda do meio evangélico, visto que o estilo de evangelização que assumem os evangélicos promove essa aproximação entre o fiel e a Bíblia, tornando-a uma das referências fundamentais na vida religiosa do indivíduo, mesmo que seu uso pelo fiel não seja freqüente. Outro número bastante expressivo refere-se às pessoas que crêem no Espírito Santo (89%).

O alto percentual dos que crêem na Reencarnação dos mortos (28%) e em Guias e Orixás (15%) traduz a importância dada também às crenças que fundamentam o espiritismo e as religiões afro-brasileiras na RMS.

O entendimento acerca do mal

A pergunta que encerra o bloco 2 versa sobre a visão do mal. Em relação ao tema, verificamos que 52% dos/as entrevistados/as declaram que o diabo *É uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 21% dos/as entrevistados/as dizem que ele *É a parte ruim de todo homem, que o inclina para o mal;* 8% identificam o diabo como sendo A*quele que impede o homem de alcançar a prosperidade* e 6% acham que *É uma invenção popular*. Dos/as entrevistados/as, 13% não responderam.

A partir dessas interpretações vigentes no universo religioso dos/as informantes, deduzimos que a maioria dos informantes acredita na existência de fato do demônio, atribuindo-lhe o papel de agir e perturbar a vida das pessoas. Esta personificação da maldade em um figura simbólica enfraquece a concepção de liberdade humana, pois o mal excede ao comportamento ou à postura autônoma do sujeito.

De outro lado, encontramos um quarto da população entrevistada que concebe o mal como resultado da ação humana (21%). Nesse sentido, inclinar-se para o mal depende de uma escolha entre fazer o bem e fazer o mal. Essa representação aponta para uma ótica racional do agir humano.

Experiência Religiosa

Trânsito religioso

Observamos que, no total de entrevistados/as, 13% já mudaram de religião em algum momento da vida e 87% permanecem na religião de origem na RMS. Quanto aos motivos de mudança verificamos que 88% (1ª opção) e 89% (2ª opção) dos/as entrevistados/as não declararam as razões da mudança e entre os que declararam existe uma grande dispersão nas respostas nas duas opções solicitadas, o que dificultou indicar precisamente as razões do trânsito religioso.

Entretanto, recuperando os indícios disponíveis, para assinalar algumas explicações para o trânsito religioso, as respostas mais mencionadas na primeira opção foram *a vontade de encontrar uma religião diferente* (3%) e *a ausência de resposta às necessidades espirituais e emocionais na religião anterior* (3%); na segunda opção foi mencionado o fato de *a outra religião parecer melhor e mais convincente* (3%).

Tabela 3. Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Opção 1	Opção 2
N=	**723**	**723**
Porque queria encontrar uma religião diferente	3%	0%
Por influência de familiares e amigos	2%	0%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espirituais e emocionais	3%	1%
Por ter discordado dos seus princípios	2%	1%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	1%	2%
Por falta de entusiasmo e motivação	1%	1%
Por desentendimento com a liderança religiosa	1%	1%
Porque era muito rígida e exigente	1%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	0%	3%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	88%	89%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Tempo de permanência na religião

Conferimos que mais da metade dos/as entrevistados/as (67%) permanece em sua religião atual desde que nasceu; enquanto 22% já mudaram de religião alguma vez na vida. Entre os que fizeram esse movimento, 5% dos/as entrevistados/as estão há mais de 10 anos; outros 5% freqüentam suas religiões de 5 a 10 anos; ainda 5% participam da religião atual há menos de 1 ano; 4% estão entre 3 a 5 anos em suas religiões e 3% dos/as entrevistados/as estão entre 1 a 3 anos. Não responderam 11%.

Considerando que mais de 20% dos/as entrevistados deixaram a religião em que nasceram e ou aderiram a uma outra religião, demostra-se que existe um expressivo deslocamento entre expressões religiosas, atingindo quase um quarto da população adulta pesquisada.

Neste contingente podem estar incluídos indivíduos que adotam uma atitude consumista diante da religião, quanto quem está em busca de uma nova adesão religiosa, mas temporariamente transita por diferentes alternativas religiosas, conforme um sentido e racionalidade próprio.

O contato com a oração

Um percentual bastante significativo de entrevistados/as, 94%, afirmam rezar ou orar. A freqüência dos/as que rezam tem a seguinte variação: 71% rezam sempre; 22% rezam às vezes; 2%, raramente e 5% não informaram a freqüência. Estes resultados caracterizam a forte religiosidade dos/as entrevistados/as. Reforça essa perspectiva o fato de que 92% dos/as entrevistados/as costumam fazer orações e/ou pedidos a Deus ou a Santos numa situação importante da vida.

A aprendizagem da oração de 63% dos/as entrevistados foi realizada com os pais; 10% aprenderam sozinhos; outros 10% aprenderam com um membro da sua igreja; 6% aprenderam com a participação do avô/avó; 4%, através de professores; 3%, com a ajuda de um padre ou pastor e 4% não informaram quem os ensinou a rezar. A informação de que 63% aprenderam a rezar com seus pais denota expressiva influência da família na iniciação religiosa.

Experiência religiosa do sagrado

Sobre as circunstâncias de sentir a presença de Deus ou de uma Força Superior são mencionadas principalmente: as *situações de aflições*, indicadas no que se refere aos *momentos de dor, perigo ou risco* (36%); *as situações ordinárias*, nas quais os informantes dizem que costumam sentir essa presença *sempre, em todos os momentos da vida* (18%) e as *situações de realização pessoal*, representada pela opção *num momento de alegria, de felicidade, de sucesso* (17%).

Como segunda opção, apresentando apenas as preferências acima de 10%, despontam as *situações ordinárias* relativas à opção *sempre, em todos os momentos da vida*, que representa a escolha de 41% dos/as entrevistados/as; os *momentos de reflexão sobre a existência e sua razão*, mencionados por 13% e os que sentem a presença de Deus *num momento de alegria, de felicidade, de sucesso*, opção indicada por 10%.

Tabela 4. Experiência do Sagrado

Experiência de Deus	Opção 1	Opção 2
N=	**723**	**723**
Num momento de dor, perigo ou risco	36%	1%
Diante da morte de parentes ou amigos	2%	2%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	17%	10%
Quando precisa tomar uma decisão importante	6%	5%
Diante da beleza da natureza	10%	5%
Sempre, em todos os momentos da vida	18%	41%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	1%	7%
Em momentos especiais da vida comunitária	1%	5%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	1%	13%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	0%	4%
Em nenhuma circunstância	1%	0%
Não responderam	7%	7%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Valor atribuído à religião

Para 60% dos/as entrevistados/as na RMS a religião é algo fundamental em suas vidas; 22% acham-na muito importante; 13%, importante. Somente 1% considera que seja pouco importante; 1% a consideram indiferente e 3% não declararam sua opinião.

Gráfico 2 - Importância da Religião

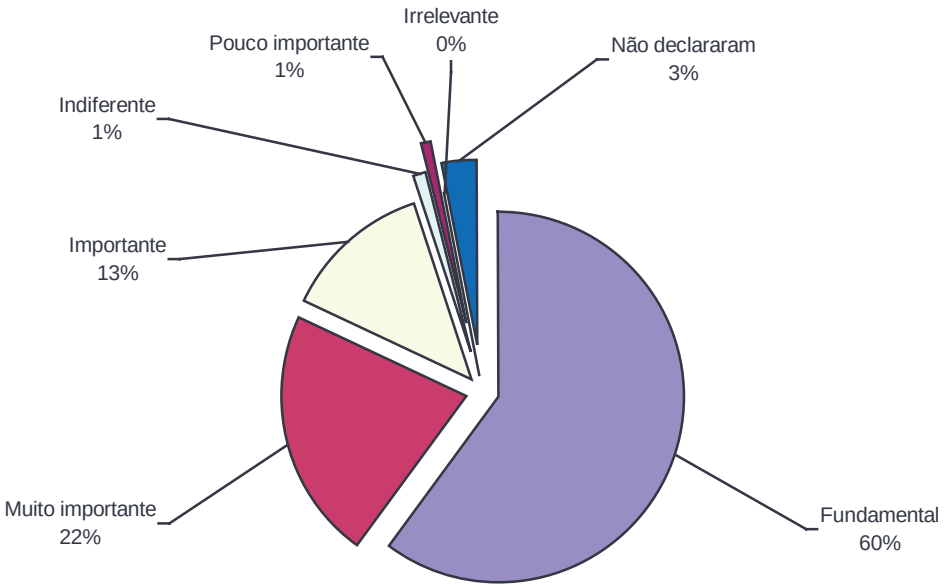
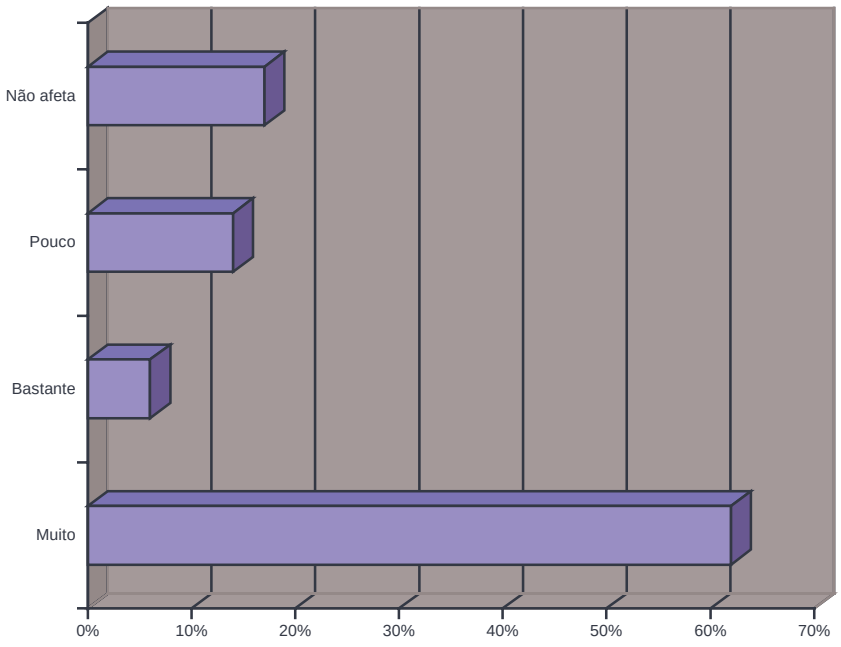


Gráfico 3 - Influência da Religião na vida diária



A interferência da religião na vida diária reflete-se nos seguintes resultados: 62% acham que a religião afeta muito a sua vida; apenas 6% declaram que sua vida é bastante

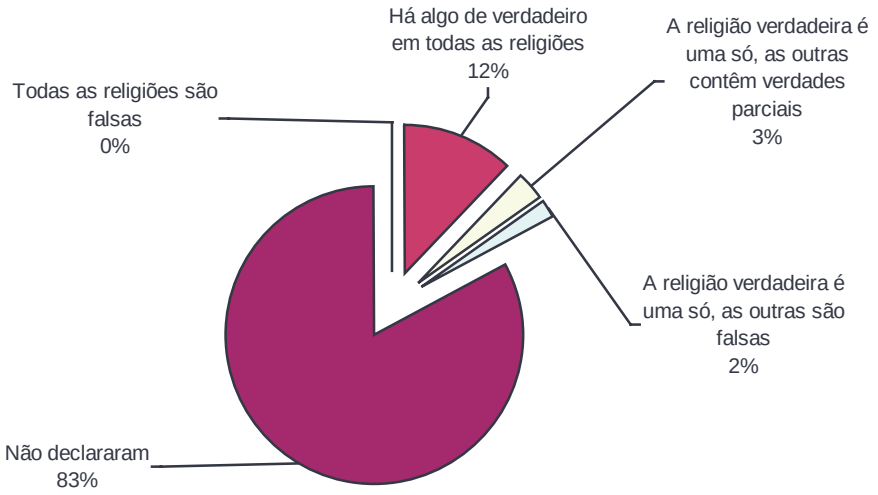
afetada; 14% consideram que a religião afeta pouco e 17% acham que a religião não afeta sua vida diária. Reunindo as opiniões dadas, sobressai a afirmação de influência e valorização da religião na vida dos/as entrevistados/as.

Ecumenismo

Quanto à freqüência em cultos, reuniões ou celebrações de outra religião que não seja a do entrevistado, conferimos que 80% não costumam assistir à celebração ou cultos de outra religião. Porém, o número de 20% dos/as entrevistados/as têm uma prática ecumênica. Dentre esses, 9% vão a outras audiências religiosas *sempre que é possível*; 7% o fazem *raramente* e 3%, *somente em festas ou celebrações especiais*; 80% não declararam a regularidade desse comportamento.

Em ordem de preferência, as afirmações que os indivíduos mais concordam sobre o conteúdo das religiões são: 12% reconhecem que *há qualquer coisa de verdadeiro em toda religião e no fundo todas contêm verdades;* 3% acham que a *religião verdadeira é uma só, outra religião contém verdades parciais*; 2% expressam que *a religião verdadeira é uma só e outras são falsas* e 83% não responderam a pergunta.

Gráfico 4 - Visão sobre a Religião



A opinião sobre introduzir nos cultos ou celebrações símbolos, danças ou expressões próprias da cultura negra ou indígena é indiferente para 27% dos entrevistados; 26% discordam; outros 26% apenas concordam; 10% discordam fortemente da idéia; 8% concordam fortemente e 3% não responderam. Extraindo da análise os indivíduos que são indiferentes e os que não responderam a pergunta e reorganizando o restante em dois grupos: os que concordam e discordam, identificamos que 36% são contrários às trocas culturais entre religiões e 34% são favoráveis.

Prática Religiosa

Neste bloco do questionário as perguntas exploram aspectos da prática religiosa dos indivíduos. Para melhor descrição foram organizados por itens os resultados abaixo:

freqüência à missa ou cultos religiosos:

Constatamos que 78% dos entrevistados vão aos cultos ou às missas e 22% não desenvolvem essa prática. Entre os que participam, 26% o realizam uma vez por semana; 15%, mensalmente; outros 15% duas ou três vezes na semana; 8%, anualmente, 7%, todos os dias; outros 7%, quinzenalmente e 21% não informaram.

opinião sobre sacramentos:

O batismo é considerado fundamental para 46% dos/as entrevistados/as; 29% acham-no um sacramento importante; 1%, pouco importante e 24% não vêem importância. Sobre a confissão, 37% não vêem importância nessa prática; 31% reconhecem-na como fundamental; 25% acham importante e 8% pouco importante.

práticas mágicas e esotéricas:

O contato com uma cartomante ou ida a uma mãe/pai de santo, ou pessoa que faz leitura de runas ou outras práticas afins, nunca foi feito por 78% dos/as entrevistados/as. Entretanto 22% já estabeleceram algum tipo de contato com tais práticas mágicas ou esotéricas.

atividades religiosas e sociais:

Observamos pela tabela abaixo que 47% dos/as entrevistados/as costumam participar de festas religiosas; 30% têm algum envolvimento com atividades pastorais; 24% desenvolvem atividades de assistência social; 13% participam de centros comunitários ou associações de moradores; 19% vão às romarias ou às peregrinações; 10% participam do movimento carismático; 8% estão integrados em atividades políticas; 3% participam de movimento ambiental e 7%, de atividades sindicais.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	Sim	Não
N=	723	
Festas Religiosas	47%	53%
Romarias e Peregrinações	19%	81%
Pastorais	30%	70%
Assistência Social	24%	76%
Movimento Carismático	10%	90%
Comunitária	13%	87%
Política	8%	92%
Sindical	7%	93%
Movimento Ambiental	3%	97%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Orientações ético-religiosas

Realizamos um inventário de opiniões em torno de orientações ético-religiosas em dois planos distintos: o individual e o institucional. Essas dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias e comportamentos se ampliam pela dinâmica acelerada das mudanças culturais em curso. O seguimento rígido de um norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva do indivíduo, que passa a se comportar mais pautado por uma moralidade pessoal, resultante da cultura do individualismo. No âmbito institucional os efeitos dessa reflexividade implicam que as instituições busquem conjugar diferentes tendências internas e formulem uma opinião transparente nos debates e nas proposições à sociedade.

Nesse sentido, investigamos a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e a forma como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética.

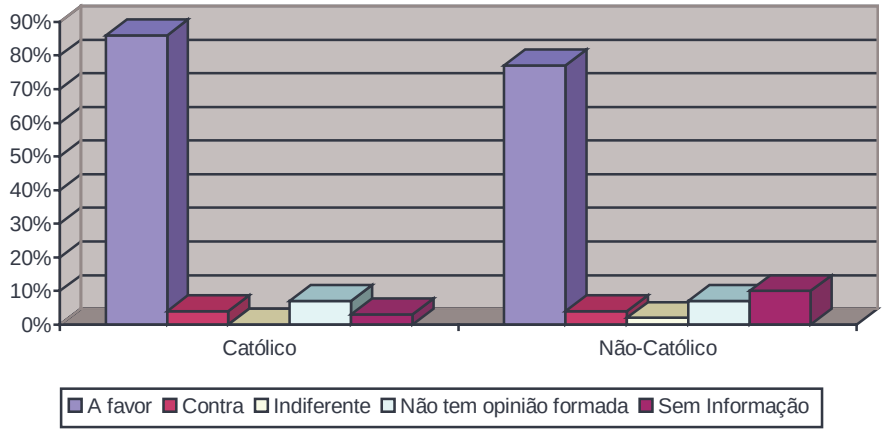
Consideramos também percebê-las de acordo com a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser católico ou não ser.

Conduta dos indivíduos

Questões relativas à sexualidade

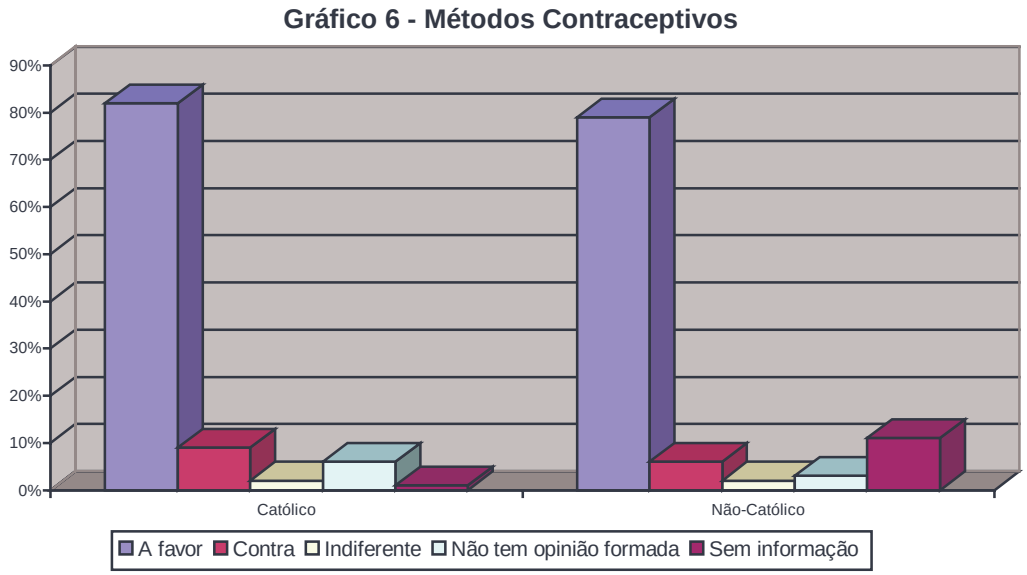
a) *planejamento familiar*

Gráfico 5 - Planejamento Familiar



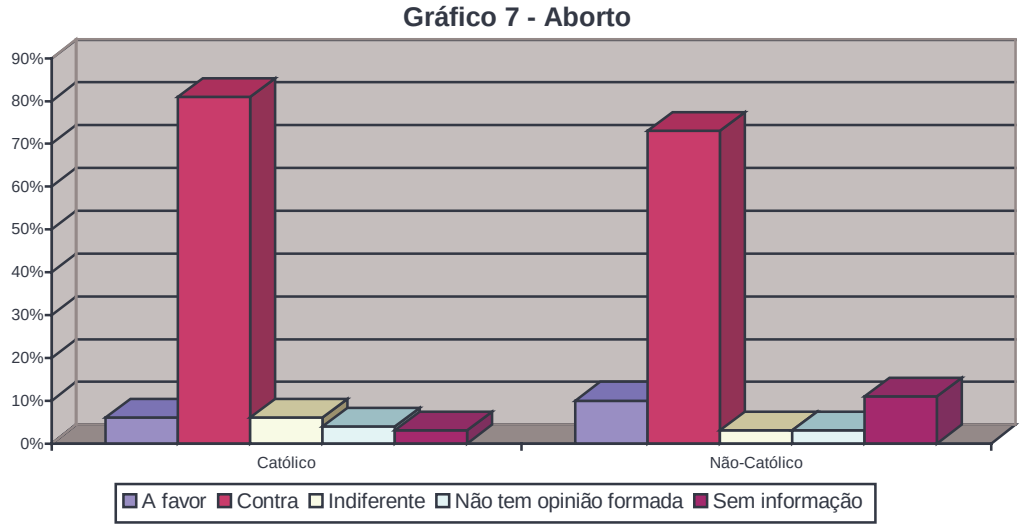
No gráfico acima, reconhecemos que o planejamento familiar tem maior aceitação entre os católicos (86%) do que entre os não católicos (77%). O percentual dos que manifestam-se contra é o mesmo em ambos os segmentos (4%).

b) *métodos contraceptivos*



Verificamos que 82% dos/as informantes católicos são favoráveis ao uso de métodos contraceptivos, enquanto 9% são contrários a eles. No universo não católico a aceitação dessa prática corresponde à opinião de 79% dos entrevistados e 6% não a admitem.

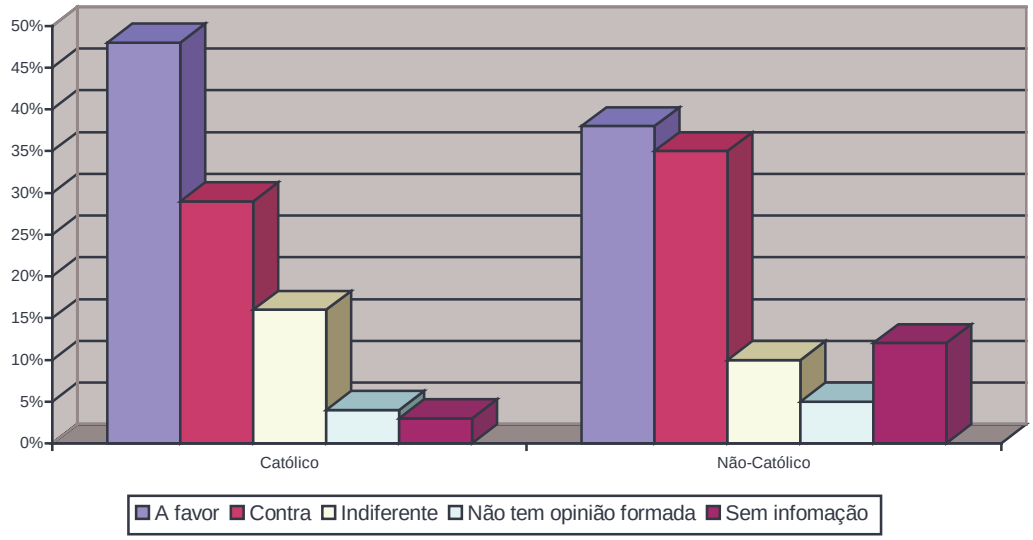
c) aborto



Quanto ao aborto constatamos que 81% dos católicos são contrários à sua prática e cerca de 73% dos não católicos, também. Vale observar que a pesquisa do ISER (Fernandes, 1998) sobre tendências no meio evangélico aponta que os evangélicos tendem a aceitar o aborto apenas sob certas circunstâncias especiais, ocorrendo críticas quando é apresentado genericamente. No entanto, caso a caso, evidencia-se uma grande ambivalência, chegando-se a rejeição de até dois terços.

d) sexo antes do casamento

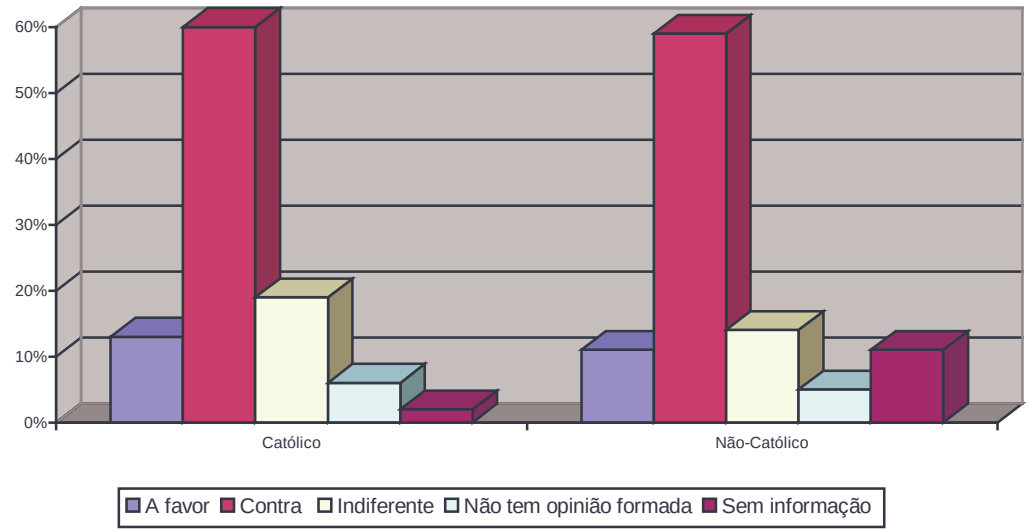
Gráfico 8 - Sexo antes do casamento



A iniciação sexual antes do casamento é vista de modo mais favorável entre os entrevistados católicos (48%) do que entre os não católicos (38%). O posicionamento contrário aponta que os não católicos (35%) rejeitam essa conduta mais do que os católicos (29%). Nesse sentido, a tendência geral revelada é de maior preservação desse valor no universo religioso não católico.

e) Relação entre pessoas do mesmo sexo

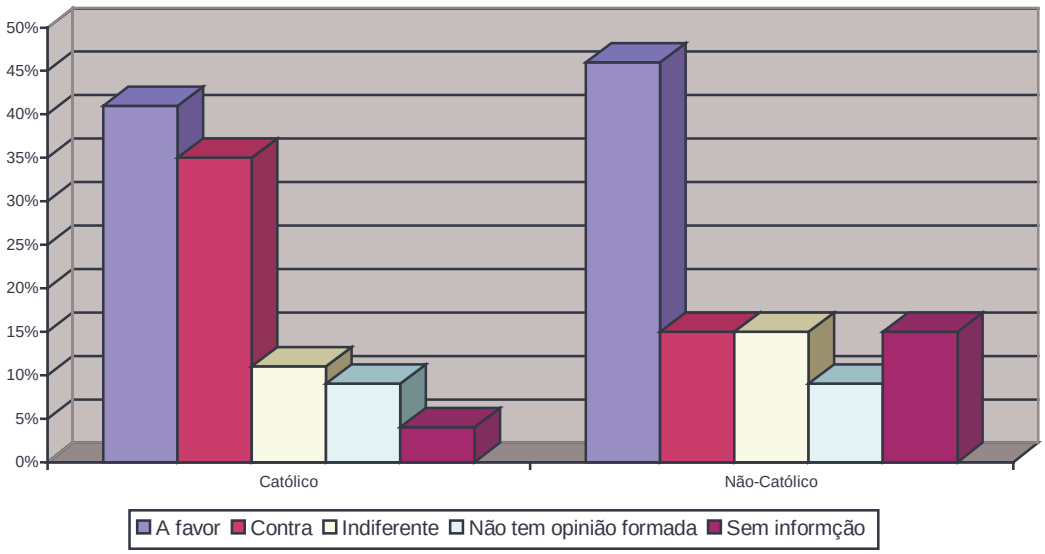
Gráfico 9 - Relações homossexuais



As opiniões de católicos e não católicos sobre a homossexualidade são semelhantes. Ambos têm posição contrária a esse tipo de relacionamento; 60% de católicos e 59% de não católicos rejeitam essa relação. Existe pequena diferença entre eles quanto a serem favoráveis, demonstrando-se que entre os fiéis católicos há maior aceitação (13%) do que entre os não católicos (11%).

f) casamento de padres e freiras

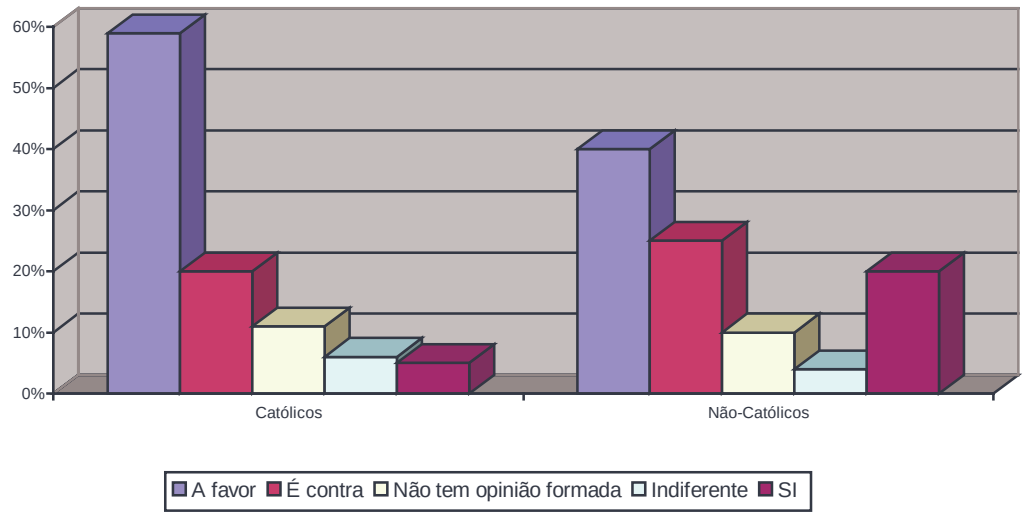
Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras



Encontramos um posicionamento equilibrado entre os católicos a respeito de casamento de padres e freiras, com 35% dos informantes contra e 41%, a favor. A opinião de não católicos (46%) é mais favorável do que entre os católicos.

g) divórcio

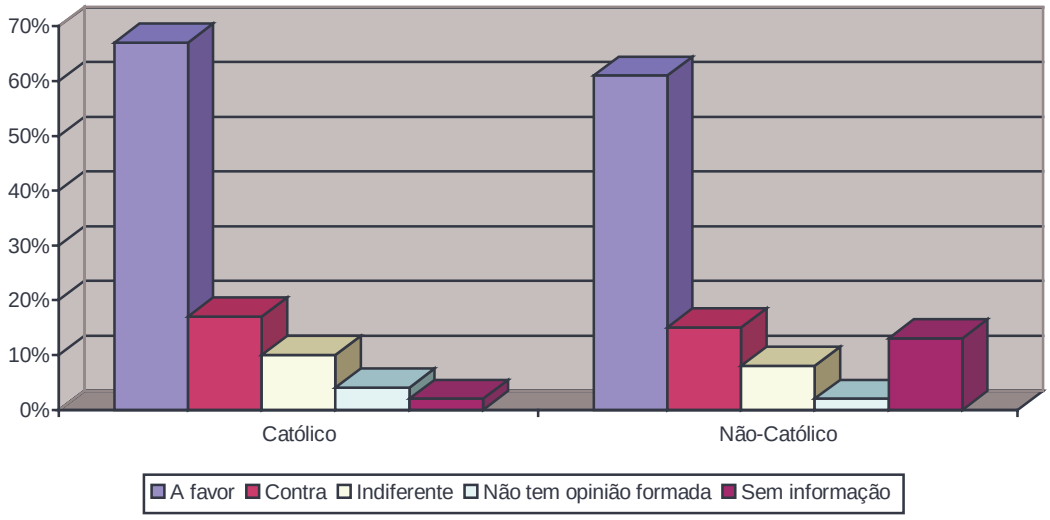
Gráfico 11 - Divórcio



Em relação ao divórcio constamos que 66% dos católicos e 57% dos não católicos são a favor. Este alto índice de aceitação do divórcio na RMS revela que o casamento é cada vez menos visto como uma união indissolúvel, de natureza sacramental, inclusive entre os católicos, e mais visto como uma relação a dois, sustentado pela satisfação individual existente em seu interior. Expressam-se contrários ao divórcio 22% de católicos e 20% de não católicos.

h) segundo casamento

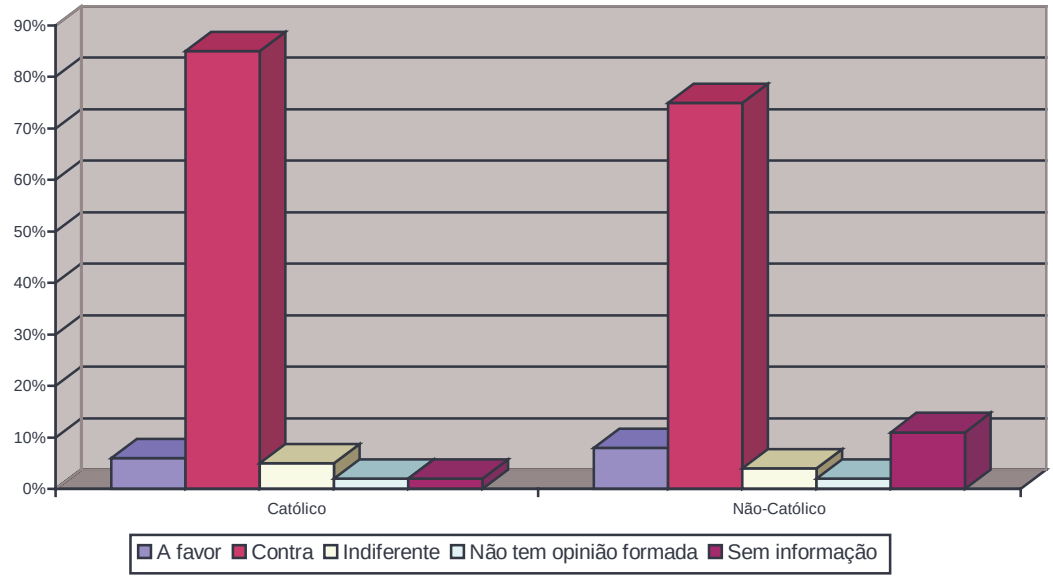
Gráfico 12 - Segundo casamento



Comparativamente, os católicos estão mais de acordo com a possibilidade de um segundo casamento (67%) do que os não católicos (61%). No entanto, ambos os grupos de informantes revelam forte aceitação dessa realidade. Manifestam-se contra 17% de católicos e 15% de não católicos.

i) adultério

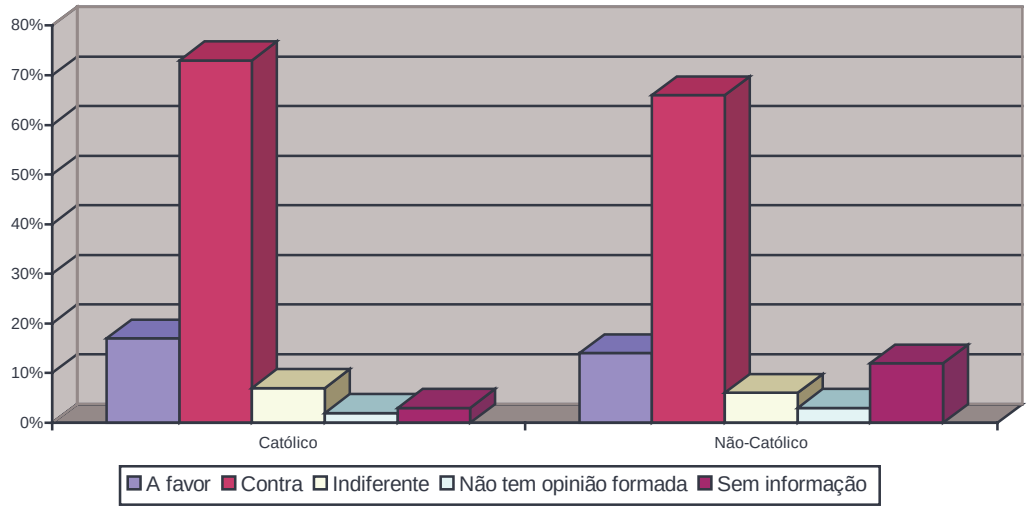
Gráfico 13 - Adultério



Observando o recorte religioso, conferimos que são contra 85% dos católicos e 75% dos não católicos Afirmam ser favoráveis 6% de católicos e 8% de não católicos.

j) aventura fora do casamento

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

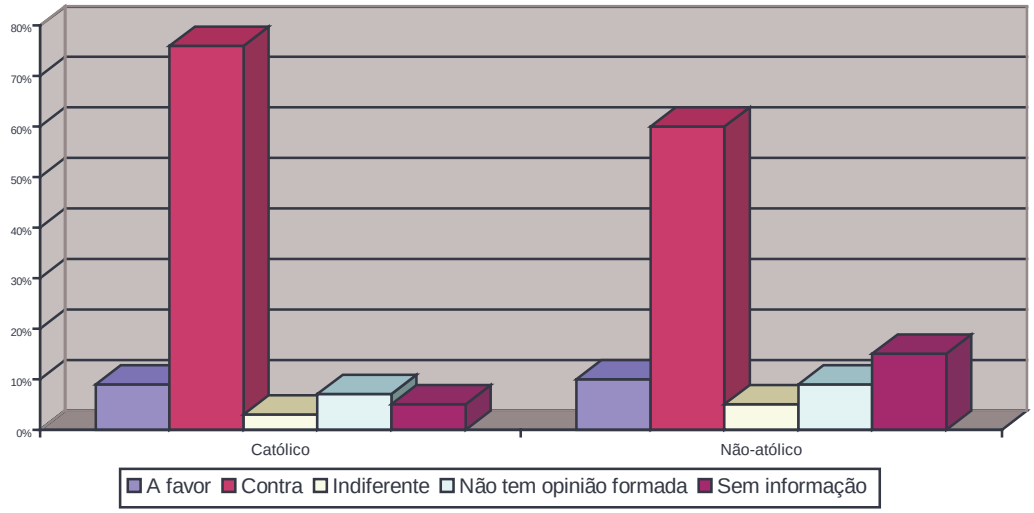


Os resultados sobre *aventura fora do casamento*, maneira disfarçada de indagar sobre a posição dos/as entrevistados/as em relação ao adultério, confirmam que essa prática não é tolerável. Neste caso, chega-se a 73% de condenação entre os católicos e 66% entre os não católicos.

Experiências sobre o humano

c) eutanásia

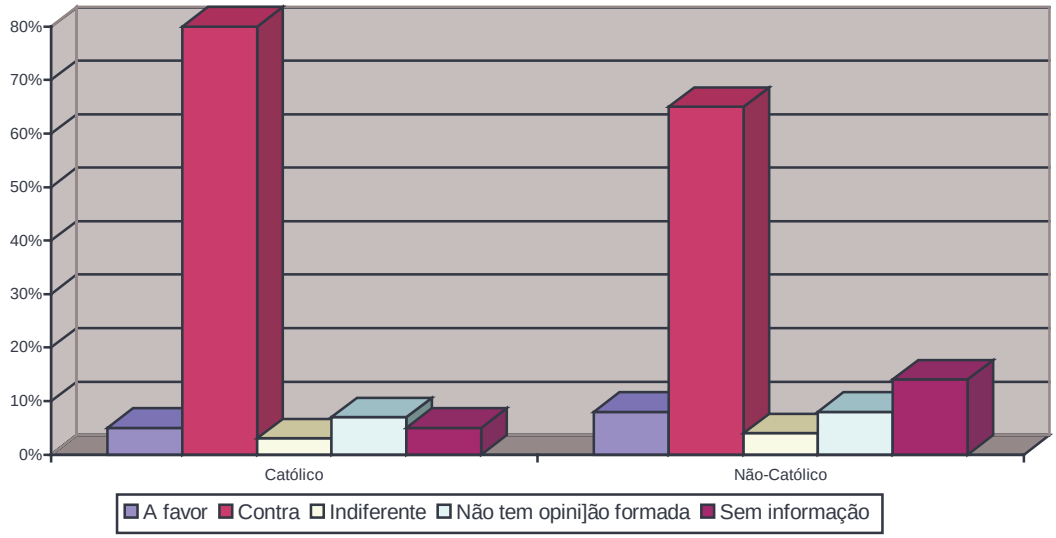
Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, seja católico (76%), ou não (60%), têm uma opinião contrária à prática da eutanásia. Entre os católicos, 9% são a favor e, entre os não católicos, 10%.

b) manipulação genética

Gráfico 16 - Manipulação genética

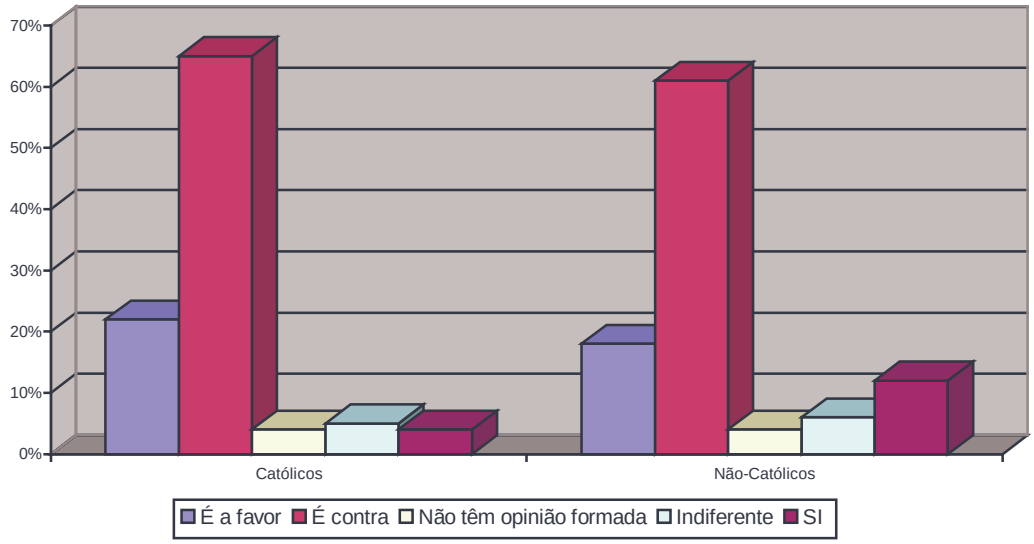


Existe uma forte rejeição à idéia de manipulação genética. No universo católico são contra 80% dos informantes e 65% entre os não católicos. De outro lado, chegam a ser favoráveis 5% dos católicos e 8% dos não católicos.

c) pena de morte

Os resultados sobre pena de morte revelam que os católicos são mais favoráveis a esse tipo de punição ao crime (22%) do que integrantes de outras expressões religiosas (18%). Entre os que são contrários a esse recurso identificam-se 65% entre os católicos e 61% entre os não católicos.

Gráfico 17 - Pena de Morte



Conduta das Instituições Religiosas

No plano das instituições religiosas o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião escolhendo uma das sentenças a seguir: a religião *não deveria se envolver com essa questão, pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor" uma conduta aos fiéis ou*, por fim, *não sabia julgar como a religião deveria agir.* Os resultados estão organizados em dois blocos de questões e refletem as seguintes opiniões, tal qual a pertença religiosa:

Questões relativas à sexualidade

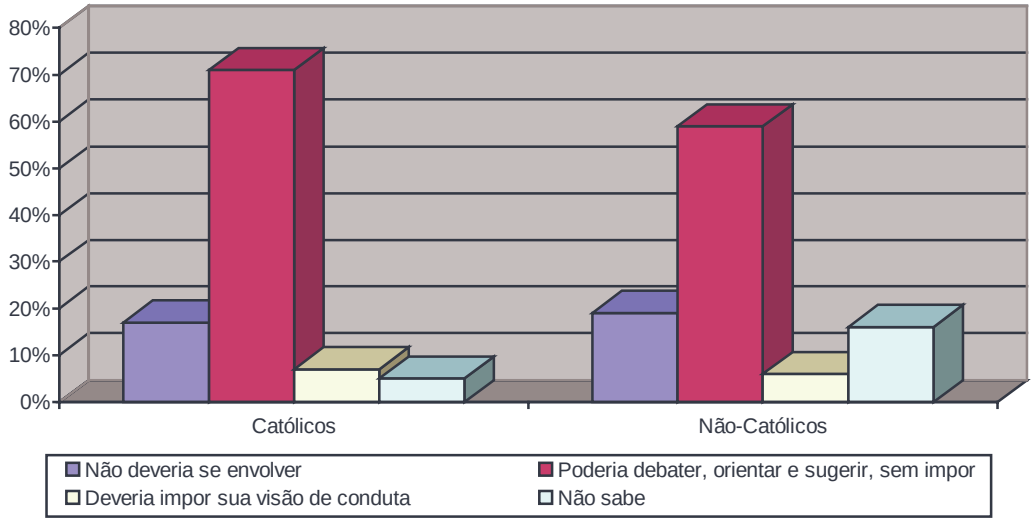
planejamento familiar

*E*ntre os informantes católicos, 71% dos entrevistados consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 17% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 7% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 5% não se posicionaram.

Entre os não católicos, 59% consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 19% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 16% não se posicionaram; e 6% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Independente da pertença religiosa, a maioria dos entrevistados acha que a instituição religiosa deve exercer um papel orientador na questão do planejamento familiar, promovendo uma linha de conduta.

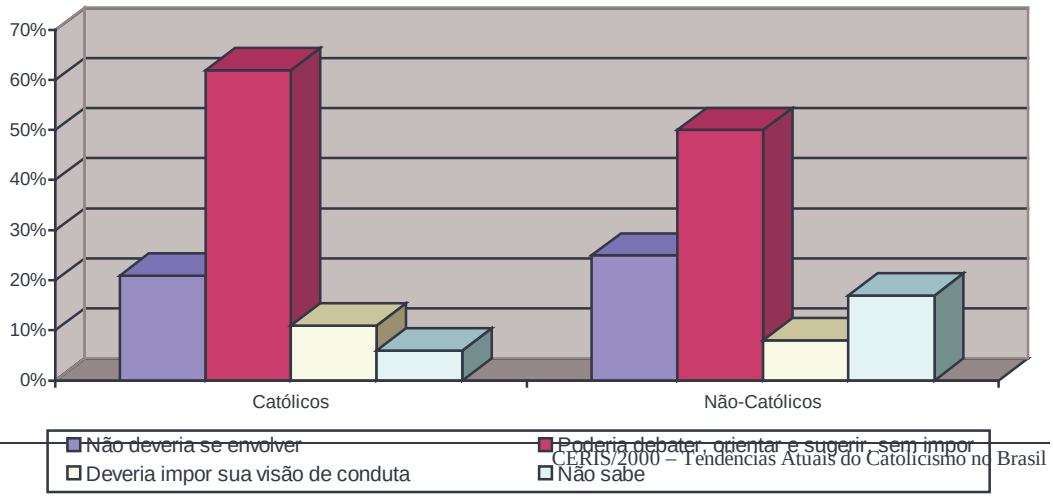
Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar



métodos contraceptivos

Entre os informantes católicos, 62% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 21% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 11% defendem que a

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos



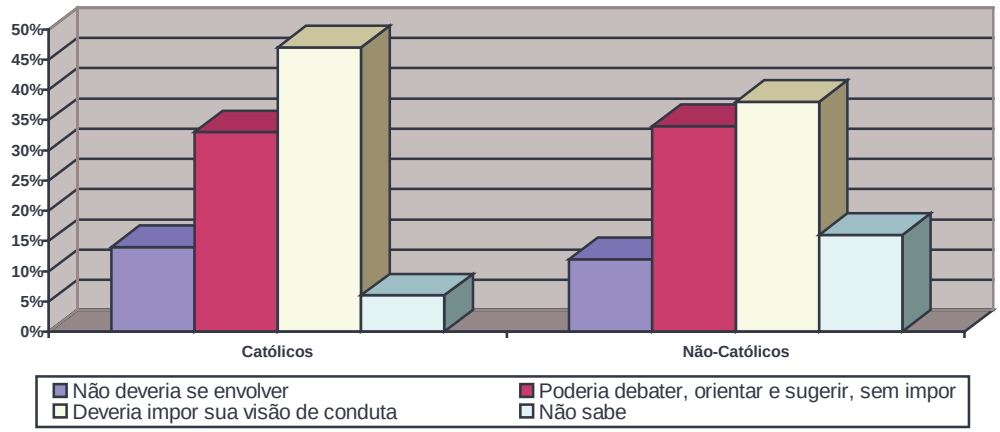
religião deveria “impor” uma conduta aos fiéis e 6% não sabem.

Dos informantes não católicos, 50% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem “impor” uma solução; 25% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 17% não sabem e 8% defendem que a religião deveria “impor” uma conduta aos fiéis.

Frente aos métodos contraceptivos predomina a opinião de que a religião deve promover uma orientação. Destaca-se também a opinião de um quinto dos católicos que preferem que a Igreja envolva-se diretamente nessa questão e um quarto dos não católicos que consideram que a religião não deve manifestar-se nesse tema, respeitando a liberdade individual.

Aborto

Gráfico 20 - Conduta: Aborto

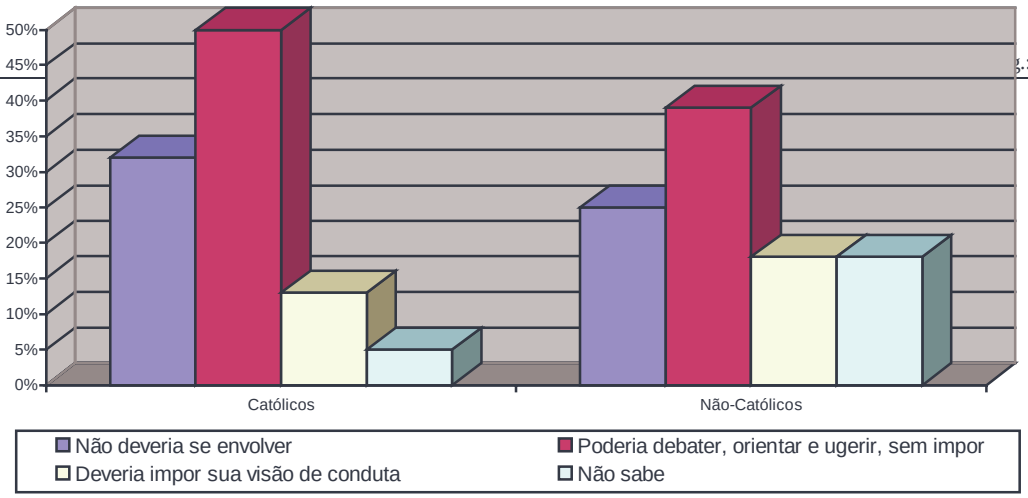


Entre os informantes católicos: 47% afirmam que a religião deveria “impor” sua visão; 33% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem “impor” uma solução; 14% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo uma decisão da consciência de cada um e 6% não sabem.

Informantes não católicos: 38% afirmam que a religião deveria “impor” sua visão; 34% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem “impor” uma solução; 16% não sabem e 12% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um.

Destacam-se entre as opiniões a que se coloca a favor do envolvimento das instituições religiosas na questão do aborto. Porém, existe mais de um terço dos informantes que

Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento



consideram que as instituições sejam flexíveis e aceitem o papel de promoção do debate e sugestão de conduta.

sexo antes do casamento

No universo católico, 50% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 32% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 13% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 5% não sabem.

Já no universo não católico, 39% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 25% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um 18% não sabem e outros 18% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

A primeira afirmação que se evidencia dentro do universo total de entrevistados é a de que a religião deve oferecer orientações sobre o sexo antes do casamento, sugerindo uma conduta sem impor sua posição. Outro ponto de vista que se destaca é a opinião de quase 20% dos entrevistados não católicos aceitarem que a religião deva "impor" uma conduta aos fiéis.

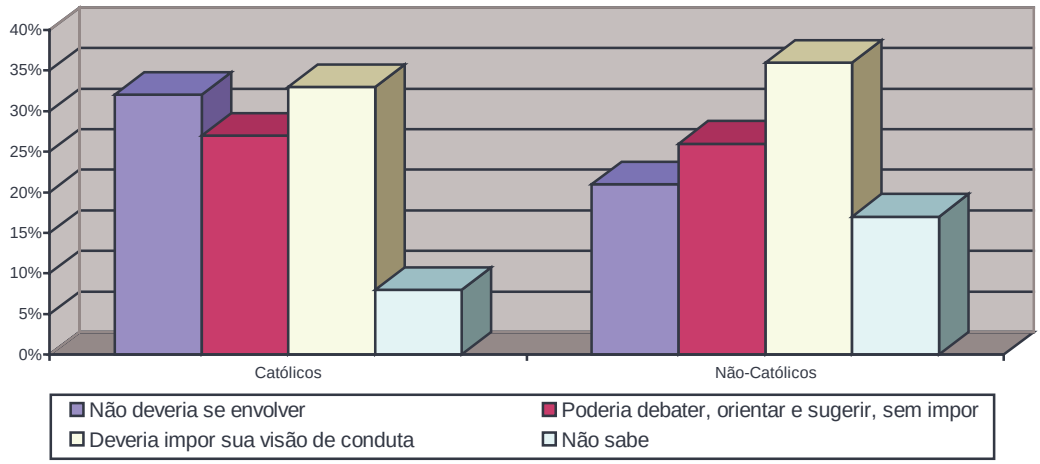
relação entre pessoas do mesmo sexo

No universo católico 33% pensam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; 32% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um; 27% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução e 8% não sabem.

Dos não católicos: 36% pensam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; 26% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 21% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um e 17% não sabem.

Os informantes consideram principalmente que a instituição religiosa deve "impor" sua visão de conduta aos fiéis, o que significa que aprovam o posicionamento contrário à relação entre homossexuais. No entanto, existe abertura de parcela dos indivíduos à questão, revelada quando afirmam que a religião deve ter um papel de orientação e diálogo.

Gráfico 22 - Conduta: Relação entre pessoas do mesmo sexo



casamento de padres e freiras

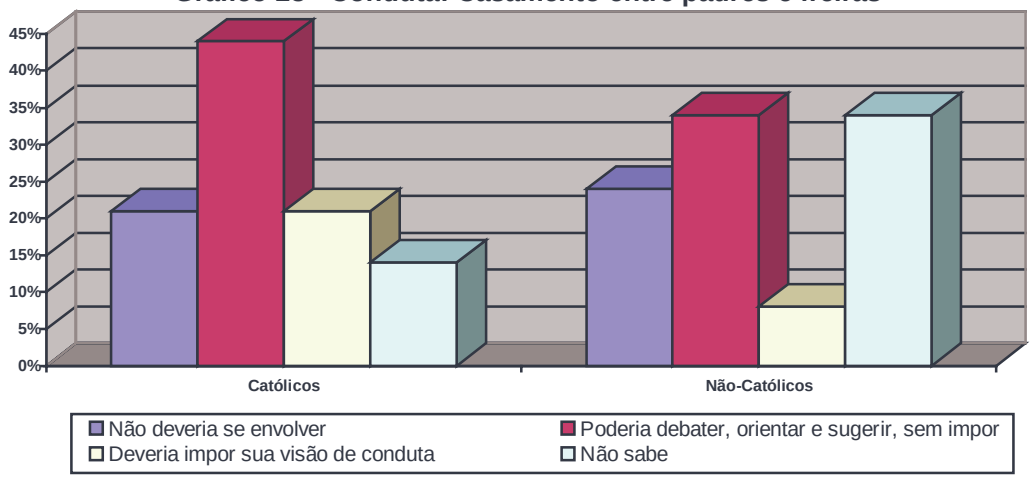
Entre os católicos, 44% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto na Igreja Católica; 21% consideram que a Igreja Católica deve manter sua posição e "impor" sua visão de conduta aos fiéis; outros 21% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um e 14% não sabem.

Não católicos: 34% não sabem; outros 34% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto; 24% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da

consciência de cada um e 8% consideram que a religião deveria manter sua posição e "impor" uma conduta aos fiéis.

Vale observar que quase metade dos fiéis católicos gostariam que houvesse discussão sobre a possibilidade de mudanças nas regras do celibato, feminino e masculino.

Gráfico 23 - Conduta: Casamento entre padres e freiras



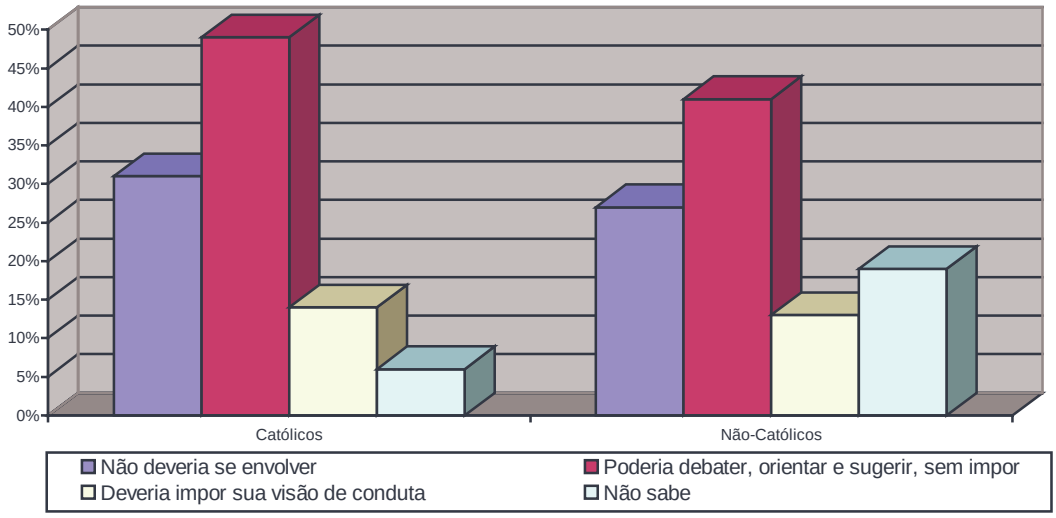
Divórcio

Entre os informantes católicos, 49% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 31% pensam que ela não deveria se envolver com essa questão; 14% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 6% não sabem.

41% dos informantes não católicos defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 27% pensam que ela não deveria se envolver com essa questão; 19% não sabem ou não opinaram e 13% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Duas afirmações predominam entre os entrevistados quanto ao posicionamento das instituições religiosas frente ao divórcio. A primeira refere-se a uma atitude de abertura institucional, propondo que haja promoção de debate e orientação frente à situação, sem que a religião imponha seus valores. A segunda representa a defesa de total liberdade individual, considerando que a religião não deve interferir, mesmo ideologicamente, a respeito do divórcio.

Gráfico 24 - Conduta: Divórcio



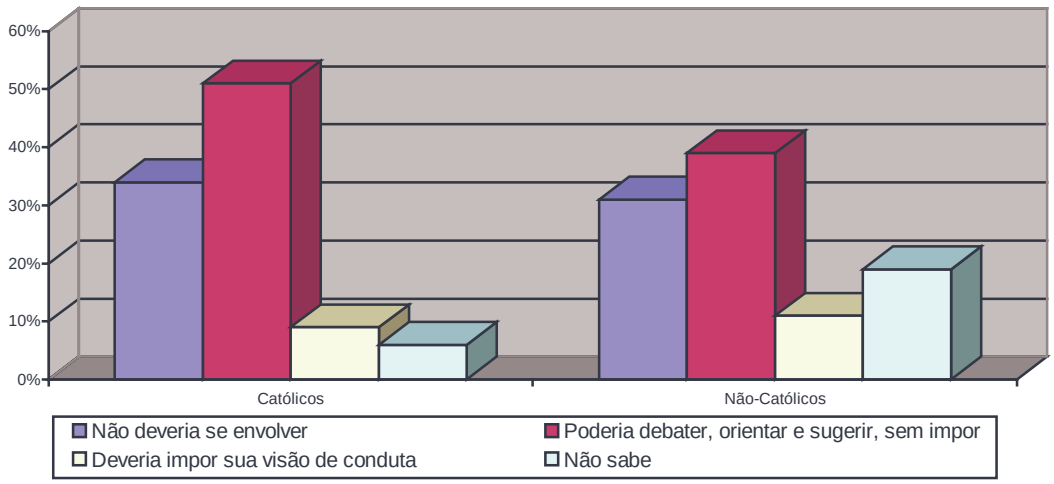
segundo casamento

Entre os católicos, 51% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 31% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 9% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e 6% não sabem.

No universo dos não católicos: 39% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 31% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão pois é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 19% não sabem e 11% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis.

Percebemos que o universo total de entrevistados, por um lado, compartilha as idéias de que, em relação ao segundo casamento, a religião deveria assumir uma posição de diálogo e orientação, sem impor-se contrariamente a essa prática. Por outro, existe a defesa de que cabe aos indivíduos decidirem suas ações livremente, sem envolvimento das instituições religiosas.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento



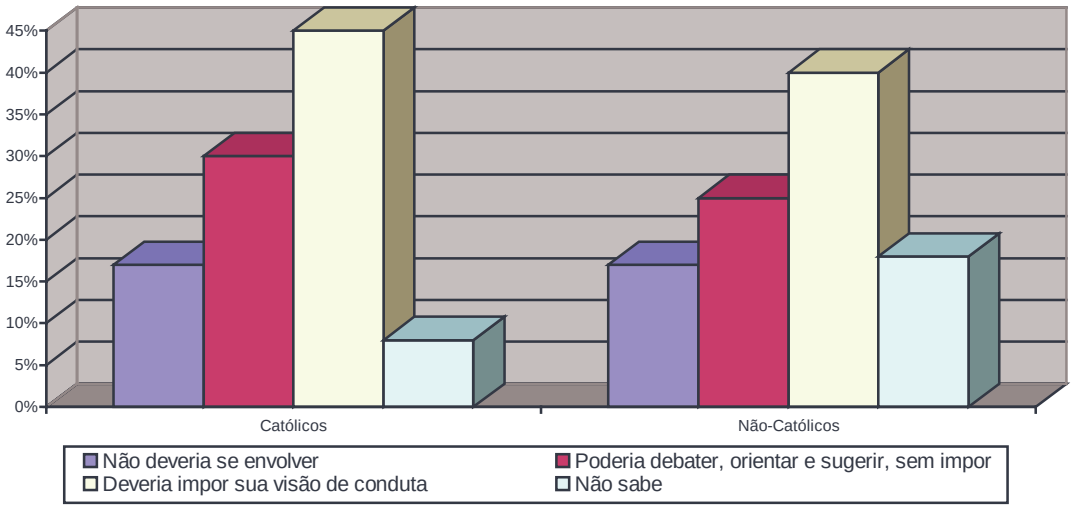
adultério

Entre os informantes católicos, 45% pensam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; 30% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 17% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um e 8% não sabem.

Entre os informantes não católicos, 40% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 18% não sabem e 17% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um.

As opiniões predominantes valorizam o papel das instituições religiosas na questão do adultério, em direções distintas. A primeira, mais apontada, demanda que a religião de fato interfira junto aos fiéis, demonstrando que para esses a monogamia é uma condição que deve ser preservada. Na segunda direção, os entrevistados consideram que a instituição deve favorecer ao diálogo e oferecer uma orientação, mantendo uma postura mais pedagógica.

Gráfico 26 - Conduta: Adultério



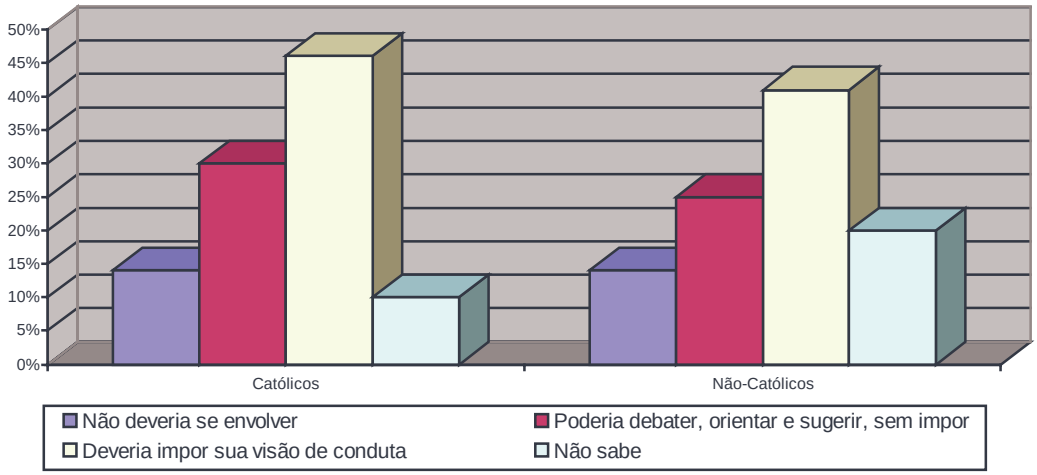
Experiências sobre o humano

eutanásia

Entre os católicos, 46% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis; outros 30% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 14% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão e 10% não sabem.

Entre os não católicos, 41% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução; 20% não sabem e 14% pensam que a

Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia

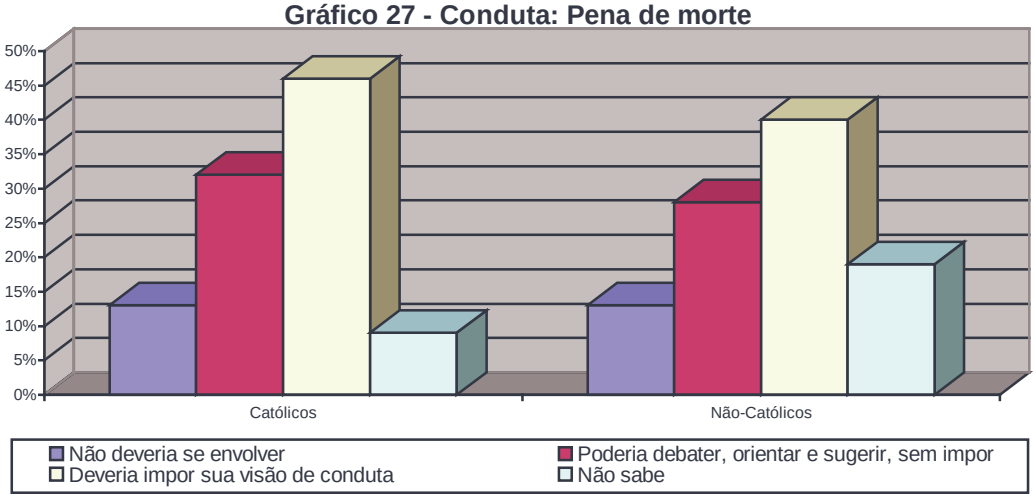


religião não deveria se envolver com essa questão.

pena de morte

Entre os católicos, 46% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 32% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 13% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo e 9% não sabem.

Gráfico 27 - Conduta: Pena de morte



Entre os não católicos, 40% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 28% sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 19% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito e 13% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

Percepção das instituições e lideranças civis e Religiosas

Identificamos que o grau de confiança depositado pelos indivíduos nas instituições, meios de comunicação e em lideranças religiosas, no período de abril a agosto de 1999, corresponde aos seguintes resultados:

Em relação às instituições e às lideranças religiosas, os/as entrevistados/as expressam forte confiança no Papa e na Igreja Católica, o que corresponde a 17% e 18% das opiniões, respectivamente; 13% não confiam na Igreja Católica e 19%, no Papa. A

seguir, constatamos a aprovação dos padres e dos bispos com 12% de preferência para cada um desses líderes religiosos.

Quanto às instituições que merecem a confiança dos/as entrevistados/as destacam-se principalmente as instituições de ensino: 49% dos/as entrevistados/as confiam nas escolas e 47% nas universidades. Também existe bastante confiança na Igreja Católica (47%).

A atitude oposta, da não confiança, é declarada principalmente em relação aos políticos, que foram rejeitados por 69% dos/as entrevistados/as. Assim como os partidos políticos que obtiveram um índice de 67% de rejeição. Na ocasião, 55% dos/das entrevistados/as declararam não confiar no Governo Federal, 44%, em pastores, 38%, na Polícia Militar e 37%, na Polícia Civil.

Tabela 6 . Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

Nível de confiança					
Total = 723					
INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS	**Confia Muito**	**Confia**	**Confia Pouco**	**Não Confia**	**NR**
Universidades	8%	47%	28%	9%	8%
Escolas	7%	49%	30%	10%	4%
Polícia Militar	3%	20%	34%	38%	6%
Polícia Civil	3%	21%	34%	37%	6%
Governo Federal	1%	15%	24%	55%	5%
Políticos	0%	6%	20%	69%	5%
Forças Armadas	3%	32%	26%	32%	6%
Emissoras de rádio	4%	33%	32%	25%	6%
Emissoras de TV	4%	29%	34%	28%	5%
Sindicatos	1%	23%	31%	36%	8%
Partidos Políticos	0%	7%	21%	67%	6%
ONG's	4%	28%	19%	29%	20%
Jornais	4%	35%	35%	21%	5%
Igreja Católica	18%	47%	14%	13%	7%
Outras Igrejas Cristãs	5%	29%	21%	36%	10%
Papa	17%	46%	10%	19%	8%
Padre	12%	41%	18%	22%	8%
Pastor	4%	24%	19%	44%	9%
Bispos	12%	42%	16%	22%	9%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Comportamento político dos cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que para 59% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Observamos por esta perspectiva a defesa da autonomia e liberdade do indivíduo, sem que haja necessariamente influência dos valores da religião.

A posição de 22% dos/as entrevistados/as é a de que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que a religião é um eixo que deve servir de orientação na participação política. 15% acham que *os cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa*, o que retrata uma orientação para a ação religiosa direta na política, talvez voltada para os interesses da confissão religiosa. Não responderam a questão 4% dos informantes.

Comunicação Social da Igreja Católica

Procurando avaliar o relacionamento entre a Igreja Católica e a população nos últimos anos, a partir dos critérios de abertura e de acolhimento, constatamos que para 73% dos/as entrevistados/as este relacionamento melhorou, enquanto 27% declaram não perceber melhora.

As principais explicações dessa mudança na comunicação são apontadas pelos seguintes argumentos: *os padres estão mais próximos dos fiéis,* segundo 34% dos/a informantes, 28% acham que a Igreja ao se *preocupar e cuidar dos direitos do povo ou da cidadania* tornou-se aberta e acolhedora; 7% indicam que essa mudança aconteceu pela *espontaneidade e alegria, especialmente dos grupos de oração*; 1% acha que a *preservação dos ensinamentos de Jesus e de uma doutrina moral rígida* favoreceu este relacionamento; 30% não responderam a pergunta.

As três principais notas dadas para a forma atual de acolher os indivíduos na Igreja Católica correspondem à seguinte ordem: 8 para 22% dos entrevistados, 10 para 21% e 7 para 15%. Tais resultados apresentam uma avaliação positiva da ação da Igreja Católica em relação aos fiéis e à sociedade.

Tabela 7. Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação	%	N=
0	6%	46
1	2%	15
2	1%	6
3	2%	14
4	4%	25
5	11%	82
6	8%	60
7	15%	108
8	22%	160
9	8%	58
10	21%	149
Total	**100%**	**723**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela Igreja Católica e igrejas evangélicas vimos que 76% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 24% não as conhecem; 46% assistem às missas na TV e 54%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 25% que as assistem ocasionalmente; 15%, semanalmente; 5%, raramente e 1%, diariamente. Na pergunta relativa à avaliação dos/as entrevistados/as quanto à qualidade da programação, verificamos que 28% consideram boa a qualidade da missa na TV; 14%, ótima; 4%, regular e 3%, péssima.

A programação evangélica na TV é conhecida por 67% dos/as entrevistados/as e 33% não a conhecem; 24% a assistem e 76%, não. Entre os/as que acompanham, 16% o fazem ocasionalmente; 4%, raramente; 3%, diariamente e 1%, semanalmente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada boa por 14% dos/as que os assistem; 5%, regular; 4% acham-na ótima; outros 4% acham-na péssima e 1% ruim.

No que se refere à programação evangélica em rádio, 64% declaram conhecer essa programação e 36% não a conhecem; 23% a ouvem e 77%, não. No universo de ouvintes, 13% são ocasionais; 6%, diários; 4% raramente ouvem e 1% ouve semanalmente. Para 15%

dos/as entrevistados/as a programação evangélica em rádio é boa; 5% acham-na ótima; 4%, regular e 4%, péssima.

A programação católica em rádio é conhecida por 63% dos/as entrevistados/as e 37% não a conhecem; 32% ouvem a rádio católica e 68%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 18% ouvem a rádio ocasionalmente; 7% são ouvintes diários; 4% raramente acompanham a programação e 3%, semanalmente. Entre os entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 19% julgam a programação boa; 9% acham-na ótima; 5%, regular e 3%, péssima.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por apenas 17% dos/as entrevistados/as e 83% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 42% dos/as entrevistados/as, enquanto 58% não a conhecem. No universo da pesquisa, 18% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência tem a seguinte freqüência: 9% ocasionalmente assistem à programação; 6%, raramente; 2%, semanalmente e 1%, diariamente. Para 9% dos/as entrevistados/as a programação é boa; 5% acham-na ótima; 4%, regular e 3%, acham-na péssima.

Perspectivas de análise dos dados: gênero e pertença religiosa

Nesta parte do relatório apresentamos resultados de cruzamentos qualitativos entre um número limitado de variáveis, que permitam explorar diferenças de opinião e perfis quanto às crenças e às motivações religiosas dos/as entrevistados/as. Os cruzamentos reportam-se às perguntas 1, 9,10 e do questionário que tratam da declaração de gênero do/a entrevistado/a, da pertença ou não ao catolicismo e da identificação religiosa, respectivamente.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Na população que se identificou como católica, composta por 70% dos/as entrevistados/as na RMS, o contingente feminino representado por 72% apresenta como crenças as seguintes possibilidades: 43% têm uma crença reconhecida como tradicionalmente católica, pois declaram crer *em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Um segundo grupo de mulheres, 42%, resume sua crença *em JC e seus ensinamentos,* configurando uma espécie de catolicismo minimalista ou reduzido.

O terceiro corresponde à crença *em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa,* expressando uma crença desinstitucionalizada, cultivada através de valores e interesses individuais. Por fim, 4% assumem crer *em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*, revelando uma dupla pertença religiosa por conjugar o espiritismo e o catolicismo, simultaneamente. Nenhuma mulher católica admite crer *em Orixás, Guias ou Antepassados Ancestrais, pertencer a uma religião não cristã ou ser atéia.*

Tabela 8 . Identificação Religiosa de católicos, segundo gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes católicos	**72%**	**69%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	43%	42%
Em JC e seus ensinamentos	42%	42%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	10%	11%
Em Orixás, guias e Antepassados Ancestrais	0%	2%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	4%	2%
Pertence a uma religião não cristã	0%	0%
É ateu/atéia	0%	0%
Não responderam	0%	1%
N=	**271**	238

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

No conjunto masculino percebemos pequena variação interna de crenças. Verificamos que 42% de homens católicos acreditam *em Jesus, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Eles representam o catolicismo de tipo tradicional. O mesmo número de homens têm uma perspectiva minimalista ou reduzida do catolicismo e 11% mantêm uma crença *em Deus ou em uma Força Superior*, sem pertença religiosa. São os católicos desvinculados da instituição, mas que preservam uma identidade católica informados pela idéia de "ser brasileiro e ser católico," ou seja, são católicos de um ponto de vista cultural.

A crença em elementos do espiritismo e do catolicismo entre os homens católicos corresponde a 2% e 2% também afirmam crer *em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais.* O percentual de pertença a uma religião não cristã e ateísmo é nulo e somente 1% não respondeu a pergunta.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

No segmento não católico representado por 30% dos/as entrevistados/as na RMS, a crença *Em Jesus e seus ensinamentos* corresponde a 56% de indicações femininas, constituindo-se na principal referência dos não católicos. A crença *Em Deus ou em uma Força Superior, sem presença religiosa,* abarca 21% das entrevistadas. Este grupo expressa uma religiosidade integralmente desvinculada das instituições religiosas, com característica hiperindividual.

O espiritismo identificado pela crença *Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos Mortos*, é opção de 7% nesse segmento. Definiram-se como ateus/atéias 5% dos/as entrevistados/as. Também encontramos 3% que acreditam *Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais*, formando os adeptos dos cultos afro-brasileiros e 3% que, apesar de afirmarem não serem católicos, acreditam *Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*. Por fim, 2% pertencem a uma religião não cristã e 4% não responderam.

Tabela 9 . Identificação Religiosa de não católicos, segundo gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes não católicos	**29%**	**31%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	3%	1%
Em JC e seus ensinamentos	56%	48%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	21%	25%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	3%	2%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	7%	7%
Pertence a uma religião não cristã	2%	1%
É ateu/atéia	5%	10%
Não responderam	4%	6%
N=	**108**	**106**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Os homens não católicos mencionam em primeiro lugar a crença *Em JC e seus ensinamentos* (48%). Ao compararmos com as mulheres não católicas percebemos que essa opção no grupo masculino é menos representativa. Por outro lado, os homens estão mais desvinculados das instituições que as mulheres, pois encontramos 25% que assinalam a crença *Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa* como sua expressão de crer.

A crença baseada nos fundamentos do espiritismo, *Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos Mortos*, apresenta a mesma proporção encontrada no universo feminino, 7%. Os que se declaram ateus somam 10%. A seguir, encontramos baixos índices de identificação com a *crença em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais* (3%) e de ligação com *uma religião não cristã (1%)*. Não responderam a pergunta 6% dos homens não católicos.

As motivações de crer, segundo gênero e pertença religiosa

Em relação às motivações de crer dos/as entrevistados/as, solicitamos duas respostas. Para um comentário mais detalhado selecionamos apenas aquelas que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira justificativa quanto na segunda.

As motivações também foram cruzadas com as variáveis gênero e pertença religiosa. Nesse sentido, estabelecemos relações entre as perguntas: *quais as motivações que hoje levam o/a sr/ª a crer* (pergunta nº10), *o sr/ª é católico/a* (pergunta n.º 38) e a *identificação de sexo* (pergunta nº1).

Para o grupo de mulheres católicas as três motivações que se destacam referem-se a: *realização pessoal e encontro de uma ética* (38%); *tradição* (24%) e *experiência de Deus* (20%). No universo masculino temos as mesmas motivações assinaladas, sendo que os valores correspondem a: 44% que apontam a *realização pessoal e o encontro de uma ética*; 21% *a tradição* e 18% a *experiência de Deus.*

Tabela 10A . Primeira Motivação para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**72%**	**69%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	38%	44%
Tradição	24%	21%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	20%	18%
Devoção popular	3%	3%
Busca existencial	4%	3%
Encontro de uma verdade religiosa	1%	3%
Carismática	1%	0%
Não responderam	6%	7%
N=	**271**	**238**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Na segunda solicitação de resposta aparecem indicadas, no universo feminino, a *busca existencial* como razão de crer para 35% das entrevistadas. A *experiência de Deus* apresenta-se como justificativa de 19% e a *tradição* é fator de motivação para 14%.

Entre os homens católicos encontramos referências a uma *busca existencial* para 23% dos entrevistados. 22% mencionam um tipo de *experiência de Deus* e 14% a *tradição*. Surgem como outras opções com indicações superiores a 10% o *encontro de uma verdade religiosa* (12%) e uma motivação *carismática* (10%).

Tabela 10B . Segunda Motivação para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**72%**	**69%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	2%	2%
Tradição	14%	14%
Testemunho	1%	4%
Experiência de Deus	19%	22%
Devoção popular	6%	5%
Busca existencial	35%	23%
Encontro de uma verdade religiosa	9%	12%
Carismática	8%	10%
Não responderam	6%	8%
N=	**271**	**238**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Motivações para crer entre os não católicos: opiniões masculinas e femininas

As motivações destacadas pelas não católicas é semelhante às das católicas. Verificamos que 26% são impulsionadas pela *realização pessoal e o encontro de uma ética* em sua religião. Nesse universo revelam-se com a mesma proporção de indicações a *experiência de Deus e a tradição* com 22%, respectivamente.

No universo masculino identificamos que 32% dos entrevistados assinalam em primeiro lugar *a experiência de* Deus. A seguir, com 19% das intenções, temos a *realização pessoal e encontro de uma ética* e 15% destacam a tradição.

Tabela 11A . Primeira Motivação para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**29%**	**31%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	26%	19%
Tradição	22%	15%
Testemunho	3%	0%
Experiência de Deus	22%	32%
Devoção popular	1%	1%
Busca existencial	8%	5%
Encontro de uma verdade religiosa	1%	2%
Carismática	2%	2%
Não responderam	15%	25%
N=	**108**	**106**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Como segunda razão da motivação religiosa verificamos que 31% das mulheres das não católicas referem-se à *busca existencial*. 23 % apresentam a *experiência de Deus* e 15% apontam o *encontro de uma verdade religiosa*.

No universo masculino as principais motivações destacadas referem-se a uma *busca existencial* para 28%; 15% consideram uma motivação carismática e 12%, a *experiência de Deus.*

Tabela 11B . Segunda Motivação para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**29%**	**31%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	2%	2%
Tradição	4%	5%
Testemunho	2%	2%
Experiência de Deus	23%	12%
Devoção popular	0%	3%
Busca existencial	31%	28%
Encontro de uma verdade religiosa	15%	9%
Carismática	7%	15%
Não responderam	17%	24%
N=	**108**	**106**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

As alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas, 100% declaram acreditar em Deus; 100%, em Jesus Cristo e 98%, no Espírito Santo. Em relação às três crenças destacadas, somente 1% das mulheres disseram não acreditar e não saber se acreditam no Espírito Santo, respectivamente.

O número de 94% das entrevistadas acreditam na Santíssima Trindade e 91% na Bíblia; afirmou não acreditar na Santíssima Trindade 1%, e na Bíblia, 5%. Dizem não saber se acreditam nessas crenças, 6% em relação à Santíssima Trindade e 4% em relação à Bíblia.

A crença nos Anjos corresponde a 82% e 79% acreditam na Ressurreição. Já 12% não admitem crer nos Anjos, enquanto 6% não sabem se acreditam. 13% não acreditam na Ressurreição e 8% não sabem.

Também encontramos 67% de mulheres católicas que acreditam em Santos; 66%, na Imortalidade da alma e 59%, em Vida após a morte. Em relação a esse rol não acreditam nos Santos 21% das entrevistadas; quando se trata da imortalidade, o percentual

corresponde a 15% e à Vida após a morte, 25%. Não sabem se acreditam respectivamente nessas crenças 11%, 18% e 15% dessas mulheres.

O grupo de crenças a seguir compreende a crença na Reencarnação dos mortos, 29%; 18%, em Horóscopo e 14%, em Guias e Orixás. O percentual das mulheres católicas que não acreditam na Reencarnação dos mortos corresponde a 56%; 70% não acreditam em Horóscopo e 75%, em Guias e Orixás; 16% não sabem se acreditam na Reencarnação; 11% tiveram a mesma opinião em relação ao Horóscopo e aos Guias e Orixás, sucessivamente.

Tabela 12 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino N= 271		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	66%	15%	18%
Na Ressurreição	79%	13%	8%
Em Deus	100%	0%	0%
No Espírito Santo	98%	1%	1%
Na Santíssima Trindade	94%	1%	6%
Em Anjos	82%	12%	6%
Em Vida após a morte	59%	25%	15%
Na Bíblia	91%	5%	4%
Em Jesus Cristo	100%	0%	0%
Na Reencarnação dos mortos	29%	56%	16%
Nos Santos	67%	21%	11%
Em Guias e Orixás	14%	75%	11%
Em Horóscopo	18%	70%	11%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Tendo em vista o universo masculino católico as três principais crenças com maior número de indicações são: 97% acreditam em Deus; 96%, em Jesus Cristo e 91%, no Espírito Santo. Acompanhando essa seqüência, vimos que o número de entrevistados que não acreditam em Deus corresponde a 1%; nenhum entrevistado disse não acreditar em Jesus Cristo e 2% não acreditam no Espírito Santo. Entre os homens católicos que

declararam não saber, verificamos que 3% não sabem se acreditam em Deus; 3%, em Jesus Cristo e 7%, no Espírito Santo.

A Bíblia é um livro no qual 88% dos entrevistados crêem; 87% afirmam acreditar na Santíssima Trindade. As opiniões dos que não acreditam nessas duas crenças referem-se a 5% para os que não acreditam na Bíblia e 3% não acreditam na Santíssima Trindade. Afirmam não saber se acreditam na Bíblia 7% dos homens católicos e 10%, na Santíssima Trindade.

Acreditam nos Santos 69% dos homens católicos, na Ressurreição e nos Anjos, 68%, respectivamente; na Imortalidade da alma, 63%. Neste universo, 23% não acreditam nos Santos; 13% não acreditam na Ressurreição e 15%, nos Anjos e na Imortalidade da alma. Entre os que não sabem, os resultados correspondem a: 8% que não sabem se acreditam nos Santos; 19%, na Ressurreição; 8%, em relação aos Anjos e 21%, na Imortalidade da alma.

O índice de 61% no universo masculino católico acredita em Vida após a morte; 27%, na Reencarnação dos mortos; 18%, em Guias e Orixás e 15%, em Horóscopo. As opiniões dos que não acreditam em Vida após morte somam 21% dos homens católicos; 55% não acreditam na Reencarnação dos mortos; 72% não acreditam em Guias e Orixás e 76% não acreditam em Horóscopo. Não sabem se acreditam na Vida após morte 18% dos entrevistados; na Reencarnação, 18%; em Guias e Orixás, 11% e em Horóscopo, 9% dos homens católicos.

Tabela 13 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	N= 238		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	63%	15%	21%
Na Ressurreição	68%	13%	19%
Em Deus	97%	1%	3%
No Espírito Santo	91%	2%	7%
Na Santíssima Trindade	87%	3%	10%
Em Anjos	68%	15%	17%
Em Vida após a morte	61%	21%	18%
Na Bíblia	88%	5%	7%
Em Jesus Cristo	96%	0%	3%
Na Reencarnação dos mortos	27%	55%	18%
Nos Santos	69%	23%	8%
Em Guias e Orixás	18%	72%	11%
Em Horóscopo	15%	76%	9%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

As duas crenças mais indicadas entre as não católicas foram: em Deus (94%); em Jesus Cristo (94%). Ninguém declarou não acreditar em Deus e em Jesus Cristo. Encontramos 6% que afirmam não saber se acreditam em Deus e Jesus Cristo, respectivamente. A Bíblia (86%) e o Espírito Santo formam o segundo grupo de crenças mais apontado. Entre as mulheres não católicas, 5% não acreditam na Bíblia e 7%, no Espírito Santo. 9% e 10% não sabem se acreditam em cada uma dessas crenças, sucessivamente.

Neste universo, 78% acreditam na Ressurreição e 74%, em Anjos. Negam acreditar na Ressurreição 12% e 10% não sabem se acreditam. Em Anjos, 18% não acreditam e 8% não sabem. A seguir, ainda com grau de importância superior a 50%, temos: 60% que acreditam na Imortalidade da alma, quando 24% não acreditam e 16% não sabem se

acreditam nesse tópico. 58% acreditam na Vida após a morte; 30% não acreditam nesse fato e 12% não sabem. Também 58% acreditam na Santíssima Trindade, enquanto 25% não acreditam nesse dogma católico e 17% não sabem se acreditam.

As demais crenças apontadas referem-se a 32% das mulheres não católicas que acreditam na Reencarnação dos mortos; 52% não acreditam e 16% não sabem. Os santos são crenças de 23% das mulheres; 65% não acreditam e 12% não sabem. Em relação aos Guias e aos Orixás constatamos que 17% das mulheres acreditam; 72% não acreditam e 11% não sabem. Por último, 19% acreditam em horóscopo; 69% não acreditam e 11% não sabem.

Tabela 14 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino N= 108		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	60%	24%	16%
Na Ressurreição	78%	12%	10%
Em Deus	94%	0%	6%
No Espírito Santo	82%	7%	10%
Na Santíssima Trindade	58%	25%	17%
Em Anjos	74%	18%	8%
Em Vida após a morte	58%	30%	12%
Na Bíblia	86%	5%	9%
Em Jesus Cristo	94%	0%	6%
Na Reencarnação dos mortos	32%	52%	16%
Nos Santos	23%	65%	12%
Em Guias e Orixás	17%	72%	11%
Em Horóscopo	19%	69%	11%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

As três principais crenças destacadas pelos homens não católicos revelam que 85% acreditam em Deus e 82%, em Jesus Cristo. Os índices dos que não acreditam em Deus e Jesus Cristo corresponde a 3% e 5%, respectivamente. Os que não sabem se acreditam somam 12% em relação a Deus e 13%, em relação a Jesus Cristo.

Na faixa próxima e acima de 70% das intenções, identificamos que 74% acreditam na Bíblia e 69%, no Espírito Santo. Podemos conferir que 8% não acreditam na Bíblia e 19% não sabem se acreditam. Quanto à crença no Espírito Santo, 8% não acreditam na sua existência e 23% não sabem se acreditam.

O terceiro bloco de crenças demonstra que 57% acreditam em Anjos; 56%, na Santíssima Trindade e 50%, na Ressurreição e Em Vida após a morte, respectivamente. 48% acreditam na Imortalidade da alma. Os resultados dos que não acreditam em Anjos corresponde a 20%; 16% não acreditam na Santíssima Trindade; 24%, na Ressurreição e 26%, na Vida após a Morte. A Imortalidade da alma não é uma crença de 21% dos entrevistados.

Acreditam nos Santos, 22% dos homens não católicos e na Reencarnação dos mortos, 19% deles. Os Guias e Orixás são crenças de 10% e acreditam em Horóscopo, 9%. Conferimos que 58% não acreditam nos Santos; 59%, na Reencarnação dos mortos; 72%, em Guias e Orixás e 68% não acreditam em Horóscopo. Para os que declararam não saber, os índices referem-se a 58% no que diz respeito aos Santos; 59%, sobre a Reencarnação dos mortos; 18%, em relação aos Guias e Orixás e 23%, quanto ao Horóscopo.

Tabela 15 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino N= 106		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	48%	21%	31%
Na Ressurreição	50%	24%	26%
Em Deus	85%	3%	12%
No Espírito Santo	69%	8%	23%
Na Santíssima Trindade	56%	16%	28%
Em Anjos	57%	20%	24%
Em Vida após a morte	50%	26%	24%
Na Bíblia	74%	8%	19%
Em Jesus Cristo	82%	5%	13%
Na Reencarnação dos mortos	19%	59%	22%
Nos Santos	22%	58%	20%
Em Guias e Orixás	10%	72%	18%
Em Horóscopo	9%	68%	23%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Salvador

REGIÃO METROPOLITANA DE RECIFE

Apresentação

Este relatório apresenta os resultados finais da pesquisa "Tendências Atuais do Catolicismo" realizada na Região Metropolitana de Recife[20], descrevendo o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as e as dimensões religiosas, éticas e políticas que compõem a base da investigação.

O trabalho de coleta de informações correspondeu aos meses de abril a agosto de 1999.[21] Na Região Metropolitana de Recife, este trabalho foi coordenado e supervisionado pelo professor Edijece Martins, do Departamento de Sociologia da Universidade Católica de Pernambuco.

Características Religiosas

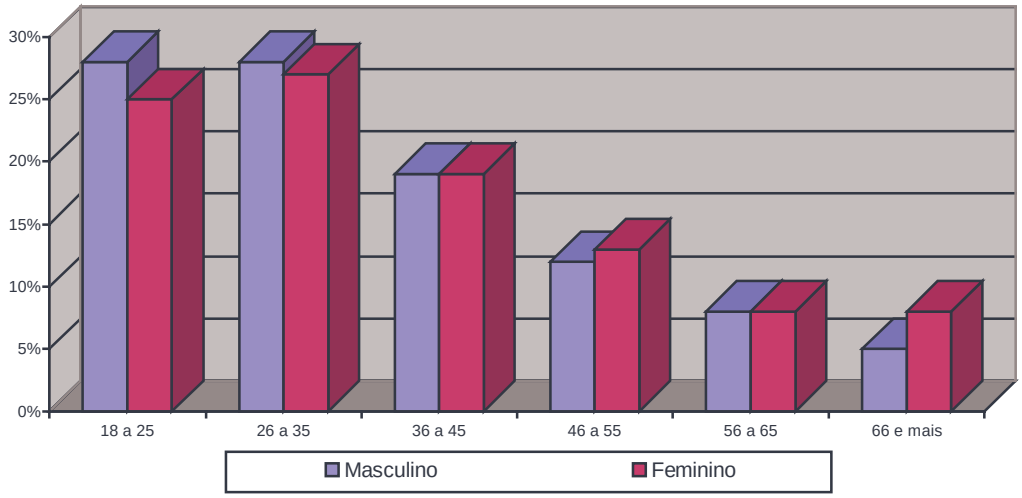
Perfil sócio-econômico dos entrevistados

Na Região Metropolitana de Recife (RMR) foram realizadas 840 entrevistas, no período de abril a agosto de 1999. No conjunto de entrevistas, 55% foram realizadas com mulheres e 45% com homens. De acordo com faixas etárias, verifica-se a presença de 25% de mulheres entrevistadas entre 18 e 25 anos; 27% entre 26 a 35 anos; 19% entre 36 a 45 anos; 13% entre 46 a 55 anos; 8% entre 56 e 65 anos outros 8% com 66 anos ou mais. Em relação ao universo masculino, 28% têm entre 18 a 25 anos; outros 28% estão entre 26 a 35 anos; 19% estão entre 36 a 45 anos; 12% estão entre 46 e 55 anos; 8%, na faixa de 56 a 65 anos e 5% têm 66 anos ou mais.

[20] Foram realizadas entrevistas nos municípios de Recife; Jaboatão dos Guararapes; Olinda; Paulista; Cabo de Santo Agostinho; Camaragibe e São Lourenço da Mata.

[21] O questionário pode ser consultado ao final deste relatório no anexo III.

Gráfico 1 - Perfil dos entrevistados por idade



Em termos de gênero e de faixa etária, a amostra selecionada na Região apresenta uma repartição proporcional entre mulheres e homens e as faixas de idade a que pertencem, conforme ilustra o gráfico 1.

Conferimos que entre os/as entrevistados/as da amostra: 37% são solteiros/as; 21% estão casados/as através de rito religioso; 15% estão casados/as apenas no civil; 12% mantêm união estável; 7% são viúvos/as; 6% encontram-se separados/as ou divorciados/as e 2% estão casados/as pela segunda vez. Observamos que entre os casados ainda há predominância da forma tradicional de casamento, ou seja, o casamento através de rito religioso.

Quanto à escolaridade dos/as entrevistados/as observa-se que 17% não estudaram ou possuem somente até a 4ª série completa; 26% não concluíram o segundo ciclo do ensino fundamental (5ª a 8ª séries); 36% completaram o ensino fundamental; 13% não completaram o ensino médio; 6% possuem o curso universitário integral e 2% têm pós-graduação.

O somatório dos que não completaram 8 anos de estudos alcança 43%, expressando que quase metade dos informantes corresponde a indivíduos com baixa escolarização. Acrescentando-se o percentual dos que completaram apenas o ensino fundamental (36%) totalizam-se 69% dos/as entrevistados/as. Este resultado revela que a maioria da amostra pesquisada pertence aos estratos menos instruídos na RMR.

A classificação de renda, derivada das informações de bens e serviços declarados durante a entrevista, revela que 63% dos/as entrevistados/as fazem parte da classe social E;

28%, da classe D; 9%, da classe C e 1%, da classe B. Nenhum dos informantes pertence a classe A. A associação entre escolaridade e renda confirma que o perfil sócio-econômico dos/as entrevistados/as refere-se às camadas mais pobres.

Na definição de chefia de família localizamos 48% dos/as entrevistados/as que eles/as próprios/as exercem a liderança familiar. Distribuindo essa categoria por gênero identificamos 57% dos homens estão na chefia familiar e 43% das mulheres têm essa posição. Para 52% que assinalaram ser outro a assumir a liderança familiar, encontramos a seguinte situação: a função é exercida pelo pai entre 18% dos/as entrevistados/as; 16%, pelo marido; 11%, pela mãe e 1%, pela esposa. 6% dos/as entrevistados informaram que a chefia familiar é assumida por outro.

Perfil das crenças e motivações religiosas

Nesta seção constatamos o perfil das crenças e as motivações religiosas dos/as entrevistados/as, a partir das informações sobre identificação religiosa, obtidas no bloco 2 do questionário. Este bloco reúne perguntas sobre a crença fundamental (ou exclusiva), as motivações de crer, as alternativas de crença e visão dos entrevistados acerca do mal.

Crença exclusiva

A primeira pergunta do bloco sobre identificação religiosa pedia ao entrevistado/a que escolhesse *apenas uma opção* entre as crenças do rol oferecido. Nesse sentido, supomos que a crença selecionada melhor representa a identificação religiosa do indivíduo. Em relação ao resultado total verificamos que: 41% acreditam *em Jesus e seus ensinamentos*. A crença *em Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica* é indicada por 31%, enquanto 14% dos indivíduos apresentam a crença e*m Deus ou em uma Força Superior, sem pertencer a nenhuma religião específica* como sua opção.

Numa escala inferior a 10%, registramos que 6% dos/as entrevistados/as crêem e*m Jesus como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos*; 5% de entrevistados/as afirmam serem ateus/atéias; os indivíduos que acreditam *em Orixás, Guias e em Antepassados Ancestrais* somam 1%; Também, 1% dos/as entrevistados/as pertencem a uma *Religião não cristã* e não responderam a pergunta ou não souberam definir sua crença, respectivamente.

Desse pluralismo de crenças conferimos que a crença *em Jesus Cristo e seus ensinamentos*, interpretada como forma de expressão de crer mais próxima aos evangélicos, tem uma vantagem de 10% frente à identificação religiosa católica. Apesar disso, não podemos dizer que esse índice represente a percentagem de evangélicos/as entrevistados/as pois, como se demonstrará adiante, existem católicos que compartilham dessa mesma expressão de crer dos evangélicos.

Percebe-se também significativa presença do percentual de indivíduos que declaram não pertencer a uma religião, mas que não crêem *em Deus ou em uma Força Superior*.

Na RMR essa modalidade de crença corresponde a 14%; podemos considerar que esses indivíduos constroem sua identidade religiosa baseados em uma conduta hiperindividualista, na qual coexistem práticas diversas e filiações múltiplas. Como interpretam Mariz e Machado (1998) esse tipo de religiosidade centrada no indivíduo remete a uma tendência de intensificação de trocas entre valores culturais na sociedade brasileira contemporânea, que pode estar apontando para um novo tipo de sincretismo no campo religioso brasileiro.

As motivações

A significação que os/as entrevistados/as dão às suas crenças são correspondentes a uma das respostas escolhidas, resumindo algumas razões explicativas. Nesse sentido, no ato da entrevista era possível indicar até duas razões que explicassem o porquê da sua crença. Apresentamos abaixo o resultado geral e destacamos na descrição apenas aquelas com preferência superior a 10%, tanto na primeira vez que o/a entrevistado/a a declarou quanto na segunda vez.

Tabela 1. Motivação principal para crer na Região Metropolitana de Porto Alegre

Motivações	1ª opção	2ª opção
N=	**840**	**840**
Realização pessoal e encontro de uma ética	32%	3%
Tradição	22%	14%
Testemunho	3%	3%
Experiência de Deus	15%	17%
Devoção popular	4%	8%
Busca existencial	7%	18%
Encontro de uma verdade religiosa	4%	12%
Carismática	2%	9%
Não responderam	11%	16%
Total	**100%**	**100%**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

A seleção demonstra que na primeira volta *a realização pessoal e o encontro de uma ética* pela religião é motivação de 32% dos/as entrevistados/as; a *tradição* impulsiona a crença de 22% e 15% mencionam a *experiência de Deus* como razão. Na segunda volta destacam-se a *busca existencial* indicada por 18%; a *experiência de Deus*, motivação de 17% dos/as entrevistados/as; a *tradição* com 14% de preferência e 12% são motivados pelo *encontro de uma verdade religiosa*.

Alternativas de crenças

Independente da opção de crença exclusiva feita na primeira pergunta do bloco 2 do questionário, os/as entrevistados/as também deram sua opinião quanto a outras crenças que considerassem parte do seu universo religioso. Desse modo, obtivemos informações adicionais sobre as representações religiosas dos/as entrevistados/as.

Tabela 2. Tipos de Crenças

Tipos de Crenças			
N= 840			
Crença	**Acredita**	**Não acredita**	**Não Sabe**
Na Imortalidade da alma	55%	16%	29%
Na Ressurreição	62%	12%	26%
Em Deus	87%	0%	13%
No Espírito Santo	73%	3%	24%
Na Santíssima Trindade	65%	7%	28%
Em Anjos	58%	13%	29%
Em Vida após a Morte	45%	21%	34%
Na Bíblia	68%	6%	26%
Em Jesus Cristo	80%	0%	20%
Na Reencarnação dos Mortos	32%	37%	31%
Nos Santos	47%	26%	27%
Em Guias e Orixás	11%	61%	28%
Em Horóscopo	15%	56%	29%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Os resultados apontam para a existência de forte religiosidade na população metropolitana de Recife, que se evidencia eclética ao conjugar simultaneamente crenças e estilos distintos. Aparentemente esta junção permanece mesmo quando os indivíduos têm uma pertença religiosa exclusiva. Os índices de crenças em Deus (87%) e em Jesus Cristo (80%) revelam principalmente que essa religiosidade tem base na tradição cristã, mas a combinação com crenças na Reencarnação (32%), em Guias e Orixás (11%) demonstra que parte dos indivíduos entrevistados têm uma cosmovisão religiosa sincrética.

Sobressai-se também o valor atribuído à Bíblia (68%), demonstrando ser os textos bíblicos referência para a vida religiosa desses indivíduos. Sugerimos que esse destaque pode corresponder especialmente à ação missionária dos evangélicos especialmente à ação missionária dos evangélicos. O estilo de evangelização que desenvolvem tende a promover essa aproximação entre o fiel e a Bíblia, mesmo que seu uso não seja freqüente pelo fiel. Outro número bastante expressivo refere-se às pessoas que crêem no Espírito Santo (73%).

O entendimento acerca do mal

A pergunta que encerra o bloco 2 versa sobre a visão do mal. Em relação ao tema, verificamos que 37% dos/as entrevistados/as declaram que o diabo *é uma criatura que existe realmente e influencia o homem para o mal*; 28% dizem que *é a parte ruim de todo homem, que o inclina para o mal*; 14% identificam o diabo como sendo *aquele que impede o homem de alcançar a prosperidade*; 9% declaram que *o diabo é uma invenção popular*; e 12% não responderam.

A partir dessas interpretações vigentes no universo religioso dos informantes, deduzimos que há um reconhecimento da existência do demônio, agindo e perturbando a vida das pessoas. Esta personificação da maldade de um lado enfraquece a concepção de liberdade humana, pois o mal excede ao comportamento ou a postura autônoma do sujeito. De outro, explicita forte presença de uma racionalidade mágica neste contexto.

Experiência Religiosa

Trânsito religioso

Observamos que no total de entrevistados/as 18% já mudaram de religião em algum momento da vida e 82% permanecem na religião de origem na RMR. Este dado leva-nos a constatar uma mobilidade de que quase 20%. Quanto aos motivos de mudança verificamos que 80% dos/as entrevistados/as não declararam as razões da mudança e entre os que declaram existe uma grande dispersão nas respostas nas duas opções solicitadas, o que dificultou indicar precisamente as razões do trânsito religioso.

Entretanto, recuperando os indícios disponíveis para assinalar algumas explicações as respostas mais mencionadas na primeira opção foram *a ausência de resposta às necessidades espiritual e emocional na religião anterior* (8%) e *a vontade de encontrar uma religião diferente* (4%. Na segunda opção foram mencionadas a *falta de coerência entre o que a religião pregava e as ações das pessoas* (4%); a *falta de entusiasmo e motivação* (4%); *por ter discordado dos princípios* (3%) e o fato de *a outra religião parecer melhor e mais convincente* (3%).

Tabela 3. Motivos para mudança religiosa

Motivos para Mudança Religiosa	Opção 1	Opção 2
N=	**840**	**840**
Porque queria encontrar uma religião diferente	4%	1%
Por influência de familiares e amigos	3%	1%
Porque a religião anterior não respondia mais às necessidades espiritual e emocional	8%	2%
Por ter discordado dos princípios da igreja	3%	3%
Por falta de coerência entre o que a religião pregava e sua ação	1%	4%
Por falta de entusiasmo e motivação	1%	4%
Por desentendimento com a liderança religiosa	0%	0%
Porque era muito rígida e exigente	0%	1%
Porque a outra religião pareceu melhor, mais convincente	0%	3%
Porque na religião foram introduzidas mudanças que desagradaram	0%	1%
Não declararam	80%	80%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Tempo de permanência na religião

Na pesquisa conferimos que mais da metade dos/as entrevistados/as (56%) permanece em sua religião atual desde que nasceu. Se comparamos esse dado com a declaração de 82% que afirmaram permanecer na religião de origem, verificamos uma incongruência de 26%. Esse fato sugere que o percentual dos que já mudaram de religião pode ser maior.

Constamos também que 9% dos/as entrevistados/as estão há mais de 10 anos; 6% freqüentam suas religiões entre 5 a 10 anos; outros 6% estão entre 3 a 5 anos em suas

religiões; 3% dos/as entrevistados/as estão entre 1 a 3 anos e 3% participam da religião atual há menos de 1 ano. Não responderam 17%.

Considerando-se o somatório dos que participam da religião há menos de 10 anos, número que alcança 18%, concluímos que existe uma expressiva mobilidade religiosa entre os/as informantes, sugerindo um comportamento religioso flexível e móvel. Esta instabilidade no comportamento representa que atualmente pode-se entrar e sair de um grupo religioso com a mesma facilidade. O menor tempo de permanência em uma religião também significa que a busca religiosa volta-se cada vez mais para a realização dos anseios individuais, assim como o engajamento contínuo em uma religião está enfraquecendo.

O contato com a oração

Um número bastante significativo de entrevistados/as, 89%, afirmam rezar ou orar. A freqüência dos/as que rezam tem a seguinte variação: 58% rezam sempre; 22% rezam às vezes; 9%, raramente e 11% não informaram a freqüência. Estes resultados caracterizam forte religiosidade dos/as entrevistados/as. Reforça essa perspectiva o fato de que 85% dos/as entrevistados/as costumam fazer orações e/ou pedidos a Deus ou a Santos numa situação importante da vida.

A aprendizagem da oração de 54% dos/as entrevistados foi realizada com os pais; 12% aprenderam sozinhos; 11%, através de professores; 7%, com a ajuda de um padre ou pastor; 6% aprenderam com um membro da sua igreja; 4% aprenderam com a participação do avô/avó e 6% não informaram quem os ensinou a rezar. A informação de que 54% aprenderam a rezar com seus pais denota ainda influência da família na iniciação religiosa.

Experiência religiosa do sagrado

Sobre as circunstâncias de sentir a presença de Deus ou de uma Força Superior são mencionadas principalmente: as *situações de aflição,* indicadas no que se refere aos *momentos de dor, perigo ou risco* (27%); *as situações ordinárias*, nas quais os informantes dizem que costumam sentir essa presença *sempre, em todos os momentos da vida* (21%) e as *situações de realização pessoal*, representadas pela opção *num momento de alegria, de felicidade, de sucesso* (14%).

Como segunda opção, resgatando preferências acima de 10%, temos as *situações ordinárias* relativa à opção *sempre, em todos os momentos da vida*, que representa a escolha de 25% dos/as entrevistados/as; os *momentos de reflexão sobre a existência e razão de viver*, mencionados por 12% e as *situações de aflição*, referente à opção *quando precisa tomar uma decisão importante* (11%).

Em geral, notamos que os/as entrevistados/as referem-se antes às circunstâncias ligadas diretamente à vida pessoal do que à vida social como expressão dessa experiência. Portanto, a caridade, a solidariedade e as lutas por direitos humanos e a justiça social são circunstâncias que foram pouco destacadas pelos/as informantes.

Tabela 4. Experiência do Sagrado

Experiência de Deus	**Opção 1**	**Opção 2**
N=	**840**	**840**
Num momento de dor, perigo ou risco	27%	4%
Diante da morte de parentes ou amigos	7%	6%
Num momento de alegria, de felicidade, de sucesso	14%	8%
Quando precisa tomar uma decisão importante	9%	11%
Diante da beleza da natureza	9%	9%
Sempre, em todos os momentos da vida	21%	25%
Diante de gestos de caridade e testemunho de fé	3%	9%
Em momentos especiais da vida comunitária	1%	2%
Ao fazer reflexões sobre a razão de viver	2%	12%
Diante de lutas por DDHH, justiça e cidadania	0%	3%
Em nenhuma circunstância	0%	0%
Não responderam	7%	11%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Valor atribuído à religião

Para 40% dos/as entrevistados/as na RMR a religião é algo fundamental em suas vidas; 24% acham-na muito importante; 23%, importante; 4% são indiferentes; 3% consideram que seja pouco importante; para 2% é irrelevante e 4% não declararam sua opinião.

Gráfico 2 - Importância da Religião

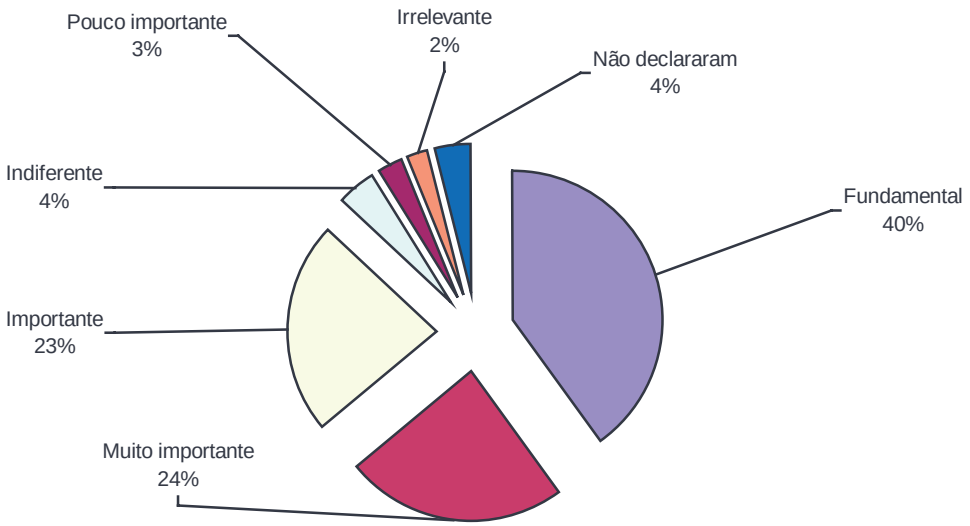
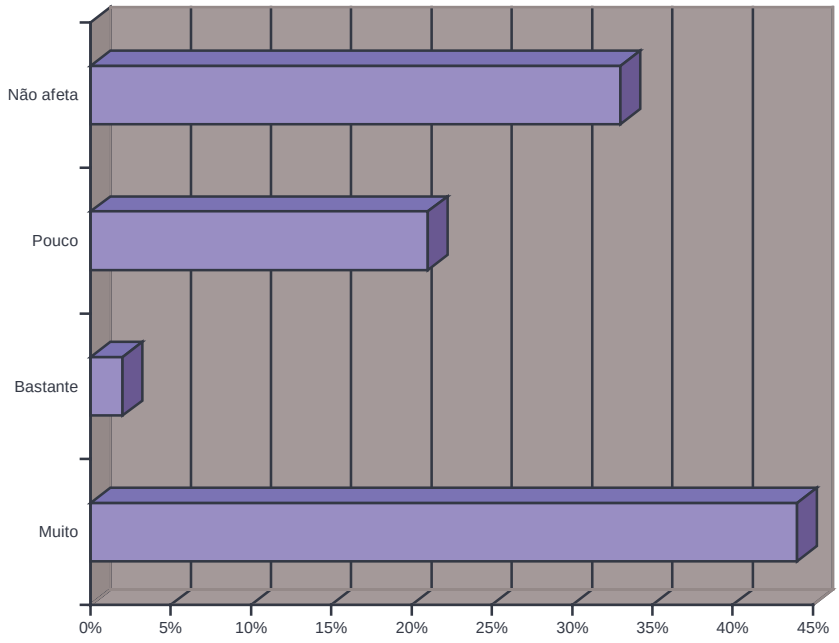


Gráfico 3 - Influência da religião na vida diária



A interferência da religião na vida diária reflete-se nos seguintes resultados: 44% consideram que a religião afeta muito a sua vida; 33% acham que a religião não afeta sua vida diária; 21% pensam que a religião afeta pouco a sua vida e apenas 2% declaram que sua vida é bastante afetada. Agregando as avaliações dos que consideram ser pouca ou quase nenhuma a influência da religião em sua vida, 54% das opiniões, a maioria declara que sua vida e a religião estão separadas.

Ecumenismo

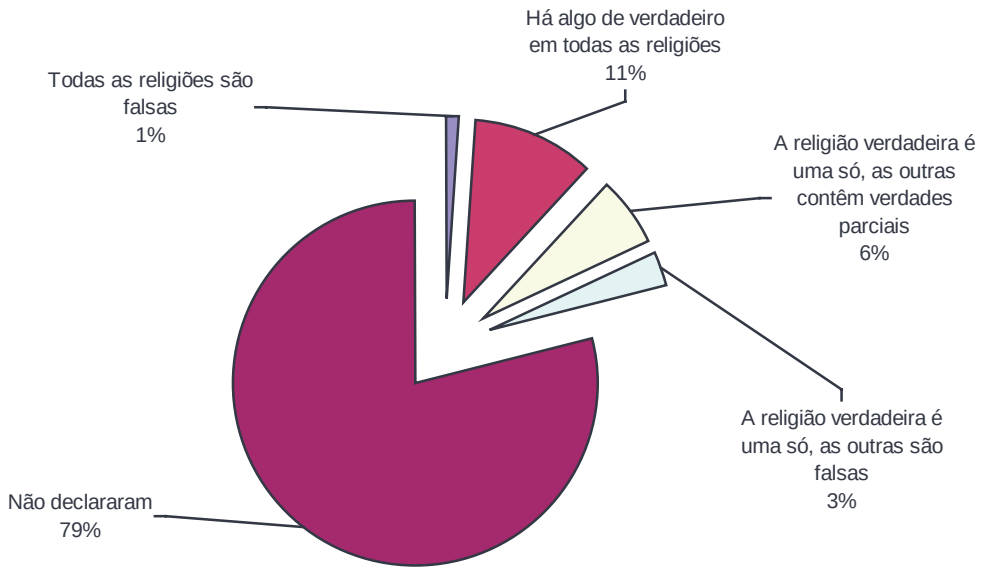
Quanto à freqüência em cultos, reuniões ou celebrações de outra religião que não sejam a sua, conferimos que a grande maioria 81%, dos/as entrevistados/as não costumam sair de suas denominações. Mas o número de 19% dos/as entrevistados/as têm uma prática ecumênica. Dentre esses, 9% vão a outras audiências religiosas *sempre que é possível*; 8% o fazem *raramente* e 4%, *somente em festas ou celebrações especiais*; 79% não declararam a regularidade desse comportamento.

Em ordem de preferência, as afirmações que os indivíduos mais concordam sobre o conteúdo das religiões são: 11% reconhecem que *há qualquer coisa de verdadeiro em toda*

religião e no fundo todas contêm verdades; 6% acham que a *religião verdadeira é uma só, outra religião contém verdades parciais*; 3% expressam que *a religião verdadeira é uma só e outras são falsas,* 79% não responderam a pergunta.

Considerando que entre as afirmações a mais citada revela que os indivíduos identificam algo positivo em todas religiões, percebemos que se estabelece certa equivalência de valores entre as religiões, podendo em parte identificar razões da mobilidade existente no campo religioso brasileiro. Esta junção de valores também tende a favorecer o processo de construção sincrética das identidades religiosas.

Gráfico 4 - Visão sobre a Religião



A opinião sobre introduzir nos cultos ou celebrações símbolos, danças ou expressões próprias à cultura negra ou à indígena é indiferente para 37% dos/as entrevistados/as; 26% discordam; 21% apenas concordam; 6% concordam fortemente; 4% discordam fortemente da idéia e 6% não responderam. Extraindo da análise os indivíduos que são indiferentes e não responderam a pergunta e reorganizando o restante em dois grupos: os que concordam e discordam, vimos que 30% são contrários às trocas culturais entre religiões e 27% são favoráveis.

Prática Religiosa

Neste bloco do questionário as perguntas exploram aspectos da prática religiosa dos indivíduos. Para melhor descrição foram organizados por itens os resultados abaixo:

freqüência à missa e regularidade:

Constatamos que 60% dos entrevistados vão aos cultos ou às missas e 40% não desenvolvem essa prática. Entre os que participam, 24% o realizam uma vez por semana; 11%, mensalmente; 9%, quinzenalmente; outros 9%, duas ou três vezes na semana; 5%, anualmente; 3%, todos os dias e 39% não informaram.

opinião sobre sacramentos:

O batismo não é considerado importante para 40% dos/as entrevistados/as. 31% acham esse sacramento fundamental; 26% acham um sacramento importante e 3% acham pouco importante. Sobre a confissão, 51% não vêem importância nessa prática; 23% acham importante; 17% reconhecem-na como fundamental e 9% a acham pouco importante.

práticas mágicas e esotéricas:

O contato com uma cartomante ou ida à uma mãe/pai de santo, ou pessoa que faz leitura de runas ou outras práticas afins, nunca foi feito por 71% dos/as entrevistados/as. 29% já estabeleceram algum tipo de contato com práticas mágicas ou esotéricas.

atividades religiosas e sociais:

Observamos pela tabela abaixo que 48% dos/as entrevistados/as costumam participar de festas religiosas; 23% têm algum envolvimento com atividades pastorais; 21% desenvolvem atividades de assistência social; 19% participam de centros comunitários ou associações de moradores; 15% vão às romarias ou às peregrinações; 18% participam do movimento carismático; 12% estão integrados em atividades políticas; 9% participam de movimento ambiental e 8%, de atividades sindicais.

Tabela 5. Participação Religiosa e Social

Atividades	Sim	Não
N=	840	
Festas Religiosas	48%	52%
Romarias e Peregrinações	15%	85%
Pastorais	23%	77%
Assistência Social	21%	79%
Movimento Carismático	18%	82%
Comunitária	19%	81%
Política	12%	88%
Sindical	8%	92%
Movimento Ambiental	9%	91%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Orientações ético-religiosas

Realizamos um inventário de opiniões em torno de orientações ético-religiosas em dois planos distintos: o individual e o institucional. Essas dimensões estão em rápida transformação, à medida em que o pluralismo de idéias e comportamentos se ampliam pela dinâmica acelerada das mudanças culturais em curso. O seguimento rígido de um norma ou hábito vem sendo substituído por uma atuação mais reflexiva do indivíduo, que passa a se comportar mais pautado por uma moralidade pessoal, resultante da cultura do individualismo. No âmbito institucional os efeitos dessa reflexividade implicam que as instituições busquem conjugar diferentes tendências internas e formulem uma opinião transparente nos debates e nas proposições à sociedade.

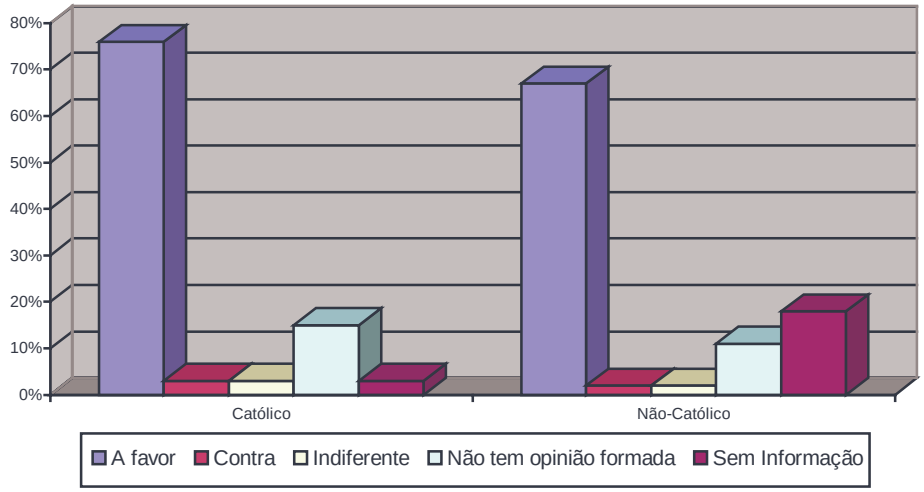
Nesse sentido, investigamos a opinião dos/as entrevistados/as frente a consagrados temas éticos e a forma como julgam o comportamento das instituições, seu dever ser, diante desses dilemas. As perguntas foram resumidas em duas categorias: sexualidade e bioética. Consideramos também percebê-las de acordo com a pertença religiosa do/a entrevistado/a, isto é, quanto à sua declaração de ser católico ou não ser.

Conduta dos indivíduos

Questões relativas à sexualidade

a) *planejamento familiar*

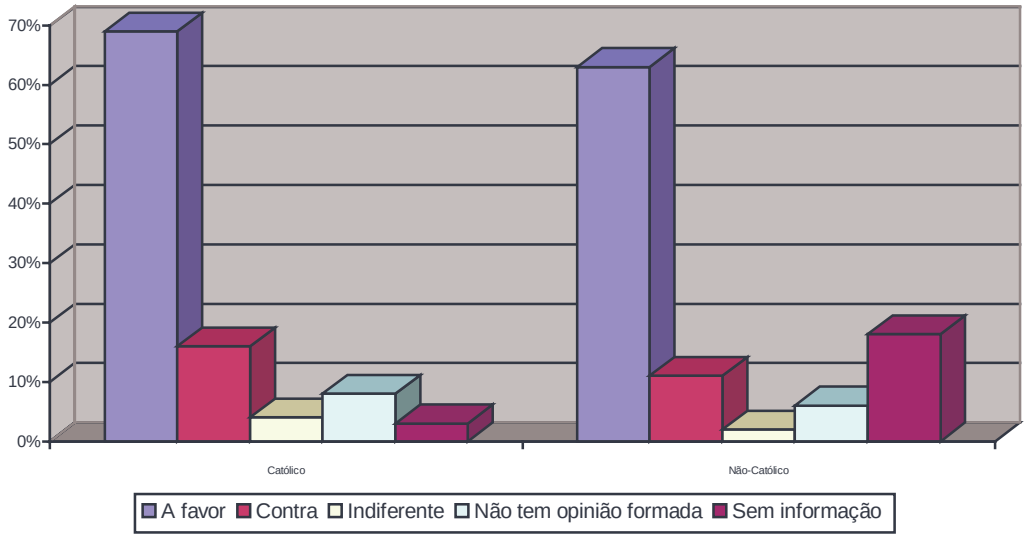
Gráfico 5 - Planejamento Familiar



No gráfico acima, reconhecemos que o planejamento familiar tem maior aceitação entre os católicos (76%) do que entre os não católicos (67%). O percentual dos que manifestam-se contra é de 3% para católicos e 2% para não católicos.

b) *métodos contraceptivos*

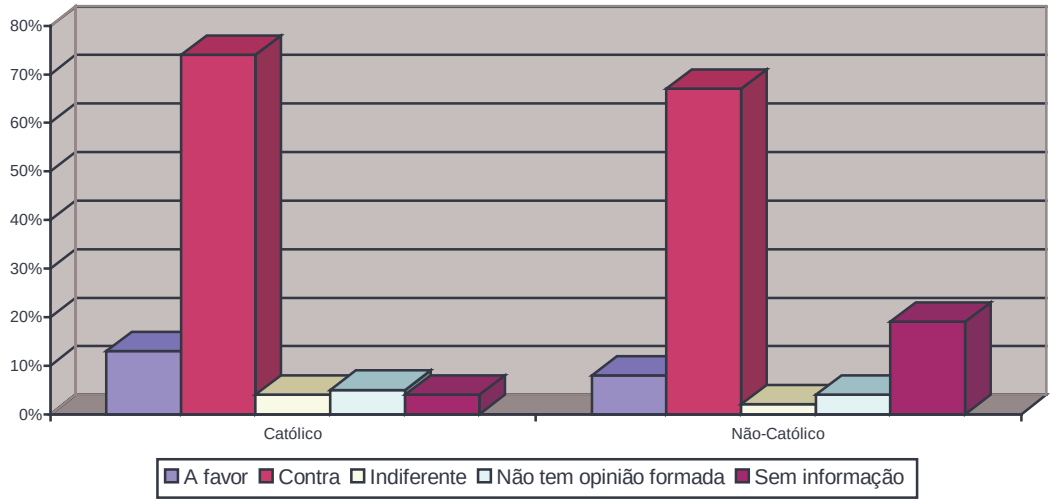
Gráfico 6 - Métodos Contraceptivos



Verificamos que 69% dos informantes católicos são favoráveis ao uso de métodos contraceptivos, enquanto 16% são contrários a eles. No universo não católico há menor aceitação dessa prática, indicada por 63% dos entrevistados e 11% não a admitem.

c) aborto

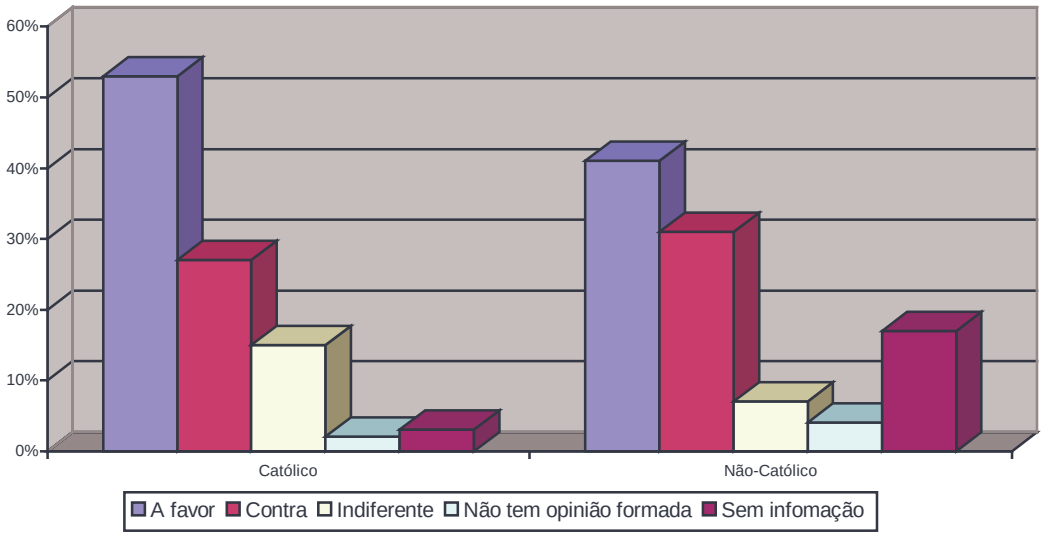
Gráfico 7 - Aborto



Quanto ao aborto, confirmamos que 74% dos católicos são contrários a sua prática e cerca de 67% dos não católicos, também. A reação dos católicos apresenta-se maior do que a de não católicos. Conforme a pesquisa do ISER (Fernandes, 1998) sobre tendências no meio evangélico por exemplo, os evangélicos tendem a aceitar o aborto apenas sob certas circunstâncias especiais, ocorrendo críticas quando é apresentado genericamente. No entanto, caso a caso, evidencia-se uma grande ambivalência, chegando-se à rejeição de até dois terços.

d) sexo antes do casamento

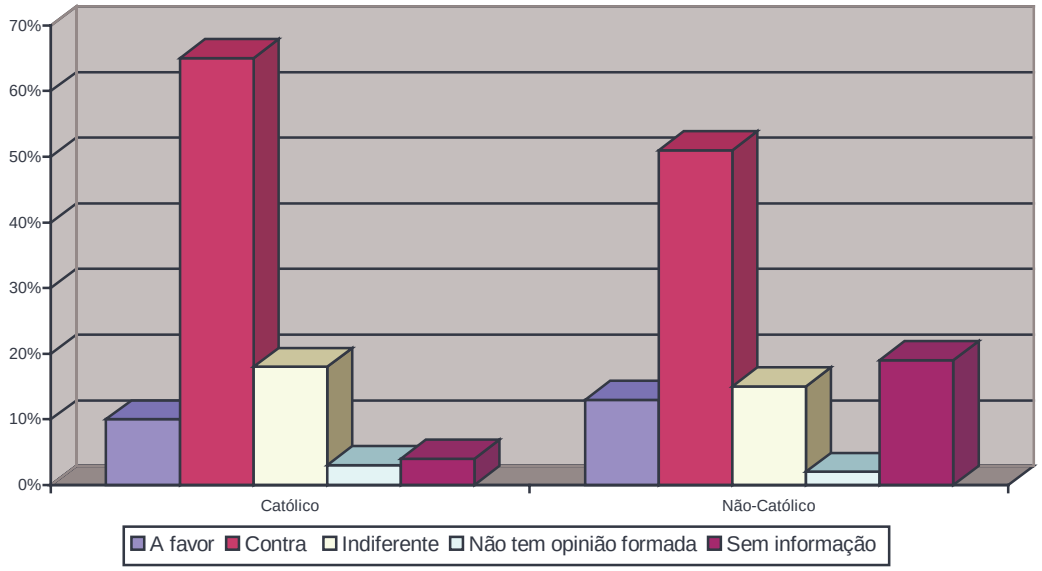
Gráfico 8 - Sexo antes do casamento



A iniciação sexual antes do casamento é vista de modo mais favorável entre os entrevistados católicos (53%) que entre os não católicos (41%). O posicionamento contrário aponta que os não católicos (31%) rejeitam essa conduta mais do que os católicos (27%). Nesse sentido, a tendência geral revelada é de maior preservação desse valor no universo religioso não católico.

e) Relação entre pessoas do mesmo sexo

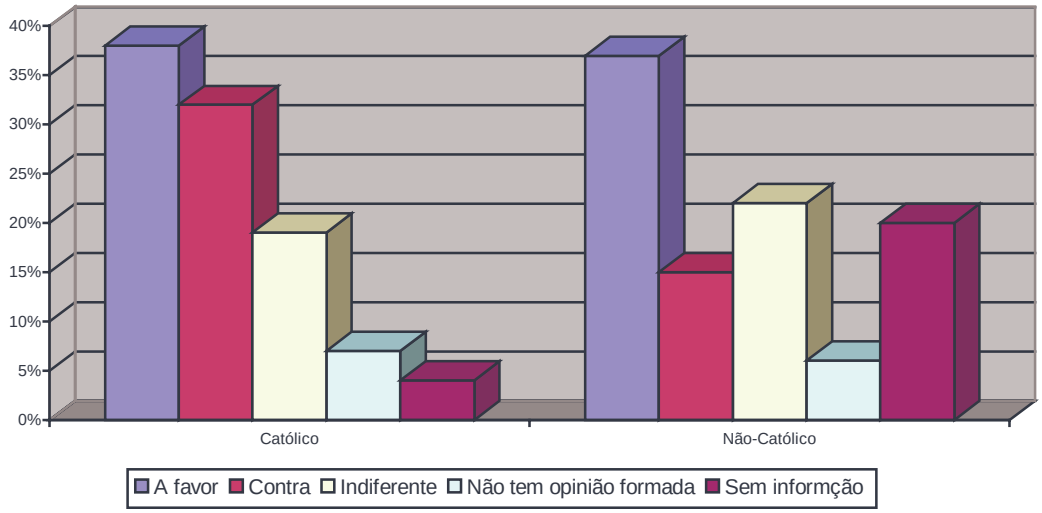
Gráfico 9 - Relações homossexuais



As opiniões de católicos e não católicos sobre a homossexualidade são semelhantes. Ambos têm posição contrária a esse tipo de relacionamento, 65% de católicos e 51% de não católicos discordam de relações homossexuais. Existe pequena diferença entre os entrevistados quanto a serem favoráveis, evidenciando-se que entre os fiéis católicos há menor aceitação (10%) que os não católicos (13%).

f) casamento de padres e freiras

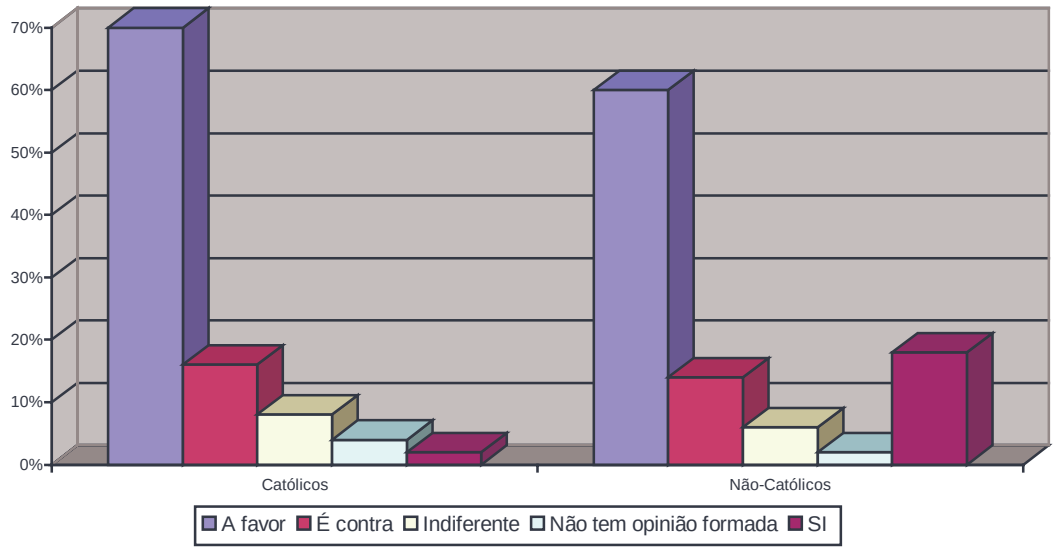
Gráfico 10 - Casamento de padres e freiras



Encontramos um posicionamento praticamente equilibrado entre os católicos a respeito de casamento de padres e freiras, com 38% dos informantes a favor e 32%, contra. A aceitação dos não católicos (37%) é proporcional a dos católicos.

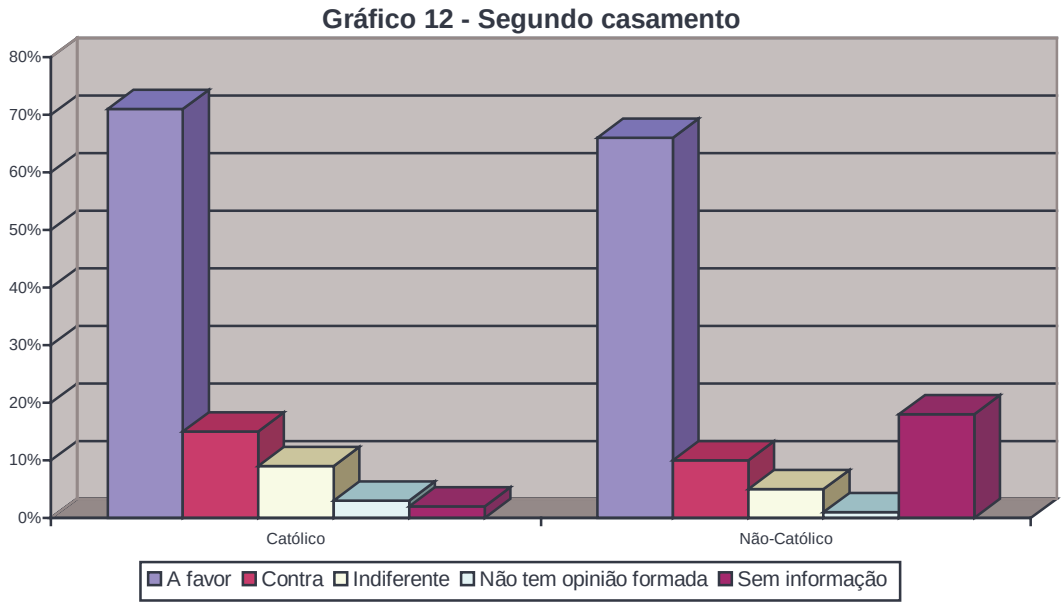
g) divórcio

Gráfico 11 - Divórcio



Em relação ao divórcio constamos que 70% dos católicos/as e 60% dos não católicos são a favor. Este alto índice de aceitação do divórcio na RMR revela que o casamento é cada vez menos visto como uma união indissolúvel, de natureza sacramental, inclusive entre os católicos, e mais visto como uma relação a dois, dependente da satisfação individual existente em seu interior. Expressam-se contrários ao divórcio 16% de católicos e 14% de não católicos.

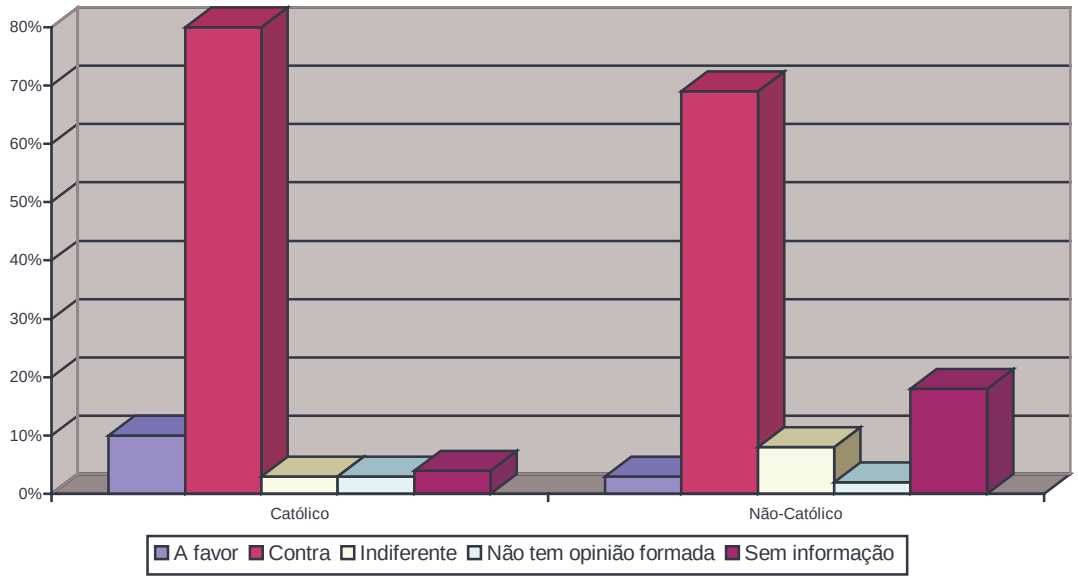
h) segundo casamento



Comparativamente, os católicos estão mais de acordo com a possibilidade de um segundo casamento (71%) do que os não católicos (66%); no entanto ambos os grupos de informantes revelam forte aceitação dessa realidade. Manifestam-se contra 15% de católicos e 10% de não católicos.

i) adultério

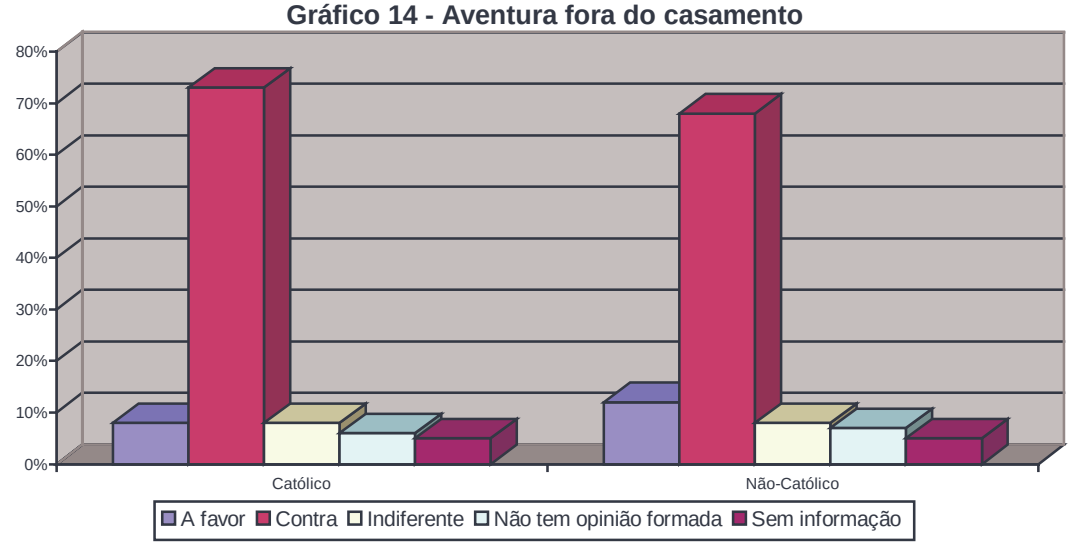
Gráfico 13 - Adultério



Observando o recorte religioso, observamos que são contra ao adultério 80% dos católicos e 10% afirmam ser favoráveis. Entre os não católicos 69% são contrários a essa prática e 3% têm uma opinião a favor.

j) aventura fora do casamento

Gráfico 14 - Aventura fora do casamento

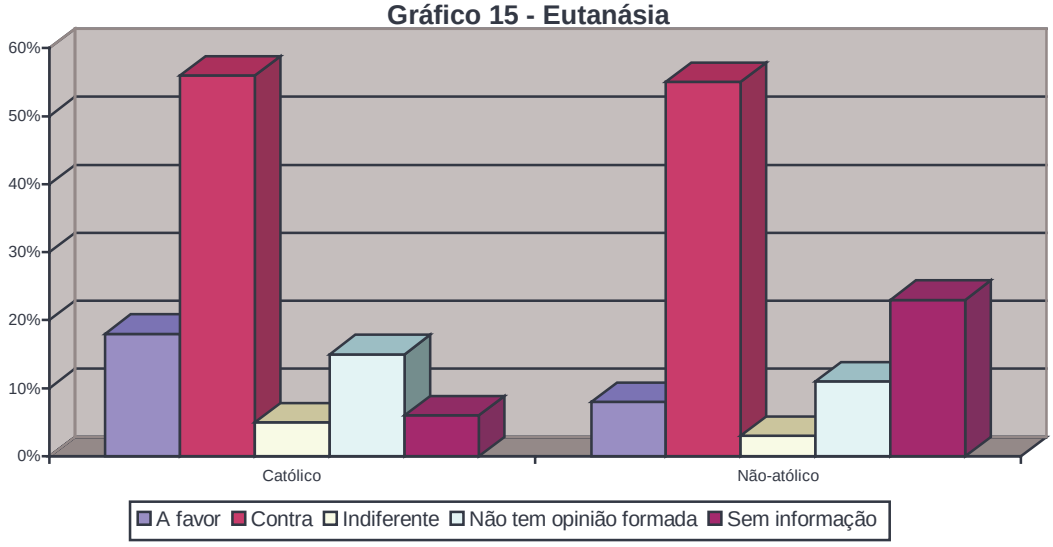


Os resultados sobre *aventura fora do casamento*, maneira disfarçada de indagar sobre a posição dos/as entrevistados/as em relação ao adultério, confirmam que essa prática não é tolerável, independente da identidade religiosa. Os percentuais de rejeição chegam a 67% entre os católicos e 62% entre os não católicos.

Experiências sobre o humano

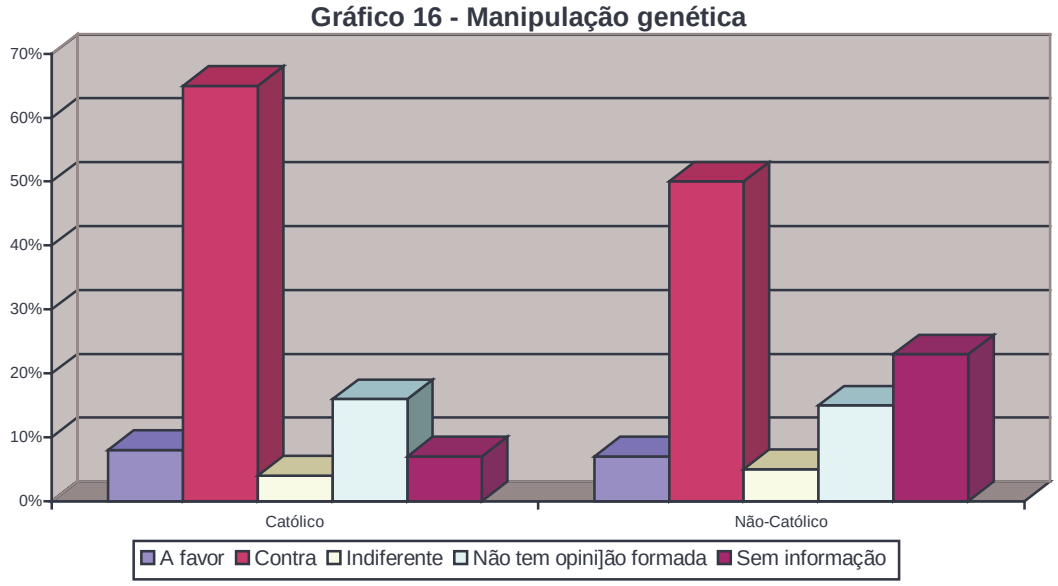
d) eutanásia

Gráfico 15 - Eutanásia



A maioria dos/as entrevistados/as, seja católico (56%), ou não (55%), têm uma opinião contrária à prática da eutanásia. Entre os católicos, 18% são a favor e, entre os não católicos, 8%.

b) manipulação genética

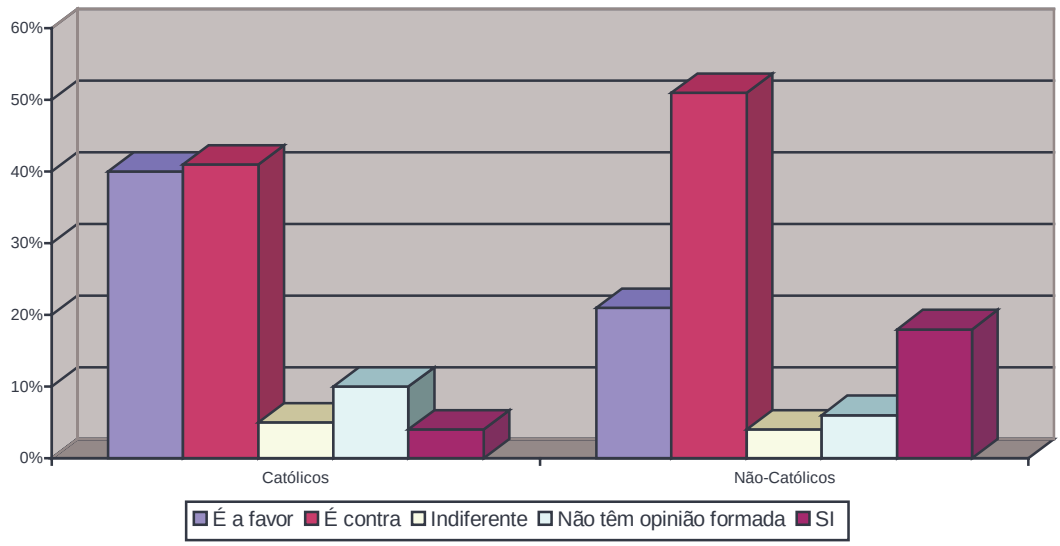


Existe uma forte rejeição à idéia de manipulação genética. No universo católico são contra 65% dos informantes e 50% entre os não católicos. De outro lado, chegam a ser favoráveis 8% dos católicos e 7% dos não católicos.

c) pena de morte

Os resultados sobre pena de morte revelam que os católicos são mais favoráveis (40%) que indivíduos de outras expressões religiosas (21%). Entre os que são contrários a esse recurso identificam-se 41% entre os católicos e 51% entre os não católicos.

Gráfico 17 - Pena de Morte



Conduta das Instituições Religiosas

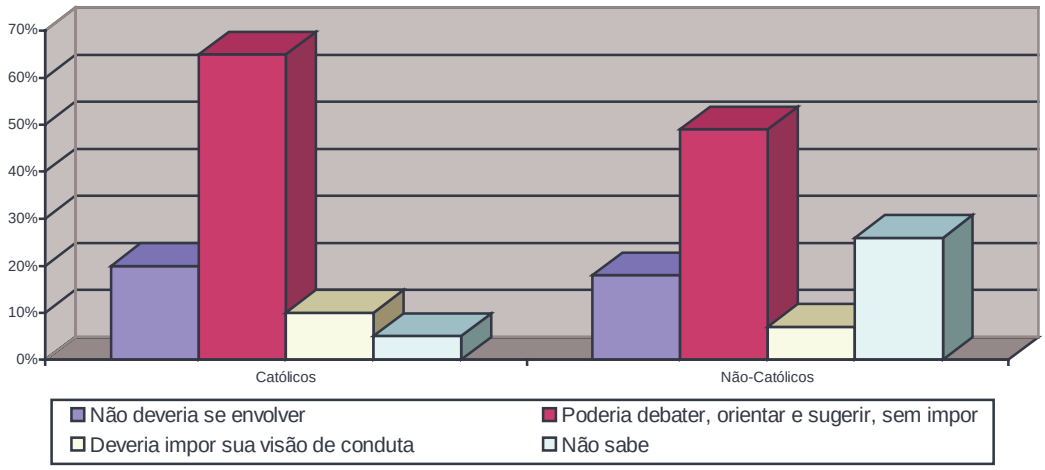
No plano das instituições religiosas o/a entrevistado/a considerou a posição da sua religião, escolhendo uma das sentenças a seguir: a religião *não deveria se envolver com essa questão, pois trata-se de foro íntimo;* a posição dependia *da consciência de cada um, podendo a religião debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução;* a religião *deveria "impor"uma conduta aos fiéis ou*, por fim, *não sabia julgar como a religião deveria agir.* Os resultados estão organizados em dois blocos de questões e refletem as seguintes opiniões, tal qual a pertença religiosa:

Questões relativas à sexualidade

planejamento familiar:

Entre os informantes católicos, 65% dos entrevistados consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 20% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um; 10% acham que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 5% não se posicionaram.

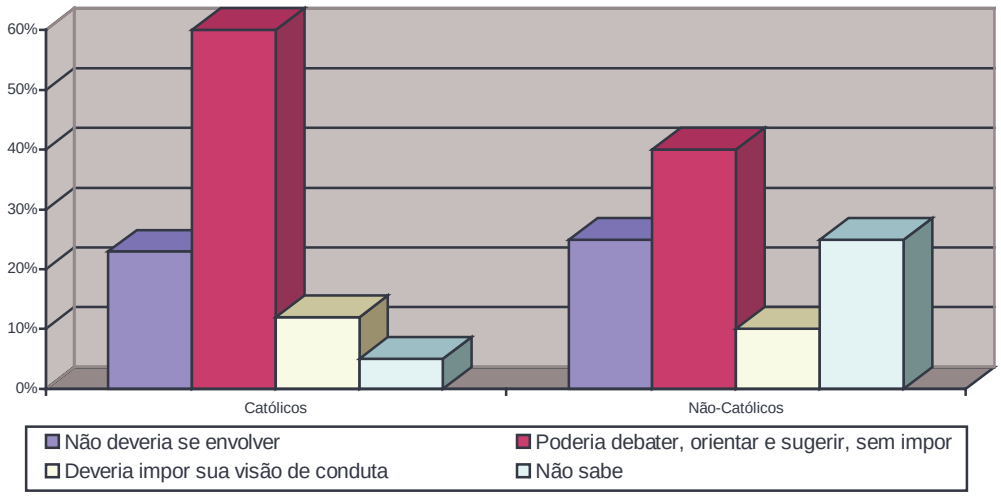
Gráfico 18 - Conduta: Planejamento Familiar



Já entre os não católicos, 48% consideram que sua religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 26% não se posicionaram; 18% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão de foro íntimo ou da consciência de cada um e 7% acham que deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

métodos contraceptivos:

Gráfico 19 - Conduta: Métodos Contraceptivos



Dos informantes católicos, 60% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 23%

consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; 12% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e outros 5% não sabem.

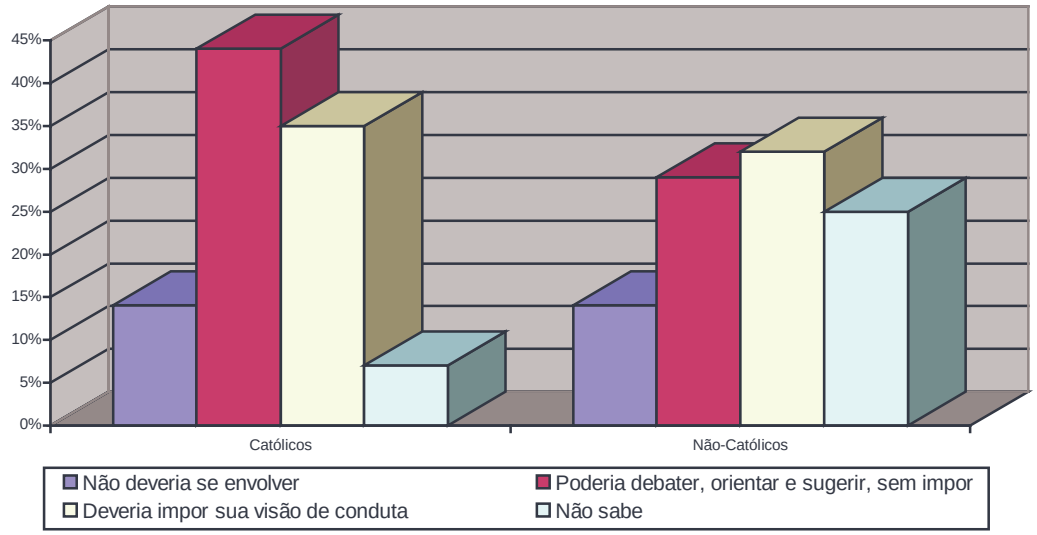
Dos informantes não católicos, 40% acham que essa deveria ser uma questão em debate, devendo a religião orientar ou sugerir uma linha sem "impor" uma solução; 25% consideram que a religião não deveria se envolver com essa questão; outros 25% não sabem e 10% defendem que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

No conjunto de entrevistados/as destacam-se as opiniões de que o uso de métodos contraceptivos poderia ser um tema em discussão no interior das instituições religiosas e as instituições não deveriam se preocupar com esse tema, visto que ele faz parte da opção livre de cada indivíduo.

Aborto

No universo dos informantes católicos, 44% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 35% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão; 14% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um e 7% não sabem.

Gráfico 20 - Conduta: Aborto



Entre os não católicos, 32% afirmam que a religião deveria "impor" sua visão; 29% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 25% não sabem e 14% acham que essa questão não deveria sofrer interferência da religião, sendo da consciência de cada um.

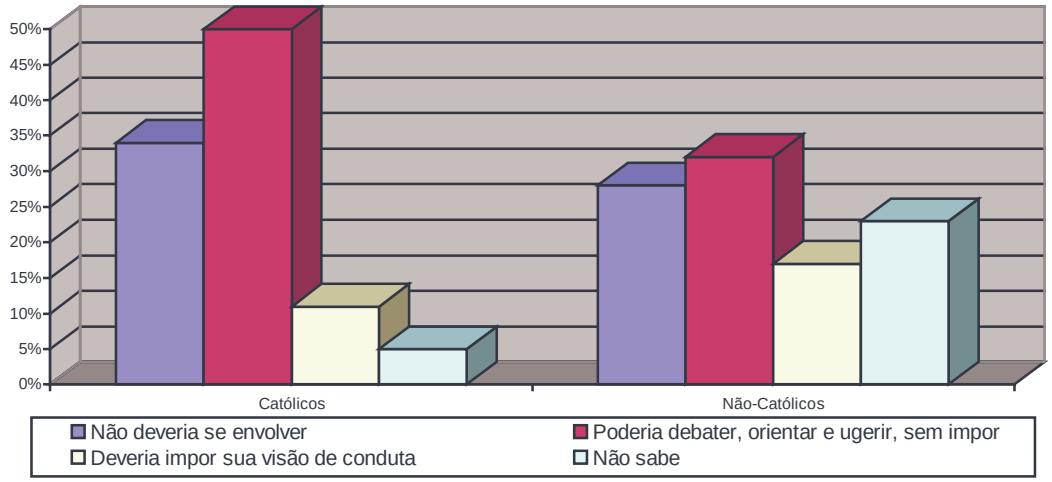
Diante do tema aborto encontramos uma divergência de opinião entre católicos e não católicos. O primeiro grupo acena para um comportamento institucional flexível e pedagógico e os não católicos demandam da instituição uma posição diretiva.

sexo antes do casamento:

No universo católico, 50% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 34% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 11% acham que a religião deveria "impor" sua visão de conduta aos fiéis e 5% não sabem.

Já no universo não católico, 32% acham que a religião deveria debater, orientar e sugerir uma linha de conduta; 28% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um; 23% não sabem e 18% acham

Gráfico 21 - Conduta: Sexo antes do casamento



que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Os/as entrevistados/as, de um lado, solicitam que a religião oriente seus fiéis sobre a postura em relação ao sexo antes do casamento, através de debates e formas de discussão sem que exija deles o cumprimento obrigatório de sua visão. Essa maneira de julgar tem maior predominância entre católicos do que entre não católicos. Observamos também que

são os não católicos que mais concordam com uma orientação rígida e irrevogável das instituições religiosas.

relação entre pessoas do mesmo sexo:

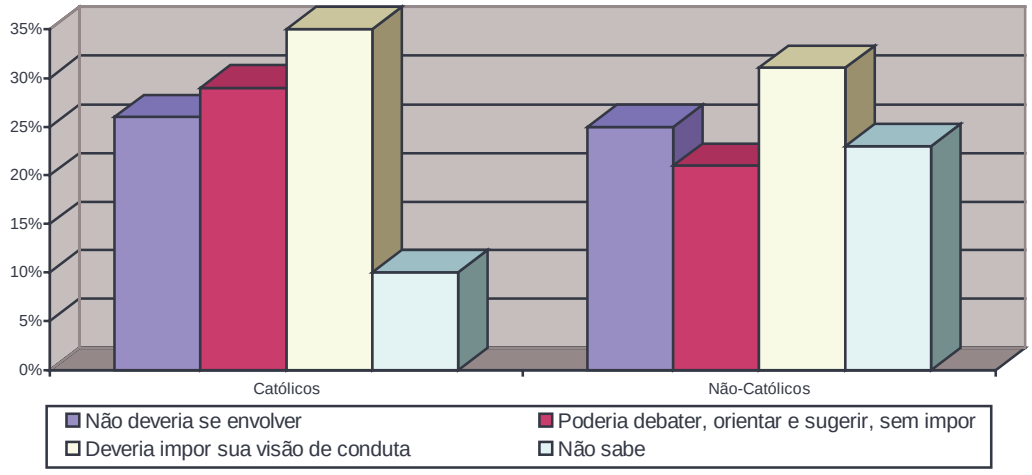
Entre os católicos, 35% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 29% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução 26% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um e 10% não sabem.

No âmbito não católicos, 31% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 25% acham que a religião não deveria se envolver com essa questão, sendo uma decisão que partisse da consciência de cada um; 23% não sabem e 21% pensam que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução.

As opiniões frente a como as instituições devem tratar o tema da homossexualidade encontram-se proporcionalmente divididas. No universo dos católicos conclui-se que as instituições devem manter sua visão contrária a esse tipo de prática, conduzindo os fiéis a adotarem a mesma opinião. Por outro lado, percebe-se uma abertura quando atribuem às instituições um papel pedagógico, sem que elas venham a "impor" sua opinião.

Em termos dos não católicos duas tendências opostas se apresentam: a exigência pelos entrevistados/as de que as instituições mantenham um posicionamento rígido e irredutível ou não se envolvam com essa questão, por considerá-la uma decisão de foro privado.

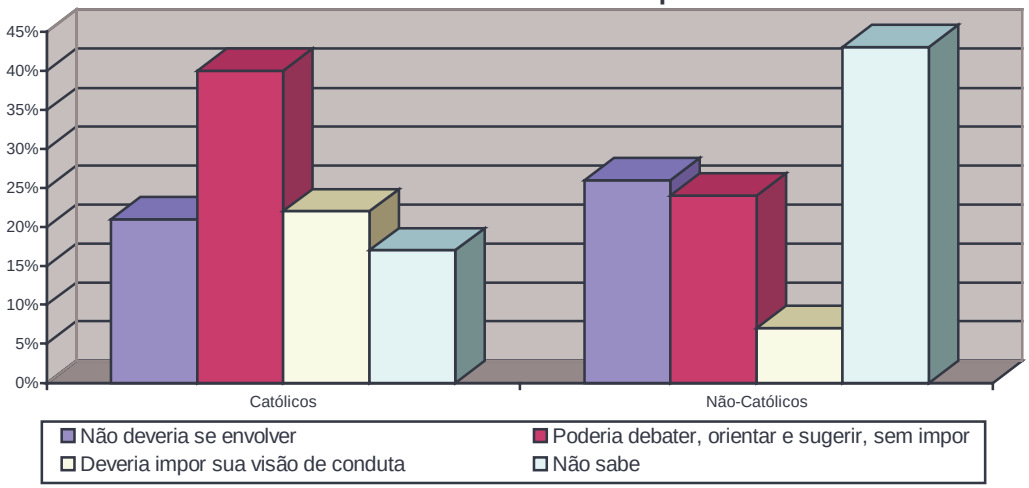
Gráfico 22 - Conduta: Relação entre pessoas do mesmo sexo



casamento de padres e freiras:

Para os católicos, 40% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto na Igreja Católica; 22% consideram que a Igreja Católica deve manter sua posição e "impor" sua visão, 21% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um e 17% não sabem.

Gráfico 23 - Conduta: Casamento de padres e freiras



Entre os não católicos: 43% não sabem; 26% preferem que essa seja uma opção de foro íntimo e da consciência de cada um; 24% acham que a religião deveria pôr em discussão este aspecto e 7% consideram que deveria manter sua posição e "impor" sua visão de conduta aos fiéis.

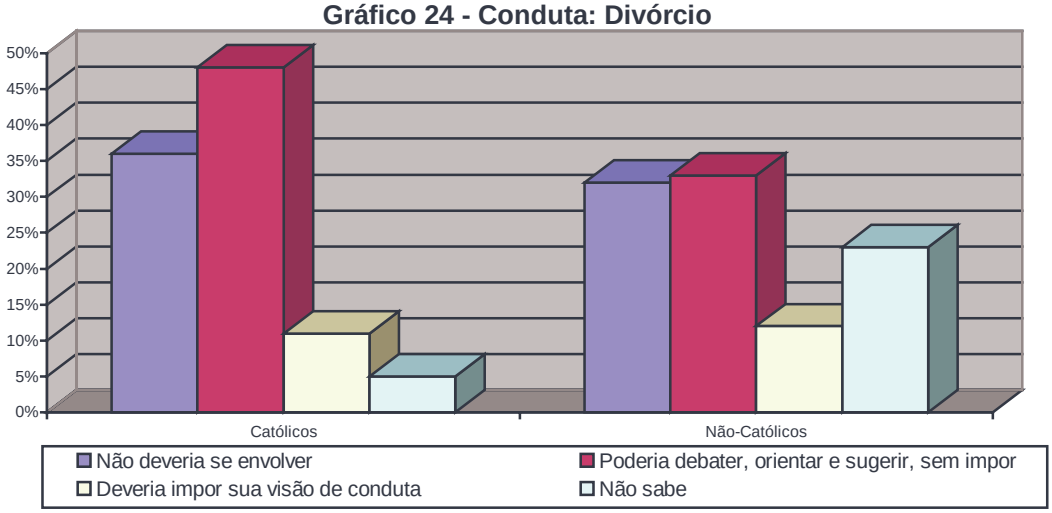
Verificamos pelas opiniões recolhidas que os católicos avaliam que a Igreja Católica não deveria ser irredutível frente ao celibato. A defesa do ponto de vista institucional é aceita, à medida em que se coloque como uma orientação e não como preceito obrigatório.

divórcio:

48% dos informantes católicos acham que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 36% defendem que ela não deveria se envolver com essa questão; 11% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta

aos fiéis e 5% não sabem. No universo não católico 33% dos informantes não católicos acham que ela poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta, mas sem "impor" uma solução; 32% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão; 23% não sabem ou não opinaram e 12% avaliam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis.

Gráfico 24 - Conduta: Divórcio



Notamos que independente da filiação religiosa do entrevistado, predomina a visão de que as instituições religiosas devem ter um papel de orientação, mas a decisão do indivíduo não deve sofrer qualquer tipo de coerção moral. A liberdade do indivíduo frente à decisão do divórcio, sobretudo, deve ser garantida.

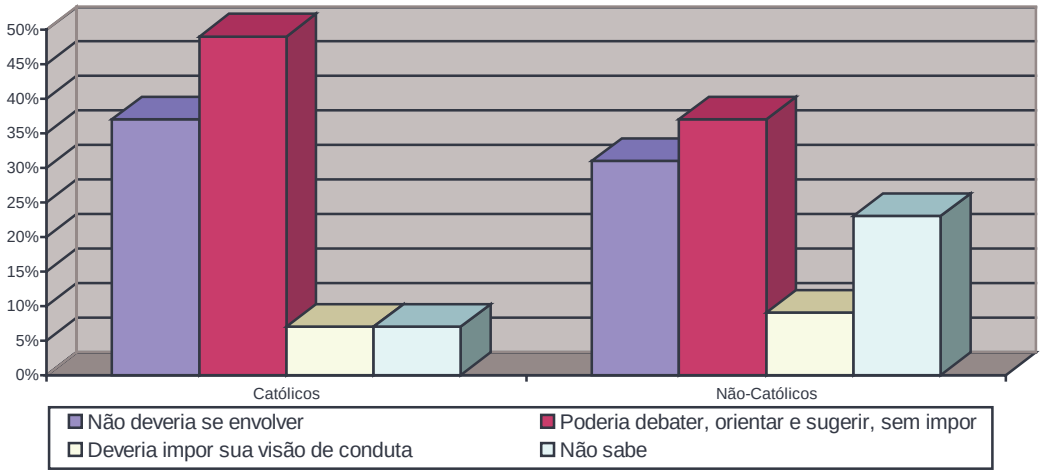
segundo casamento:

Para os católicos, 49% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 37% dos fiéis acham que a religião não deve se envolver com essa questão, por ser uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 7% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis e outros 7% não sabem.

No universo não católico, 37% acham que a religião deve debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução 31% acham que a religião não deve se envolver com essa questão pois é uma atitude que deve partir da consciência de cada um; 23% não sabem; e 9% acham que a religião deve "impor" uma conduta aos fiéis.

Em relação à possibilidade de um segundo casamento observamos também que existe uma compreensão de que as instituições religiosas assumam um papel educativo, sem tentar regular as consciências individuais.

Gráfico 25 - Conduta: Segundo casamento

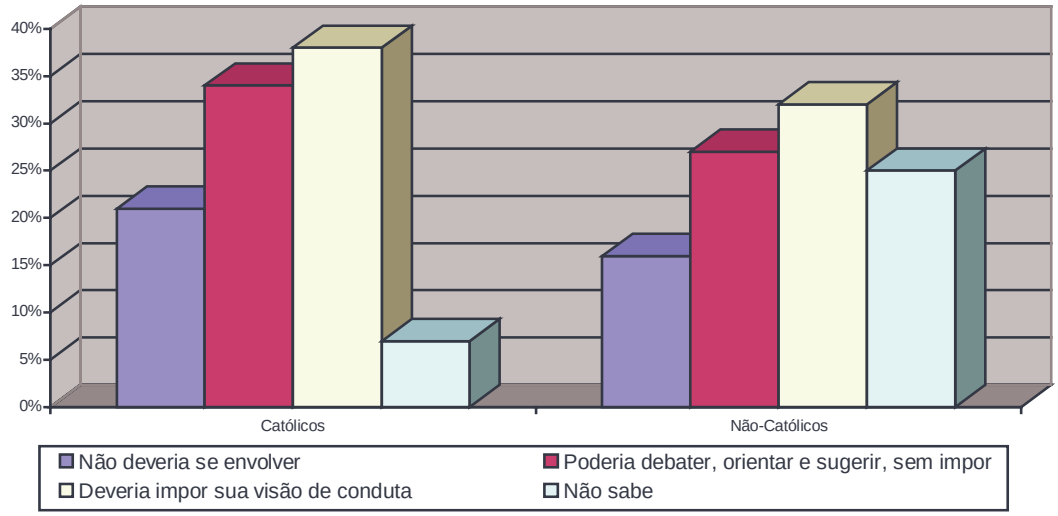


adultério:

Dos informantes católicos, 37% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 34% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem contudo "impor" uma solução; 21% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um e 7% não sabem.

Dos informantes não católicos, 32% pensam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 27% consideram que a religião deveria debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 25% não sabem e 16% acham que essa questão não deve envolver a religião, sendo de foro íntimo ou da consciência de cada um.

Gráfico 26 - Conduta: Adultério



Na questão do aborto constatamos que os/as entrevistados/as recomendam às instituições que mantenham um papel diretivo, explicitando e defendendo sua orientação.

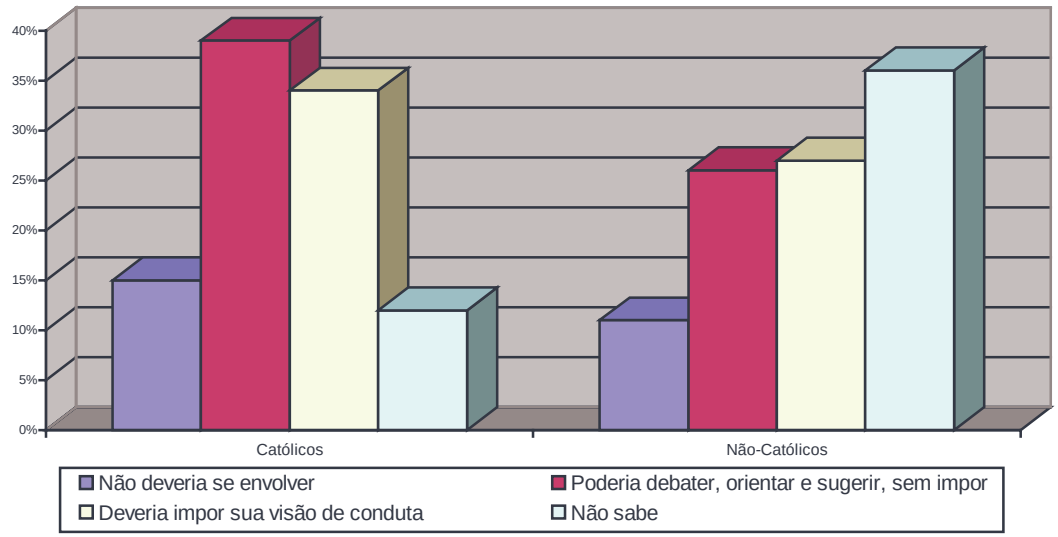
Experiências sobre o humano

eutanásia:

No universo católico, 39% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma orientação; 34% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 15% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão e 12% não sabem.

Para os não católicos, 36% não sabem; 27% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 26% defendem que a religião poderia debater, orientar ou sugerir uma linha de conduta aos fiéis, porém sem "impor" uma solução e 11% pensam que a religião não deveria se envolver com essa questão.

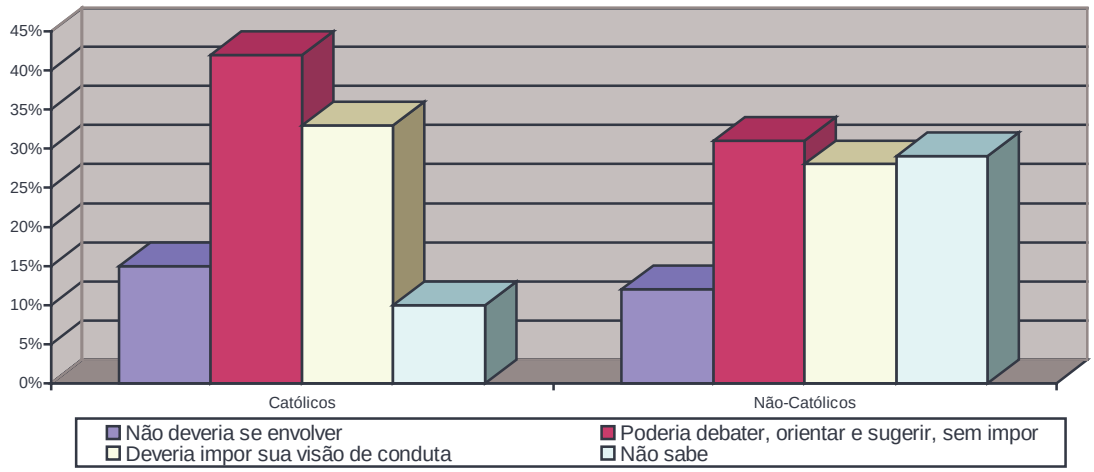
Gráfico 27 - Conduta: Eutanásia



pena de morte:

42% dos católicos sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 33% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 15% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo e 10% não sabem.

Gráfico 28 - Conduta: Pena de morte



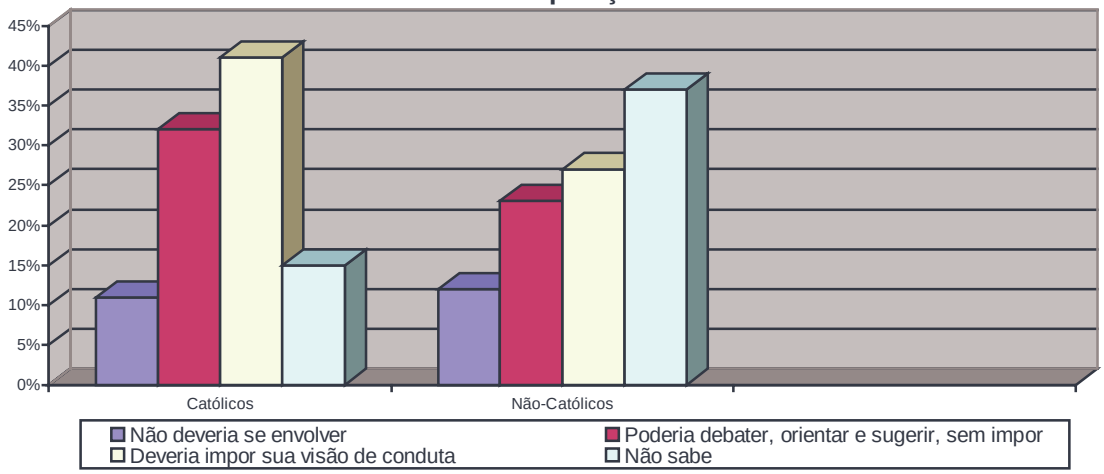
31% dos não católicos sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 29% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito; 28% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 12% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

Manipulação genética:

32% dos católicos sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma solução; 41% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis; 11% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo e 15% não sabem qual seria a atitude institucional mais adequada.

23% dos não católicos sugerem que a religião poderia debater, orientar e apresentar uma linha de conduta aos fiéis, sem "impor" uma orientação; 37% não sabem ou não se posicionaram a esse respeito; 27% afirmam que a religião deveria "impor" uma conduta aos fiéis e 12% defendem que a religião não deveria se envolver com essa questão, tratando-se de um posicionamento de foro íntimo.

Gráfico 29 - Manipulação Genética



Percepção das instituições e lideranças civis e religiosas

Em relação ao grau de confiança que os indivíduos depositam nas instituições, meios de comunicação e em lideranças religiosas, identificamos, no período de abril a agosto de 1999, quando a entrevista foi realizada, os resultados a seguir:

Em relação às instituições e às lideranças religiosas, os/as entrevistados/as expressam forte confiança no Papa e na Igreja Católica, percentual que corresponde a 27%

e 25% das opiniões, respectivamente; 15% não confiam no Papa e 12%, na Igreja Católica. A seguir, constatamos a aprovação das universidades, dos padres e dos bispos, com 23% de preferência para o ensino superior, 20% para os padres 20% para os bispos.

Quanto às instituições que merecem a confiança dos/as entrevistados/as destacam-se principalmente as instituições de ensino: 54% dos/as entrevistados/as confiam nas escolas e 54% nas universidades.

A atitude oposta, da não confiança, é declarada principalmente em relação aos políticos, que foram rejeitados por 66% dos/as entrevistados/as. Assim como os partidos políticos que obtiveram um índice de 61% de rejeição. Na ocasião, 50% dos/das entrevistados/as declararam não confiar no Governo Federal, 42%, na Polícia Civil, 40%, na Polícia Militar e 40%, nos sindicatos.

Tabela 6 . Nível de confiança em instituições e lideranças civis ou religiosas

Nível de confiança					
Total = 840					
Instituições e lideranças	**Confia Muito**	**Confia**	**Confia Pouco**	**Não Confia**	**NR**
Universidades	23%	54%	11%	4%	8%
Escolas	19%	54%	15%	6%	6%
Polícia Militar	5%	16%	33%	40%	6%
Polícia Civil	4%	15%	33%	42%	6%
Governo Federal	3%	13%	28%	50%	6%
Políticos	2%	4%	22%	66%	6%
Forças Armadas	10%	34%	28%	21%	7%
Emissoras de rádio	8%	41%	31%	15%	6%
Emissoras de TV	7%	39%	34%	14%	6%
Sindicatos	4%	18%	29%	40%	10%
Partidos Políticos	1%	6%	23%	61%	8%
ONG's	7%	25%	23%	32%	14%
Jornais	9%	41%	33%	12%	6%
Igreja Católica	25%	39%	17%	12%	7%
Outras Igrejas Cristãs	10%	29%	27%	25%	10%
Papa	27%	35%	17%	15%	7%
Padre	20%	33%	22%	18%	7%
Pastor	10%	21%	30%	30%	9%
Bispos	20%	33%	22%	18%	7%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Comportamento político dos cristãos

Sobre o comportamento eleitoral dos cristãos observamos que, para 66% dos/as entrevistados/as, *os cristãos devem votar em qualquer partido, sendo esta uma questão de consciência particular*. Esta perspectiva defende a autonomia e liberdade do indivíduo, sem que haja necessariamente influência dos valores da religião.

A posição de 14% dos/as entrevistados/as é a de que *os cristãos devem votar em partidos diversos, de qualquer ideologia, desde que percebam alguns dos valores cristãos,* revelando que a religião é um eixo que deve servir de orientação na participação política. Enquanto isso, 11% acham que *os cristãos deveriam votar apenas em um partido e/ou candidatos de inspiração religiosa*, o que retrata uma orientação para a ação religiosa direta na política, provavelmente voltada para os interesses da confissão religiosa. Não responderam a questão 9% dos informantes.

Comunicação Social da Igreja Católica

Ao sugerirmos que o entrevistado avaliasse o relacionamento entre a Igreja Católica e a população nos últimos anos, a partir dos critérios de abertura e de acolhimento, obtivemos que para 63% dos/as entrevistados/as este relacionamento melhorou, enquanto 37% declaram não perceber melhora.

As principais explicações dessa mudança na comunicação são apontadas pelos seguintes argumentos: *os padres estão mais próximos dos fiéis*, segundo 30% dos informantes, 23% acham que a Igreja ao se *preocupar e cuidar dos direitos do povo ou da cidadania* tornou-se aberta e acolhedora; 10% indicam que essa mudança acontece pela *espontaneidade e alegria, especialmente dos grupos de oração*; 2% acham que a *preservação dos ensinamentos de Jesus e uma doutrina moral rígida* favorece este relacionamento; 35% não responderam a pergunta.

As principais notas dadas para a forma atual de acolher os indivíduos na Igreja Católica corresponde à seguinte ordem: 8 para 20% dos entrevistados, 10 para 20%, 7 para 13%, 5 para 12% e 0 para 10%. Tais resultados apresentam uma avaliação positiva da ação da Igreja Católica em relação aos fiéis e à sociedade.

Tabela 7. Avaliação da comunicação da Igreja Católica

Avaliação	%	N=
0	10%	86
1	3%	23
2	1%	6
3	2%	17
4	4%	34
5	12%	101
6	7%	59
7	13%	112
8	20%	166
9	9%	72
10	20%	164
Total	**100%**	**840**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Meios de Comunicação Social Religiosos

Em relação aos meios de comunicação utilizados pela Igreja Católica e igrejas evangélicas vimos que 66% dos/as entrevistados/as conhecem as missas na TV e 34% não as conhecem; 32% assistem às missas na TV e 68%, não.

Entre os/as entrevistados/as encontramos 13% que as assistem semanalmente; 8%, ocasionalmente; 7%, raramente e 5%, diariamente. Na pergunta relativa à avaliação dos/as entrevistados/as quanto à qualidade da programação, verificamos que 23% consideram boa a qualidade da missa na TV; 11%, ótima ; 5%, regular; 1%, ruim e 1%, péssima.

A programação evangélica na TV é conhecida por 57% dos/as entrevistados/as e 43% não a conhecem; 21% a assistem e 79%, não. Entre os/as que acompanham essa programação, 7% o fazem ocasionalmente; 5%, raramente; 5%, diariamente e 5%, semanalmente. A qualidade dos programas de TV evangélica é considerada boa por 14% dos/as que os assistem; regular por 11%; 5% acham-na ótima; 2% acham-na ruim e 1%, péssima.

No que se refere à programação evangélica em rádio, 53% declaram conhecer essa programação e 47% não a conhecem; 24% a ouvem e 76%, não. No universo de ouvintes, 11% são diários; 8%, ocasionais; 5% raramente ouvem e 2% ouvem semanalmente. Para

15% dos/as entrevistados/as a programação evangélica em rádio é boa; 9% acham-na regular; 9%, ótima; 2%, ruim e 1%, péssima.

A programação católica em rádio é conhecida por 50% dos/as entrevistados/as e 50% não a conhecem; 28% ouvem a rádio católica e 72%, não. A freqüência da audiência distribui-se da seguinte forma: 14% são ouvintes diários; 7% ouvem a rádio ocasionalmente; 5% raramente acompanham a programação e 3%, semanalmente. Entre os entrevistados/as que fizeram uma avaliação da programação, 18% julgam a programação boa; 12% acham-na ótima; 6%, regular; 1%, ruim e 1%, péssima.

A TV Canção Nova, pertencente a um ramo da Renovação Carismática Católica, é conhecida por 13% dos/as entrevistados/as e 87% a desconhecem. A Rede Vida é conhecida por 15% dos/as entrevistados/as, enquanto 85% não a conhecem. No universo da pesquisa, apenas 6% assistem à programação apresentada nesta segunda emissora. A audiência tem a seguinte freqüência: 2% ocasionalmente assistem à programação; 2%, raramente; 1%, semanalmente e 1%, diariamente. Para 6% dos/as entrevistados/as a programação é regular; para 5%, boa; 3% acham-na ótima; 1%, ruim e 1%, péssima.

Perspectivas de análise dos dados: pertença religiosa e gênero

Nesta parte do relatório procuramos oferecer resultados mais qualitativos, a partir de uma série de cruzamentos que exploram as diferenciações quanto às crenças e às motivações religiosas. Os cruzamentos reportam-se às perguntas 9,10 e 1 do item identificação religiosa, à pergunta 38, sobre a declaração de pertença ao catolicismo e ao gênero dos/as entrevistados/as.

Perfil das crenças e das motivações, adotando a perspectiva de gênero

As crenças, segundo a perspectiva de gênero e pertença religiosa

Com o cruzamento das perguntas: *O/A sr(a). pessoalmente crê?* (pergunta n.º 9), *O/A sr.(a) é católico(a)?* (pergunta n.º 38) e o *sexo* (pergunta n.º 1) alcançamos os seguintes resultados:

As crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

O universo total de católicos entrevistados corresponde a 66% dos/as entrevistados/as que responderam ser católicos/as. Verificamos que o universo feminino católico corresponde a 67% e 50% das mulheres que crêem em *Jesus Cristo, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica*, confirmando a identidade declarada. 36% optaram pela crença em *Jesus Cristo e seus ensinamentos* e 10% admitem crer *Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa*.

Encontramos 3% que acreditam *Em Jesus Cristo como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos* e 1%, em *Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais.*

Dentro desse universo as crenças católicas têm ampla maioria. No entanto, vêm sofrendo concorrência tanto de uma visão minimalista do catolicismo quando daqueles que estabelecem uma relação com o sagrado de maneira privatizada, desvinculando-se de mediações institucionais.

Tabela 8 . Identificação religiosa de católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes católicos	**67%**	**64%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	50%	40%
Em JC e seus ensinamentos	36%	42%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	10%	13%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	1%	5%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	3%	0%
Pertence a uma religião não-cristã	0%	0%
É ateu/atéia	0%	0%
Não responderam	0%	0%
N=	**313**	**242**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

No universo masculino católico formado por 64% constatamos que 42% acreditam *Em Jesus e seus nos ensinamentos.* 40% crêem *Em Jesus, Maria e nos ensinamentos da*

Igreja católica e 13% têm uma crença independente de uma instituição religiosa. Observamos também que 5% dos entrevistados acreditam *Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais*.

O comportamento masculino não apresenta grande variação em relação ao feminino. Somente pode-se perceber que existe maior percentual de católicos centrados na crença em Jesus e seus ensinamentos e que mantém um catolicismo privatizado, entre eles.

As crenças entre os não católicos: opiniões femininas e masculinas

Os/as entrevistados/as que *não são católicos totalizam 44%*. As opções de crenças desse informantes demonstram outras identidades religiosas presentes na RMR.

Descrevendo o comportamento feminino identificamos que 54% acreditam *Em Jesus Cristo e seus ensinamentos;* 17% admitem crer *Em Deus ou em uma Força Superior*, sem estarem vinculados a uma instituição religiosa. 14% afirmam ser atéias e 8% declaram crer *Em Jesus Cristo como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos.*

Encontramos 3% de mulheres que manifestam acreditar em *Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais* e 2% pertencem a uma religião não cristã.

Tabela 9 . Identificação religiosa de não católicos, segundo o gênero

Em que acredita?	Feminino	Masculino
Número de informantes não católicos	**33%**	**36%**
Em JC, Maria e nos ensinamentos da Igreja Católica	1%	1%
Em JC e seus ensinamentos	54%	38%
Em Deus ou em uma Força Superior, sem pertença religiosa	17%	23%
Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais	3%	2%
Em JC como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos	8%	16%
Pertence a uma religião não cristã	2%	1%
É ateu/atéia	14%	16%
Não responderam	1%	3%
N=	**151**	**134**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

No elenco de preferência masculinas identificamos que 38% reforçam a crença *Em Jesus e seus ensinamentos*; 23% declaram acreditam *Em Deus ou em uma Força Superior* e

mantêm essa crença desligados de uma instituição religiosa. Nesse universo 16% afirmam crer *Em Jesus Cristo como Espírito de Luz e na Reencarnação dos mortos.*

Apresentam-se como ateus, 16% e 2% acreditam *Em Orixás, Guias e Antepassados Ancestrais.* Somente 1% pertence a uma religião não cristã.

Motivações para crer, segundo o gênero e pertença religiosa

Entre os/as entrevistados/as, solicitamos duas motivações que correspondessem às suas razões para crer. Para um comentário mais detalhado selecionamos apenas as respostas que obtiveram preferência acima de 10%, tanto na primeira justificativa quanto na segunda.

As motivações também foram cruzadas com as variáveis gênero e pertença religiosa. As perguntas que foram usadas no cruzamento são: *quais as motivações que hoje levam o/a sr/ª a crer* (pergunta nº10), *o sr/ª é católico/a* (pergunta n.º 38) e a *identificação de sexo* (pergunta nº1).

Motivações para crer entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Na primeira escala de preferências, baseada em 67% das informações obtidas entre mulheres, verificamos que são três as motivações mais mencionadas.

34% assinalam que se sentem motivadas porque existe uma *realização pessoal e encontro de uma ética* no catolicismo. 24% destacam o papel da *tradição* e 13% *a experiência de Deus* realizada no interior da religião. As demais motivações estão pulverizadas em valores inferiores a 10% e somente 4% não responderam.

No universo masculino, formado por 64% de respostas, encontramos um elenco semelhante de motivações, apenas com resultados ligeiramente superiores. Nele, 36% dos homens católicos apresentam *a realização pessoal e encontro de uma ética* no catolicismo como sua motivação para crer. 33% referem-se à *tradição* e 14%, à e*xperiência de Deus.*

Tabela 10A. Motivações para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**67%**	**64%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	34%	36%
Tradição	24%	33%
Testemunho	3%	5%
Experiência de Deus	13%	14%
Devoção popular	9%	2%
Busca existencial	8%	4%
Encontro de uma verdade religiosa	4%	3%
Carismática	2%	0%
Não responderam	4%	2%
N=	**313**	**242**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

O segundo conjunto de motivações apresenta-se mais abrangente. No universo feminino encontramos 19% que falam da necessidade de uma *busca existencial;* 18% apresentam a *experiência de Deus* como sua outra motivação; 16% atribuem ao papel da *tradição* e 12% mencionam o *encontro de uma verdade religiosa* e uma *devoção popular*, respectivamente. Entre as entrevistadas, 7% não apontaram uma nova opção.

Observando o comportamento masculino verificamos que 21% assinalam a *experiência de Deus* como elemento motivacional; 20% referem-se a uma *busca* existencial; 17% reportam-se à *tradição; 12%*, ao *encontro de uma verdade religiosa* e 11%, a uma *devoção popular*. Nessa oportunidade, 7% dos homens não destacaram outra motivação.

Tabela 10B . Motivações para crer entre católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**67%**	**64%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	3%	3%
Tradição	16%	17%
Testemunho	4%	3%
Experiência de Deus	18%	21%
Devoção popular	12%	11%
Busca existencial	19%	20%
Encontro de uma verdade religiosa	12%	12%
Carismática	9%	5%
Não responderam	7%	7%
N=	**313**	**242**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Motivações para crer entre não católicos: opiniões masculinas e femininas

As três motivações mais destacadas pelas não católicas apresentam variação de proporção, se comparadas às escolhas realizadas pelas católicas. 23% das mulheres não católicas sentem-se motivadas tanto pela *realização pessoal e o encontro de uma ética* em sua religião, quanto pela *experiência de Deus* que fazem, respectivamente. Um conjunto de 11% consideram que seu impulso para o religioso vem da *tradição*. Em relação ao total de informantes, 23% não responderam a pergunta.

No universo masculino identificamos comportamento semelhante ao anterior, sendo que 27% dos não católicos assinalam a *realização pessoal e encontro de uma ética* como principal motivação; 17% falam da *experiência de Deus* e 12%, da tradição. Neste segmento, não responderam 31%.

Tabela 11A . Motivações para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**33%**	**36%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	23%	27%
Tradição	11%	12%
Testemunho	3%	0%
Experiência de Deus	23%	17%
Devoção popular	0%	0%
Busca existencial	8%	8%
Encontro de uma verdade religiosa	5%	4%
Carismática	4%	1%
Não responderam	23%	31%
N=	**151**	**134**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Como segunda razão da motivação religiosa verificamos que 19% das mulheres referem-se à *busca existencial*. 13% apresentam a *experiência de Deus* e a seguir, 13% apontam uma razão carismática.

No universo masculino as motivações destacadas são: 15% que falam da *experiência de Deus*; 13% assinalam a necessidade de uma *busca existencial* como razão para crer e 13% consideram o *encontro de uma verdade* religiosa como motivação.

Tabela 11B . Motivações para crer entre não católicos, segundo o gênero

Motivações	Feminino	Masculino
Número de informantes	**33%**	**36%**
Realização pessoal e encontro de uma ética	5%	1%
Tradição	8%	7%
Testemunho	1%	3%
Experiência de Deus	13%	15%
Devoção popular	1%	1%
Busca existencial	19%	13%
Encontro de uma verdade religiosa	8%	13%
Carismática	13%	9%
Não responderam	31%	37%
N=	**151**	**134**

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

As alternativas de crenças, conforme gênero e pertença religiosa

Alternativas de crenças entre católicos: opiniões femininas e masculinas

Entre as mulheres católicas, 93% declaram acreditar em Deus; 86%, em Jesus Cristo e 81%, no Espírito Santo. Em relação às três crenças destacadas, nenhuma disse não acreditar em Deus e em Jesus Cristo e 2%, em relação ao Espírito Santo.

O número de 79% das entrevistadas acreditam na Bíblia e na Santíssima Trindade, respectivamente. 70% afirmam crer na Ressurreição. Conferimos que 3% não acreditam na Bíblia e também na Santíssima Trindade. Quanto à Ressurreição, 11% das mulheres católicas não acreditam nesse dogma.

A crença nos Anjos é admitida por 68% das entrevistadas e 65% têm a mesma opinião em relação aos Santos. Seguindo essas duas crenças: 12% declaram não acreditar nos Anjos e 16%, nos Santos.

No grupo restante de crenças encontramos 56% de mulheres católicas que acreditam na Imortalidade da alma e 19% que não acreditam. A Reencarnação dos mortos é admitida por 35% delas, enquanto 37% rejeitam essa crença. Quanto aos Guias e Orixás verificamos que 11% declaram crer nessas entidades e 67% não acreditam. Por fim, 19% acreditam em Horóscopo e 59% não acreditam.

Tabela 12 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino N= 313		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	56%	19%	25%
Na Ressurreição	70%	11%	19%
Em Deus	93%	0%	6%
No Espírito Santo	81%	2%	16%
Na Santíssima Trindade	79%	3%	19%
Em Anjos	68%	12%	20%
Em Vida após a morte	46%	24%	30%
Na Bíblia	79%	3%	19%
Em Jesus Cristo	86%	0%	14%
Na Reencarnação dos mortos	35%	37%	28%
Nos Santos	65%	16%	19%
Em Guias e Orixás	11%	67%	22%
Em Horóscopo	19%	59%	23%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

No universo masculino católico as três crenças que mais se destacam são: em Deus (94%); em Jesus Cristo (86%) e no Espírito Santo (81%). Acompanhando essa seqüência, vimos que nenhum dos entrevistados afirmou não acreditar em Deus e em Jesus Cristo, enquanto 3% não acreditam no Espírito Santo.

A Bíblia é um livro no qual 74% dos entrevistados católicos crêem e também 74% acreditam na Santíssima Trindade. As opiniões dos que não acreditam nessas duas crenças

referem-se a 6% para os que não acreditam na Bíblia e 5% que não acreditam na Santíssima Trindade.

Acreditam na Ressurreição 72% dos homens católicos; em Anjos, 61% e na Imortalidade da alma, também 61%. Nesse universo, 17% não acreditam na Ressurreição; 18%, na Imortalidade da alma e 15%, nos Anjos.

O índice de 56% no universo masculino católico acredita em Santos; 46%, em Vida após a morte e 34%, na Reencarnação dos mortos. As opiniões dos que não acreditam em Santos e em Vida após morte somam 24% dos homens católicos, respectivamente e 39% não acreditam na Reencarnação dos mortos.

Quanto aos Guias e Orixás encontramos 12% nesse universo que compartilham dessa crença e 15% declaram acreditar em Horóscopo. Não acreditam em Guias e Orixás 64% dos informantes e 62% não acreditam em Horóscopo.

Tabela 13 . Em que acreditam os católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	N= 242		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	61%	18%	21%
Na Ressurreição	62%	17%	21%
Em Deus	94%	0%	6%
No Espírito Santo	81%	3%	17%
Na Santíssima Trindade	74%	5%	22%
Em Anjos	61%	15%	24%
Em Vida após a morte	46%	24%	29%
Na Bíblia	74%	6%	20%
Em Jesus Cristo	86%	0%	14%
Na Reencarnação dos mortos	34%	39%	26%
Nos Santos	56%	24%	20%
Em Guias e Orixás	12%	64%	24%
Em Horóscopo	15%	62%	23%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Alternativas de crenças entre não católicos: opiniões femininas e masculinas

As duas crenças mencionadas em maior proporção entre as mulheres não católicas são: em Deus (74%) e em Jesus Cristo (68%). Nenhuma declarou não acreditar em Deus e em Jesus Cristo, respectivamente.

Um pouco mais da metade das entrevistadas acreditam no Espírito Santo (57%); na Bíblia (56%) e na Ressurreição (54%). Em relação a esse elenco verificamos que 4% de mulheres não acreditam no Espírito Santo; 5%, na Bíblia e 9%, na Ressurreição.

Abaixo de 50% de opiniões femininas, constatamos que 48% acreditam em Anjos; 46%, na Imortalidade da alma e 45%, na Santíssima Trindade. Neste universo, 11% não acreditam na Imortalidade da alma e 45%, na Santíssima Trindade. Negam acreditar em Anjos 11% das não católicas; 15% não acreditam na Imortalidade da alma e 13%, na Santíssima Trindade.

As demais crenças apontadas referem-se a 40% das mulheres não católicas que acreditam em Vida após morte; 24%, na Reencarnação dos mortos; 18% nos Santos; 13%, em Guias e Orixás e 10%, em Horóscopo. Acompanhando essa seqüência de crenças conferimos que não acreditam em Vida após morte 15% das informantes; na Reencarnação dos mortos, 33%; nos Santos, 40%; 46%, em Horóscopo e 50%, em Guias e Orixás.

Tabela 14 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Feminino		
	N= 151		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	46%	15%	38%
Na Ressurreição	54%	9%	38%
Em Deus	74%	0%	26%
No Espírito Santo	57%	4%	39%
Na Santíssima Trindade	45%	13%	42%
Em Anjos	48%	11%	42%
Em Vida após a morte	40%	15%	45%
Na Bíblia	56%	5%	40%
Em Jesus Cristo	68%	0%	32%
Na Reencarnação dos mortos	24%	33%	43%
Nos Santos	18%	40%	42%
Em Guias e Orixás	10%	50%	40%
Em Horóscopo	13%	46%	41%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

As duas crenças que mais se destacam na preferência dos homens não católicos são: Deus (74%) e Jesus Cristo (68%). Somente 1% afirmou não acreditar nem em outro.

Encontramos 56% que acreditam no Espírito Santo e 53%, na Imortalidade da alma. Em proporção aproximada, verificamos que 51% dos informantes acreditam na Ressurreição. Têm a opinião de que não acreditam no Espírito Santo 5% dos homens não católicos. 10% registram não acreditar na Imortalidade da alma e 12%, na Ressurreição.

A seguir, 44% afirmam que acreditam na Bíblia; 43% em Vida após morte e 40% em Anjos. Os homens não católicos que não acreditam na Bíblia somam 16%; em Vida após a morte 17% e em Anjos; 19%.

As preferências abaixo de 40% correspondem a 39% que acreditam na Santíssima Trindade; 31% que acreditam na Reencarnação dos mortos; 21%, nos Santos; 11%, em Horóscopo e 10%, em Guias e Orixás. Entre os que não acreditam, os percentuais revelam que 13% têm essa opinião em relação à Santíssima Trindade; 35%, sobre a Reencarnação; 39%, quanto aos Santos; 51%, em relação ao Horóscopo e Guias e Orixás, respectivamente.

Tabela 15 . Em que acreditam os não católicos, segundo o gênero

Crenças	Masculino		
	N= 134		
	Acreditam	Não Acreditam	Não Sabem
Na Imortalidade da alma	53%	10%	37%
Na Ressurreição	51%	12%	37%
Em Deus	74%	1%	25%
No Espírito Santo	56%	5%	39%
Na Santíssima Trindade	39%	13%	49%
Em Anjos	40%	19%	41%
Em Vida após a morte	43%	17%	40%
Na Bíblia	44%	16%	40%
Em Jesus Cristo	68%	1%	31%
Na Reencarnação dos mortos	31%	35%	34%
Nos Santos	21%	39%	40%
Em Guias e Orixás	10%	51%	39%
Em Horóscopo	11%	51%	38%

Fonte: CERIS/2000 – Catolicismo no Brasil – Região Metropolitana de Recife

Bibliografia

BENEDETTI, Luiz Roberto. *Os Santos Nômades e o Deus Estabelecido: um estudo sobre religião e sociedade*. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983

_____. A Experiência no lugar da crença. ANJOS, Márcio Fabri dos (org.) *Experiência Religiosa – Risco ou Aventura?* São Paulo: Paulinas, 1998
BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar. São Paulo: Companhia das Letras, 1986

BIRMAN, Patrícia. Modos periféricos de crença. SANCHIS, Pierre (org.) *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. São Paulo: Ed. Loyola, 1992, vol.3

BOFF, Leonardo. *Igreja: Carisma e Poder*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1982

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (et al.) *Religião e Catolicismo do Povo*. Curitiba: Editora "Ave Maria" Ltda., 1977

_____. Ser católico: dimensões brasileiras um estudo sobre a atribuição da identidade através da religião. SACHS, Viola (et al.) *Brasil & EUA – Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988

CAMPBELL, Colin. A orientalização do Ocidente: reflexões sobre uma nova teodicéia para um novo milênio. *Religião & Sociedade*, vol. 18, nº1. Rio de Janeiro: ISER, 1997

CAMPOS, Bernardo. *De la Reforma Protestante a la Pentecostalidad de la Iglesia: debate sobre el Pentecostalismo en la América Latina*. Quito/Ecuador: Ediciones CLAI, setiembre, 1997

CAMURÇA, Marcelo. O Espírito da Nova Era: Interpelação ao Cristianismo Histórico. *Atualidade em debate*, caderno nº43, Centro João XXIII, 1996

CANTA, Carmelina Chiara (et al.) *Il Viaggio: Pellegrinaggio e culto del Crocifisso nella Sicilia centrale: lu Signuri di Bilìci*. Studi del Centro "A Cammarata", nº30. Caltanissetta/Roma: Salvatore Sciascia Editore, 1999

CARVALHO, José Jorge de. O encontro de velhas e novas religiões: esboço de uma teoria dos estilos de espiritualidade. MOREIRA, Alberto & ZICMAN, Renée. *Misticismo e Novas Religiões*. Petrópolis/RJ: Vozes & Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia. Universidade de São Francisco, 1994

CENTRO JOÃO XXIII. *Identidade Religiosa no Brasil: possibilidade de um perfil?*, Atualidade em Debate, caderno 9. Rio de Janeiro: Centro João XXIII, 1991

CERIS. *Relatório sobre a "Pesquisa Paroquial" do Regional Sul 1 da CNBB*. Rio de Janeiro, out., 1997

_____. *Relatório da "Pesquisa Paroquial"* – Arquidiocese de São Paulo. Rio de Janeiro, fev., 1998
CESAR, Waldo & SHAULL, Richard. *Pentecostalismo e futuro das Igrejas Cristãs: promessas e desafios*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999

CESAREO, Vincenzo (et al.) *La Religiosità in Italia*. Milano/Italia: Arnoldo Mondadori Editore, 1995

CIPRIANI, Roberto (a cura di) *La Religiosità a Roma*. Roma: Bulzoni Editore,

CNBB. *Orientações Pastorais sobre a Renovação Carismática Católica*. Documentos da CNBB, nº53, 2ª edição. São Paulo: Paulinas, 1999

CORTINA, Adela. *Ética Civil y Religión*. Madrid/España: PPC S.A. Editorial y Distribuidora, 1995

EMILE PIN, S. J. *Elementos para uma Sociologia do Catolicismo Latino-americano*. Coleção CERIS (Sociologia e Pastoral), vol. 3. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes Ltda., 1966

FERNANDES, Ruben Cesar (coord. e red.)... (et al.) *Novo Nascimento: Os evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998

GIDDENS, Anthony. *Modernity and Self-Identity – Self and Society in the Late Modern Age*. Califórnia: Stanford University Press, 1991
_____. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo: Ed. UNESP, 1992

_____. *A transformação da intimidade – sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Ed. UNESP, 1993

HERVIEU-LÉGER, Danièle. Tradition, Innovation and Modernity. *Revista Social Compass*. Vol. 36, nº1, march, 1989

_____. Representam os surtos emocionais contemporâneos o fim da secularização ou o fim da religião? *Religião & Sociedade*, nº18/1, 1997

_____. *Le pèlerin et le converti: La religion en mouvement*. Paris: Flammarion, 1999

HOOVER, Stewart M. & LUNDBY, Knut. *Rethinking Media Religion and Culture*. California/EUA: SAGE Publications, 1997

ISER. *Religião & Sociedade*, vol. 19, nº2. Rio de Janeiro: ISER, outubro, 1998

KRISCHKE, Paulo & MAINWARING, Scott (orgs.) *A Igreja nas bases do tempo de transição (1974-1985)*. Porto Alegre: L & PM: CEDEC, 1986

LANDIM, Leilah & LEIS, Héctor Ricardo (orgs.) *Comunicações do ISER*, nº43, ano 11, 1992

LUCKMANN, Thomas. *The Invisible Religion*. New York: The Macmillan Company, 1972

LINEAU, Renée & MICHEL, (orgs.) *Nem todos os caminhos levam a Roma – As mutações atuais do catolicismo*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1999

LIBANIO, João Batista. *Igreja Contemporânea: Encontro com a modernidade*. Coleção CES, nº4. São Paulo: Edições Loyola, 2000

MARIZ, Cecília Loreto & MACHADO, Maria das Dores Campos. *Mudanças recentes no campo religioso brasileiro*. Antropolítica, nº5. Rio de Janeiro: UFF, 1998

NOVAES, Adauto (org.) *Ética*. São Paulo: Companhia da Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992

OLIVEIRA, Pedro A. de. Coexistência das religiões no Brasil. *Revista de Cultura Vozes*, ano 71, vol. LXXI, nº7, setembro, 1977

_____ (et al.) *Renovação Carismática Católica – Uma análise sociológica, interpretações teológicas*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1978

_____ (et al.) *Evangelização e Comportamento religioso Popular*. Coleção Cadernos de Tecnologia e Pastoral, nº8. Petrópolis/RJ: Vozes, 1978

ORO, Ari Pedro. Modernas Formas de Crer. *Revista Eclesiástica Brasileira*, fasc.225, março, 1997

PACE, Enzo. Religião e Globalização. ORO, Ari Pedro & STEIL, Carlos Alberto (orgs.) *Globalização e Religião*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1997

PIERUCCI, Antônio Flávio. Secularização em Max Weber – Da contemporânea serventia de voltarmos aquele velho sentido. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº37, junho, 1998

PIVA, Elói Dionísio (red.) *Revista Eclesiástica Brasileira*, vol. LIX, fasc.233. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, março, 1999

PRANDI, Reginaldo. Religião paga, conversão e serviço. *Revista Novos Estudos Cebrap*, nº 45, julho 1996

_____. Religião, Biografia e Conversão: escolhas religiosas e mudanças da Religião. Cristianismo e Sociedade, nº 142, 1999

QUEIROZ, Maria Izaura Pereira de. Identidade nacional, religião, expressões culturais: a criação religiosa no Brasil. SACHS, Viola (et al.) *Brasil & EUA – Religião e Identidade Nacional*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1988

RIBEIRO, Lúcia & LUÇAN, Solange. *Entre (in)certezas e contradições: práticas reprodutivas entre mulheres das Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica: o caso de Nova Iguaçu*. Rio de Janeiro: NAU, 1997

ROBERTSON, Roland (ed.) *Sociology of Religion*, Penguin Education, Parth Three

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Anjos, Demônios e Espíritos*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997

SANCHIS, Pierre (org.) *Catolicismo: modernidade e tradição*. Coleção Catolicismo no Brasil Atual. São Paulo: Ed. Loyola, vol. 1, 1992

_____. *Catolicismo: cotidiano e movimentos*. Coleção Catolicismo no Brasil Atual. São Paulo: Ed. Loyola, vol. 2, 1992

_____. *Catolicismo: unidade religiosa e pluralismo cultural*. Coleção Catolicismo no Brasil Atual. São Paulo: Ed. Loyola, vol. 3, 1992

SANCHIS, Pierre. Catolicismo, entre tradição e modernidades. *Comunicações do ISER*. Rio de Janeiro, nº44, ano 12, 1993

_____. Pra não dizer que não falei de sincretismo. *Comunicações do ISER*. Rio de Janeiro, nº45, ano 13, 1994

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. São Paulo: HUCITEC, 1993

SCHREITER, Robert J. *A Nova Catolicidade – A teologia entre o global e o local*. São Paulo: Ed. Loyola, 1997

SOUZA, Luiz Alberto Gomes de. *Classes populares e Igreja nos caminhos da história*. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 1982

TEIXEIRA, Faustino L. C. (et al.) *CEBs, Cidadania e Modernidade: uma análise crítica*. Perspectivas Pastorais, nº4. São Paulo: Paulinas, 1993

VATTIMO, Gianni. El retorno de la religión kenótica en la modernidad tardía. MARCONDES, José Maria. *Síntomas de un retorno – La religión en el pensamiento actual*. Maliaño: Editorial Sal Terrae – Santander, 1999

VAZ, Henrique C. de Lima (et al.) *Cultura Católica e Sociedade*. Síntese Nova Fase, vol. 25, nº82. São Paulo: Edições Loyola, julho-setembro, 1998